

O APOCALIPSE E DANIEL DESVENDADOS

O FIM ESTÁ PRÓXIMO

E desde o tempo em que o sacrifício contínuo for tirado, e posta a abominação desoladora (setenta dias), haverá mil duzentos e noventa dias. Bem-aventurado o que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias (Dn 12:11-12)

**Daniel 12:11-12, são 70 +
1290 + 1335 = 2695 anos**

Ano zero, nasce Jesus

**Lucas 3:23-28, são 77
gerações x 35 = 2695 anos**

AFONSO MENÊSES

O APOCALIPSE E DANIEL DESVENDADOS

O Fim Está Próximo

**Afonso Meneses
Brasília - 2024**

Copyright © 2024 Afonso Irene de Meneses Todos os direitos reservados

Os personagens e eventos retratados neste livro são fictícios. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, é coincidência e não intencional do autor.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, sem a permissão expressa por escrito do editor.

Dedico este livro a todas as pessoas que consideram a Lei de Deus, que são os Dez Mandamentos, a principal lei, pela qual regem suas vidas, e estão sempre dispostas a ensiná-la a quem quer que esteja disposto a aprender

O livro do profeta Daniel e o Evangelho de Jesus Cristo, segundo Lucas, provam a existência de Deus, o messianismo de Jesus Cristo, e a origem divina da Bíblia

SUMÁRIO

PRÓLOGO	10
As três “profecias” de Newton	11
O livro de Apocalipse desvendado	12
O livro do profeta Daniel desvendado	13
O livro de Atos dos Apóstolos adulterado	15
O ESPÍRITO DE JESUS CRISTO E O ESPÍRITO DO SER HUMANO	16
O Credo Niceno norteou a minha teologia	17
O Espírito Santo como a essência de Deus, e o Espírito de Jesus	18
O Espírito Santo como Dom	19
O espírito do ser humano é um anjo ainda não glorificado	20
CAPÍTULO 1	25
AS TRÊS “PROFECIAS” DE NEWTON	25
Newton busca força para superar uma crise	25
As três “profecias” de Newton	26
A tradução da Bíblia conspirou contra Newton	27
Newton lia o livro de Apocalipse como qualquer mortal	30
CAPÍTULO 2	32
LIVRO DE APOCALIPSE DESVENDADO	32
OS MEUS PRIMEIROS PASSOS NA FÉ CRISTÃ	32
E eu estarei sempre com vocês, até a consumação dos séculos	32
Centro espírita não é lugar para você	35
O teste vocacional	39
A mão de Jesus chegou primeiro	40
Um sopro cardíaco está elevando sua pressão a este nível	42
A cura de cegueira	44
Eu não posso duvidar das manifestações de Deus na minha vida	45
TUDO COMEÇOU COM O LIVRO DE APOCALIPSE	46
Nem todo o conteúdo bíblico é palavra de Deus	46
O livro foi editado	47
Critérios para que se retire a parte editada do livro de Apocalipse	49
O que dizem os estudiosos honestos	51
AS COISAS QUE HÃO DE ACONTECER DEPOIS DESTAS:	52
COMO FICA O LIVRO DE APOCALIPSE APÓS O DESVENDAMENTO	53

O que é o Número de Lucas?.....	53
O que é Tempo Bíblico?.....	55
O Espírito de Jesus Cristo, não é um espírito humano.....	56
Os representantes do mito sumério e os representantes do Evangelho	58
Os sete espíritos de Deus enviados a toda a terra.....	59
A riqueza, a sabedoria e a força	61
Os quatro cavaleiros do Apocalipse.....	62
A destruição do império do Mal ou juízo final	64
Contando as profecias do livro de Apocalipse	67
A única profecia contida no livro de Apocalipse	68
Interpretação da única profecia do livro de Apocalipse.....	69
Ser humano é ser humano e anjo é anjo?	71
Os anjos que já estavam e os que chegaram	73
Silêncio, e os anjos que vieram da grande tribulação se juntam	75
A mensagem comum de Jesus a todas as igrejas	76
CAPÍTULO 3.....	77
O LIVRO DO PROFETA DANIEL DESVENDADO.....	77
O QUE VEM A SER UM TEMPO, TEMPOS E MEIO TEMPO	77
A autoridade da Bíblia: o que diz Paulo e o que diz Pedro?	77
O que há no livro do profeta Daniel	79
Como eu me aproximei do livro do profeta Daniel	82
A consumação dos séculos.....	84
Um tempo, tempos e meio tempo	85
Uma aula de história ministrada por um anjo	88
Antíoco IV Epifânio.....	90
AS SETENTA SEMANAS DE DANIEL.....	92
As três “profecias” de Sir Isaac Newton	92
Eu, anjo?	95
Jesus glorificado mostrando poder	98
E para ungir o santíssimo	102
Uma semana além das setenta semanas de Daniel	103
O abominável da desolação na profecia de Daniel e na história.....	105
O abominável da desolação nas cartas dos apóstolos	108
O abominável da desolação na história da igreja.....	110
O NÚMERO DE LUCAS, O TEMPO BÍBLICO E O TEMPO DE DANIEL	113

O Número de Lucas	113
O Tempo Bíblico	114
O Tempo de Daniel.....	115
OS QUATORZE PERÍODOS DE DANIEL.....	117
O que são os Períodos de Daniel	117
O primeiro Período de Daniel e a importância do altar	118
O segundo Período de Daniel e a instituição do ritual sagrado abraâmico	123
O terceiro Período de Daniel e a supremacia da Lei de Deus.....	130
O quarto Período de Daniel e a dinastia de Davi	132
O quinto Período de Daniel e as profecias messiânicas	136
O sexto Período de Daniel e a desolação de Antioco	140
O sétimo Período de Daniel e a vinda do Ungido.....	142
O oitavo Período de Daniel e o casamento do cristianismo com o Império Romano.....	143
O nono Período de Daniel e o início do islamismo	144
O décimo Período de Daniel e o Grande Cisma	145
O décimo primeiro Período de Daniel e a queda de Constantinopla	146
O décimo segundo Período de Daniel e a Revolução Francesa.....	147
O décimo terceiro Período de Daniel e a reforma de Daniel	149
O décimo quarto Período de Daniel e o triunfo do Ungido	149
CAPÍTULO 4.....	152
O LIVRO DE ATOS DOS APÓSTOLOS ADULTERADO	152
NEM NERO NEM OS FILÓSOFOS.....	152
A humanidade sem rumo	152
Os cristãos devem ser ensinados por Abraão e por Jesus, não pelos filósofos	154
COMO ENCONTRAR O CONTEÚDO BÍBLICO, QUE INTERESSA AOS CRISTÃOS, PELO MÉTODO DE SOPRAR PALAVRAS.....	156
A Lei de Deus dada a Adão e os Dez Mandamentos	156
Textos autoritativos	159
Conteúdo do Antigo Testamento obrigatório aos cristãos	163
EM SETENTA ANOS DE GUERRA DO IMPÉRIO ROMANO, CONTRA JUDEUS E CRISTÃOS, SURGE O CRISTIANISMO PAULINO	164
Como começaram as adulterações promovidas por Nero	164
Insurreição e morte dos apóstolos	168
Um rolo que caiu do Céu, nas mãos de Nero.....	170
AQUI COMEÇA O PERFIL DO ABOMINÁVEL DA DESOLAÇÃO	172

Nero fez respiração boca a boca com o abominável da desolação.....	174
A aparição de Jesus a Saulo tem três versões diferentes.....	176
A adulteração das Escrituras cristãs foi profetizada por Daniel	179
Tanto a Pedro quanto a Paulo	181
O interesse dos tribunais romanos pelas causas religiosas dos judeus	184
BLASFÊMIA CONTRA O ESPÍRITO SANTO NÃO SERÁ PERDOADA	186
Nero empodera Paulo e cria personagens fictícios	186
Nero inventou o cristianismo paulino, sem necessidade de arrependimento	189
O Espírito Santo como Deus e o Espírito Santo como dom de Deus	192
Deus concede seu dom, que é sua sabedoria e seu poder, desde o mito da criação	193
O ensino confuso do apóstolo Paulo sobre o dom do Espírito Santo	196
A PROVÍNCIA DA ÁSIA, FÉLIX, FESTO, AGRIPA, NERO E OS GENTIOS AOS PÉS DE PAULO	200
Multidões de toda a província da Ásia afluíam a Éfeso, para ouvir Paulo	200
Tal Pedro, tal Paulo.....	202
O homem do pecado	203
Apóstolo Tiago, um "covarde e mentiroso"	205
Ele, Paulo, foi contado entre os malfeitores	206
As duas versões do retorno do apóstolo Paulo a Jerusalém	207
Até a prisão do apóstolo Paulo teria que ser grandiosa	208
Paulo, um prisioneiro com livre acesso ao governador, ao rei e ao imperador	211
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	215
SOBRE O AUTOR.....	216

PRÓLOGO

O presente livro trata do maior engano em que a humanidade já se viu envolvida: ele trata de um engano absurdo que se encontra dentro da Bíblia. Tal engano é representado pela edição introduzida pelo Império Romano no livro de Apocalipse; pela edição e acréscimos introduzidos no livro de Atos dos Apóstolos e pelas distorções introduzidas nas cartas do apóstolo Paulo. O convívio com tais distorções sem que elas fossem notadas, se deve ao fato de que o livro do profeta Daniel somente agora tenha sido desvendado.

Os meus livros de teologia tratam o assunto de uma forma muito diferente de tudo o que você já viu. Eles tratam do efeito devastador das adulterações feitas pelo Império Romano, nas cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas; no livro de Apocalipse e no livro de Atos dos Apóstolos. As adulterações foram iniciadas por Nero no ano 64 d.C., ano em que ocorreu o grande incêndio em Roma. O imperador romano acusou os cristãos de haverem ateado fogo em Roma, algo que não aconteceu, mas Nero tinha muita certeza de que sim.

As distorções se estenderam até o ano 135, d.C. Foram setenta anos de perseguição, que produziram adulterações que correspondem a cerca de quarenta por cento do conteúdo do Novo Testamento. As adulterações atingiram as quatorze cartas atribuídas ao apóstolo Paulo; cerca de metade do livro de Apocalipse e, na mesma proporção o livro de Atos dos Apóstolos.

Ao desvendar o livro do profeta Daniel, eu percebi que todo o mal causado aos cristãos, pelo Império Romano era profético, por isso, o mal que Nero e seus assessores e sucessores não causassem, outros imperadores romanos causariam. As adulterações feitas nas cartas do apóstolo Paulo tiveram como objetivo provocar o que eu chamo de anomia contra a aliança, na medida em que, como a serpente, no Jardim do Eden, em um jogo de sim e não, ele prova que a Lei de Deus, que são os Dez Mandamentos é a fonte e a força do pecado.

As edições introduzidas no livro de Apocalipse se concentram do versículo (Ap 8:2) ao (Ap 19:3). A edição do livro de Apocalipse teve como objetivo selar o livro e a Bíblia toda com ameaças de pragas para quem ousasse rejeitar as cartas do apóstolo Paulo, carregadas de anomia contra a aliança, que são os Dez Mandamentos. As distorções

introduzidas no livro de Atos dos Apóstolos se concentram a partir do versículo (Atos 15:36). O livro de Atos dos Apóstolos foi adulterado com o objetivo de preparar um currículo para o apóstolo Paulo, de modo que ele pudesse se sentar no lugar santo, sem ser notado, como o abominável da desolação.

As três “profecias” de Newton

Neste início de século XXI, a Bíblia talvez seja o livro mais atacado de todos. Ela é atacada, justamente pelas pessoas, que segundo os padrões humanos, são consideradas civilizadas. Os críticos da Bíblia não conseguem sequer enxergar que ela é a epopeia da humanidade, guiada por Deus. Isaac Newton a tinha como o Livro da Humanidade.

Os setenta primeiros capítulos da Bíblia têm como base um mito sagrado sumério, que, por milhões de anos foi a única palavra de Deus, disponível aos seres humanos. O mito sagrado sumério termina com os Dez Mandamentos, que é a Lei de Deus, ou aliança de Deus com os seres humanos.

Ao longo deste livro eu vou provar que a Bíblia cristã é, de fato, o Livro da Humanidade, como pensava Newton. Que se entenda como Bíblia cristã, a Bíblia paulina, da qual se retire as quatorze cartas do apóstolo Paulo, a parte adulterada do livro de Apocalipse e a parte adulterada do livro de Atos dos Apóstolos.

Isaac Newton investiu mais de cinco décadas de sua vida na tentativa de desvendar o livro do profeta Daniel e o livro de Apocalipse. Ele não desvendou nada, mas propôs três “profecias” que eu creio que agora estão se cumprindo. A primeira delas se encontram em Newton, (2011, p. 179):

“... as profecias de DANIEL e de JOÃO não seriam entendidas antes do tempo do Fim”; “... alguns poderiam profetizar a partir delas por um longo tempo, mas num estado de aflição e tristeza e de modo obscuro, de modo a converter apenas uns poucos. Já bem no fim, a profecia seria interpretada e muitos seriam convencidos”.

A segunda “profecia” de Newton é o reflexo da crença dele nas profecias contidas no livro do profeta Daniel, em Newton, (2011, p. 180), lemos:

“Deve haver uma pedra, cortada de uma montanha sem o auxílio de mãos, antes de cair sobre os artelhos da estátua e se tornar um grande monte que enche a terra. Um

anjo deve voar pelos céus com o evangelho eterno e pregá-lo a todas as nações. Eu creio que essa pedra já foi cortada e já começou rolar em direção aos artelhos da estátua.

A terceira “profecia” de Newton, reflete o pessimismo dele em relação à pregação do Evangelho em seu tempo. Em Newton, (2011, p. 180), lemos:

“Porque o evangelho deve ser pregado em todas as nações antes da grande tribulação e do fim do mundo. A multidão que sai dessa grande tribulação, segurando palmas nas mãos, não pode ser incontável em todas as nações, a menos que assim se torne pela pregação do evangelho”.

O desvendamento do livro do profeta Daniel desvenda toda a Bíblia. Por isso eu creio que a terceira “profecia” de Newton se cumprirá. Isso vai começar a acontecer quando a Bíblia paulina ceder lugar à Bíblia cristã, e a pregação paulina ceder lugar à pregação cristã.

O livro de Apocalipse desvendado

A minha percepção sobre Deus vem dos setenta primeiros capítulos da Bíblia, em que o Deus de Abraão aparece, fala, ouve e toca. Eu não sou um profissional da religião. Eu sempre fui um trabalhador muito ocupado, e jamais tive contatos próximos com teologia ou com teólogos.

A minha primeira grande vivência com a Bíblia foi no ano de 1998, quando eu passei pela experiência de um tumor na próstata. O médico me deu uma expectativa de vida de cerca de dois meses. Tal situação me levou a ler o Evangelho de Jesus Cristo, com muita esperança. Antes que o anjo do Senhor aparecesse para me curar, as letras do Evangelho de Jesus Cristo me sorriam, e eu sorria de volta para elas, era muita esperança.

No ano de 2007, eu passei por outra experiência igualmente mortal; uma insuficiência cardíaca incapacitante. Prontamente, o Senhor providenciou um anjo para me curar. A partir de tais experiências eu passei a olhar para Deus e para a Bíblia com muito interesse.

Em 2014, muito atarefado, eu comecei uma leitura crítica da Bíblia, porque eu via muita autoridade sendo atribuída à Bíblia e ao apóstolo Paulo. À medida em que lia a

Bíblia eu fazia anotações e verificava que o Credo Niceno e os Dez Mandamentos, que eu havia aprendido quando criança, haviam sido atropelados, justamente pelo apóstolo Paulo, através da parte mais ensinada da Bíblia paulina, que são as cartas dele.

As minhas anotações me permitiram escrever um livro que eu intitulei “Toda Autoridade a Jesus Cristo”. Eu estava muito satisfeito com o conteúdo do livro, apenas lamentava somente ter compreendido o livro de Apocalipse, até o capítulo cinco. Como o livro era importante para o meu tema, eu comecei a orar a Deus, apresentando a minha dificuldade em adentrar no livro de Apocalipse. Inesperadamente, um anjo do Senhor me apareceu e me disse: o livro foi editado.

Não foi difícil eu encontrar as marcas da edição do livro de Apocalipse. Mas eu não entendi a profecia do fim do mundo, contida no capítulo seis. Mas isso não foi problema, novamente um anjo me trouxe uma revelação pormenorizada sobre o significado daquela única profecia contida no livro de Apocalipse.

Desde então eu não parei mais de desvendar a Bíblia. Desvendi o livro do profeta Daniel, desvendi as cartas do apóstolo Paulo e desvendi o livro de Atos dos Apóstolos. A Bíblia ficou tão desvendada que, quando eu descobri que, na genealogia de Jesus Cristo, contida no Evangelho de Lucas, traz um código que coincide com o ano da consumação dos séculos, profetizado pelo profeta Daniel, eu fiquei tão assustado, que tive medo de morrer.

O livro do profeta Daniel desvendado

O livro do profeta Daniel contém o código que desvenda toda a Bíblia, que é “um tempo, tempos e meio tempo” (Dn 7:23-25), a que eu chamo de Período de Daniel, que corresponde a 350 anos. Este número divide a história do povo santo em quatorze períodos de 350 anos, que vai do ano 2100 a.C., até o século XXVIII, quando, de acordo com o profeta Daniel, ocorrerá a consumação dos séculos, ou o fim do mundo.

Antes de desvendar toda a Bíblia, eu pensava que somente o livro do profeta Daniel fosse o livro destinado a lidar com o tempo. Sem esperança de encontrar qualquer relação entre os números do profeta Daniel, eu tive a curiosidade de verificar quanto tempo daria, desde a criação de Adão, até o nascimento de Jesus Cristo. Eu verifiquei que: “Depois do dilúvio, Noé viveu trezentos e cinquenta anos. Ao todo, Noé viveu novecentos

e cinquenta anos e morreu” (Gn 9:28-29). Então, eu fui ao Evangelho de Lucas e verifiquei que contando-se as gerações de Noé a Terá, temos 10 gerações, correspondentes aos 350 anos, que ainda viveu Noé, desde o dilúvio. Ao dividir os 350 anos por 10, verifiquei que uma geração corresponde a exatamente 35 anos.

Se uma geração corresponde a 35 anos, as 77 gerações, citadas pelo evangelista Lucas, correspondem a 2695 anos. Este número, por si só, pode não significar nada. E uma leitura apressada nos levaria à conclusão de que este número corresponde ao ano em que Adão foi criado, 2695 a.C. O que é um absurdo, se considerarmos que os mamíferos surgiram na face da Terra há cerca de 200 milhões de anos.

Aparentemente, nestes tempos em que a Bíblia está com a sua credibilidade tão em baixa, este número, a que eu chamo de Número de Lucas, somente serviria para agravar ainda mais a falta de credibilidade do livro que um dia Isaac Newton chamou de Livro da Humanidade, ou mesmo para relegar o evangelista Lucas a um ostracismo ainda maior, por parte dos leitores da Bíblia.

É possível que o leitor não seja tão familiarizado com o livro do profeta Daniel, mas ele é um livro que contém profecias para o povo santo, que acaba sendo para toda a humanidade, desde o tempo em que viveu o profeta, até a consumação dos séculos, ou o fim do mundo. No livro do profeta Daniel, ele tem as visões e sonhos, e um anjo as interpreta para ele. O que nos leva a crer que todas as profecias contidas no livro do profeta Daniel foram dadas por meio de anjos.

Para que possamos entender a relação existente entre o número encontrado pelo evangelista Lucas, e o número comunicado pelo anjo, ao profeta Daniel, temos que entender que o evangelista Lucas trata de um período que vai desde a criação de Adão até o nascimento de Jesus. Enquanto o profeta Daniel profetiza para o tempo que vai desde o tempo em que ele viveu, no século VI a.C., até a consumação dos séculos, ou o fim do mundo.

Então vejamos a profecia do profeta Daniel, concernente ao fim do mundo, algo comunicado a ele por um anjo:

“Depois de abolido o sacrificio diário e colocado o sacrilégio terrível, haverá mil e duzentos e noventa dias. Feliz aquele que esperar e alcançar o fim dos mil trezentos

e trinta e cinco dias. “Quanto a você, siga o seu caminho até o fim. Você descansará e, então, no final dos dias, você se levantará para receber a herança que lhe cabe”.
(Dn 12:11-13)

O termo, “Depois de abolido o sacrifício diário e colocado o sacrilégio terrível”, corresponde ao ano 67 d.C. Somando-se a esse número “mil e duzentos e noventa dias”, que significam anos, com “mil trezentos e trinta e cinco dias”, que significam anos, temos 2692 duranos. Como em meus cálculos, eu considero que Jesus foi morto no ano 30 d.C., sem considerar o ajuste no calendário, que levou o nascimento dele para o ano 3 a.C., para fazer este ajuste vamos somar a este número mais três anos e encontramos 2695, exatamente o mesmo número encontrado pelo evangelista Lucas.

Esta coincidência é estarrecedora, porque o evangelista Lucas nunca foi conhecido como alguém com pretensão de nos informar a data do fim do mundo, mas foi exatamente isso que ele fez, ao informar a genealogia de Jesus Cristo. Eu só posso atribuir este feito do evangelista Lucas à inspiração divina, e a genealogia de Jesus Cristo, escrita por ele como parte importante da prova da existência de Deus, do messianismo de Jesus Cristo e da origem divina da Bíblia.

O livro de Atos dos Apóstolos adulterado

O livro de Atos dos Apóstolos é conhecido como o livro cujo autor é o Espírito Santo, a essência de Deus. Mas ele é um livro que precisa ser lido com muito cuidado porque, no cristianismo paulino, somente o apóstolo Paulo tem autoridade para ensinar doutrinas aos gentios.

Como já evidenciado, a Bíblia tem origem divina, mas não podemos nos esquecer de que nem todo o conteúdo bíblico é Deus falando. Ao desvendar a Bíblia, eu jamais esperava encontrar tantas e tão grosseiras adulterações, feitas por Nero e seus assessores e sucessores, com o objetivo de transformar o apóstolo Paulo em um herói, suficientemente destacado, em relação aos verdadeiros apóstolos, de tal maneira que ele pudesse se sentar no lugar santo, ocupando o lugar de Jesus.

As adulterações introduzidas por Nero e seus assessores e sucessores se concentram no trecho que vai do versículo (Atos 15:36) ao versículo (Atos 28:31), que

corresponde à segunda metade do livro. Nesse trecho do livro de Atos dos Apóstolos, Nero e seus assessores e sucessores inventam mentiras que chegam a ser bizarras.

Na parte totalmente adulterada do livro de Atos dos Apóstolos, primeiramente, o apóstolo Paulo se separa de Barnabé, com quem se desentende, levando consigo o evangelista Lucas, como o seu assessor de imprensa. Nota-se tal mudança introduzida no livro de Atos dos Apóstolos, porque, a partir de (Atos 15:36), o autor do texto começa a usar o pronome pessoal na primeira pessoa do plural “nós”, para indicar que fazia parte da comitiva do apóstolo Paulo.

A partir desse ponto, no livro de Atos dos Apóstolos, tudo o que se refere ao apóstolo Paulo passa a ser grandioso. Ao ser preso, ele assume a cidadania romana, e tem um tratamento tão especial que para ser levado de Jerusalém a Cesaréia é preciso um “destacamento de duzentos soldados, setenta cavaleiros e duzentos lanceiros”. Seria hilário, se não tivesse o objetivo de fazer de bobos, pregadores, teólogos e escritores cristãos.

Ao chegar em Cesaréia, o apóstolo Paulo permaneceu preso por dois longos anos, no palácio do governador, com liberdade para receber quem quisesse. Interrogado por dois governadores e por um rei, o apóstolo Paulo preferiu ser julgado por César, que era ninguém menos do que Nero, o imperador que inventou esta história toda, através dos seus assessores, os filósofos sofistas.

Por ter apelado para César, o apóstolo Paulo criou mais um problema para o Império Romano: ele teria que esperar para ser conduzido a Roma, pelo centurião da guarda imperial. Ao chegar a Roma ele ficou esperando o julgamento, não por falta de disponibilidade na agenda de Nero, mas por falta de acusação contra ele.

O ESPÍRITO DE JESUS CRISTO E O ESPÍRITO DO SER HUMANO

Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado, e o governo está sobre os seus ombros. E ele será chamado Maravilhoso Conselheiro, Deus Poderoso, Pai Eterno, Príncipe da Paz.

(Is 9:6)

O Credo Niceno norteou a minha teologia

Em meados da década de 1980 eu iniciei os meus estudos bíblicos em uma igreja tradicional da reforma, com uma professora da classe de catecúmenos, aquela que prepara os alunos para o batismo. Ela ensinou à turma que o Credo Niceno, é o símbolo da fé cristã, e tem esta redação:

“Cremos em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador de todas as coisas visíveis e invisíveis. E em um só Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus, gerado unigênito do Pai, isto é, da substância do Pai; Deus de Deus, luz de luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não feito, consubstancial ao Pai”

Durante décadas, eu ouvi o credo cristão ser recitado, com as mais diversas redações. Uma das redações chamou à minha atenção, pela declaração de crença na ressurreição da carne: “Creio em Deus Pai Todo-poderoso, e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor. E no Espírito Santo, na santa Igreja, na ressurreição da carne”, o que não condiz com o Credo Niceno.

Também tenho ouvido pregadores cristãos exaltarem a materialidade de Deus. Eles ensinam assim porque creem que Jesus ressuscitou em carne e osso e subiu ao Céu nesta mesma condição. Mas Jesus Cristo não ressuscitou em carne e osso. O corpo dele foi transformado em uma teofania, por um anjo, para que Ele pudesse se tornar perceptível aos nossos sentidos, conforme testemunharam Maria Madalena e a outra Maria:

Depois do sábado, tendo começado o primeiro dia da semana, “Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro”. E eis que sobreveio um grande terremoto, pois um anjo do Senhor desceu do céu e, chegando ao sepulcro, rolou a pedra da entrada e assentou-se sobre ela. Sua aparência era como um relâmpago, e suas vestes eram brancas como a neve. Os guardas tremeram de medo e ficaram como mortos. O anjo disse às mulheres: “Não tenham medo! Sei que vocês estão procurando Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui; ressuscitou, como tinha dito. Venham ver o lugar onde ele jazia. (Mt 28:1-6)

Jesus ressuscitou, subiu ao Céu e vive no universo espiritual, que é composto por Deus e pelos anjos. É disso que devem cuidar as religiões. Nada de ressurreição da carne, nada de material no universo espiritual. Na Bíblia a palavra espírito aparece com muita frequência e pode ter um de três significados distintos.

O Espírito Santo como a essência de Deus, e o Espírito de Jesus

O primeiro significado da palavra espírito se refere ao Espírito Santo, a essência de Deus, que é o Criador. A palavra espírito, para significar o Espírito Santo, a essência de Deus, aparece pela primeira vez na Bíblia, já no seu segundo versículo: “No princípio, Deus criou os céus e a terra. Era a terra sem forma e vazia; trevas cobriam a face do abismo, e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas” (Gn 1:1-2). Esta referência ao Espírito de Deus é ao Espírito Santo, a essência de Deus, o Criador de todo o universo.

Eu peço que você considere que o Espírito Santo é a essência de Deus e que sua ação sobre os espíritos humanos, atribuindo-lhes sua sabedoria e o seu poder, é o dom do Espírito Santo. Por não terem sido ensinados que o Espírito Santo é a essência de Deus e que o dom do Espírito Santo é sabedoria e poder de Deus, muitos cristãos pensam que o Espírito Santo é algo pequeno, por isto eles somente se referem ao Espírito Santo como o dom.

O segundo significado para a palavra espírito é para se referir ao espírito humano. Jesus ensina, conforme mostraremos mais à frente, que o espírito humano é um anjo que, como o primeiro ser humano a ser criado, foi criado santo. A justificativa para tal afirmação é dada por Jesus. Jesus estava ensinando a seus discípulos sobre a importância da pureza e sobre perigo dos tropeços quando chamou para junto de si uma criança e disse: “... Eu lhes asseguro, a não ser que vocês se convertam e se tornem como crianças, jamais entrareis no Reino dos céus”. (Mt 18:3)

Então, usemos as seguintes proposições lógicas: Se Jesus Cristo afirma que Deus é Espírito, e o Espírito Santo é Deus, então, o Espírito Santo é a essência de Deus, porque, no monoteísmo, não pode haver mais do que um Deus. E ainda; se o Espírito Santo é a essência de Deus, então, Deus, o Pai, Deus Poderoso, Pai Eterno e Jesus glorificado são a mesma pessoa de Deus, porque, no monoteísmo, não pode haver mais do que um Deus.

As profecias messiânicas não deixam dúvidas de que o Messias é: “... Deus Poderoso, Pai Eterno...” (Is 9:6): Essa profecia é uma verdade essencial do cristianismo. É com base nela que podemos crer na história mais contada de todas: “Foi assim o nascimento de Jesus Cristo: Maria, sua mãe, estava prometida em casamento a José, mas, antes que se unissem, achou-se grávida pelo Espírito Santo”. (Mt 1:18)

Esse episódio é chamado encarnação do Espírito Santo, a essência de Deus; ou concepção de Jesus. Jesus declara, em todo o Evangelho, que Ele não tinha vida autônoma em relação ao Pai ou o Espírito Santo. O fato de Jesus não ter tido vida autônoma em relação ao Espírito Santo, a essência de Deus ou o Pai, nos garante que Ele é: “... Deus Poderoso, Pai Eterno...” (Is 9:6); por isto é que Ele afirma: “Eu e o Pai somos um”. (Jo 10:30)

Se Jesus não teve vida autônoma em relação ao Pai ou o Espírito Santo então, ao “... Cristo, o Filho do Deus vivo” (Mt:16:16), foi atribuída uma porção do Espírito Santo, para que Ele pudesse nos trazer a graça, a verdade e confirmar a lei. O Espírito de Jesus Cristo foi uma porção atribuída, por isto, não foi removida, senão haveria autonomia em relação ao Pai ou o Espírito Santo.

Quando Jesus foi morto, foram consumadas no Calvário, a graça e a verdade, “... o Cristo, o Filho do Deus vivo” (Mt:16:16) entregou a porção do Espírito que lhe havia sido atribuída pelo Espírito Santo, durante a concepção, para que Ele continuasse sendo Um, com o Pai ou o Espírito Santo: “Então Jesus clamou em alta voz: “Pai, em tuas mãos entrego meu espírito!”. E, com essas palavras, deu o último suspiro. (Lc 23:46)

Perceba que estamos tratando do Espírito de Jesus Cristo, vejamos então o que Ele afirma sobre o seu Espírito: “Vocês me ouviram dizer: Vou, mas volto para vocês. Se vocês me amassem, ficariam contentes porque vou para o Pai, pois o Pai é maior do que eu” (Jo 14:28). Então vejamos: se na concepção, o Espírito de Jesus Cristo foi uma porção do Espírito Santo, a essência de Deus, atribuído a um Ser Humano, então o Espírito Santo, a essência de Deus, somente foi à cruz representado por Jesus.

O Espírito Santo como Dom

O Espírito Santo como dom é uma das definições mais importantes para o cristianismo. O Espírito Santo como essência de Deus, bem como o Espírito de Jesus, já O definimos. Então vejamos: se o dom do Espírito Santo é dado por Deus, então ele não pode ser a essência de Deus, sendo dada a uma única pessoa. O dom do Espírito Santo é a ação de Deus, atribuindo sabedoria e poder aos seres humanos que guardam os mandamentos de Jesus:

Se vocês me amam, obedecerão aos meus mandamentos. E eu pedirei ao Pai, e ele lhes dará outro Conselheiro para estar com vocês para sempre, o Espírito da verdade. O mundo não pode recebê-lo, porque não o vê nem o conhece. Mas vocês o conhecem, pois ele vive com vocês e estará em vocês. (Jo 14:15-17)

Eu chamo a sua atenção para o fato de que, na Bíblia, a grafia usada para significar o dom do Espírito Santo é a mesma para significar o Espírito Santo, a essência de Deus; e isto pode trazer alguma confusão. Mas você só precisa pensar que Deus é o Espírito Santo, e que o dom do Espírito Santo também é tratado na Bíblia como o Espírito Santo, mas o dom é a ação do Espírito Santo sobre o espírito humano.

Eu peço que você considere que essa definição sobre o Espírito de Jesus Cristo vá lhe ajudar a compreender a razão pela qual as pessoas estão certas em afirmarem que Jesus é Deus. Creio que com essa explicação ficou claro que Deus, o Pai, Deus Poderoso, o Pai Eterno, o Espírito Santo e Jesus Glorificado são a mesma pessoa de Deus; e que a ação de Deus, sobre a alma ou espírito de um ser humano, para a realização de uma ação sobrenatural como: pregar o Evangelho com poder, ministrar cura a enfermos ou expulsar demônios é o dom do Espírito Santo, embora todos os atos da vida cristã devam ser influenciados pela sabedoria de Deus, que também é dom do Espírito Santo.

Finalmente, vejamos o terceiro e último significado da palavra espírito no texto bíblico. A Bíblia afirma que faraó estava perturbado por um sonho que nenhum sábio do Egito conseguia decifrar: “Pela manhã, perturbado, mandou chamar todos os magos e sábios do Egito e lhes contou os sonhos, mas ninguém foi capaz de interpretá-los” (Gn 41:8). Não demorou muito para que faraó encontrasse o homem que procurava: “Por isso o faraó lhes perguntou: “Será que vamos achar alguém como este homem, em quem está o espírito divino?” (Gn 41:38). Faraó estava se referindo a José, que havia interpretado o sonho dele, de uma forma tão sábia, que não restavam dúvidas de que se tratava de alguém que tinha o Espírito de Deus. O Espírito de Deus, a que faraó se referia, era o dom do Espírito Santo.

O espírito do ser humano é um anjo ainda não glorificado

Durante os primeiros séculos da era cristã, os ensinamentos da igreja eram tão centrados em Jesus Cristo, que ninguém ousava questionar o que Ele havia dito; por que ser cristão significava haver recebido Jesus Cristo como Deus. Semelhantemente, eu vou

definir o ser humano cristão usando os conceitos ensinados por Jesus Cristo e com o espírito de quem um dia O recebeu como Deus.

Eu somente vou recorrer a Jesus, como fonte de autoridade, para definir o ser humano cristão. Certa vez, Jesus ensinava sobre a santidade requerida aos cristãos e chamou para junto de si uma criança e declarou que as crianças são modelos de santidade para os adultos; eis porque eu creio que todas as crianças nascem santas. Portanto, não herdam os pecados dos seus pais, mas cometem seus próprios pecados, ao longo das suas vidas, no entanto, herdam a pecaminosidade, que é o potencial ofensivo do pecado, cuja única exceção entre os nascidos de mulher foi Jesus.

Após tomar uma criança como padrão de santidade para os adultos, Jesus definiu o ser humano cristão, no sentido de ser ele um cristão que se santifica a tal ponto que atinja o padrão de santidade de uma criança, e afirmou: “Cuidado para não desprezarem um só destes pequeninos! Pois eu lhes digo que os anjos deles nos céus estão sempre vendo a face de meu Pai celeste” (Mt 18:10). Eu peço que você considere este texto e confie nos ensinamentos de Jesus, porque somente essa referência de Jesus já seria suficiente para provar que somos anjos ainda não glorificados.

Em outra oportunidade, os judeus faziam um cerco para prender Jesus, acusando-o de blasfêmia; até os saduceus, que não criam na ressurreição, entraram no assunto e fizeram a seguinte pergunta:

Entre nós havia sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu. Como não teve filhos, deixou a mulher para seu irmão. A mesma coisa aconteceu com o segundo, com o terceiro, até o sétimo. Finalmente, depois de todos, morreu a mulher. Pois bem, na ressurreição, de qual dos sete ela será esposa, visto que todos foram casados com ela? (Mt 22:25-28)

Os saduceus eram totalmente incrédulos, eles não criam que houvesse anjos nem que houvesse ressurreição, eles parecem ter entrado no assunto de modo providencial, para elucidar uma questão tão importante: “Jesus respondeu: “Vocês estão enganados porque não conhecem as Escrituras nem o poder de Deus! Na ressurreição, as pessoas não se casam nem são dadas em casamento; mas são como os anjos no céu” (Mt 22:29-30).

O que seria como anjo, mas não é anjo? Algumas pessoas fazem essa pergunta. A minha resposta é que somente Deus é semelhante aos anjos, mas não é anjo; certamente, na eternidade, não seremos Deus. O evangelista Lucas responde à objeção dos saduceus do seguinte modo:

“Jesus respondeu: "Os filhos desta era casam-se e são dados em casamento, mas os que forem considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos não se casarão nem serão dados em casamento, e não podem mais morrer, pois são como os anjos. São filhos de Deus, visto que são filhos da ressurreição”.

(Lc 20:34-36)

Perceba que ser como os anjos, e não ser anjo, só pode é ser Deus, o que é uma hipótese absurda. Ser filho da ressurreição e ser como os anjos, só pode é ser filho da ressurreição do espírito e não da carne. Eu penso que os pregadores, teólogos e escritores cristãos se ocupam tanto com a parte editada do livro de Apocalipse, com as cartas distorcidas do apóstolo Paulo, e com a parte adulterada do livro de Atos dos Apóstolos, que não têm tempo para pensar sobre o ensino de Jesus.

Uma referência bem conhecida a João Batista se encontra no Evangelho segundo Mateus, é uma referência profética, confirmada por Jesus Cristo. Nessa passagem João Batista é referido como um anjo, certamente, ainda não glorificado: “Porque é este de quem está escrito: Eis que diante da tua face envio o meu anjo, que preparará diante de ti o teu caminho”. (Mt 11:10)

O apóstolo Pedro foi um discípulo muito próximo a Jesus; vejamos, então, o seu testemunho sobre o que aconteceu imediatamente após Jesus ter sido morto e entregue o seu Espírito ao Pai ou Espírito Santo: “Pois também Cristo sofreu pelos pecados uma vez por todas, o justo pelos injustos, para conduzir-nos a Deus. Ele foi morto no corpo, mas vivificado pelo Espírito, no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão” (1 Pe 3:18-19). Jesus glorificado desceu ao Seio de Abraão e resgatou todos os espíritos dos mortos que, em vida, aprenderam no momento em que Deus lhes ensinou. São espíritos de seres humanos que foram considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição”.

Esse episódio é muito importante para que possamos compreender o universo espiritual, principalmente, no que concerne aos seres humanos. Mesmo com tais registros,

e fazendo parte da lógica de Deus, muitos pregadores, teólogos e escritores cristãos não dão a menor importância a esse episódio, como não dão importância ao Evangelho, que é a verdade de Deus. Eles se esquecem de que a verdade de Deus foi consumada no Calvário, do mesmo modo que a graça.

Agora vamos analisar esta proposição: haveria algum ser humano no Céu, antes da descida de Jesus ao Seio de Abraão? Se o caminho para árvore da vida esteve fechado por um anjo, para todos os seres humanos, até que Jesus consumasse a graça, então, a resposta é não: “Depois de expulsar o homem, colocou a leste do Jardim do Éden querubins e uma espada flamejante que se movia, guardando o caminho para a árvore da vida”. (Gn 3:24)

Vejamos, então, como o Céu ficou povoado depois que Jesus glorificado desceu ao Seio de Abraão e libertou os espíritos dos mortos que, em vida, escolheram aprender o que Deus lhes ensinou e “foram considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição”, como vemos no livro de Apocalipse:

Então olhei e ouvi a voz de muitos anjos, milhares de milhares e milhões de milhões. Eles rodeavam o trono, bem como os seres vivos e os anciãos, e cantavam em alta voz: "Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor!" (Ap 5:11-12)

Sobre essa cena ser uma visão do Céu povoada por almas ou espíritos dos seres humanos, creio que não restam dúvidas. “Os seres vivos e os anciãos”, certamente, também eram anjos, porque o universo espiritual é formado por Deus e pelos anjos. Eram anjos, a serviço de Deus, apresentados de tal maneira que pudessem servir a Ele, da melhor forma possível.

Os anciãos, ninguém tem dúvidas, são seres humanos, que transpuseram o caminho para a árvore da vida. Como? Em vida, eles aprenderam com Deus e, “foram considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição”, por isto, eles ouviram a voz de Jesus. Isso lhe parece algo novo? Certamente não é algo novo, apenas estava encoberto até que os livros de Apocalipse e do profeta Daniel fossem desvendados por revelação divina.

Para provar que o ser humano cristão é um anjo ainda não glorificado, eu tomo como exemplo o trecho em que o autor do livro de Apocalipse afirma: “Então caí aos seus pés para adorá-lo, mas ele me disse: "Não faça isso! Sou servo como você e como os seus irmãos que se mantêm fiéis ao testemunho de Jesus. Adore a Deus! O testemunho de Jesus é o espírito de profecia" (Ap 19.10). Você já percebeu que os anjos que apareciam a Abraão, por exemplo, aceitavam que seres humanos se encurvassem diante deles? Por que, então, este anjo não aceitou?

No mesmo contexto, e em seguida o autor testifica:

“Eu, João, sou aquele que ouviu e viu estas coisas. Tendo-as ouvido e visto, caí aos pés do anjo que me mostrou tudo aquilo para mim, para adorá-lo. Mas ele me disse: "Não faça isso! Sou servo como você e seus irmãos, os profetas, e como os que guardam as palavras deste livro. Adore a Deus! " (Ap 22:8-9).

Certamente, era o mesmo anjo, e se tratava de um anjo que se identificava com os seres humanos, bem diferentes dos anjos descritos na Bíblia.

Neste ponto, eu creio que já seja possível definir o ser humano cristão: a partir do instante em que ele buscar a santidade comparável à santidade de uma criança, “... o anjo dele nos céus está sempre vendo a face de meu Pai celeste” (Mt 18:10); ele é um cidadão do Céu. Um cidadão muito rico, por isso não precisa de muito, porque o seu Senhor é dono de todo o “... poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor!” (Ap 5:12). Ele é um anjo ainda não glorificado.

CAPÍTULO 1

AS TRÊS “PROFECIAS” DE NEWTON

Não sei que impressão darei ao mundo ... para mim, entretanto, penso que fui apenas uma criança a brincar numa praia, distraíndo-me com encontrar, vez por outra, uma pedrinha mais polida ou uma concha mais bonita, quando à minha frente o grande oceano da verdade se espalhava desconhecido (Sir Isaac Newton)

Newton busca força para superar uma crise

Isaac Newton (1643 - 1727), foi um matemático, físico, astrônomo e teólogo inglês, amplamente reconhecido como um dos cientistas mais influentes de todos os tempos. Ele viveu 84 anos e se dedicou à teologia por mais de meio século, de acordo com Newton (2011, p 8): A saúde mental de Newton recebeu um tremendo choque quando Diamond, o cachorro predileto, derrubou um candeeiro aceso sobre a sua mesa de trabalho, queimando notas que representavam vinte anos de acurados estudos, é certo também que superou a crise e que, para o resto da vida, aplicou-se ao estudo da Teologia

Eu diria que o mundo em que vivemos funciona como um imenso laboratório para que possamos pôr à prova o maior de todos os postulados sobre a existência de Deus: “Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou” (Gn 1:27). A consequência disso é que não existem ateus, os seres humanos que se dizem ateus o fazem porque nunca precisaram parar para pensar em Deus.

Independentemente de conhecerem ou não a Bíblia, todos os seres humanos, por serem espíritos eternos, em algum momento das suas vidas terão a oportunidade de aprender com Deus: Jesus ensina: “...Ninguém pode vir a mim, se o Pai, que me enviou, não o atrair; e eu o ressuscitarei no último dia. Está escrito nos Profetas: ‘Todos serão ensinados por Deus’. Todos os que ouvem o Pai e dele aprendem vêm a mim”. (Jo 6:44-45)

Como já relatado, Newton perdeu em um acidente, vinte anos de acurados estudos, o que trouxe a ele uma contrariedade insuperável pelas suas próprias forças, mas como um lampejo veio á sua mente, conforme Newton (2011, p 8):

... ao ler o célebre dístico da fachada do templo de Delfos - “Conhece-te a ti mesmo”. Ele encerra as suas atividades de matemático, de físico e de astrônomo para realizar o seu destino, que é o destino de todos: ser um Homem. Para tanto, debruçou-se sobre o Livro da Humanidade - a Bíblia - e, no dizer do próprio irmão, “fez da religião um estudo voluntário e, em todas as suas pesquisas e ações, mostrou o mesmo inflexível apego à Verdade e à Virtude”

Quando lemos comentários sobre o apego de Newton à religião percebemos que os comentaristas consideram que o tempo que ele dedicou à religião foi um tempo que poderia ter sido melhor empregado; mas o gênio se deixou atrair por Deus para ser ensinado por Ele.

As três “profecias” de Newton

O ponto de partida de Newton para suas pesquisas teológicas foi a certeza de que a Bíblia é o Livro da Humanidade, a qual ele usou para fazer o que mais tinha a ver com a sua vocação: pesquisar. Ele também foi movido por um inflexível apego à Verdade e à Virtude. Newton tentou desvendar os livros de Apocalipse e do profeta Daniel, mas eu diria que ele foi traído por Nero e seus assessores e sucessores que adulteraram o livro de Apocalipse, levando para ele elementos do livro de Daniel, de tal maneira que os dois se tornassem impenetráveis.

Eu devo reconhecer que Newton não chegou a desvendar uma só profecia contidas nos dois livros que escolhera para dedicar sua vida de pesquisas, mas eu considero que, mesmo não se declarando profeta, ele produziu três grandes “profecias” sobre o assunto: Em Newton, (2011, p. 179) lemos:

(I) “... as profecias de DANIEL e de JOÃO não seriam entendidas antes do tempo do Fim”; “... alguns poderiam profetizar a partir delas por um longo tempo, mas num estado de aflição e tristeza e de modo obscuro, de modo a converter apenas uns poucos. Já bem no fim, a profecia seria interpretada e muitos seriam convencidos”;

em Newton, (2011, p. 180), lemos:

(II) “Deve haver uma pedra, cortada de uma montanha sem o auxílio de mãos, antes de cair sobre os artelhos da estátua e se tornar um grande monte que enche a terra. Um anjo deve voar pelos céus com o evangelho eterno e pregá-lo a todas as nações;

e em Newton, (2011, p. 180), lemos:

(III) “Porque o evangelho deve ser pregado em todas as nações antes da grande tribulação e do fim do mundo. A multidão que sai dessa grande tribulação, segurando palmas nas mãos, não pode ser incontável em todas as nações, a menos que assim se torne pela pregação do evangelho”

A primeira profecia está associada ao fato de o livro do profeta Daniel estar selado e lacrado. Por isso, o seu desvendamento está vedado a todas as mentes, mesmo às mentes brilhantes como a de Isaac Newton. O livro de Apocalipse, ainda que não esteja sequer selado, foi vítima de uma adulteração tão cruel, somente possível de ser desfeita com revelação divina.

A segunda profecia está totalmente associada ao significado do sonho do rei Nabucodonosor. Quanto à previsão newtoniana de que “um anjo deve voar pelos céus com o evangelho eterno e pregá-lo a todas as nações”, este anjo é o anjo das sete igrejas do Apocalipse, que nada mais é do que um simples ser humano cristão.

A terceira profecia está associada à retomada da pregação do cristianismo, tal como ele foi pregado durante os primeiros 350 anos de sua existência. O cristianismo de Jesus Cristo será retomado para ensinar os seres humanos a guardarem a Lei de Deus, que são os Dez Mandamentos, com a devida ênfase nos ensinamentos de Jesus Cristo.

Newton não conseguiu desvendar nada no livro de Apocalipse nem no livro do profeta Daniel, porque ele ainda não estava suficientemente próximo do tempo do fim, como estamos agora. Vale ressaltar que Isaac Newton considerava a Bíblia como sendo o Livro da Humanidade. De fato, o desvendamento do livro do profeta Daniel revela que a Bíblia é a epopeia da humanidade, guiada por Deus.

A tradução da Bíblia conspirou contra Newton

Newton fez a mais exaustiva pesquisa que se pode fazer sobre milênios, séculos, anos, meses e dias na tentativa de identificar reinos representados por chifres, em Daniel, mas tudo o que ele conseguiu não me parece relevante. Como os teólogos aristotélicos do século XI, ele se apegou à Verdade e à Virtude, mas a adulteração que foi feita na Bíblia, que atingiu as cartas do apóstolo Paulo, o livro de Apocalipse e o livro de Atos dos Apóstolos estão evidenciadas no livro do profeta Daniel:

Depois das sessenta e duas semanas, o Ungido será morto, e já não haverá lugar para ele. A cidade e o lugar santo serão destruídos pelo povo do governante que virá. O fim virá como uma inundação: Guerras continuarão até o fim, e desolações foram decretadas. Com muitos ele fará uma aliança que durará uma semana. No meio da semana ele dará fim ao sacrifício e à oferta. E numa ala do templo será colocado o sacrilégio terrível, até que chegue sobre ele o fim que lhe está decretado" (Dn 9:26-27)

Newton não percebeu que pela teologia paulina, as cartas do apóstolo Paulo são o Evangelho de Jesus Cristo e que o Evangelho de Jesus Cristo não é o Evangelho de Jesus Cristo, a isso se traduz em: já não haverá lugar para ele. Também não percebeu que o Império Romano, na pessoa de Nero e seus assessores e sucessores, adulterou as cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas para incluir ensinamentos contra o ser humano, contra a Lei de Deus, contra Deus, contra os judeus; incluir partidarismo contra os verdadeiros apóstolos, vitimização do apóstolo Paulo, maldição a qualquer outro Evangelho, além de sentença de morte para pecadores.

Newton sequer considerou o incêndio de Roma, no ano 64 d.C., atribuído por Nero aos cristãos, como o início das hostilidades de Nero contra judeus e cristãos, que se estendeu até o ano 135 d.C. Ao longo dessas sete décadas, o Império Romano promoveu todas as adulterações que considerou necessárias para transformar o Deus dos Cristãos em um monstro e os cristãos em criminosos.

A adulteração das cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas, e a sua distribuição nas igrejas cristãs, se traduz como: numa ala do templo será colocado o sacrilégio terrível, até que chegue sobre ele o fim que lhe está decretado.

Por incrível que pareça, Newton não dispunha de uma tradução da Bíblia que mostrasse o que se lê hoje na Bíblia Nova Versão Internacional (NVI); ele passou por cima de, já não haverá lugar para ele, em uma tradução que nada significava. Do mesmo modo ele fez a análise do texto, numa ala do templo será colocado o sacrilégio terrível, referindo-se a uma asa em vez de ala. Eu atribuo traduções ruins à iniciativa de se traduzir a Bíblia por uma só pessoa imbuída do espírito da reforma.

Agora comparemos os dois versículos na versão NVI e na versão disponível a Newton:

(Dn 9:26 NVI) “Depois das sessenta e duas semanas, o Ungido será morto, e já não haverá lugar para ele. A cidade e o lugar santo serão destruídos pelo povo do governante que virá. O fim virá como uma inundação: Guerras continuarão até o fim, e desolações foram decretadas.”

(Dn 9:26 versão disponível a Newton) “Depois das sessenta e duas semanas um Ungido será eliminado, embora ele não tenha... E a cidade e o Santuário serão destruídos por um príncipe que virá. Seu fim será no cataclismo e, até o fim, a guerra e as desolações decretadas”. (Parece que o tradutor de já não haverá lugar para ele, admitiu não saber do que se tratava).

(Dn 9:27 NVI) “Com muitos ele fará uma aliança que durará uma semana. No meio da semana ele dará fim ao sacrifício e à oferta. E numa ala do templo será colocado o sacrilégio terrível, até que chegue sobre ele o fim que lhe está decretado.

(Dn 9:27 versão disponível a Newton) “Ele confirmará uma aliança com muitos durante uma semana; e pelo tempo de meia semana fará cessar o sacrifício e a oblação. E sobre a nave do Templo estará a abominação da desolação até o fim, até o termo fixado para o desolador”. (A profecia de Daniel considera que o templo tenha duas alas: a ala dos judeus e a ala dos cristãos, mas a tradução disponível a Newton não mostra isso).

Eu creio que a tradução da Bíblia NVI, feita por um grupo de eruditos comprometidos com o significado do texto, nos permitiu fazer uma leitura mais precisa de um texto tão importante como o livro do profeta Daniel. Quando abordarmos as setenta semanas de Daniel estes dois versículos serão mais bem explicados.

O que temos de Newton, sobre o livro do profeta Daniel, além das três “profecias”, é a opinião de que somente os seis últimos capítulos do livro foram realmente escritos pelo profeta Daniel. Em Newton, (2011, p. 24), temos: “O livro de DANIEL é uma coleção de escritos de épocas diversas. Os seis últimos capítulos contêm as profecias escritas pelo próprio DANIEL em diferentes ocasiões” ... “os seis primeiros, uma coleção de escritos históricos de outros autores”. A opinião de Neuton é razoável, se considerarmos que ele não compreendeu o significado dos pés da estátua, nem o cumprimento da profecia.

Newton lia o livro de Apocalipse como qualquer mortal

Newton tratou o livro de Apocalipse com o mesmo sentimento de impotência interpretativa presente na mente de qualquer mortal. Tal sentimento de impotência o levou a cunhar todas as suas três “profecias” enquanto fazia suas poucas e inseguras considerações sobre o livro de Apocalipse.

Ele relata como o livro de Apocalipse tornou-se o mais rejeitado dentre todos os livros do Novo Testamento: Em Newton, (2011, p. 179) ele afirma:

Diz a profecia: Feliz o leitor e os ouvintes das palavras desta profecia, se observarem o que nela está escrito. Isso animou os primeiros cristãos a estudá-lo, até que as dificuldades os fizeram esmorecer e comentar de preferência os outros livros do NOVO TESTAMENTO

E ainda, em Newton, (2011, p. 179), afirma:

“DIONÍSIO de ALEXANDRIA, verificando como ele era rico em barbarismos, ou seja, em hebraísmos, promoveu tanto esse preconceito que muitos GREGOS do século IV acabaram por duvidar do livro. Entretanto, como os LATINOS e uma grande parte dos GREGOS conservaram sempre o APOCALIPSE e o resto duvidavam apenas por preconceito, isso em nada fere a sua autoridade.”

Newton via a profecia de Daniel sendo fechada como os sete selos que seriam abertos no livro de Apocalipse, assim, em Newton, (2011, p. 183), ele afirma: “A profecia se divide em sete partes sucessivas, pela abertura dos sete selos do livro que DANIEL teve ordem de lacrar: por isso é denominada APOCALIPSE ou REVELAÇÃO DE JESUS CRISTO”.

Eu aceito a conjectura do matemático genial, porque, primeiramente eu recebi duas revelações divinas para desvendar o livro de Apocalipse e só depois eu fiquei sabendo que o livro do profeta Daniel também é escatológico, enquanto fazia uma pesquisa sobre os achados de Newton, sobre a data do fim do mundo, tão mal calculada pelo homem que desvendou tão bem o mundo físico.

A adulteração do livro de Apocalipse foi muito concentrada do capítulo oito ao capítulo dezoito. Os absurdos são tais, que o anjo mandou que João de Patmos não

fechasse o livro, mas o autor da adulteração o fechou com as pragas contidas na parte onde se concentram as adulterações, sem que os leitores percebam. Impressiona como o fechamento do livro de Apocalipse é um dos dogmas mais importantes do cristianismo paulino, para argumentar que a Bíblia está fechada.

Como o livro de Apocalipse foi adulterado após a adulteração das cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas, eu suponho que o imperador romano que o adulterou o fez para garantir que tais cartas jamais seriam retiradas da Escritura cristã; o que acabaria com o cristianismo. De fato, as cartas do apóstolo Paulo são letais ao cristianismo, mas durante os primeiros trezentos e cinquenta anos de existência do cristianismo, o cristianismo de Jesus Cristo se fortaleceu de tal maneira que a liderança paulina, que assumiu o cristianismo a partir de então, jamais foi capaz de neutralizar a influência de Jesus Cristo no cristianismo e na História.

Durante o meio século em que se dedicou à Teologia, Newton não declarou haver recebido revelações divinas para desvendar o livro de Daniel nem o livro de Apocalipse, tampouco se declarou profeta, mas nos deixou três “profecias”, sendo a mais bela delas: “Deve haver uma pedra, cortada de uma montanha sem o auxílio de mãos, antes de cair sobre os artelhos da estátua e se tornar um grande monte que enche a terra. Um anjo deve voar pelos céus com o evangelho eterno e pregá-lo a todas as nações”.

CAPÍTULO 2

LIVRO DE APOCALIPSE DESVENDADO

OS MEUS PRIMEIROS PASSOS NA FÉ CRISTÃ

E eu estarei sempre com vocês, até a consumação dos séculos

O cristianismo petrino, hebraico ou cristianismo de Jesus Cristo, foi a forma de cristianismo predominantemente praticado durante os três primeiros séculos e meio da existência do cristianismo. No ano 380 d.C., o cristianismo se tornou oficialmente a religião do Império Romano, mas ele só tomou a forma que tem hoje devido à influência do teólogo e filósofo Agostinho de Hipona (354-430). Antes de o cristianismo ser a religião de teólogos e filósofos, a pregação do Evangelho de Jesus Cristo era muito simples; todos os cristãos guardavam a Lei de Deus, que são os Dez Mandamentos, e obedeciam ao mandamento de Jesus Cristo, para que fizessem discípulos:

Os onze discípulos foram para a Galileia, para o monte que Jesus lhes indicara. Quando o viram o adoraram; mas alguns duvidaram. Então, Jesus aproximou-se deles e disse: "Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos." (Mt 28:16-20)

Desde que o cristianismo deixou de ser petrino ou judaico e se tornou paulino ou agostiniano criou-se um conflito entre pregadores, teólogos e escritores cristãos, representantes dos púlpitos e as congregações que ocupam os bancos das igrejas. Os crentes não aceitam as doutrinas criadas por Nero e seus assessores e sucessores, mas atribuídas ao apóstolo Paulo. A adulteração das cartas do apóstolo Paulo deu origem ao abominável da desolação, referido pelo profeta Daniel e por Jesus. O abominável da desolação é um personagem criado por Nero e seus assessores e sucessores, com o rosto do apóstolo Paulo, com o corpo do Império Romano, e com o espírito do Maligno. As cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas, trazem ensinamentos contra o ser humano, contra a Lei de Deus, contra Deus, contra os judeus, partidatismo contra os verdadeiros apóstolos, vitimização do apóstolo Paulo, maldição a qualquer outro Evangelho, além de sentença de morte para pecadores.

A seguir eu apresento parte do ensino do apóstolo Paulo que se destina a colocar os cristãos contra a Lei de Deus, que são os Dez Mandamentos para nos ensinar que ela é a fonte e a força do pecado, que ela contém maldições e que em tudo ela nos é desfavorável:

“Pois sustentamos que o homem é justificado pela fé, independente da obediência à lei” (Rm 3:28); ... “Pois se os que vivem pela lei são herdeiros, a fé não tem valor, e a promessa é inútil; porque a lei produz a ira. E onde não há lei, não há transgressão” (Rm 4:14-15); ... “Pois o pecado não os dominará, porque vocês não estão debaixo da lei, mas debaixo da graça” (Rm 6:14); ... “E então? Vamos pecar porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? De maneira nenhuma!” (Rm 6:15); ... “Assim, meus irmãos, vocês também morreram para a lei, por meio do corpo de Cristo, para pertencerem a outro, àquele que ressuscitou dos mortos, a fim de que venhamos a dar fruto para Deus” (Rm 7:4); ... “Mas agora, morrendo para aquilo que antes nos prendia, fomos libertados da lei, para que sirvamos conforme o novo modo do Espírito, e não segundo a velha forma da lei escrita” (Rm 7:6); ... “Mas o pecado, aproveitando a oportunidade dada pelo mandamento, produziu em mim todo tipo de desejo cobiçoso. Pois, sem a lei, o pecado está morto. Antes, eu vivia sem a lei, mas quando o mandamento veio, o pecado reviveu, e eu morri” (Rm 7:8-9); ... “Porque, aquilo que a lei fora incapaz de fazer por estar enfraquecida pela carne” (Rm 8:3); ... “O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei” (1 Co 15:56); ... “Pois, por meio da lei eu morri para a lei, a fim de viver para Deus” (Gl 2:19); ... “Mas agora, conhecendo a Deus, ou melhor, sendo por ele conhecidos, como é que estão voltando àqueles mesmos princípios elementares, fracos e sem poder? Querem ser escravizados por eles outra vez?” (Gl 4:9); ... “Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Portanto, permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão” (Gl 5:1).

Neste ponto eu quero lembrar aos pregadores, teólogos e escritores cristãos que o Espírito Santo é a essência de Deus, e que Jesus ensina: "aquele que não está comigo, está contra mim; e aquele que comigo não ajunta, espalha. Por esse motivo eu lhes digo: todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada". (Mt 12:30-31)

Como Jesus Cristo prometeu, “eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos” (Mt 28:20), em meados dos anos 1980 eu encontrei uma discípula de Jesus que me

ensinou que, não importa quão corrompido o mundo esteja, ainda há esperança. Naquela época eu vivia uma crise existencial leve, o que me levou a visitar uma igreja da mesma denominação em que ela havia sido educada.

Em um domingo, à noite, eu me aproximei da entrada da igreja, como se eu fosse entrar no lugar mais inferior do mundo. Ao lado do portãozinho de ferro, enferrujado, que conduzia à igreja de pintura malcuidada, havia um rapaz. Ele tinha algumas cicatrizes no rosto, que pareciam ser de balas, e eram. Ele havia sido recuperado do mundo do crime. O rapaz me ensinou, com uma única sentença, tudo o que eu precisava saber sobre o papel da igreja no mundo. Ele me disse: "não tenha medo, entre, aqui nós não fazemos nem o bem nem o mal por você; apenas lhe orientamos para que você estabeleça um contato com Deus sem nenhuma intervenção humana". Eu entrei e assisti ao culto. O pregador falava de Deus e de Jesus, tudo o que ele falou de Deus eu achei acertado, mas o que ele falou de Jesus eu achei uma grande bobagem, afinal de contas, eu via Jesus Cristo como um simples homem, e a bem da verdade, não muito inteligente. Assim, a fé da moça continuava a ser um mistério a ser desvendado.

O brilho no rosto cicatrizado do rapaz, que estava na entrada da igreja, atraiu tanto a minha atenção, que eu passei a olhar nos rostos das pessoas que encontrava, na esperança de encontrar neles um brilho, pelo menos parecido; não demorou muito. No domingo seguinte, sem nenhum motivo, eu voltei à igreja, mas para evitar aqueles cumprimentos iniciais, eu cheguei atrasado. Já havia um senhor no púlpito contando sua história, lá estava outro rosto brilhante. Ele havia vivido como mendigo, nas ruas do Rio de Janeiro, por quinze anos. O alcoolismo havia reduzido o corpo dele a pouco mais do que um cadáver. Todas as suas funções haviam sido comprometidas, a visão reduzida a um quarto da capacidade de um olho e o outro havia ficado quase cego. Ao contar que Jesus o havia curado, e que tinha saúde perfeita, concluiu sua história afirmando: "não pense que os dois órgãos mais importantes do seu corpo são o coração e o cérebro, mas os dois joelhos, porque eu os dobrei perante Jesus e Ele me curou do corpo todo".

Eu não podia duvidar; não seria inteligente, o homem estava curado, e vivia como artesão, que fazia e exportava harpas, quando antes, todas as suas juntas, haviam sido comprometidas pelo alcoolismo. A sua audição e a sua visão também haviam sido recuperadas, era um milagre, não havia dúvidas. Eu não estava doente, não fui impactado

por qualquer tipo de emoção ou interesse. Ao terminar o culto eu me encaminhei para casa, distante cerca de um quilômetro.

No caminho, eu senti como se meu crânio tivesse sofrido um forte impacto e se dividido em muitas partes, formando escamas muito pesadas, como se fossem de barro, que caíam e me deixavam muito leve. Eu observava o fenômeno com certa frieza, era algo muito bom e eu não tinha dúvidas de que era da parte do Senhor. O único incômodo, era que eu ficava tão leve, que temia flutuar, o que não aconteceu, logo eu entrei em casa. Ao entrar em casa, eu abri uma Bíblia, ao acaso, e li a história mais inteligente que alguém poderia contar, eu li a parábola do filho pródigo, havia sido escrita para mim, e eu chorei por um bom tempo.

Eu dou graças a Deus por ter frequentado à escola bíblica da Igreja Presbiteriana tradicional, de um bairro nobre, no Rio de Janeiro. Eu gostei de ver que aquelas pessoas tinham a cabeça muito aberta, bem diferentes da ideia que eu tinha de que os crentes eram pouco inteligentes. Tive uma professora que, em cerca de seis meses, me ensinou não somente a ler a Bíblia, mas também a amar o seu Autor. Quando terminou aquele curso básico, eu entrei em outra classe em que um senhor dava estudos panorâmicos, de todos os livros da Bíblia. Eu dou graças a Deus por aquela porta que se abriu em minha vida, por aquele grupo de pessoas que me ensinaram do mesmo modo que o rapaz do rosto baleado me ensinou, no primeiro contato que eu tive com uma igreja protestante tradicional.

Centro espírita não é lugar para você

O principal objetivo do meu trabalho em defesa do cristianismo é apresentar às pessoas a teologia “Toda Autoridade a Jesus Cristo”. Eu desenvolvi esta teologia a partir da definição de Jesus Cristo, de acordo com o Credo Niceno, que eu aprendi na Igreja Presbiteriana, enquanto assistia aulas em uma classe de catecúmenos, que é aquela classe que prepara seus alunos para o batismo.

Eu proponho uma teologia que seja inclusiva; de tal maneira que qualquer pessoa que ouça uma pregação cristã seja capaz de entender. Uma teologia que tenha como base os setenta primeiros capítulos da Bíblia, as profecias bíblicas de natureza messiânica, o Evangelho de Jesus Cristo, e demais Escrituras cristãs que se harmonizem com o Evangelho de Jesus Cristo.

Como eu estou relatando, como foram os meus primeiros passos na fé cristã, aqui eu estou relatando a forma como Jesus me apareceu em uma teofania, para me ensinar que eu não deveria julgar a religião somente pela aparência. Jesus me apareceu para impedir que eu aceitasse qualquer tipo de ecumenismo com o espiritismo. Veja então o que diz Allan Kardec, fundador do espiritismo, quanto à estratégia que o espiritismo usa para ganhar adeptos:

Espiritismo se dirige aos que não creem ou que duvidam, e não aos que têm fé e a quem essa fé é suficiente; ele não diz a ninguém que renuncie às suas crenças para adotar as nossas, e nisto é consequente com os princípios de tolerância e de liberdade de consciência que professa. Por esse motivo não poderíamos aprovar as tentativas feitas por certas pessoas para converter às nossas ideias o clero, de qualquer comunhão que seja. Repetiremos, pois, a todos os espíritas: acolhei com solicitude os homens de boa vontade; ofereci a luz aos que a procuram, porque com os que creem não sereis bem-sucedidos; não façais violência à fé de ninguém, muito mais quanto ao clero que aos seculares, porque semeareis em campos áridos; ponde a luz em evidência, para que a vejam os que quiserem ver; mostrai os frutos da árvore e deles dai de comer aos que têm fome e não aos que se dizem saciados (O que é o Espiritismo? Allan Kardec, pág. 40)

O que eu vou falar sobre o espiritismo não é fruto de uma experiência com a religião, mas com Deus. É um testemunho pessoal, não é uma doutrina que eu esteja ensinando a quem quer que seja. Também não é algo que eu tenha apreendido da Bíblia que eu considere texto revelado, é algo que Jesus glorificado, como teofania do Espírito Santo, a essência de Deus, Deus Poderoso e Pai Eterno me falou.

Quando eu ainda era muito novo na fé cristã, eu recebi um folheto da mão de um praticante do espiritismo, que transcrevia os seguintes versículos da Bíblia: “Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Contra essas coisas não há lei” (Gl 5:22-23). O convite para a reunião dava grande ênfase ao domínio próprio, eu me interessei pelo assunto, mal pude esperar pelo dia, o sábado seguinte.

Na manhã do referido sábado, eu me acordei muito cedo e logo me lembrei do compromisso. Me levantei, dei uma volta pela casa e voltei para a cama. Ao me deitar, fechei os olhos e em poucos segundos perdi os sentidos e tive a seguinte visão: “eu me

encontrava em um centro espírita, em uma casa de telhado colonial, rodeada de alpendres. Eu estava sentado sozinho em uma espécie de sala de espera, no alpendre esperando para ser atendido por um grupo de pessoas que se reuniam na parte central da casa. O local era muito escuro, quando me apareceu Alguém com o seguinte aspecto: “... alguém "semelhante a um filho de homem", com uma veste que chegava aos seus pés e um cinturão de ouro ao redor do peito. Sua cabeça e seus cabelos eram brancos como a lã, tão brancos quanto a neve, e seus olhos eram como chama de fogo” (Ap 1:13-14). Ele me olhou nos olhos com um semblante grave e sem abrir a boca me disse: isto aqui não é lugar para você. Eu senti que aquela voz havia transpassado cada célula do meu corpo, então eu voltei a mim extasiado com o que vi e ouvi.

A partir do dia em que Jesus glorificado, como teofania do Espírito Santo, a essência de Deus, Deus Poderoso e Pai Eterno me proibiu qualquer forma de ecumenismo com o espiritismo, eu passei a ver essa religião como algo proibido para mim. Eu tenho esse mesmo sentimento em relação às igrejas da prosperidade, dominadas por falsos profetas, mas Jesus nos advertiu tanto sobre tais lobos devoradores que não restam dúvidas quantos a eles serem do Mal.

O espiritismo é diferente, muitos dos seus adeptos praticam as boas obras, que eu tanto defendo como verdade de Deus, essenciais à salvação. Por que, então, Deus iria se opor à minha comunhão com o espiritismo? A verdade é que Ele me proibiu tal comunhão. Eu creio que as razões de Deus para me proibir a comunhão com o espiritismo somente a Ele pertencem. Por isso, eu recomendo às pessoas praticantes do espiritismo que, se tiverem alguma dúvida sobre a natureza divina do espiritismo, adotem a prática ética e religiosa de falarem somente a verdade, a todas as pessoas, em todos os contextos e de levarem Deus a sério, de acordo com sua verdade, que é o Evangelho.

Eu também recomendo essa prática a todas as pessoas, mas com especial ênfase aos frequentadores e membros das igrejas que prometem prosperidade, porque seus líderes, com a Bíblia aberta, ensinam as mais absurdas doutrinas, com o objetivo de praticarem o pecado do furto, com o emprego da violência psicológica.

Os lobos da prosperidade estão soltos e são conhecidos por Jesus como “... ladrões e assaltantes” (Jo 10:1), só não foge deles quem não quer. A minha confiança na verdade

do dia a dia como algo libertador se deve ao fato de que todas as pessoas que foram da verdade ouvirão a voz de Jesus: " ... Todos os que são da verdade me ouvem". (Jo 18:37)

O meu apelo é para que as pessoas que são da verdade valorizem a verdade que Deus gravou em seus corações, são as pessoas que são da verdade, que um dia, em suas vidas, ouvirão a voz de Jesus, estejam essas pessoas congregadas nos centros espíritas ou nas igrejas de falsos profetas, elas precisam apenas ter consciência de que são da verdade. Elas precisam crer na verdade, falar a verdade, ensinar a verdade e viver a verdade. Essas pessoas serão congregadas por Jesus como "... filhos de Deus que estão espalhados, para reuni-los num povo". (Jo 11:48-52)

Desde que Jesus glorificado me proibiu comunhão com o espiritismo, eu passei a observar o perfil das pessoas que seguem o espiritismo. Normalmente, são pessoas com um histórico de realização pessoal, principalmente quanto à educação e à aquisição de bens. Essas pessoas têm grande propensão a buscarem o espiritismo, porque elas são ensinadas que já não comportam mais dentro do cristianismo, por isso, o espiritismo lhes cai como uma luva, visto que a religião se define como uma mistura de tudo o que lhes agrada: religião, filosofia e ciência.

Jesus Cristo tem a resposta perfeita para quem procura servir a Deus de forma tão autônoma: "Eu vim em nome de meu Pai, e vocês não me aceitaram; mas, se outro vier em seu próprio nome, vocês o aceitarão. Como vocês podem crer, se aceitam glória uns dos outros, mas não procuram a glória que vem do Deus único?". (Jo 5:43-44)

O risco que correm as pessoas que seguem o espiritismo, sem mesmo saber do que se trata, é que o espiritismo é o desenvolvimento da mediunidade, que permita incorporar os espíritos dos mortos, sistematicamente condenado pela Bíblia, condenação que não foi revogada por Jesus.

Quando a Bíblia proíbe os servos de Deus de consultar os espíritos dos mortos, através dos médiuns, é porque o mito da criação relata a existência de anjos bons e de anjos maus. As pessoas, que em vida, de forma consciente, resoluta e definitiva se decidiram por seguir a Deus, que é o Espírito Santo, a essência de Deus, Deus Poderoso, e Pai Eterno, ao morrerem, têm seus espíritos levados ao Céu, onde viverão como anjos bons, a serviço de Deus, por toda a eternidade.

Contrariamente, as pessoas, que em vida, de forma consciente, resoluta e definitiva se decidiram por seguir ao Mal e à sua mentira, ao morrerem têm seus espíritos lançados "... nas trevas, onde haverá choro e ranger de dentes" (Mt 25:30). É por isto que a prática da verdade no dia a dia, é tão importante: "Seja o seu 'sim', 'sim', e o seu 'não', 'não'; o que passar disso vem do Maligno". (Mt 5:37)

A Bíblia afirma que há um conflito espiritual em marcha, e que ninguém fica fora dele, por isto é tão importante que as pessoas se protejam contra o Mal, adotando a prática ética e religiosa de falarem somente a verdade, a todas as pessoas, em todos os contextos e levarem Deus a sério, de acordo com a sua verdade. O conflito é assim descrito na Bíblia: "Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela; este lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar" (Gn 3:15). Por isso, devemos nos agarrar à verdade de Deus para que tenhamos a sua sabedoria e saibamos escolher entre o Bem e o Mal, discernimento que nossos pais tanto desejaram.

Eu penso que a grande maioria das pessoas que frequentam os centros espíritas são da verdade, por isso eu as convido a ouvirem a voz de Jesus, como um dia eu ouvi, inclusive a proibição de frequentar centros espíritas. Eu creio que os anjos bons estão no Céu a serviço de Deus e são muito importantes para o socorro aos vivos, porque "O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem, e os livra" (Sl 34:7). Como os anjos bons têm a natureza de Deus, anjo acampado é Deus acampado, deseje isto para você.

Eu não estou querendo confrontar as religiões tradicionais com o cristianismo instituído pelo "... Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mt:16:16), e confirmado por Jesus glorificado, que se apresenta como teofania do Espírito Santo, a essência de Deus, Deus Poderoso, o Pai Eterno. O meu propósito é a identificação do fator comum a todas as religiões tradicionais e ao cristianismo, que é o temor a Deus. Quero alertar os sábios e entendidos que não levam Deus a sério, para o vazio que há nas almas deles, um vazio que só pode ser ocupado por Deus, diante de quem só podemos nos colocar pela prática da verdade do dia a dia, da oração e da compaixão.

O teste vocacional

Mas eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim.

(Jo 12:32)

Em meados da década de 1980, eu trabalhava em uma empresa norte-americana e me preparava para ser transferido para um setor que tinha mais a ver com o objeto dos meus estudos. Quando estava tudo pronto, somente faltava fazer o teste vocacional, o teste vocacional veio dos Estados Unidos e me surpreendeu pela quantidade de questionários e de figuras em preto e branco e coloridas.

O resultado do teste sofreu um atraso atípico. Quando ele chegou, veio juntamente com ele uma recomendação para que eu fosse desligado da empresa, porque, pelo teste vocacional, a minha vocação estava muito concentrada na função de “ministro do Evangelho”. Eu não levei o resultado do teste vocacional a sério, e como sempre tive grande facilidade em me recolocar no mercado de trabalho, não me abalei. Naquela época o mercado de trabalho estava muito deprimido, mas os cursos preparatórios para o vestibular estavam em alta. Então, eu me coloquei na educação e descobri o quanto eu gostava de ser “ministro de aulas de matemática”.

Tudo corria muito bem com o mercado de cursos precatórios para o vestibular e de reforço escolar, até a entrada em vigor da nova lei da educação, cujas regras para a aprovação de alunos da educação básica foram flexibilizadas, por isso o reforço escolar caiu drasticamente, ao mesmo tempo que os cursos preparatórios para o vestibular se tornavam pouco atrativos, dada a maior oferta de vagas nas escolas superiores.

A mão de Jesus chegou primeiro

Em dezembro de 1998, após verificar que no meu sêmen havia sangue eu fui a um urologista, o qual fez uma ultrassonografia e verificou que havia um tumor em minha próstata. O fato de o médico haver tocado o tumor com o aparelho de ultrassom por quase uma hora e não haver doído, o fato de haver infiltração no canal condutor de sêmen, e ainda, as dores que eu sentia nas pernas, levaram o médico à conclusão de que era algo que poderia me matar em dois meses, conforme me dissera. Segundo o médico, a franqueza com que estava tratando o assunto se devia à sua formação norte-americana e ao código de ética vigente nos Estados Unidos, que dá ao paciente o direito de saber o que se passa com ele.

Como estávamos no dia 22 de dezembro, à noite, período de Natal, o médico me mandou de volta para casa, apenas me deu uma requisição para que eu fizesse um exame de sangue chamado PSA. No primeiro dia útil do ano novo o médico me ligou pedindo

que eu retornasse à clínica, naquele mesmo instante. Segundo ele, não havia tempo a perder; como eu me recusei a ir, ele me disse que meu caso era gravíssimo e requeria um procedimento médico imediato, como eu persisti na recusa ele me disse que meu caso era desesperador e que o procedimento médico não havia sido adotado no dia 22 de dezembro porque em um feriado prolongado como o Natal, não era fácil começar um tratamento.

Imagine agora o Natal que eu tive. Do dia 22 ao dia 28 de dezembro eu orei sem cessar, exceto quando dormia. Quando dormia, sonhava e, normalmente, tinha bons sonhos, que contrastavam com a dura realidade, que eu estava vivendo. Uma bomba relógio. Naquele período eu jejei, orei e chorei. E, inexplicavelmente, eu senti uma alegria que nunca sentira antes. No dia 27 de dezembro, um domingo, pouco antes da meia noite, eu fiz as recomendações finas a minha esposa, sobre nossos três filhos: dois com três anos, e um com um ano de idade. Ela me disse, com toda a segurança, que Jesus me curaria. Eu fui tomado por uma certeza tão grande de que o Senhor iria de fato me curar que naquela noite eu dormi muito bem. No dia seguinte, segunda feira, eu comecei a sentir um cansaço muito grande e pedi ao Senhor que ao me curar me desse uma evidência, para que eu pudesse contar minha história às pessoas. Pouco depois de meio dia, eu me deitei no chão, sobre uma toalha, na tentativa de começar a orar, devido ao cansaço, não consegui. Enquanto passava vagorosamente a mão sobre o rosto, disse: Senhor, eu não vou nem orar, estou exausto, toma conta dos meus pensamentos. No mesmo instante, eu perdi os sentidos, e por uma fração muito pequena de tempo eu tive uma visão de duas mãos, brancas como neve, vindas do alto, em altíssima velocidade, cada uma com uma lâmina em punho que foram cravadas na parte inferior do meu abdômen; quando as mãos tocaram a minha pele eu senti como se fossem brasas, e com isso eu voltei a mim, sentindo uma enorme irritação com as queimaduras. Eis o motivo da minha recusa em retornar ao médico antes do resultado dos exames de PSA.

No dia 11 de janeiro eu retornei ao médico, como havia sido agendado na clínica. A minha tranquilidade só era enorme diante do estado de nervos em que se encontrava o médico. Ele tentou me encaminhar a outro médico para que me fosse comunicado o resultado do exame. O PSA alto seria a confirmação do câncer. Com as mãos trêmulas o médico abriu o lacre do exame e ao ler, soltou um ufa de estupefação e disse: por incrível que pareça, você não tem câncer, você não tem nada. De volta à ultrassonografia, o tumor havia desaparecido. Perguntado se a mão de Jesus havia chegado a tempo ele me disse:

não há outra explicação. Encaminhado ao primeiro médico que havia me examinado, ele me disse: estávamos trabalhando com câncer. Com ambos os médicos, eu dobrei os joelhos e orei sobre as mãos deles, agradecido. De volta para casa, eu repetia em voz alta o verso de um hino que eu havia ouvido ser cantado por uma única pessoa: mãos ensanguentadas de Jesus, vem tocar em mim!... Era a vida de volta.

Sem remédios e sem cirurgia, o tumor e com ele também os sintomas desapareceram. A primeira coisa que eu fiz, como forma de gratidão a Deus, foi um voto de não acrescentar mais nada ao meu pequeno patrimônio. Tudo o que eu conseguisse, seria para educar meus filhos e estar ao lado daqueles que estão lutando pela vida. Com esta experiência eu aprendi o significado da expressão lutar pela vida, principalmente quando se luta contra o câncer.

Um sopro cardíaco está elevando sua pressão a este nível

Então vereis outra vez a diferença entre o justo e o ímpio; entre o que serve a Deus, e o que o não serve.
(Mt 3:18)

Em maio de 2007, após ser convocado para assumir o cargo para o qual havia sido aprovado em um concurso, fiz todos os exames médicos e todos deram normais. Ao entregar os exames ao médico do trabalho da empresa, quando a técnica de enfermagem mediu a minha pressão arterial ela verificou que estava em 22. O médico me disse que por uma questão de segurança; iria pedir um diagnóstico do meu coração, porque segundo ele, com aquele valor de pressão a qualquer hora eu poderia cair morto.

No dia seguinte, 10 de maio, uma quinta feira, eu estava sendo examinado por o cardiologista que faria o diagnóstico do meu coração. Ele me examinou e disse que aquela pressão muito alta se devia a um sopro de nascença que não havia sido tratado. Ele me explicou que o sopro se devia a um estreitamento de uma cavidade do coração e que iria me examinar para ver se seria possível eu exercer alguma função, porque tal problema comprometia a minha capacidade de fazer quaisquer esforços físicos.

Ao sair do consultório do médico eu comecei a meditar na possibilidade de não assumir o emprego de que tanto precisava. Eu estava endividado; havia pedido dinheiro emprestado para comprar as roupas e os calçados necessários para que eu pudesse me apresentar no emprego. Toda aquela esperança de recomeçar a vida estava seriamente ameaçada, exceto pelo fato de eu crer que Jesus Cristo é Deus e pode todas as coisas.

Naquele momento eu me sentei na soleira de uma loja fechada e chorei copiosamente. Apesar de muito triste, logo adquiri forças e fiz um segundo voto a Deus: ao sair daquela situação eu iria aprofundar o sentido da seriedade necessária das relações entre os seres humanos e Deus. Então me encaminhei para casa onde esperaria até segunda-feira, dia 14 de maio, quando retornaria minha rotina de exames médicos para o diagnóstico do coração.

Na manhã de sexta-feira, eu procurei o posto de saúde do meu bairro para medir a pressão e verifiquei que estava em 18, após a medicação. Ao voltar do posto, com a minha esposa, encontrei meus três filhos fazendo o dever de casa. Então eu convidei meus três filhos e minha esposa para orarmos. Naquele instante eu pedi que o mais velho, de 11 anos, ungissem a minha cabeça com óleo, o mesmo que sempre usamos para ungir os enfermos, e orasse com os demais. Ao ouvir a oração da criança que não tinha nenhuma informação sobre o problema que surgiu tão repentinamente, eu fiquei impressionado de ver como ele sabia de tudo, até das minhas expectativas mais secretas. Então eu fui tomado por uma alegria muito grande e chorei por uma boa parte daquela manhã.

Para não dizer que eu não tivesse qualquer sintoma, eu sentia como se meu coração pulsasse muito fortemente, sempre que eu sentia algum tipo de emoção; era apenas uma pulsação muito forte que eu jamais havia sentido antes. Sempre fui de caminhar e pedalar muito; caminhar e pedalar ainda são os meus exercícios físicos prediletos.

Naquela tarde a minha esposa iria participar de uma reunião de oração em uma igreja tradicional e eu resolvi ir com ela, deixá-la lá e voltar caminhando. No caminho de volta, eram cerca de 15:30 horas, quando eu senti uma movimentação muito forte no meu coração, dava para ouvir o barulho do sangue se movimentando internamente.

Quando aquela movimentação parou eu senti uma sensação de conforto, como se meus braços passassem a receber mais sangue. Eu não tive dúvidas; era a resposta de Deus às nossas orações. Conteí a experiência à minha esposa e a mais ninguém. No dia seguinte, um sábado, como de costume, eu montei em minha bicicleta e pedalei por um caminho acidentado, com algumas subidas, foi quando eu notei que meu coração batia compassadamente, coisa que nunca havia acontecido em minha vida; o meu coração sempre foi muito acelerado.

No dia 14, uma segunda feira, ao comparecer ao médico que daria a autorização para os exames cardiológicos eu fiz um eletrocardiograma de rotina e fui introduzido ao médico que me examinou longamente, mediu minha pressão várias vezes e fez um laudo no qual relatava não haver qualquer evidência de sopro ou qualquer outra doença cardíaca e cancelou as guias às quais deveria validar para que se realizassem os exames exigidos para o laudo.

De posse do laudo, sem ter que voltar ao cardiologista eu assumi o emprego e quando eu recebi minha carteira do plano de saúde eu fiz todos os exames pedidos e não havia nada.

A cura de cegueira

Eu estava me preparando para divulgar a teologia “Toda Autoridade a Jesus Cristo”, em um canal do Youtube, quando, em 9 de setembro de 2022 eu comecei a sentir que os meus olhos não estavam mais conseguindo formar imagens.

Eu fui a um hospital oftalmológico, em busca de um atestado para que eu o apresentasse na escola onde dava aulas. Ao ser examinado pelo médico, fui encaminhado a um neurologista, onde eu fui examinado. Uma hora mais tarde eu estava internado em um hospital e a minha visão se alternava entre um clarão que não me permitia formar imagens pelas manhãs e uma escuridão que também não me permitia formar imagens, às tardes.

Sem conseguir ler eu me preocupava em como prosseguir com a pesquisa sobre as distorções que eu via nas cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas. Só me restava orar a Deus para que me esclarecesse. Enquanto eu orava a Deus sobre a minha situação, Ele me comunicou, por meio de um anjo, que as cartas do apóstolo Paulo representam um obstáculo para que os seres humanos não cheguem ao verdadeiro cristianismo de Jesus Cristo.

A resposta de Deus à minha oração me deu esperanças de que eu iria me recuperar da situação em que me encontrava. No entanto, em cinco dias internado e fazendo exames, os médicos não descobriam a causa do meu problema. Com um quadro considerado grave, eu fui examinado de forma exaustiva. Como nada foi encontrado que justificasse tal situação, eu fui encaminhado a um hospital oftalmológico, onde o médico sugeriu que

deveríamos fazer uma cirurgia de catarata, nos dois olhos, na tentativa de obter alguma melhora, porque o nível ínfimo de catarata não justificava a minha perda de visão.

No dia 11.10.2022 às quatro horas da manhã, enquanto eu orava para que Deus me restituísse a visão, “uma mão fechada, com os quatro dedos dobrados esmurrou o meu osso externo, com tanta força que meus joelhos foram parar bem próximos à testa”. Ao amanhecer o dia eu poderia enxergar uma mosca pousada sobre uma parede a uma distância de vinte metros.

Eu não posso duvidar das manifestações de Deus na minha vida

A teologia “Toda Autoridade a Jesus Cristo”, toma como Escritura cristã obrigatória os setenta primeiros capítulos da Bíblia, as profecias bíblicas de natureza messiânica, o Evangelho de Jesus Cristo e toda a Escritura neotestamentária que com ele se harmoniza. O restante da Bíblia hebraica é Escritura judaica e o restante do Novo Testamento é adulteração promovida por Nero e seus assessores e sucessores.

Mais adiante eu ensino como encontrar o conteúdo bíblico de interesse dos cristãos, pelo método de soprar palavras. Este método toma como base verdades cristãs autoritativas que permitem determinar o que é conteúdo cristão obrigatório contido na Bíblia. Com uma Escritura cristã obrigatória tão resumida é possível ser inclusivo e ensinar o cristianismo, vigente durante os primeiros trezentos e cinquenta anos de sua existência, sem a loucura das doutrinas introduzidas por Nero e seus assessores e sucessores, nas cartas do apóstolo Paulo, no livro de Apocalipse e no livro de Atos dos Apóstolos.

A simplificação do cristianismo, tal como ele era durante os primeiros trezentos e cinquenta anos de sua existência, vai permitir a reaproximação do ser humano em relação a Deus. O instrumento de reaproximação dos seres humanos em relação a Deus, só pode ser a Lei de Deus, que são os Dez Mandamentos, as profecias de natureza messiânica e do Evangelho de Jesus Cristo.

Esta reaproximação do ser humano em relação a Deus, é urgente porque os filósofos contemporâneos centram sua crítica no cristianismo paulino, como se ele não fosse uma criação de Nero e seus assessores e sucessores. Sendo o cristianismo paulino uma criação de Nero e seus assessores e sucessores, ele tem o mesmo objetivo que a

filosofia contemporânea: afastar o ser humano de Deus, destruindo o processo civilizatório da humanidade. Eu apresentei até aqui manifestações de Deus, de caráter pessoal, em minha vida. Tais manifestações muito me beneficiaram, por isso, eu não posso desconsiderar as demais manifestações de Deus, que se relacionam com as Escrituras, em benefício de todos os seres humanos.

TUDO COMEÇOU COM O LIVRO DE APOCALIPSE

Nem todo o conteúdo bíblico é palavra de Deus

Quando eu comecei uma leitura crítica da Bíblia, para mim, ela ainda gozava do privilégio da presunção de que todo o seu conteúdo é divinamente inspirado por Deus, portanto, infalível e inerrante. Essa doutrina transforma tinta e papel em Deus. Ela se originou na carta do apóstolo Paulo, 2 Timóteo, que é reconhecidamente apócrifa. Esta carta, como as outras nove cartas apócrifas, atribuídas ao apóstolo Paulo, foi escrita por filósofos sofistas, a pedido do imperador romano, em meados do segundo século, da era cristã, para reintroduzir no meio cristão, as cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas, bem como o livro de Apocalipse, que haviam sido rejeitados pela igreja, devido à quantidade de loucuras que continham.

As cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas, foram rejeitadas pelos cristãos porque eles perceberam que elas contêm ensinamentos contra o ser humano, contra a Lei de Deus, contra Deus, contra os judeus, partidarismo contra os verdadeiros apóstolos, vitimização do apóstolo Paulo, maldição a qualquer outro Evangelho, além de sentença de morte para pecadores.

As dez cartas apócrifas, atribuídas ao apóstolo Paulo, foram escritas por filósofos sofistas, olhando para a igreja petrina, evitando as loucuras contidas nas cartas rejeitadas pelos cristãos e confirmando o apóstolo Paulo como o apóstolo dos gentios.

Ainda que tenham sido escritas com base em ensinamentos genuinamente cristãos, as dez cartas apócrifas, atribuídas ao apóstolo Paulo, foram escritas com péssimas intenções, e uma delas era transformar todas as adulterações promovidas por Nero e seus assessores e sucessores em palavra de Deus: “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra”. (2 Tm 3:16-17)

Com a autoridade de quem recebeu de Jesus Cristo a incumbência de levar a mensagem dele, verdadeira Palavra de Deus, a judeus e a gentios, o apóstolo Pedro ensina que, a fé dos cristãos se firma nas profecias de natureza messiânica:

De fato, não seguimos fábulas engenhosamente inventadas, quando lhes falamos a respeito do poder e da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo; pelo contrário, nós fomos testemunhas oculares da sua majestade. Ele recebeu honra e glória da parte de Deus Pai, quando da suprema glória lhe foi dirigida a voz que disse: "Este é o meu filho amado, em quem me agrado". Nós mesmos ouvimos essa voz vinda do céu, quando estávamos com ele no monte santo. Assim, temos ainda mais firme a palavra dos profetas, e vocês farão bem se a ela prestarem atenção, como a uma candeia que brilha em lugar escuro, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em seus corações. Antes de mais nada, saibam que nenhuma profecia da Escritura provém de interpretação pessoal, pois jamais a profecia teve origem na vontade humana, mas homens falaram da parte de Deus, impelidos pelo Espírito Santo (2 Pe 1:16-21)

Portanto, considerar que toda a Bíblia é inspirada, infalível e inerrante palavra de Deus, é a melhor maneira de sentir-se apavorado diante de quase todos os seus textos. Certamente, esse foi o objetivo de Nero e seus assessores e sucessores. Com as adulterações introduzidas na Bíblia: nas cartas do apóstolo Paulo, no livro de Apocalipse e no livro de Atos dos Apóstolos, ninguém consegue enxergar a Bíblia como a epopeia da humanidade, conduzida por Deus.

O livro foi editado

Quando eu comecei a minha leitura crítica da Bíblia, no ano de 2014, eu ainda não tinha a noção sobre o texto bíblico que hoje tenho. O meu ponto de partida era a desconfiança de que pregadores, teólogos e escritores cristãos estivessem colocando Jesus Cristo em uma mesa-redonda, juntamente com os autores da Bíblia.

Ao avançar com a leitura eu percebi que para pregadores, teólogos e escritores cristãos, a Bíblia e o apóstolo Paulo tinham autoridade divina e que Jesus Cristo era tratado apenas como um personagem coadjuvante. Como produto de tal inversão de papéis, eu encontrei doutrinas absurdas como: a Divindade Cristã em três pessoas distintas, cada uma com papel diferente; Jesus Cristo tendo ressuscitado em carne e osso, assim como serão ressuscitados os seres humanos; e encontrei a morte de Jesus Cristo

sendo tratada apenas como instrumento mágico de graça e os ensinamentos contidos nas cartas do apóstolo Paulo, como sendo a verdade ou o Evangelho de Jesus Cristo.

Eu fiquei tão impressionado com o produto das muitas inversões ensinadas por pregadores, teólogos escritores cristãos, que resolvi escrever um livro o qual intitulei “Toda Autoridade a Jesus Cristo”, o que acabou se transformando em parte da teologia que atribui toda autoridade divina a Jesus Cristo e oferecendo suporte para a reconstrução do Cristianismo de Jesus Cristo, neste início de século XXI.

No Evangelho de Jesus Cristo segundo João eu encontrei uma cosmovisão cristã para o Ser de Deus, na pessoa de Jesus Cristo. E no livro de Apocalipse eu encontrei o fechamento da cosmovisão cristã para o ser humano, em que o espírito do ser humano viverá no Céu, como anjo, a serviço de Deus.

Ao terminar de escrever o livro intitulado “Toda Autoridade a Jesus Cristo” eu me dirigi a Deus em oração, lamentando não ter compreendido o conteúdo do livro de Apocalipse, além do capítulo cinco. Como resposta à minha oração, um anjo do Senhor me apareceu e me disse: o livro foi editado.

Sem muita esperança de encontrar as marcas da edição do livro de Apocalipse eu comecei a leitura, e no segundo versículo eu encontrei a seguinte informação:

Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos o que em breve há de acontecer. Ele enviou o seu anjo para torná-la conhecida ao seu servo João, que dá testemunho de tudo o que viu, isto é, a palavra de Deus e o testemunho de Jesus Cristo. (Ap 1:1-2)

Então, eu prossegui com a leitura até que eu encontrei uma informação muito preciosa: "Não faça isso! Sou servo como você e como os seus irmãos que se mantêm fiéis ao testemunho de Jesus. Adore a Deus! O testemunho de Jesus é o espírito de profecia" (Ap 19.10). Este versículo corrobora com a minha tese de que o anjo que trouxe o testemunho de Jesus Cristo era um anjo resulte de alma ou espírito humano.

Mais à frente eu encontrei algo análogo e semelhante:

“Eu, João, sou aquele que ouviu e viu estas coisas. Tendo-as ouvido e visto, caí aos pés do anjo que me mostrou tudo aquilo para mim, para adorá-lo. Mas ele me disse: "Não faça isso! Sou servo como você e seus irmãos, os profetas, e como os que guardam as palavras deste livro. Adore a Deus! " (Ap 22:8-9)

Estes versículos fecham, de forma inequívoca, a minha tese de que na eternidade, viveremos, como anjos, a serviço de Deus.

A minha busca principal, com tal leitura, era por evidências de que o livro de Apocalipse havia sido editado. Já no final do livro eu encontrei a seguinte informação: "Eu, Jesus, enviei o meu anjo para dar a vocês este testemunho concernente às igrejas. Eu sou a Raiz e o Descendente de Davi, e a resplandecente Estrela da Manhã". O Espírito e a noiva dizem: "Vem! " E todo aquele que ouvir diga: "Vem! " Quem tiver sede, venha; e quem quiser, beba de graça da água da vida". (Ap 22:16-17)

Perceba que o autor da edição inicia o livro de Apocalipse informando o que escreveu e no final do livro, Jesus Cristo nos diz o que deveria ter sido escrito. Portanto, prevalece o que Jesus Cristo mandou fazer e não o que foi feito pelo autor da edição. Com base em tais argumentos, eu creio que esteja claro que o livro de Apocalipse foi editado.

Como eu li o livro todo, encontrei esta preciosa informação sobre o livro de Apocalipse estar fechado ou não: "Não sele as palavras da profecia deste livro, pois o tempo está próximo (Ap 22:10). De fato, o livro está fechado, por iniciativa do autor da edição ou adulteração, visto que há uma proibição do anjo no sentido de não o selar ou fechar.

Critérios para que se retire a parte editada do livro de Apocalipse

Novamente, eu fiz uma leitura do livro de Apocalipse, com o objetivo de reconhecer e marcar as partes editadas. Eu continuei a minha leitura a partir do sexto capítulo, dado que eu havia entendido tudo até aquele capítulo, e ao chegar no capítulo sétimo eu encontrei elementos somente atribuídos às doze tribos de Israel, sem um correspondente para os príncipes de Ismael, então eu marquei:

Depois disso vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, retendo os quatro ventos, para impedir que qualquer vento soprasse na terra, no mar ou em qualquer árvore. Então vi outro anjo subindo do Oriente, tendo o selo do Deus vivo. Ele bradou

em alta voz aos quatro anjos a quem havia sido dado poder para danificar a terra e o mar: “Não danifiquem, nem a terra, nem o mar, nem as árvores, até que selemos as testas dos servos do nosso Deus”. Então ouvi o número dos que foram selados: cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos de Israel. Da tribo de Judá foram selados doze mil, da tribo de Rúben, doze mil, da tribo de Simeão, doze mil, da tribo de Levi, doze mil, da tribo de Issacar, doze mil, da tribo de Zebulom, doze mil, da tribo de José, doze mil, da tribo de Benjamim, doze mil. (Ap 7:1-8)

Outro critério importante para julgar texto inserido como adulteração é a sua pertinência. Perceba que o texto acima foi inserido na descrição da grande tribulação e do fim do mundo. Ele nada tem a ver com o assunto, e se retirado, não interfere na narrativa do texto original, muito pelo contrário, revela que o texto original tem uma sequência lógica.

O capítulo sete descreve o fim da grande tribulação e a reunião de todos os anjos resultantes das almas ou espíritos dos seres humanos. O meu entendimento é que no final da grande tribulação, a Terra já esteja desabitada e não haja mais seres humanos para serem alvos da ira de Deus, nem há mais ocasião para vingança ou julgamento. Este é o principal critério que eu utilizei para reconhecer o conteúdo editado.

Assim, o texto que vai do versículo (Ap 8:2) a (Ap 19:3), pode ser considerado edição, porque, estando a Terra já desabitada e não havendo mais seres humanos para serem alvos da ira de Deus, não há mais ocasião para vingança ou julgamento. Outro ponto importante é a ausência de pronunciamento de Jesus Cristo, exceto pelo versículo (Ap16:15), que fala de algo que já havia acontecido, como se ainda fosse acontecer ("Eis que venho como ladrão! Feliz aquele que permanece vigilante e conserva consigo as suas vestes, para que não ande nu e não seja vista a sua vergonha").

Também, uma forte evidência de edição é o fato de que quinze capítulos sejam acondicionados dentro de um único selo. Outro trecho que se encontra dentro dos critérios de edição é (Ap 19:11) a (Ap 20:15).

Em (Ap 21:9), onde se lê: “~~(Um dos sete anjos que tinham as sete taças cheias das últimas sete pragas)~~, leia-se: O anjo ... aproximou-se e me disse: "Venha, eu lhe mostrarei a noiva, a esposa do Cordeiro", aqui temos uma situação em que o autor sugere que o primeiro anjo que falava com ele abandonou o posto e o cedeu a outro anjo: Um dos sete

anjos que tinham as sete taças cheias das últimas pragas. O que deve ser considerado edição.

Em (Ap 21:14) “A muralha da cidade tinha doze fundamentos, e neles estavam os nomes dos doze ~~apóstolos do Cordeiro~~. (príncipes de Ismael)”, sugere que a pessoa que editou o livro de Apocalipse era um judeu que cria que somente Israel e a igreja serão salvos, por isso completou os vinte e quatro descendentes de Abraão com os apóstolos do Cordeiro, certamente, para confundir os cristãos.

No trecho final (Ap 22:18-21) há indicação de edição, uma vez que, o autor da edição selou o livro por sua própria conta, posto que o anjo havia dito para que ele não o selasse, e o anjo tem autoridade de Deus. Assim, retirando-se a parte editada o que fica, no livro de Apocalipse, é um texto coerente e autoritativo.

O que dizem os estudiosos honestos

Que ninguém me chame de profeta, porque eu não adiciono uma vírgula à Bíblia, eu apenas retiro o que foi acrescentado por Nero e seus assessores e sucessores. Mas o texto a seguir, apesar de o autor não alegar haver recebido revelação divina, parece bastante inspirado. De acordo com (Bass Jr, 2004 p. 48-50):

Em adição, podemos ver que Apocalipse é dividido em sete ciclos de julgamento, cada ciclo levando a uma descrição da Segunda Vinda. Tem sido observado que “... mais de uma vez, quando o fim está quase alcançado, o escritor se volta para o começo...”. Assim, o que parece termos em Apocalipse não é um desdobramento linear de eventos, mas sete ciclos climáticos contando e recontando a história do julgamento vindouro de Deus a partir de um ângulo, e então de outro. “O livro não pode ser entendido como se seguisse uma ordem diretamente cronológica, do tempo da igreja apostólica até a consumação final de todas as coisas, pois, em meio a isso, é descrito o nascimento de Cristo e a tentativa de assassinato dos poderes do estado satanicamente controlados (Ap 12.1-5)”. Como Kenneth Gentry diz, “a estrutura espiral de João permite relances inversos ocasionais e a reconsideração de eventos a partir de ângulos diferentes, em lugar de uma progressão cronológica inexorável”. Novamente seguindo esse pensamento, Rushdoony conclui: “Assim, é evidente que as visões são num sentido repetitivas, visto que cobrem o mesmo terreno, embora novo, no fato de lançar luz adicional sobre o mesmo assunto”. Interessantemente, a

epístola de 1 João, também escrita pelo apóstolo João, usa um ciclo similar de repetição em seu tema principal. Reunindo as duas coisas, temos o seguinte:

AS COISAS QUE HÃO DE ACONTECER DEPOIS DESTAS:

CAPÍTULOS 4 A 22

Ciclo Um: A Abertura dos Sete Selos 4-7; Ciclo Dois: O Som das Sete Trombetas 8-11; Ciclo Três: Sete Personagens Apocalípticos 12-14; Ciclo Quatro: As Últimas Sete Pragas 15-16; Ciclo Cinco: Babilônia, a Grande Prostituta 17.1-19.10; Ciclo Seis: Conflito e Triunfo 19.11-19.21; Ciclo Sete: O Milênio 20; Conclusão 21-22

Analisemos agora o texto apresentado por Ralph Bass Jr. Este texto foi escrito com a contribuição de vários atores, mas foi resumido com uma visão impecável do texto do livro de Apocalipse. Eu considero os recortes que determinam os ciclos como algo que levou os autores a chegarem muito próximo ao desvendamento do livro de Apocalipse.

Então vejamos, se tirarmos o ciclo um e a conclusão, somente permanece no texto conteúdo adulterado por Nero e seus assessores e sucessores, que deve ser retirado do livro de Apocalipse, o que representa mais de noventa e cinco por cento de todo o conteúdo a ser retirado. Considere também que ninguém precisa de um evento sendo contado sete vezes, de formas diferentes. O que me impressiona é o fato de os estudiosos enxergarem todos os problemas relacionados à adulteração feita por Nero e seus assessores e sucessores, no Novo Testamento, mas eles não conseguirem concatenar os fatos.

Os estudiosos sabem que o apóstolo Paulo tem quatro cartas autênticas e dez cartas apócrifas; eles sabem que o livro de Atos dos Apóstolos, a partir de (Ap 15:36), foi acrescido ao livro e relata a inclusão de Lucas na comitiva missionária do apóstolo Paulo, o que nunca aconteceu. Trata-se, portanto, de adulteração promovida por Nero para transformar o apóstolo Paulo no abominável da desolação, com poder para ocupar o lugar de Jesus e se sentar no lugar santo.

Se considerarmos os apóstolos Pedro e Paulo descritos até (Atos 15:35), é possível perceber que ambos sumiram por completo. A versão de que eles foram mortos em Roma, no ano 67 d.C., não passa de tradição da igreja. O que é histórico é o poder que a igreja tinha para anunciar o Evangelho, conforme descreve Tertuliano (160 - 220). Tertuliano,

assim, fez o balanço dos resultados do evangelismo cristão, no mundo então conhecido, em pouco mais de dois séculos: “Nós somos um povo que surgiu ontem, mas nós já enchemos todos os lugares que pertenciam a vocês: cidades, ilhas, castelos, bairros, assembleias, campos, tribos, exércitos, palácios, o senado e o fórum. Nós só deixamos para vocês os vossos templos”.

Quando consideramos as mensagens de pregadores, teólogos e escritores cristãos sobre o sucesso da igreja primitiva, temos a impressão de que o apóstolo Paulo, apenas acompanhado do seu assessor de imprensa, o médico Lucas, e seus poucos ajudantes de ordem evangelizou todo o Império Romano, de tal modo que a cristandade se tornasse numerosa tal como testemunhado por Tertuliano. Mas o que levou a igreja a tal nível de penetração na sociedade foi o poder que havia em cada cristão: cada cristão tinha o mesmo poder que Pedro ou Paulo, cuja ausência na História não foi sequer sentida.

COMO FICA O LIVRO DE APOCALIPSE APÓS O DESVENDAMENTO

O que é o Número de Lucas?

Eu não vou comentar o que restou do livro de Apocalipse após o desvendamento, versículo por versículo, porque a interpretação tradicional de pregadores, teólogos e escritores cristãos, sobre a parte não adulterada, contém muitos acertos. Infelizmente, eles praticamente só pregam sobre a parte que não entendem, justamente, a parte adulterada. Eu só vou comentar a parte que realmente diverge muito da interpretação deles.

O livro de Apocalipse sempre foi visto como uma coleção de profecias, mas não é: ele só contém uma profecia, que é a profecia do fim do mundo, que se encontra no capítulo seis. Todo o conteúdo restante é composto por revelações sobre a realidade presente. Não é o caso do livro do profeta Daniel que foi escrito cerca de seis séculos antes de Cristo, para registrar acontecimentos futuros.

Um dos aspectos mais importantes dos livros do profeta Daniel e de Apocalipse é que eles são realmente escatológicos, embora a Bíblia toda o seja. Ser escatológico significa dar informações aos seres humanos a respeito do tempo do fim. Quanto a isso, o livro do profeta Daniel contém o código que desvenda toda a Bíblia, que é “um tempo, tempos e meio tempo” (Dn 7:23-25), conforme se verá no capítulo seguinte.

Se considerarmos que o ser humano foi criado após Deus haver criado todos os seres vivos. Por ser mamífero, é justo supor que ele tenha sido criado, digamos, há 200 milhões de anos. Se o ser humano foi criado há tanto tempo, e a Bíblia somente cobre acontecimentos a partir do ano 2695 a.C., então, há razões para crer que toda a Bíblia seja escatológica, ou seja, foi escrita nos tempos do fim.

O tempo que vai do ano 2695 a.C., até o marco zero da era cristã é o que eu chamo de Número de Lucas, devido ao feito realizado por Deus, através do evangelista Lucas, para localizar, de modo preciso, 77 gerações neste tempo.

O evangelista Lucas, em seu estudo minucioso, descobriu que de Adão até Jesus há 77 gerações, conforme ele nomeia na genealogia de Jesus Cristo:

E o mesmo Jesus começava a ser de quase trinta anos, sendo (como se cuidava) filho de José, e José de Heli, e Heli de Matã, e Matã de Levi, e Levi de Melqui, e Melqui de Janai, e Janai de José, e José de Matatias, e Matatias de Amós, e Amós de Naum, e Naum de Esli, e Esli de Nagaí, e Nagaí de Máate, e Máate de Matatias, e Matatias de Semei, e Semei de José, e José de Jodá, e Jodá de Joanã, e Joanã de Resá, e Resá de Zorobabel, e Zorobabel de Salatiel, e Salatiel de Neri, e Neri de Melqui, e Melqui de Adi, e Adi de Cosã, e Cosã de Elmadã, e Elmadã de Er, e Er de Josué, e Josué de Eliézer, e Eliézer de Jorim, e Jorim de Matã, e Matã de Levi, e Levi de Simeão, e Simeão de Judá, e Judá de José, e José de Jonã, e Jonã de Eliaquim, e Eliaquim de Meleá, e Meleá de Mená, e Mená de Matatá, e Matatá de Natã, e Natã de Davi, e Davi de Jessé, e Jessé de Obede, e Obede de Boaz, e Boaz de Salá, e Salá de Naassom, e Naassom de Aminadabe, e Aminadabe de Arão, e Arão de Esrom, e Esrom Perez, e Perez de Judá, e Judá de Jacó, e Jacó de Isaque, e Isaque de Abraão, e Abraão de Terá, e Terá de Nacor, e Nacor de Seruque, e Seruque de Ragaú, e Ragaú de Fáleque, e Fáleque de Eber, e Eber de Salá, e Salá de Cainã, e Cainã de Arfaxade, e Arfaxade de Sem, e Sem de Noé, e Noé de Lameque, e Lameque de Matusalém, e Matusalém de Enoque, e Enoque de Jarete, e Jarete de Maleleel, e Maleleel de Cainã, e Cainã de Enos, e Enos de Sete, e Sete de Adão, e Adão de Deus (Lc 3:23-38)

Alguns filósofos modernos defenderam a ideia de que, para provar a existência de Deus, precisamos da matemática, foi o caso de René Descartes (1596 - 1650). Ele tentou provar a existência de Deus, pelo modo da geometria. O que não passou de uma grande tolice. Ele nem sequer descobriu que realmente existe um gênio mal, que nos faz pensar

que estamos certos, quando estamos errados. Esse gênio do Mal existe, e se chama abominável da desolação. Ele tem o corpo do Império Romano, o rosto do apóstolo Paulo e o espírito do Maligno.

Como René Descartes, Isaac Newton, nada descobriu, sobre Deus ou sobre a Bíblia. Mas eu não posso negar que o evangelista Lucas tenha ido muito longe com seus números. O evangelista Lucas descobriu que uma geração corresponde a exatamente 35 anos, aqui está a prova: “Depois do dilúvio, Noé viveu trezentos e cinquenta anos. Ao todo, Noé viveu novecentos e cinquenta anos e morreu”. (Gn 9:28-29)

Contando-se as gerações de Noé a Terá, de acordo com evangelista Lucas, temos 10 gerações, correspondentes aos 350 anos, que ainda viveu Noé, desde o dilúvio. Se uma geração corresponde a 35 anos, 77 gerações correspondem a 2695 anos. Eu não posso pensar que o evangelista Lucas tenha feito esta lista de ascendentes de Jesus Cristo, sem inspiração divina. A genealogia de Jesus Cristo escrita pelo evangelista Lucas é parte importante da prova da existência de Deus, do messianismo de Jesus Cristo e da origem divina da Bíblia.

O que é Tempo Bíblico?

O que eu chamo de Tempo Bíblico é o período da história do povo santo contada pela Bíblia. Não é o período em que a Bíblia está sendo escrita, é o período que vai desde a data que a Bíblia considera como sendo a criação de Adão, até a data da consumação dos séculos.

Que fique claro que o tempo que vai desde a criação de Adão até o nascimento de Jesus Cristo, pode ser estimado em 200 milhões de anos, quando surgiram os mamíferos na Terra. O que a data determinada pelo evangelista Lucas tem de tão especial é a sua contribuição para a prova da existência de Deus, do messianismo de Jesus Cristo e para a arquitetura divina da Bíblia.

O contato mais direto de Deus com os seres humanos está registrado no mito sagrado sumério, que forma os setenta primeiros capítulos da Bíblia. Por ser um mito sagrado, os setenta primeiros capítulos da Bíblia são Palavra de Deus, para os seres humanos, desde a sua criação, mas ele cobre uma parte do Número de Lucas de 1295

anos, que corresponde a 37 gerações, que vai de Adão até Moises, ou de Adão até Arão, que tem a mesma idade de Moisés, e faz parte da genealogia de Jesus Cristo.

Pelos cálculos do evangelista Lucas, de Arão até Jesus Cristo são 40 gerações que dá 1400 anos, exatamente, como está registrado na Bíblia. O que há de tão fascinante neste tempo é que ele é histórico, o que não é o caso do número 1295, ele é totalmente mítico. Lembrando que se somarmos 1295 com 1400 encontramos 2695, que é o Número de Lucas.

O trabalho do evangelista Lucas põe por terra todos os cálculos que consideram que entre a criação de Adão e o nascimento de Jesus Cristo se passaram cerca de 4000 anos, ou qualquer outro número de anos. O número 2695 é um número estabelecido por Deus, para ser revelado juntamente com os números do profeta Daniel, conforme se verá no próximo capítulo.

Se tomarmos o número 2695 e multiplicarmos por 2, encontraremos 5390 anos, que é um número escatológico e corresponde ao Tempo Bíblico, ou tempo de vida da Bíblia. Ele vai da criação de Adão até a consumação dos séculos, que, segundo o profeta Daniel, deverá ocorrer no século XXVIII da era cristã.

O Espírito de Jesus Cristo, não é um espírito humano

Uma das primeiras divergências em relação à interpretação tradicional do livro do Apocalipse é sobre o anjo da igreja. Não se trata do presbítero, que deve andar com a congregação, na presença de Deus e com integridade, para ensinar aos crentes o que é certo. A denominação “anjo da igreja” se aplica a todos os membros da igreja como quem se refere ao homem para representar a espécie humana em um ecossistema:

Ao anjo da igreja em Éfeso escreva: Estas são as palavras daquele que tem as sete estrelas em sua mão direita e anda entre os sete candelabros de ouro. Conheço as suas obras, o seu trabalho árduo e a sua perseverança. Sei que você não pode tolerar homens maus, que põs à prova os que dizem ser apóstolos, mas não são, e descobriu que eles eram impostores (Ap 2:1-2)

Nos versículos, anteriores Jesus se dirigia a seres humanos como anjos ainda não glorificados, para lhes advertir sobre a obrigação de rejeitar falsos apóstolos. No entanto, nos versículos a seguir, Ele se refere a anjos glorificados e descreve o que farão na

eternidade os seres humanos “que forem considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos ... não podem mais morrer, pois são como os anjos. São filhos de Deus, visto que são filhos da ressurreição” (Lc 20:34-36): “Àquele que vencer e fizer a minha vontade até o fim darei autoridade sobre as nações. ‘Ele as governará com cetro de ferro e as despedaçará como a um vaso de barro. “Eu lhe darei a mesma autoridade que recebi de meu Pai” (Ap 2:26-28). Convenhamos, é uma bela metáfora para nos ensinar que na eternidade ninguém ficará de braços cruzados.

A promessa contida no texto do parágrafo anterior é repleta em esperança, aos seres humanos que estão vivos. Mas só pode se apropriar desta esperança quem recebe a Jesus Cristo como Deus. Então vejamos: o espírito de Jesus Cristo foi uma porção do Espírito Santo, a essência de Deus, atribuída a um Ser Humano, com poder suficiente para nos trazer a graça, a verdade e confirmar a Lei: "Pois a Lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por intermédio de Jesus Cristo". (Jo 1:17)

Ao ser morto, Jesus entregou o seu Espírito ao Pai, ou o Espírito Santo: “Jesus bradou em alta voz: "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito". Tendo dito isso, expirou” (Lc 23:46). É consenso entre os estudiosos cristãos, que logo após ser morto, Jesus desceu à Mansão dos Mortos; ao que Jesus chama Seio de Abraão: “Pois também Cristo sofreu pelos pecados uma vez por todas, o justo pelos injustos, para conduzir-nos a Deus. Ele foi morto no corpo, mas vivificado pelo Espírito, no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão”. (1 Pe 3:18-19)

O profeta Daniel registra a ida do Ungido ao Seio de Abraão, da seguinte forma: “Setenta semanas estão decretadas para o seu povo e sua santa cidade a fim de acabar com a transgressão, dar fim ao pecado, expiar as culpas, trazer justiça eterna, cumprir a visão e a profecia, ...” (Dn 9:24). Jesus foi levar a sua voz a todos os seres humanos, desde Adão até o último ser humano a morrer, imediatamente antes da morte de Jesus, aos “que forem considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos ... não podem mais morrer, pois são como os anjos. São filhos de Deus, visto que são filhos da ressurreição”. (Lc 20:36)

Como o Cordeiro ainda não havia sido imolado, sobre as almas ou espíritos dos seres humanos, que se encontravam no Seio de Abraão, ainda pesavam o senso de transgressão, de pecado e de culpa. Ao levar todas as almas ou espíritos dos seres humanos

para o Céu, Ele trouxe a justiça eterna, povoando o Céu com anjos resultantes das almas ou espíritos humanos:

Então olhei e ouvi a voz de muitos anjos, milhares de milhares e milhões de milhões. Eles rodeavam o trono, bem como os seres vivos e os anciãos, e cantavam em alta voz: "Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor! (Ap 5:11-12)

Com o desvendamento dos livros de Apocalipse e do profeta Daniel, pode até ser que você pense que sabe bem pouco sobre o cristianismo, mas isso não é problema, porque todos os elementos presentes na definição do cristianismo você conhece; falta apenas concatenação lógica. Essa concatenação lógica permite que qualquer servo de Deus pregue o Evangelho com o mínimo de ensino humano.

Os representantes do mito sumério e os representantes do Evangelho

A estrutura da Escritura cristã é: os setenta primeiros capítulos da Bíblia; as profecias de natureza messiânica; e o Evangelho de Jesus Cristo. No livro de Apocalipse esta estrutura é análoga, na medida em que os vinte e quatro anciãos são os representantes do mito sagrado sumério, com doze príncipes de Ismael e doze príncipes de Israel.

Os setenta primeiros capítulos da Bíblia se referem ao mito sagrado sumério tomado como mito fundador da nação de Israel. Ele começa com o relato da criação, passa por Noé, o justo que adorava a Deus em altar construído pelas suas próprias mãos. Apresentando de forma emblemática a Torre de Babel, que é o ponto de partida de todo aquele que busca sabedoria sem submissão a Deus e se encerra com a Lei de Deus que são os Dez Mandamentos e com o ensino de como Deus quer ser adorado, que vem a ser o antídoto contra os efeitos da Torre de Babel.

A importância dos vinte e quatro anciãos está no fato de que Deus sempre levantou pessoas sábias, para ensinar o que é certo: “ao redor do qual estavam outros vinte e quatro tronos, e assentados neles havia vinte e quatro anciãos. Eles estavam vestidos de branco e na cabeça tinham coroas de ouro” (Ap 4:4). Isso sempre ocorreu na família, na comunidade ou na nação.

Os quatro seres vivos ganham vida nas profecias messiânicas; eles representam o Evangelho de Jesus Cristo, e são os olhos de Deus no mundo, desde a criação do ser humano:

“No centro, ao redor do trono, havia quatro seres vivos cobertos de olhos, tanto na frente como atrás. O primeiro ser parecia um leão, o segundo parecia um boi, o terceiro tinha rosto como de homem, o quarto parecia uma águia em voo. Cada um deles tinha seis asas e era cheio de olhos, tanto ao redor como por baixo das asas (Ap 4: 6-8)

Infelizmente, pregadores, teólogos e escritores cristãos ensinam que o Evangelho de Jesus Cristo é o conteúdo das cartas atribuídas ao apóstolo Paulo, adulteradas por Nero, seus assessores e sucessores, para incluir ensinamentos contra o ser humano, contra a Lei de Deus, contra Deus, contra os judeus, partidarismo contra os verdadeiros apóstolos, vitimização do apóstolo Paulo, maldição a qualquer outro Evangelho, além de sentença de morte para pecadores.

Os sete espíritos de Deus enviados a toda a terra

Os intérpretes tradicionais que são pregadores, teólogos e escritores cristãos, não conseguem concatenar os fatos narrados no livro de Apocalipse, talvez porque não tenham liberdade com o texto. Mas se o anjo afirmou que o livro foi editado, cada palavra do livro se tornou suspeita. Neste caso, vale a aplicação da teologia cristã, que precisa ser bíblica, simples, lógica e completa.

Como a parte editada já foi devidamente identificada, resta identificar o fechamento da cosmovisão cristã para o ser humano, considerando que no livro de Apocalipse somente estão presentes Deus e anjos resultantes das almas ou espíritos dos seres humanos. O texto a seguir também traz o completo fechamento da cosmovisão cristã para o ser humano:

Então vi um Cordeiro, que parecia ter estado morto, de pé, no centro do trono, cercado pelos quatro seres vivos e pelos anciãos. Ele tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete espíritos de Deus enviados a toda a terra. Ele se aproximou e recebeu o livro da mão direita daquele que estava assentado no trono. Ao recebê-lo, os quatro seres vivos e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro. Cada um deles tinha uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações

dos santos; e eles cantavam um cântico novo: "Tu és digno de receber o livro e de abrir os seus selos, pois foste morto, e com teu sangue compraste para Deus homens de toda tribo, língua, povo e nação. Tu os constituíste reino e sacerdotes para o nosso Deus, e eles reinarão sobre a terra ". Então olhei e ouvi a voz de muitos anjos, milhares de milhares e milhões de milhões. Eles rodeavam o trono, bem como os seres vivos e os anciãos, e cantavam em alta voz: "Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor! " (Ap 5:6-12)

Agora examinemos os sete espíritos de Deus enviados a toda a terra (Ap 5-6):

O Cordeiro – é importante notar que há Um, que não o Cordeiro, sentado no trono, que é o Espírito Santo, a essência de Deus. Conforme já definido, o Espírito do Cordeiro é uma porção do Espírito Santo, a essência de Deus;

Os quatro seres vivos – são quatro anjos que representam os quatro Evangelhos do Cordeiro, que são os olhos de Deus no mundo, desde a criação de Adão. São os representantes dos quatro cavaleiros do Apocalipse;

Vinte e quatro anciãos – são os representantes de Abraão, que são os doze príncipes de Ismael e os doze príncipes de Israel. São lideranças íntegras destinadas a ensinar aos seres humanos o que é certo; ao Abraão do mito sagrado sumério, Deus prometeu morada a todos os espíritos dos seres humanos que fossem íntegros; é o que Jesus chama de Seio de Abraão;

Muitos anjos – são os anjos resultantes das almas ou espíritos dos seres humanos “que forem considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos não se casarão nem serão dados em casamento, e não podem mais morrer, pois são como os anjos. São filhos de Deus, visto que são filhos da ressurreição” (Lc 20:34-36), que são os representantes de Adão.

Agora vamos contar os espíritos por categoria, exceto pelos quatro seres vivos, que além de representarem os quatro Evangelhos do Cordeiro, representam os quatro cavaleiros do Apocalipse; contam-se quatro: O Cordeiro (1); os quatro seres vivos (4); os vinte e quatro anciãos, representantes de Abraão (1); e muitos anjos, representantes de Adão (1).

A riqueza, a sabedoria e a força

Os anjos resultantes das almas ou espíritos dos seres humanos “que forem considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos ... não podem mais morrer, pois são como os anjos. São filhos de Deus, visto que são filhos da ressurreição” (Lc 20:34-36), no Céu encontram-se plenamente santificados; haja vista, que em seu louvor se incluem sete atributos dignos de louvor, somente cabíveis a Deus:

Então olhei e ouvi a voz de muitos anjos, milhares de milhares e milhões de milhões. Eles rodeavam o trono, bem como os seres vivos e os anciãos, e cantavam em alta voz: "Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor! (Ap 5:11-12)

Perceba que os anjos glorificados são singulares; eles não se misturam com nada. Contrariamente, os anjos ainda não glorificados, se tornam inconfundíveis com “as criaturas existentes no céu, na terra, debaixo da terra e no mar, e tudo o que neles há”, e seu louvor é assim apresentado: “Depois ouvi todas as criaturas existentes no céu, na terra, debaixo da terra e no mar, e tudo o que neles há, que diziam: "Àquele que está assentado no trono e ao Cordeiro sejam o louvor, a honra, a glória e o poder, para todo o sempre!” (Ap 5:13).

Comparando-se os dois louvores percebe-se que a riqueza, a sabedoria e a força, não estão presentes no louvor dos seres humanos, que são anjos ainda não glorificados. Portanto, é contra a riqueza, a sabedoria e a força que o ser humano deve lutar. É preciso que se considere que a riqueza é a acumulação de bens materiais, que é fonte de poder humano; e que a sabedoria é o conhecimento, que também é fonte de poder humano; a força é o meio de obrigar o outro a fazer, que igualmente é fonte de poder humano.

Vale ressaltar que a filosofia contemporânea identifica esses três atributos dignos de louvor, somente cabíveis a Deus, como sendo algo lícito ao ser humano; não somente lícito, mas desejável. Esse ensino exacerba o egoísmo e destrói o processo civilizatório da humanidade, tão bem construído pelo império da Lei de Deus, exarado nos Dez Mandamentos.

Os quatro cavaleiros do Apocalipse

A “profecia” mais temida do livro de Apocalipse é a “profecia” dos quatro cavaleiros. Mas isso não é uma profecia, é uma realidade que está acontecendo e o objetivo do livro de Apocalipse é evitar que ela ocorra:

Observei quando o Cordeiro abriu o primeiro dos sete selos. Então ouvi um dos seres vivos dizer com voz de trovão: "Venha!" Olhei, e diante de mim estava um cavalo branco! Seu cavaleiro empunhava um arco, e foi-lhe dada uma coroa; ele cavalgava como vencedor determinado a vencer. Quando o Cordeiro abriu o segundo selo, ouvi o segundo ser vivo dizer: "Venha!" Então saiu outro cavalo; e este era vermelho. Seu cavaleiro recebeu poder para tirar a paz da terra e fazer que os homens se matassem uns aos outros. E lhe foi dada uma grande espada. Quando o Cordeiro abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivo dizer: "Venha! " Olhei, e diante de mim estava um cavalo preto. Seu cavaleiro tinha na mão uma balança. Então ouvi o que parecia uma voz entre os quatro seres vivos, dizendo: "Um quilo de trigo por um denário, e três quilos de cevada por um denário, e não danifique o azeite e o vinho!" Quando o Cordeiro abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto ser vivo dizer: "Venha!" Olhei, e diante de mim estava um cavalo amarelo. Seu cavaleiro chamava-se Morte, e o Hades o seguia de perto. Foi-lhes dado poder sobre um quarto da terra para matar pela espada, pela fome, por pragas e por meio dos animais selvagens da terra. (Ap 6:1-8)

Como já foi dito, os quatro cavaleiros do Apocalipse não são seres que representem profecias terríveis; eles são aplicações específicas referentes a cada ser vivo representante de cada versão do Evangelho de Jesus Cristo. Eles representam ensinamentos a serem dados aos indivíduos e aos líderes das nações com vistas a assegurar a vitória aos crentes em qualquer contexto; evitar a guerra e a fome, e assegurar a pregação do Evangelho a todos os seres humanos, respectivamente.

O cavaleiro que monta o cavalo branco simboliza as relações dos seres humanos com Deus, a que chamo de Conselheiro: “Olhei, e diante de mim estava um cavalo branco! Seu cavaleiro empunhava um arco, e foi-lhe dada uma coroa; ele cavalgava como vencedor determinado a vencer” (Ap 6:2). Eu interpreto assim porque considero que os seres humanos que aprenderem com Deus, para guardarem os mandamentos de Jesus Cristo, não precisam temer a nada, porque já são vencedores.

Eu vejo que o cavaleiro que monta o cavalo branco foi introduzido pelo primeiro ser vivente, representante do primeiro Evangelho de Jesus Cristo que pode ser considerado o Evangelho do amor. O Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus acrescenta aos demais sinóticos uma mensagem de amor que o torna inconfundível quanto a este propósito.

Que o cavaleiro que monta o cavalo vermelho simboliza a guerra, não restam dúvidas, porque o próprio autor afirma que o propósito dele é “tirar a paz da terra e fazer que os homens se matassem uns aos outros”: “Quando o Cordeiro abriu o segundo selo, ouvi o segundo ser vivente dizer: “Venha!”. Então saiu outro cavalo; e este era vermelho. Seu cavaleiro recebeu poder para tirar a paz da terra e fazer que os homens se matassem uns aos outros. E lhe foi dada uma grande espada”. (Ap 6:3-4)

O cavaleiro que monta o cavalo vermelho foi introduzido pelo segundo ser vivente, representante do segundo Evangelho de Jesus Cristo, que pode ser considerado o Evangelho da paz. Porque o Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos oferece aos demais sinóticos um arcabouço para que o Evangelho de Jesus Cristo também seja conhecido como o Evangelho da Paz. E, quando o Evangelho da Paz é negligenciado vem a guerra.

O cavaleiro que monta o cavalo preto simboliza as consequências da injustiça, principalmente as consequências da injustiça social. O autor do livro afirma que o cavaleiro “tinha na mão uma balança”: “Quando o Cordeiro abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivente dizer: “Venha! ” Olhei, e diante de mim estava um cavalo preto. Seu cavaleiro tinha na mão uma balança”. (Ap 6:5)

O cavaleiro que monta o cavalo preto, que foi introduzido pelo terceiro ser vivente, representante do terceiro Evangelho de Jesus Cristo, que pode ser considerado o Evangelho da justiça social. O Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas acrescenta aos demais sinóticos uma mensagem de justiça social, trazida por João Batista, que dispensa qualquer doutrina revolucionária apregoada pelos homens.

O cavaleiro que monta o cavalo amarelo simboliza a morte espiritual decorrente da resistência dos seres humanos em aceitarem aprender com Deus. O autor do livro afirma que “o Hades o seguia de perto”: “Quando o Cordeiro abriu o quarto selo, ouvi a

voz do quarto ser vivente dizer: "Venha!" Olhei, e diante de mim estava um cavalo amarelo. Seu cavaleiro chamava-se Morte, e o Hades o seguia de perto". (Ap 6:7-8)

O cavaleiro que monta o cavalo amarelo, que foi introduzido pelo quarto ser vivente, representante do quarto Evangelho de Jesus Cristo, que pode ser considerado o Evangelho da decisão ou da escolha. O Evangelho de Jesus Cristo segundo João acrescenta aos sinóticos a cosmovisão cristã para Deus, em Jesus Cristo. Por isso este Evangelho representa uma mensagem de Deus com vistas a levar o ser humano a tomar sua decisão ou fazer sua escolha de onde passar a eternidade.

Quanto à proporção dos seres humanos que poderão não se decidir por viver eternamente diante do trono de Deus, é de um para quatro. O que significa que até um quarto dos seres humanos podem tomar essa decisão absurda. Mas isso é apenas o número máximo que foi autorizado ao cavaleiro, pode ser que sejam muito menos. Eis a razão porque Jesus manda pregar o Evangelho, ensinando a guardar todos os seus mandamentos, sem julgar o estado final da alma de ninguém.

Perceba que a revelação em forma de visões do Apocalipse foi dada aos seres humanos para ser guardada, como última palavra escrita de Jesus Cristo; ela faz com que o livro seja muito autoritativo devido à quantidade de pronunciamentos diretos feitos por Ele. Mas pregadores, teólogos e escritores cristãos voltaram suas atenções para as muitas "profecias", contidas no texto editado. Mas eu não os critico por não haverem descoberto o segredo do sagrado envolvendo as "profecias" contidas no livro de Apocalipse.

A destruição do império do Mal ou juízo final

O desvendamento do livro do profeta Daniel e do livro de Apocalipse mostra que no livro do profeta Daniel existe uma maior ênfase à destruição do Mal ou juízo final. Enquanto no livro de Apocalipse temos:

Quando ele abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as almas daqueles que haviam sido mortos por causa da palavra de Deus e do testemunho que deram. Eles clamavam em alta voz: "Até quando, ó Soberano santo e verdadeiro, esperarás para julgar os habitantes da terra e vingar o nosso sangue?" Então cada um deles recebeu uma veste branca, e foi-lhes dito que esperassem um pouco mais, até que se

completasse o número dos seus conservos e irmãos, que deveriam ser mortos como eles (Ap 6:9-11)

Este texto faz uma conexão direta com o livro do profeta Daniel. Ele só faz sentido porque está colocado imediatamente antes da profecia do fim do mundo, portanto, muito próximo do juízo final descrito pelo profeta Daniel, no texto a seguir:

“Enquanto eu considerava os chifres, vi outro chifre, pequeno, que surgiu entre eles; e três dos primeiros chifres foram arrancados para dar lugar a ele. Esse chifre possuía olhos como os olhos de um homem e uma boca que falava com arrogância. “Enquanto eu olhava, “tronos foram colocados, e um ancião se assentou. Sua veste era branca como a neve; o cabelo era branco como a lã. Seu trono era envolto em fogo, e as rodas do trono estavam em chamas. De diante dele, saía um rio de fogo. Milhares de milhares o serviam; milhões e milhões estavam diante dele. O tribunal iniciou o julgamento, e os livros foram abertos. “Continuei a observar por causa das palavras arrogantes que o chifre falava. Fiquei olhando até que o animal foi morto, e o seu corpo foi destruído e atirado no fogo (Dn 7:8-11)

O texto acima representa a visão do profeta Daniel. Como o anjo dá uma explicação para a visão, a explicação não invalida a visão, mas esclarece o seu significado. Lembre-se de que todos os acontecimentos relatados no livro do profeta Daniel, de interesse profético, têm como cenário quatro impérios, representados por quatro animais, que são a Babilônia, a Média-Pérsia, a Grécia e Roma.

O império Grego caiu com a morte de Alexandre Magno, no ano 323 a.C. Como o império que sucedeu o império Grego foi o Império Romano, o ano 323 a.C. deve ser considerado o ano de ascensão do Império Romano. O Império Romano do Oriente desintegrou-se no ano 1453, ocasião em que surgiram os Estados Modernos.

Os Estados Modernos europeus sucederam ao Império Romano, que são os dez chifres do quarto animal. Entre o ano 2367, ano da reconsagração do santuário e a consumação dos séculos no século XXVIII, três Estados Modernos, que resultaram da desintegração do Império Romano devem desaparecer para dar origem ao último império cruel, profetizado pelo profeta Daniel.

Veja que depois de serem descritos os quatro animais surge um chifre para representar o último império, no fim do qual, será realizado o juízo final: “Enquanto eu

considerava os chifres, vi outro chifre, pequeno, que surgiu entre eles; e três dos primeiros chifres foram arrancados para dar lugar a ele. Esse chifre possuía olhos como os olhos de um homem e uma boca que falava com arrogância. (Dn 7:8)

É possível perceber que existe um paralelo entre o trono de Deus, mostrado no livro de Apocalipse, diante do qual estão os sete espíritos de Deus, e a descrição do trono de Deus, preparado para o julgamento, feita pelo profeta Daniel:

“Enquanto eu olhava, “tronos foram colocados, e um ancião se assentou. Sua veste era branca como a neve; o cabelo era branco como a lã. Seu trono era envolto em fogo, e as rodas do trono estavam em chamas. De diante dele, saía um rio de fogo. Milhares de milhares o serviam; milhões e milhões estavam diante dele. O tribunal iniciou o julgamento, e os livros foram abertos. “Continuei a observar por causa das palavras arrogantes que o chifre falava. Fiquei olhando até que o animal foi morto, e o seu corpo foi destruído e atirado no fogo”. (Dn 7:9-11)

O livro de Apocalipse não tem uma descrição tão perfeita da destruição do reino do Mal ou juízo final. No texto a seguir: “Fiquei olhando até que o animal foi morto, e o seu corpo foi destruído e atirado no fogo”, encontramos a ideia de que o corpo sempre é destruído e o espírito entra em julgamento e recebe a pena de ser atirado no fogo. Contrariamente, os seres humanos “que forem considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos ... não podem mais morrer, pois são como os anjos. São filhos de Deus, visto que são filhos da ressurreição” (Lc 20:34-36), não entrarão em juízo.

O que o profeta Daniel descreve como a destruição do Mal se harmoniza com o capítulo três do livro de Gênesis, em que ao ser humano é aplicada a pena de perder o corpo físico para nunca mais voltar a ele. Isso acontece tanto para os bons quanto para os maus: “Com o suor do seu rosto você comerá o seu pão, até que volte à terra, visto que dela foi tirado; porque você é pó e ao pó voltará”. (Gn 3:19)

O livro do profeta Daniel trata muito claramente do juízo final, conforme foi explicado neste subcapítulo. No entanto, se considerarmos a visão do profeta Daniel: “E foi tirada a autoridade dos outros animais, mas eles tiveram permissão para viver por um período de tempo” (Dn 7:12), e compararmos com a explicação dada pelo anjo, este

período de tempo não existe, embora tenha sido interpretada pelos filósofos sofistas, contratados por Nero, como o milênio.

Contando as profecias do livro de Apocalipse

A minha intimidade com o livro de Apocalipse sempre foi tão pequena que eu sempre pensei que ele fosse um livro cheio de profecias. Até que um dia eu me senti preso a este texto:

Houve um grande terremoto. O sol ficou escuro como tecido de crina negra, toda a lua tornou-se vermelha como sangue, e as estrelas do céu caíram sobre a terra como figos verdes caem da figueira quando sacudidos por um vento forte. O céu foi se recolhendo como se enrola um pergaminho, e todas as montanhas e ilhas foram removidas de seus lugares. Então os reis da terra, os príncipes, os generais, os ricos, os poderosos - todos os homens, quer escravos, quer livres, esconderam-se em cavernas e entre as rochas das montanhas (Ap 6:12-15)

Eu somente não retirei este texto do livro de Apocalipse por falta de critério de edição. Eu não poderia alegar que o evento estaria fora da linha do tempo. Além do mais, eu sabia, por ouvir dizer, que esta era a profecia do fim do mundo.

O texto desconexo não me incomodava porque eu o considerava um anacronismo; ou seja, eu o entendia como sendo uma referência ao modelo geocêntrico mais antigo, que considera a Terra como o centro do universo, envolta em uma casca esférica azul, onde estariam situados o sol, a lua e as estrelas.

Eu sabia que estava diante de uma profecia, mas não sabia quantas profecias ainda haviam ficado no livro de Apocalipse, após retirada a edição. Então eu contei as profecias restantes. Consideremos que visões e profecias podem ser coisas diferentes: as profecias são tipos de revelações sobre fatos que devem acontecer no futuro, enquanto as visões são tipos de revelações sobre coisas que já existem, mas estão ocultas aos sentidos humanos.

Então vejamos: as cartas às igrejas contêm revelações, que são visões, mas não são profecias, porque elas já existiam quando o livro de Apocalipse foi escrito. A visão do Céu, que começa no capítulo quatro, e se estende até o final do livro, contém revelações que são visões, mas não são profecias. Do capítulo sete em diante, somente há

visões do Céu, uma realidade que começou a ser apresentada como visões no capítulo quatro, e apenas vai se completando no tempo.

A única profecia contida no livro de Apocalipse

Conforma já vimos, pela interpretação tradicional, os quatro cavaleiros do apocalipse são considerados profecias terríveis esperadas para o início da grande tribulação. No entanto, o cavaleiro que monta o cavalo branco traz garantia aos crentes, de que a nada devem temer. Os outros três cavaleiros mostram as consequências para a humanidade de não se colocar em prática o Evangelho de Jesus Cristo. Isso não é profecia, é visão de algo presente na sociedade: a guerra e a fome e o desespero de um mundo sem Deus.

Aqui estou eu novamente com a minha profecia não desvendada, absolutamente necessária, por descrever o fim do mundo e por representar genuinamente uma profecia, sobre algo que deverá acontecer no futuro:

Houve um grande terremoto. O sol ficou escuro como tecido de crina negra, toda a lua tornou-se vermelha como sangue, e as estrelas do céu caíram sobre a terra como figos verdes caem da figueira quando sacudidos por um vento forte. O céu foi se recolhendo como se enrola um pergaminho, e todas as montanhas e ilhas foram removidas de seus lugares. Então os reis da terra, os príncipes, os generais, os ricos, os poderosos - todos os homens, quer escravos, quer livres, esconderam-se em cavernas e entre as rochas das montanhas (Ap 6:12-15)

Eu confesso que, antes de entender o texto acima, eu considerava esta descrição do céu, “o céu foi se recolhendo como se enrola um pergaminho”, como absurda, pelo fato de o céu que vemos não ter existência física. Eu via esta descrição do céu como se o autor se referisse ao céu como uma superfície esférica azul que envolva a Terra, como é o caso do modelo geocêntrico mais antigo. Como o modelo geocêntrico já foi superado, a fala do autor deveria ser considerada anacrônica.

Pelo que conhecemos através da ciência, não dá para entender como “estrelas do céu caíram sobre a terra como figos verdes caem da figueira quando sacudidos por um vento forte”. Logo eu, que jamais contrariei a ciência, exceto pela teoria da evolução, como iria dizer que desvendi o livro de Apocalipse afirmando que as estrelas do céu

cairiam sobre a Terra? A revelação para desvendar a profecia do fim do mundo Sem saber o que fazer para explicar a profecia do fim do mundo, sem que eu estivesse orando a Deus pela causa, certa manhã, em um estado de inconsciência, me veio a seguinte visão da parte de Deus: “eu me encontrava em um campo aberto, durante o dia, em que a luz solar estava fraca, por estar encoberta por uma nuvem que ocupava todo o horizonte. Então eu ouvi alguns estrondos, não mais do que cinco; os estrondos eram seguidos por abalos tão fortes que os meus pés perdiam o contato com o solo. Após os abalos surgiu em minha frente a imagem do planeta Terra envolto por uma superfície cilíndrica azul da cor do mar. O comprimento da superfície cilíndrica era o mesmo do diâmetro da Terra. Aquela superfície cilíndrica e densa me comunicava que haverá chuvas abundantes se precipitando por todo o planeta, inclusive nos polos. Em seguida a figura da Terra foi removida e substituída pela figura de um automóvel parado em frente a um semáforo e de uma montanha que se aproximou de mim, e parou, ao lado do automóvel, dentro de uma poça de água rasa que lhe inundava a base. A montanha me comunicava a elevação do nível das águas dos oceanos com o aquecimento das suas águas, e o automóvel me comunicava ser o representante dos emissores de gases de efeito estufa”.

A visão me deixou estarrecido, tanto assim que eu a anotei em detalhes, inclusive a data. Eu tinha muita certeza de que tal visão se relacionava com o aquecimento global. Ela era muito real e tinha tantos elementos apontados pela ciência, que mais me parecia ser uma profecia feita para o passado, mas eu não tinha autoridade para falar sobre ela, nem mesmo às pessoas mais íntimas.

Interpretação da única profecia do livro de Apocalipse

Com base na revelação que me foi dada por Deus, eu me sinto autorizado a interpretar a única profecia existente no livro de Apocalipse:

Houve um grande terremoto. O sol ficou escuro como tecido de crina negra, toda a lua tornou-se vermelha como sangue, e as estrelas do céu caíram sobre a terra como figos verdes caem da figueira quando sacudidos por um vento forte. O céu foi se recolhendo como se enrola um pergaminho, e todas as montanhas e ilhas foram removidas de seus lugares. Então os reis da terra, os príncipes, os generais, os ricos, os poderosos - todos os homens, quer escravos, quer livres, esconderam-se em cavernas e entre as rochas das montanhas. (Ap 6:12-15)

O autor começa descrevendo o problema mais grave associado à profecia: “houve um grande terremoto ... e todas as montanhas e ilhas foram removidas de seus lugares”. Analogamente, na visão que me foi dada por Deus, os abalos vieram primeiro, e depois a montanha me chegou. Usando apenas o senso comum, eu penso que com as chuvas nos polos, as calotas polares derretem e provocam um aumento no nível das águas dos oceanos.

Ainda, usando apenas o senso comum, eu penso que quando as águas polares que se movem a uma velocidade baixa, ao chegarem à região intertropical, onde a velocidade é alta, podem causar desequilíbrios relacionados à velocidade e às forças que agem sobre toda a massa da Terra. Isso pode afetar seriamente as placas tectônicas, que podem sofrer abalos e deslocamentos, provocando grandes terremotos, principalmente dentro dos oceanos.

Como consequência dos terremotos, principalmente os que ocorrerem dentro dos oceanos, vapores de coloração escura serão emitidos em grandes quantidades e poluirão o ar; o autor assim descreve: “o sol ficou escuro como tecido de crina negra, toda a lua tornou-se vermelha como sangue”. O que é um estágio muito avançado da degradação ambiental agravada pela ação do ser humano.

Com a formação de nuvens muito densas, é razoável que em um clima com fortes variações de temperatura haja precipitação de granizo, como o autor descreve: “e as estrelas do céu caíram sobre a terra como figos verdes caem da figueira quando sacudidos por um vento forte”; o que deve começar a ocorrer em uma fase anterior aos terremotos, mas pode ser concomitante com as chuvas nos polos.

A descrição feita pelo autor, de que “o céu foi se recolhendo como se enrola um pergaminho”, se refere ao cilindro de nuvens densas que provocam chuvas nos polos terrestres. Esta descrição é exatamente igual à visão que me foi dada por Deus, sem que, inicialmente, eu pudesse associar a esta profecia do livro de Apocalipse.

Perceba que a profecia descreve a dinâmica dos acontecimentos: “o céu foi se recolhendo”; ou seja, a intensidade das nuvens aumentará aos poucos, com o tempo. Neste ponto entram as providências a serem adotadas para a redução das emissões de gases de efeito estufa, representadas pelo automóvel, na revelação que me foi dada por Deus.

O autor descreve que quando a situação se agravar a elite da sociedade será pressionada a encontrar soluções que afastem o risco de um colapso repentino do nosso planeta, mas já é tarde: “então os reis da terra, os príncipes, os generais, os ricos, os poderosos - todos os homens, quer escravos, quer livres, esconderam-se em cavernas e entre as rochas das montanhas”.

De acordo com a revelação que me foi dada da parte de Deus, o controle vigoroso da queima de combustíveis fósseis é a mais eficaz forma de postergar os problemas mais graves, como as chuvas intensas, principalmente nos polos terrestres.

O apóstolo Pedro era sem dúvidas a testemunha ocular mais próxima de Jesus Cristo. Ele afirma, o que com certeza ouviu do Mestre: “... Naquele dia os céus serão desfeitos pelo fogo, e os elementos se derreterão pelo calor” (2 Pe 3:12). Eu devo desculpas ao pescador, porque eu cheguei a pensar que ele havia ouvido isso de algum filósofo estoico.

Ser humano é ser humano e anjo é anjo?

A teologia cristã precisa ser bíblica, simples, lógica e completa. Para pregadores, teólogos e escritores cristãos, basta que seja bíblica, isto porque Nero e seus assessores e sucessores transformaram tinta e papel em Deus: “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra”, (2 Tm 3:16-17), na medida em que toda a Escritura é inspirada por Deus.

A ideia mais elementar a respeito da natureza do ser humano se encontra no texto a seguir:

Então disse Deus: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais grandes de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão". Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. (Gn 1:26-27)

Se Deus é Espírito e é Um, como Jesus ensina, então a palavra “façamos” só pode se referir a Deus e aos anjos. Se em Deus não há matéria, então, nos anjos e nos espíritos dos seres humanos, também não há matéria. É certo que o ser humano ganhou um corpo

físico, mas igualmente certo, é que ele o perdeu, conforme relatado em: “Com o suor do seu rosto você comerá o seu pão, até que volte à terra, visto que dela foi tirado; porque você é pó e ao pó voltará”. (Gn 3:19)

Reiteradas vezes eu cito o ensino de Jesus sobre como seremos na eternidade, em que Ele se refere aos seres humanos “que forem considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos ... não podem mais morrer, pois são como os anjos. São filhos de Deus, visto que são filhos da ressurreição”. (Lc 20:34-36)

Então consideremos o texto a seguir, tendo em conta que se trata dos seres em que estão os sete espíritos de Deus. Considere também que os anjos de luz não são representantes de Abraão:

Ele se aproximou e recebeu o livro da mão direita daquele que estava assentado no trono. Ao recebê-lo, os quatro seres vivos e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro. Cada um deles tinha uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos; e eles cantavam um cântico novo: "Tu és digno de receber o livro e de abrir os seus selos, pois foste morto, e com teu sangue compraste para Deus homens de toda tribo, língua, povo e nação. Tu os constituíste reino e sacerdotes para o nosso Deus, e eles reinarão sobre a terra". Então olhei e ouvi a voz de muitos anjos, milhares de milhares e milhões de milhões. Eles rodeavam o trono, bem como os seres vivos e os anciãos, e cantavam em alta voz: "Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor! " (Ap 5:7-12)

Veja a sequência de eventos, “pois foste morto, e com teu sangue compraste para Deus homens de toda tribo, língua, povo e nação” (Ap 5:9). Veja também que em seguida são mostrados os anjos, cuja origem fora descrita:

“Então olhei e ouvi a voz de muitos anjos, milhares de milhares e milhões de milhões. Eles rodeavam o trono, bem como os seres vivos e os anciãos, e cantavam em alta voz: "Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor!" (Ap 5:11-12)

A partir do texto a seguir “Tu os constituíste reino e sacerdotes para o nosso Deus, e eles reinarão sobre a terra” (Ap 5:10), podemos concluir que os anjos resultantes das almas ou espíritos humanos não ficarão parados no Céu; permanentemente eles ensinam

ou ministram sobre a Terra: "Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor!

Um dos aspectos mais importantes do livro de Apocalipse é a natureza do anjo que trouxe o testemunho de Jesus Cristo às igrejas:

E o anjo me disse: "Escreva: Felizes os convidados para o banquete do casamento do Cordeiro! " E acrescentou: "Estas são as palavras verdadeiras de Deus". Então caí aos seus pés para adorá-lo, mas ele me disse: "Não faça isso! Sou servo como você e como os seus irmãos que se mantêm fiéis ao testemunho de Jesus. Adore a Deus! O testemunho de Jesus é o espírito de profecia ". (Ap 19:9-10) ... Eu, João, sou aquele que ouviu e viu estas coisas. Tendo-as ouvido e visto, caí aos pés do anjo que me mostrou tudo aquilo para mim, para adorá-lo. Mas ele me disse: "Não faça isso! Sou servo como você e seus irmãos, os profetas, e como os que guardam as palavras deste livro. Adore a Deus!" (Ap 22:8-9)

Neste ponto eu quero que você considere que todos os anjos descritos na Bíblia aceitavam adoração, por serem representantes de Deus. Contrariamente, o anjo que trouxe o testemunho de Jesus Cristo às igrejas não aceitou adoração, em todos os dois casos ele a rejeitou, com a mesma justificativa: "Não faça isso! Sou servo como você e como os seus irmãos que se mantêm fiéis ao testemunho de Jesus. Adore a Deus!

A julgar pela percepção que nos fornece a cosmovisão cristã para Deus e para o ser humano, sem o desvendamento dos livros de Apocalipse e do profeta Daniel, é possível avaliar a extensão dos prejuízos que Nero e seus assessores e sucessores, representantes do Império Romano, trouxeram à cristandade e à humanidade. Ele reduziu o cristianismo a uma religião em que Deus tem propriedade material e os seres humanos ressuscitarão em carne e osso.

Os anjos que já estavam e os que chegaram

Considerando o que foi exposto no subcapítulo anterior, podemos tirar algumas conclusões sobre o texto a seguir, que narra como será o fechamento da cosmovisão cristã para o ser humano, que começou no instante em que Jesus foi ao Seio de Abraão, e levou a sua voz a todas as almas ou espíritos dos seres humanos “que forem considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos ... não podem mais morrer,

pois são como os anjos. São filhos de Deus, visto que são filhos da ressurreição”. (Lc 20:36)

Os eventos finais referentes ao fechamento da cosmovisão cristão para o ser humano são descritos no livro de Apocalipse, com mais detalhes visuais e menos precisão temporal do que no livro do profeta Daniel, assim os eventos são descritos no livro de Apocalipse:

Depois disso olhei, e diante de mim estava uma grande multidão que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, de pé, diante do trono e do Cordeiro, com vestes brancas e segurando palmas. E clamavam em alta voz: "A salvação pertence ao nosso Deus, que se assenta no trono, e ao Cordeiro". Todos os anjos estavam de pé ao redor do trono, dos anciãos e dos quatro seres vivos. Eles se prostraram com o rosto em terra diante do trono e adoraram a Deus, dizendo: "Amém! Louvor e glória, sabedoria, ação de graças, honra, poder e força sejam ao nosso Deus para todo o sempre. Amém!" Então um dos anciãos me perguntou: "Quem são estes que estão vestidos de branco, e de onde vieram?" Respondi: "Senhor, tu o sabes". E ele disse: "Estes são os que vieram da grande tribulação e lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro. Por isso, eles estão diante do trono de Deus e o servem dia e noite em seu santuário; e aquele que está assentado no trono estenderá sobre eles o seu tabernáculo. Nunca mais terão fome, nunca mais terão sede. Não cairá sobre eles sol, e nenhum calor abrasador, pois o Cordeiro que está no centro do trono será o seu Pastor; ele os guiará às fontes de água viva. E Deus enxugará dos seus olhos toda lágrima" (Ap 7:9-17)

Às vezes eu imagino que o planeta Terra agonizará por tanto tempo, que quando chegar ao colapso final haverá bem poucos seres humanos habitando nele, mas felizmente eu estou equivocado: “Depois disso olhei, e diante de mim estava uma grande multidão que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, de pé, diante do trono e do Cordeiro, com vestes brancas e segurando palmas”. (Ap 7:9)

Um cenário que parece se repetir é: “Todos os anjos estavam de pé ao redor do trono, dos anciãos e dos quatro seres vivos. Eles se prostraram com o rosto em terra diante do trono e adoraram a Deus, dizendo: "Amém! Louvor e glória, sabedoria, ação de graças, honra, poder e força sejam ao nosso Deus para todo o sempre. Amém!” (Ap 7:11-12). Mas isso não é repetição, é a cena que é mostrada diante do trono de Deus, onde

estão os anjos, os anciãos e os quatro seres vivos; o que é confirmado em “Por isso, eles estão diante do trono de Deus e o servem dia e noite em seu santuário; e aquele que está assentado no trono estenderá sobre eles o seu tabernáculo. (Ap 7:15)

Para confirmar a suposição de que não se trata de todas as almas ou espíritos dos seres humanos, que chegam diante do trono de Deus, temos: “Então um dos anciãos me perguntou: “Quem são estes que estão vestidos de branco, e de onde vieram?” Respondi: “Senhor, tu o sabes”. E ele disse: “Estes são os que vieram da grande tribulação e lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro. (Ap 7:13-14)

Silêncio, e os anjos que vieram da grande tribulação se juntam

Eu considero a doutrina contida no texto a seguir como sendo muito importante. Ela trata da retribuição recebida pelos seres humanos “que forem considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos ... não podem mais morrer, pois são como os anjos. São filhos de Deus, visto que são filhos da ressurreição” (Lc 20:34-36), como reconhecimento da parte de Deus pelas boas obras que praticaram durante suas vidas:

Os vinte e quatro anciãos e os quatro seres vivos prostraram-se e adoraram a Deus, que estava assentado no trono, e exclamaram: “Amém, Aleluia!” Então veio do trono uma voz, conclamando: “Louvem o nosso Deus, todos vocês, seus servos, vocês que o temem, tanto pequenos como grandes!” Então ouvi algo semelhante ao som de uma grande multidão, como o estrondo de muitas águas e fortes trovões, que bradava: “Aleluia! pois reina o Senhor, o nosso Deus, o Todo-poderoso. Regozijemo-nos! Vamos nos alegrar e dar-lhe glória! Pois chegou a hora do casamento do Cordeiro, e a sua noiva já se aprontou. Foi-lhe dado para vestir-se linho fino, brilhante e puro”. O linho fino são os atos justos dos santos (Ap 19:4-8)

O empoderamento dos santos não poderia terminar de forma mais cristã: “Foi-lhe dado para vestir-se linho fino, brilhante e puro”. O linho fino são os atos justos dos santos (Ap 19:8). O empoderamento dos santos terminou exatamente como Jesus ensinou que terminaria:

“Então, o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos. Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber sendo forasteiro, não

me hospedastes; estando nu, não me vestistes; achando-me enfermo e preso, não fostes ver-me. E eles lhe perguntarão: Senhor, quando foi que te vimos com fome, com sede, forasteiro, nu, enfermo ou preso e não te assistimos? Então, lhes responderá: Em verdade vos digo que, sempre que o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer. E irão estes para o castigo eterno, porém os justos, para a vida eterna”. (Mt 25:41-46)

A mensagem comum de Jesus a todas as igrejas

O que resta de agora em diante, no livro de Apocalipse, que ainda não tenha sido explicado, são ensinamentos com vistas a atrair os seres humanos para que desejem a vida eterna, no Céu. É ensino que conscientize os crentes para a necessidade de muito cuidado para fugir dos impostores “Conheço as suas obras, o seu trabalho árduo e a sua perseverança. Sei que você não pode tolerar homens maus, que põem à prova os que dizem ser apóstolos, mas não são, e descobriu que eles eram impostores”. (Ap 2:2)

Ao presbítero da igreja cabe incentivar os crentes a andarem na presença de Deus e serem íntegros. O que somente pode ser alcançado com muito esforço: “Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao vencedor darei o direito de comer da árvore da vida, que está no paraíso de Deus”. (Ap 2:7)

Em um mundo tão doutrinado pela filosofia, para desprezar a Deus, e incentivar práticas instintivas, a igreja precisa se abster da imoralidade sexual: “No entanto, contra você tenho isto: você tolera Jezabel, aquela mulher que se diz profetisa. Com os seus ensinamentos, ela induz os meus servos à imoralidade sexual e a comerem alimentos sacrificados aos ídolos. (Ap 2:20)

Como forma de retorno ao modo de adoração adotado por Abraão, a igreja precisa se reencontrar com a prática da oração em altar construído com as próprias mãos: “Assim, porque você é morno, nem frio nem quente, estou a ponto de vomitá-lo da minha boca. (Ap 3:16); é essa prática que garante o avivamento permanente da igreja.

CAPÍTULO 3

O LIVRO DO PROFETA DANIEL DESVENDADO

O QUE VEM A SER UM TEMPO, TEMPOS E MEIO TEMPO

A autoridade da Bíblia: o que diz Paulo e o que diz Pedro?

A ortodoxia bíblica paulina consiste em considerar que a Bíblia é totalmente inspirada, infalível e inerrante palavra de Deus, por tudo o que ela afirma. A base bíblica para tal doutrina se encontra neste texto atribuído ao apóstolo Paulo: “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra”. (2 Tm 3:16-17)

Na qualidade de testemunho ocular, mais próximo a Jesus Cristo, o apóstolo Pedro ensina que a fé dos cristãos se alicerça nas profecias de natureza messiânica:

De fato, não seguimos fábulas engenhosamente inventadas, quando lhes falamos a respeito do poder e da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo; pelo contrário, nós fomos testemunhas oculares da sua majestade. Ele recebeu honra e glória da parte de Deus Pai, quando da suprema glória lhe foi dirigida a voz que disse: "Este é o meu filho amado, em quem me agrado". Nós mesmos ouvimos essa voz vinda do céu, quando estávamos com ele no monte santo. Assim, temos ainda mais firme a palavra dos profetas, e vocês farão bem se a ela prestarem atenção, como a uma candeia que brilha em lugar escuro, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em seus corações. Antes de mais nada, saibam que nenhuma profecia da Escritura provém de interpretação pessoal, pois jamais a profecia teve origem na vontade humana, mas homens falaram da parte de Deus, impelidos pelo Espírito Santo (2 Pe 1:16-21)

O texto acima é, sem sombra de dúvidas, uma das mais úteis doutrinas do cristianismo, escrita por um apóstolo. Como no cristianismo paulino, somente as cartas do apóstolo Paulo são consideradas doutrinárias, os pregadores, teólogos e escritores cristãos consideram que o restante do Novo Testamento não merece crédito por haver sido escrito por testemunhas oculares sem a credibilidade do apóstolo Paulo.

Note que quando o apóstolo Pedro fala da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, ele está falando da encarnação: “quando lhes falamos a respeito do poder e da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo”. Ele não está falando de uma segunda vinda que o apóstolo Paulo

ensinava que seria iminente. Claro que a vinda iminente de Jesus naqueles dias, se devia às adulterações introduzidas por Nero e seus assessores e sucessores, nas cartas do apóstolo Paulo.

O apóstolo Pedro continua confirmando o seu testemunho ocular do ministério terreno de Jesus Cristo: “nós fomos testemunhas oculares da sua majestade”. O apóstolo Paulo é considerado por pregadores, teólogos e escritores cristãos como sendo a única testemunha fidedigna do ministério terreno de Jesus Cristo, porque, segundo eles, o apóstolo Paulo recebeu todas as doutrinas ensinadas por ele, diretamente de Cristo Jesus, por meio de revelação. Mas tudo é produto de adulteração introduzido por Nero e seus assessores e sucessores, nas cartas do apóstolo Paulo, no livro de Apocalipse e no livro de Atos dos Apóstolos.

Apresentando-se apenas como uma testemunha do ministério terreno de Jesus Cristo, o apóstolo Pedro atesta: “Ele recebeu honra e glória da parte de Deus Pai, quando da suprema glória lhe foi dirigida a voz que disse: “Este é o meu filho amado, em quem me agrado”. Esta informação concorda com o que foi descrito no Evangelho de Jesus Cristo. Mas pregadores, teólogos e escritores cristãos ensinam que as cartas do apóstolo Paulo são o Evangelho de Jesus Cristo e que o Evangelho de Jesus Cristo não merece crédito, porque foi dado a seres humanos através de testemunho ocular, sujeito a imprecisões.

Novamente, o apóstolo Pedro dá o seu testemunho, para dizer que não estava sozinho no monte da transfiguração: “Nós mesmos ouvimos essa voz vinda do céu, quando estávamos com ele no monte santo”. Até aqui o apóstolo Pedro se refere ao testemunho ocular a respeito do ministério terreno de Jesus Cristo.

Agora vejamos o que nos serve de doutrina para que possamos manusear a Bíblia hebraica ou o Antigo Testamento, sem o risco de fazermos mau uso do conteúdo bíblico que vai de (Ex 21:1) a (Ml 4:6): “Assim, temos ainda mais firme a palavra dos profetas, e vocês farão bem se a ela prestarem atenção, como a uma candeia que brilha em lugar escuro, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em seus corações”. O apóstolo Pedro remete os cristãos às profecias de natureza messiânica, que se encontram na Bíblia hebraica e não a todo o conteúdo, como faz o apóstolo Paulo, na qualidade de abominável da desolação, criado por Nero e seus assessores e sucessores.

Aqui, o apóstolo Pedro ensina sobre a natureza das profecias contidas na Bíblia hebraica, mas o contexto é a confirmação do messianismo de Jesus Cristo, por isso, os cristãos somente precisam tomar para si as profecias de natureza messiânica: “Antes de mais nada, saibam que nenhuma profecia da Escritura provém de interpretação pessoal, pois jamais a profecia teve origem na vontade humana, mas homens falaram da parte de Deus, impelidos pelo Espírito Santo”. Com isso, o apóstolo Pedro não está atestando a inspiração, a infalibilidade e a inerrância de todo o conteúdo bíblico, como faz o apóstolo Paulo.

O que há no livro do profeta Daniel

Isaac Newton afirma que os seis primeiros capítulos do livro do profeta Daniel não foram escritos pelo profeta. Ele não mostra as evidências, mas eu creio que o exegeta genial pode estar enganado. A minha dúvida vem do versículo a seguir: “E serás tirado dentre os homens, e a tua morada será com os animais do campo; far-te-ão comer erva como os bois, e passar-se-ão sete tempos sobre ti, até que conheças que o Altíssimo domina sobre o reino dos homens, e o dá a quem quer” (Dn 4:32). Conforme veremos mais adiante, do capítulo sete ao capítulo doze, toda a referência à medida “tempo” é para significar um século e não um ano. E, o rei não ficou comendo capim durante sete longos séculos. Mas há a hipótese de erro de tradução, em que se tenha traduzido “dias” por “tempos”.

O conteúdo do livro do profeta Daniel é o que se pode considerar escatologia para judeus e para cristãos. Como Deus é Deus de todos os seres humanos, podemos dizer que o conteúdo do livro do profeta Daniel tem a ver com o destino de todos os seres humanos. Isaac Newton investiu mais de cinco décadas da sua vida com o objetivo de desvendar os livros de Apocalipse e do profeta Daniel. O que ele conseguiu foi apenas identificar reinos que surgiram do Império Romano, chegando mesmo a incluir papados. O que me levou a pensar que ele sofria a influência do pensamento reformado.

O livro do profeta Daniel traz muito mais informações do que qualquer ser humano espera. Neste ponto eu quero deixar claro que o livro do profeta Daniel é um livro tipicamente profético, enquanto o livro de Apocalipse é uma revelação sobre fatos que já estavam acontecendo. A única profecia contida no livro de Apocalipse é a profecia do fim do mundo:

Observei quando ele abriu o sexto selo. Houve um grande terremoto. O sol ficou escuro como tecido de crina negra, toda a lua tornou-se vermelha como sangue, e as estrelas do céu caíram sobre a terra como figos verdes caem da figueira quando sacudidos por um vento forte. O céu foi se recolhendo como se enrola um pergaminho, e todas as montanhas e ilhas foram removidas de seus lugares. Então os reis da terra, os príncipes, os generais, os ricos, os poderosos — todos os homens, quer escravos, quer livres, esconderam-se em cavernas e entre as rochas das montanhas. (Ap 6:12-15)

Para que possamos compreender o livro do profeta Daniel precisamos ter em mente o objetivo da carta segunda de Pedro, da carta de Tiago, das cartas do apóstolo João e da carta de Judas. Elas foram escritas para alertar os cristãos sobre as adulterações que haviam sido introduzidas por Nero, com o auxílio dos seus assessores e sucessores, para destruir o cristianismo de Jesus Cristo.

Inicialmente, as adulterações introduzidas por Nero e seus assessores, foram feitas nas cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas. Tais cartas foram adulteradas para que pudessem incluir ensinamentos contra o ser humano, contra a Lei de Deus, contra Deus, contra os judeus, partidarismo contra os verdadeiros apóstolos, vitimização do apóstolo Paulo, maldição a qualquer outro Evangelho, além de sentença de morte para pecadores.

Se considerarmos que seis cartas do Novo Testamento, se incluirmos II e III João, se destinavam a alertar os cristãos para as adulterações introduzidas por Nero e seus assessores, nas cartas autênticas do apóstolo Paulo, dos treze livros restantes que compõem o Novo Testamento, sobram apenas sete livros que foram escritos sem essa finalidade: os quatro Evangelhos, Atos dos Apóstolos, a primeira carta de Pedro e o livro de Apocalipse. Sendo que o livro de Atos dos Apóstolos e de Apocalipse perderam quase a metade do seu conteúdo, por terem sido adulterados por Nero e seus assessores e sucessores.

Uma diferença muito grande entre o livro do profeta Daniel e o livro de Apocalipse é o fato de o livro do profeta Daniel estar selado e lacrado: “... as palavras estão seladas e lacradas até o tempo do fim” (Dn 12:9), enquanto o livro de Apocalipse nem selado está, porque o anjo deu ordem para que o livro não fosse selado, mas os assessores de

Nero o selaram: “Então me disse: "Não sele as palavras da profecia deste livro, pois o tempo está próximo". (Ap 22:10)

Perceba que estar selado e lacrado significa que ninguém terá acesso ao significado das palavras até o tempo do fim. O livro de Atos dos Apóstolos, bem como o livro de Apocalipse não contém palavras seladas; logo, a sua compreensão depende apenas de se retirar a parte adulterada; o que não acontece com o livro do profeta Daniel, que não perde uma só letra. Portanto a sua dificuldade decorre do fato de ele haver sido selado e lacerado até o tempo do fim. Perceba que o profeta Daniel ganhou notoriedade na Babilônia, o primeiro dos quatro reinos, que se originou em Ur dos caldeus, cujo nome remonta ao mito da Torre de Babel. Mas o livro do profeta Daniel cobre os quatro reinos, desde 2100 a.C., século da morte de Noé, até o século XXVIII, século em que haverá a consumação dos séculos. Com datas imprecisas não dá para se considerar o ano e sim o século correspondente.

O intervalo de tempo que vai de 2100 a.C. ao século XXVIII, corresponde ao período em que se formou o processo civilizatório da humanidade, através da Lei de Deus, que são os Dez Mandamentos, é o que eu chamo de Tempo de Daniel. A primeira profecia messiânica presente nesse intervalo de tempo é: “O cetro não se apartará de Judá, nem o bastão de comando de seus descendentes, até que venha aquele a quem ele pertence, e a ele as nações obedecerão”. (Gn 49:10)

O livro do profeta Daniel, enquanto profecia escatológica, começa no significado do sonho do rei Nabucodonosor, interpretado pelo profeta Daniel:

"Tu olhaste, ó rei, e diante de ti estava uma grande estátua: uma estátua enorme, impressionante, e sua aparência era terrível. A cabeça da estátua era feita de ouro puro, o peito e o braço eram de prata, o ventre e os quadris eram de bronze, as pernas eram de ferro, e os pés eram em parte de ferro e em parte de barro. Enquanto estavas observando, uma pedra soltou-se, sem auxílio de mãos, atingiu a estátua nos pés de ferro e de barro e os esmigalhou. Então o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro foram despedaçados, viraram pó, como o pó da debulha do trigo na eira durante o verão. O vento os levou sem deixar vestígio. Mas a pedra que atingiu a estátua tornou-se uma montanha e encheu a terra toda. "Foi esse o sonho, e nós o interpretaremos para o rei. Tu, ó rei, és rei de reis. O Deus dos céus te tem dado domínio, poder, força e glória; nas tuas mãos ele colocou a humanidade, os animais

selvagens e as aves do céu. Onde quer que vivam, ele fez de ti o governante deles todos. Tu és a cabeça de ouro. "Depois de ti surgirá um outro reino, inferior ao teu. Em seguida surgirá um terceiro reino, reino de bronze, que governará sobre toda a terra. Finalmente, haverá um quarto reino, forte como o ferro, pois o ferro quebra e destrói tudo; e assim como o ferro a tudo despedaça, também ele destruirá e quebrará todos os outros. Como viste, os pés e os dedos eram em parte de barro e em parte de ferro. Isso quer dizer que esse será um reino dividido, mas ainda assim terá um pouco da força do ferro, embora tenhas visto ferro misturado com barro. Assim como os dedos eram em parte de ferro e em parte de barro, também esse reino será em parte forte e em parte frágil. E, como viste, o ferro estava misturado com o barro. Isso quer dizer que se procurará fazer alianças políticas por meio de casamentos, mas essa união não se firmará, assim como o ferro não se mistura com o barro. "Na época desses reis, o Deus dos céus estabelecerá um reino que jamais será destruído e que nunca será dominado por nenhum outro povo. Destruirá todos esses reinos e os exterminará, mas esse reino durará para sempre. (Dn 2:31-44)

As datas contidas no livro do profeta Daniel levam à consumação dos séculos. O relato das setenta semanas de Daniel começa com o estabelecimento da justiça eterna pelo Ungido; passa pela profecia de que o abominável da desolação se sentará no lugar santo; passa pela profecia de que a cidade e o lugar santo serão destruídos; passa pela única profecia contida no livro de Apocalipse, de que o fim virá com uma inundação; e termina com a profecia de que o Império Romano será abatido pela mão de Deus, sem a mão humana, certamente, através de revelação divina.

Todos os acontecimentos relatados no livro do profeta Daniel, de interesse profético, têm como cenário quatro impérios, representados por quatro animais, que são a Babilônia, a Média-Pérsia, a Grécia e Roma. Como o cristianismo surgiu no Império Romano, praticamente tudo o que está relatado no livro do profeta Daniel se relaciona com o Império Romano. Vale ressaltar que há um consenso entre pregadores, teólogos e escritores cristãos sobre o significado dos quatro animais, portanto, quanto a isso, não há nada a desvendar.

Como eu me aproximei do livro do profeta Daniel

Eu não sou um profissional da religião, Daniel e Lucas também não eram. Confesso que nunca tive interesse por escatologia, nem pelo livro do profeta Daniel.

Quanto ao livro de Apocalipse, como já relatei, eu recebi duas revelações divinas específicas, para desvendá-lo. Também recebi revelação divina específica para desvendar as cartas do apóstolo Paulo.

O desvendamento do livro do profeta Daniel me pegou de surpresa. Enquanto eu me preparava para recomendar a leitura da Bíblia sem a parte adulterada do livro de Apocalipse e sem as cartas do apóstolo Paulo, eu fiquei sabendo que o livro do profeta Daniel também é escatológico.

Confesso que nunca me interessei pelo livro do profeta Daniel, nem mesmo sabia que ele continha a data do fim do mundo. Eu fiz uma pesquisa para saber que critérios foram utilizados por muitos religiosos que já previram o fim do mundo, o que sempre me pareceu ser uma grande bobagem. Quanto a esse assunto, o que mais me surpreendeu foi saber que entre as pessoas, que haviam previsto o fim do mundo, se encontrava ninguém menos do que Sir Isaac Newton.

Então, eu me interessei por ler o livro do profeta Daniel. Com a primeira leitura e sem o menor esforço, as setenta semanas de Daniel estavam desvendadas, até porque o seu desvendamento somente depende da compreensão e da rejeição das cartas do apóstolo Paulo; da compreensão das cartas do apóstolo Pedro, das cartas do apóstolo João, da carta de Tiago, da carta de Judas; e do Evangelho de Jesus Cristo, sobre o abominável da desolação.

Desvendadas as setenta semanas de Daniel, só restavam as datas contidas no livro do profeta Daniel. Inicialmente, eu não tive muito interesse pelas datas contidas no livro do profeta Daniel, até porque Isaac Newton encontrou algumas datas para o fim do mundo, que vão de 2060 a 2374. Ao examinar a data de 2374 eu verifiquei que Isaac Newton havia cometido um erro de cálculo muito grande: ele somou 2300 com 74, quando o certo seria somar 2300 com 67 para encontrar a data da reconsagração do santuário, e não da consumação dos séculos.

Então vejamos o erro de Isaac Newton: no ano 70 d.C. houve a destruição de Jerusalém, fim de uma semana que começou no ano 64 d.C.; logo o meio da semana seria o ano 67 d.C. O que Isaac Newton fez foi considerar a semana em que cessou o sacrifício, a semana imediatamente posterior à destruição de Jerusalém, e não a anterior. É um erro,

que de tão grande eu o chamaria newtoniano: considerar a semana posterior à destruição de Jerusalém e considerar o número 2300, correspondente à reconsagração do santuário, como uma data a ser usada para a consumação dos séculos.

Com as setenta semanas de Daniel totalmente desvendadas, eu vi alguns vídeos sobre o assunto, e as bobagens que eu ouvi me deixavam perplexo. Os maiores especialistas mundiais em escatologia ensinam, corretamente, que as semanas de anos contém sete anos, mas a última semana apenas havia começado e não havia sequer chegado ao meio. Eles relacionam o livro do profeta Daniel com o livro do Apocalipse, para meter o milênio nas setenta semanas de Daniel. Mas o milênio eu considere material editado por Nero, juntamente com o cavaleiro que monta o cavalo branco, se alimenta de sangue, e responde pelo nome de rei dos reis, quando desvendei o livro de Apocalipse.

A consumação dos séculos

Sem nenhum interesse no que restava para ser desvendado no livro do profeta Daniel, eu resolvi fazer uma detida leitura do capítulo sete ao doze. Bem no finalzinho do livro eu encontrei esta informação:

“Depois de abolido o sacrifício diário e colocado o sacrilégio terrível, haverá mil e duzentos e noventa dias. Feliz aquele que esperar e alcançar o fim dos mil trezentos e trinta e cinco dias. “Quanto a você, siga o seu caminho até o fim. Você descansará e, então, no final dos dias, você se levantará para receber a herança que lhe cabe”.
(Dn 12:11-13)

Como eu nunca me preocupei com o significado do conteúdo do livro do profeta Daniel, suponho que muitas pessoas também não se preocupem e sejam leigas em relação ao assunto, que vem a ser o que há de melhor quando o assunto é escatologia bíblica. Por isso eu me proponho a explicar todo o assunto da forma mais clara possível. Eu me interessei muito por esta parte do texto: “Depois de abolido o sacrifício diário e colocado o sacrilégio terrível, haverá mil e duzentos e noventa dias. Feliz aquele que esperar e alcançar o fim dos mil trezentos e trinta e cinco dias”. Para que compreendamos o livro do profeta Daniel temos que aceitar que no ano 67 d.C., o abominável da desolação se assentou no lugar santo, porque essa data, como data da abolição do sacrifício diário, pregadores, teólogos e escritores cristãos aceitam, unanimemente.

Em seguida, eu somei o ano 67 com 1290 e encontrei 1357, data muito próxima à morte de Francesco Petrarca em 1374, considerado o pai do Humanismo, movimento que abalou as estruturas da igreja medieval. Outro movimento que ocorreu na mesma época, que abalou as estruturas da igreja medieval foi o Renascimento.

Como se não bastassem o Humanismo e o Renascimento, no ano de 1391, começaram os cercos à cidade de Constantinopla, que resultaram em sua queda no ano de 1453. Perceba que a queda de Constantinopla representou o fim do Império Romano, como o quarto animal, dando lugar aos dez chinfres, representando os reinos que resultaram do quarto animal que é o Império Romano.

Para encontrar a data da consumação dos séculos eu somei 67 a 1290 e a 1335 e encontrei 2692, que, de acordo com o que está sendo dito no texto do profeta Daniel, é o ano da consumação dos séculos. Este número deve ser ajustado de acordo com o calendário, que afirma que Jesus nasceu no ano 3 a.C., somando-se 3, o que resulta em 2695. Como a datação do período bíblico vai do ano 2100 a.C. ao ano 2800 d.C., a consumação dos séculos deverá ocorrer durante o século XXVIII da era cristã.

Um tempo, tempos e meio tempo

Como eu já havia feito a leitura das profecias que se encontram nos capítulos de sete a doze, eu voltei para três textos que se encontram nos capítulos sete e oito, textos intensos em profecias. Os textos tratam da data da reconsagração do santuário e a relação entre essa data e a consumação dos séculos:

“Ele me deu a seguinte explicação: ‘O quarto animal é um quarto reino que aparecerá na terra. Será diferente de todos os outros reinos e devorará terra inteira, despedaçando-a e pisoteando-a. Os dez chifres são dez reis que sairão desse reino. Depois deles um outro rei se levantará, e será diferente dos primeiros reis. Ele falará contra o Altíssimo, oprimirá os seus santos e tentará mudar os tempos e as leis. Os santos serão entregues nas mãos dele por um tempo, tempos e meio tempo. (Dn 7:23-25)

Perceba que é muito comum Daniel ter uma visão, e em seguida um anjo ter que explicar, para que ele entenda, como no texto acima. Para que você entenda o livro do profeta Daniel, eu peço que você leve sempre em conta que o quarto animal é o Império

Romano, cuja influência, ainda que mínima, vai durar até a reconsagração do santuário, no ano 2367, pelos números do profeta Daniel.

O profeta Daniel afirma que: “Os dez chifres são dez reis que sairão desse reino ...” (Dn 7:24), que é o Império Romano. São países resultantes do Império Romano, após a queda de Constantinopla, no ano 1453. São dez, e não nos interessam aqui quais os países, o certo é que tais reinos continuarão a existir até o ano 2367, ano da reconsagração do santuário, embora a sua influência seja mínima, porque os dez chifres procedem do quarto animal.

A reconsagração do santuário não deve significar a reconstrução do templo em Jerusalém e a retomada das atividades religiosas dos judeus, tais como foram abolidas no ano 67 d.C. A reconsagração do santuário tem mais a ver com a prática religiosa de Abraão, relatada no mito sagrado sumério, contido nos setenta primeiros capítulos da Bíblia. O que se espera é que todos os povos convergirão para o respeito à Lei de Deus, que são os Dez Mandamentos; reconhecerão as profecias de natureza messiânica e guardarão o Evangelho de Jesus Cristo:

Então um deles, chamado Caifás, que naquele ano era o sumo sacerdote, tomou a palavra e disse: "Nada sabeis! Não percebeis que vos é melhor que morra um homem pelo povo, e que não pereça toda a nação". Ele não disse isso de si mesmo, mas, sendo o sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus morreria pela nação judaica, e não somente por aquela nação, mas também pelos filhos de Deus que estão espalhados, para reuni-los num povo. (Jo 11:49-52)

A reconsagração do santuário significa que Deus será adorado em espírito e em verdade, e que cada adorador edificará seu altar ao Senhor, como faziam Abraão e seus descendentes. Lembrando que ao Abraão do mito sagrado sumério, Deus prometeu morada a todos os espíritos dos seres humanos que fossem íntegros, é o que Jesus chama de Seio de Abraão.

Depois da reconsagração do santuário, no ano 2367, surgirá outro reino extremamente opressor, cujo governo irá até a consumação dos séculos: “... Depois deles um outro rei se levantará, e será diferente dos primeiros reis. Ele falará contra o Altíssimo, oprimirá os seus santos e tentará mudar os tempos e as leis. Os santos serão entregues nas mãos dele por um tempo, tempos e meio tempo” (Dn 7:24-25).

Agora considere a consumação dos séculos no ano 2692 e a reconsagração do santuário no ano 2367; a diferença entre estas duas datas é de 325 anos. Como Jesus não nos permite saber os tempos com exatidão, eu arredondo este número para 350 anos. Com isso, a medida “tempo” é entendida como um século. Vale salientar que o tempo que separa os marcos temporais, relacionados ao povo santo, o que eu chamo de Tempo de Daniel, dificilmente são exatamente 350 anos, mas eles se ajustam ao longo de quatorze períodos de Daniel, de tal modo que comece no ano 2100 a.C., termine no ano 2800 d.C. Ao todo são 4900 anos ou 49 tempos.

Agora vejamos como o profeta Daniel descreve a reconsagração do santuário, com base no texto a seguir:

Então ouvi dois anjos conversando, e um deles perguntou ao outro: “Quanto tempo durarão os acontecimentos anunciados por esta visão? Até quando será suprimido o sacrifício diário e a rebelião devastadora prevalecerá? Até quando o santuário e o exército ficarão entregues ao poder do chifre e serão pisoteados?” Ele me disse: “Isso tudo levará duas mil e trezentas tardes e manhãs; então o santuário será reconsagrado. (Dn 8:13-14)

É importante que você considere que o nosso ponto de partida para a contagem das datas no livro do profeta Daniel, no que se refere à era cristã, é sempre o ano 67 d.C.; assunto que será detalhado quando tratarmos das setenta semanas de Daniel. Veja que, um anjo fala para o outro: “... Isso tudo levará duas mil e trezentas tardes e manhãs; então o santuário será reconsagrado” (Dn 8:14). Somando-se 2300 com 67 encontramos 2367, que é o ano da reconsagração do santuário e fica a 325 anos da consumação dos séculos no ano 2692. Este número deve ser ajustado de acordo com o calendário, que afirma que Jesus nasceu no ano 3 a.C., somando-se 3, encontramos 2695. Nesse Período de Daniel, eu aproximo 325 para 350 e considero que a consumação dos séculos poderá ocorrer no século XXVIII.

O que eu chamo de Período de Daniel é um período de 350 anos, que divide o período bíblico, desde a morte de Noé, até a consumação dos séculos. A transição entre cada Período de Daniel é marcada por um acontecimento relevante para história do povo santo. Ainda que os acontecimentos não estejam posicionados exatamente na transição de um período para outra, os períodos se ajustam dentro dos quatorze períodos. Esses

quatorze períodos marcam o Tempo de Daniel em que a humanidade se prepara para a vinda do Messias e para a consumação dos séculos.

O que eu chamo de Período de Daniel é uma espécie de código usado pelos anjos que interpretavam as visões do profeta Daniel. Essa medida de tempo está presente em toda a Bíblia e na história do povo santo, até a consumação dos séculos. Eu comecei a contagem do Tempo de Daniel no ano 2100 a.C., como sendo o ano da morte de Noé. Mas o acontecimento mais importante, antes da morte de Noé foi o dilúvio, e também leva a marca dos 350 anos: “Depois do dilúvio, Noé viveu trezentos e cinquenta anos. Ao todo, Noé viveu novecentos e cinquenta anos e morreu.” (Gn 9:28-29)

Quando o profeta Daniel se refere ao povo santo, ele se refere ao povo que anda de acordo com a Lei. Neste conceito vale também considerar povo separado, o que faz sentido, porque foram 4900 anos de história, começando com a nação de Israel e alcançando todos os povos para que o Ungido fosse conhecido na História. É certo que o Ungido sempre existiu sendo Um com o Espírito Santo a essência de Deus.

Uma aula de história ministrada por um anjo

O texto a seguir é a explicação do anjo sobre o que o profeta Daniel ouviu dos anjos sobre a reconsagração do santuário. O anjo que dá a explicação, apenas confirma o que Daniel ouviu e diz que tudo se refere ao tempo do fim:

O bode peludo é o rei da Grécia, e o grande chifre entre os seus olhos é o primeiro rei. Os quatro chifres que tomaram o lugar do chifre que foi quebrado são quatro reis. Seus reinos surgirão da nação daquele rei, mas não terão o mesmo poder. “No final do reinado deles, quando a rebelião dos ímpios tiver chegado ao máximo, surgirá um rei de duro semblante, mestre em astúcias. Ele se tornará muito forte, mas não pelo seu próprio poder. Provocará devastações terríveis e será bem-sucedido em tudo o que fizer. Destruirá os homens poderosos e o povo santo. Com o intuito de prosperar, ele enganará a muitos e se considerará superior aos outros. Destruirá muitos que nele confiam e se insurgirá contra o Príncipe dos príncipes. Apesar disso, ele será destruído, mas não pelo poder dos homens. “A visão das tardes e das manhãs que você recebeu é verdadeira; sele, porém, a visão, pois refere-se ao futuro distante”. Eu, Daniel, fiquei exausto e doente por vários dias. Depois levantei-me e voltei a cuidar dos negócios do rei. Fiquei assustado com a visão; estava além da compreensão humana. (Dn 8:21-27)

O texto acima é uma aula de história ministrada por um anjo. Ele explica: “O bode peludo é o rei da Grécia ...” (Dn 8:21); todos sabemos que o Império Romano sucedeu ao Império Grego e que Alexandre Magno foi sucedido por quatro reis aventureiros que dividiram o seu império, conforme o anjo explica: “Os quatro chifres que tomaram o lugar do chifre que foi quebrado são quatro reis. Seus reinos surgirão da nação daquele rei, mas não terão o mesmo poder” (Dn 8:22).

É importante considerar que no período que vai do ano 2100 a.C. até o ano 2800 d.C., somente são considerados quatro impérios, sendo que a Babilônia foi o primeiro império e se originou em Ur dos caldeus, tendo a mesma origem do povo santo. Portanto, quaisquer reinos que apareçam em todo o período bíblico, de 2100 a.C. a 2800 d.C., representados por chifres ou animais, não têm muita importância, a menos que esteja dito no livro do profeta Daniel, como foi o caso da desolação provocada por Antíoco IV Epifânio, no ano 167 a.C.

O anjo define o Império Romano que sucedeu aos reis aventureiros, que dividiram o império de Alexandre Magno: “No final do reinado deles, quando a rebelião dos ímpios tiver chegado ao máximo, surgirá um rei de duro semblante, mestre em astúcias. Ele se tornará muito forte, mas não pelo seu próprio poder ...” (Dn 8:23-24). Perceba que o anjo afirma que o Império Romano, que é o corpo do abominável da desolação, se tornou muito forte pelo poder do Maligno, que é o espírito do abominável da desolação.

O anjo nos adverte para o fato de que o Império Romano, com o poder do Maligno, “Destruirá muitos que nele confiam e se insurgirá contra o Príncipe dos príncipes” (Dn 8:25). O Príncipe dos príncipes é Jesus Cristo. Mas o poder do Império Romano tem limite: “Apesar disso, ele será destruído, mas não pelo poder dos homens” (Dn 8:25). A insurgência contra o Príncipe dos príncipes é operada por pregadores, teólogos e escritores cristãos que ensinam que as cartas do apóstolo Paulo, adulteradas por Nero, são o Evangelho de Jesus Cristo; eles pregam tal abominação desde o tempo da patrística.

Depois da bela aula de história, o anjo confirma que “A visão das tardes e das manhãs que você recebeu é verdadeira; sele, porém, a visão, pois refere-se ao futuro distante” (Dn 8:26). Como a visão era sobre a data da reconsagração do santuário; somando-se 67 com 2300, encontramos 2367, que é a data da reconsagração do santuário, conforme já explicamos.

Considere que o anjo teve por relevante falar sobre o Império Romano, para nos ensinar que ele age com o poder do Maligno, para se insurgir contra o Príncipe dos príncipes, e que não devemos confiar nele; e finaliza nos ensinando que o Império Romano somente pode ser abatido pela mão de Deus.

Entre o ano 64 d. C, quando aconteceu o incêndio em Roma e o ano 67 d.C., Nero adulterou as cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas, para que elas pudessem incluir ensinamentos contra o ser humano, contra a Lei de Deus, contra Deus, contra os judeus, partidarismo contra os verdadeiros apóstolos, vitimização do apóstolo Paulo, maldição a qualquer outro Evangelho, além de sentença de morte para pecadores.

Antíoco IV Epifânio

O texto a seguir se extrai de um longo relato que temos que compreender, sem saber do que trata o sonho de Daniel. Perceba que a conversa do anjo com Daniel, já é a explicação do sonho. O anjo seguiu a ordem lógica da conversa, mas o leitor corre o risco de acabar confundindo a desolação provocada por Antíoco IV Epifânio com a desolação que ocorrerá antes da consumação dos séculos:

O rei do norte voltará para a sua terra com grande riqueza, mas o seu coração estará voltado contra a santa aliança. Ele empreenderá ação contra ela e depois voltará para a sua terra. “No tempo determinado ele invadirá de novo o sul, mas desta vez o resultado será diferente do anterior. Navios das regiões da costa ocidental se oporão a ele, e ele perderá o ânimo. Então despejará sua fúria contra a santa aliança e, voltando, tratará com bondade aqueles que abandonarem a santa aliança. “Suas forças armadas se levantarão para profanar a fortaleza e o templo, acabarão com o sacrifício diário e colocarão no templo o sacrilégio terrível. Com lisonjas corromperá aqueles que tiverem violado a aliança, mas o povo que conhece o seu Deus resistirá com firmeza. “Aqueles que são sábios instruirão a muitos, mas por certo período cairão à espada e serão queimados, capturados e saqueados. Quando caírem, receberão uma pequena ajuda, e muitos que não são sinceros se juntarão a eles. Alguns dos sábios tropeçarão para que sejam refinados, purificados e alvejados até a época do fim, pois isso só acontecerá no tempo determinado (Dn 11:28-35)

Há quem pense que o texto: “O rei do norte voltará para a sua terra com grande riqueza, mas o seu coração estará voltado contra a santa aliança”, se refere ao pai de

Antíoco IV Epifânio, Antíoco III Magno, mas não se refere, porque Antíoco IV Epifânio, era considerado louco; tinha mania de ser deus, enquanto o pai dele não teve problemas com os judeus, aqui referidos como a “santa aliança ...” (Dn 11:28)

Então vejamos que o texto se refere ao ápice das hostilidades entre judeus e Antíoco IV Epifânio: “... Então despejará sua fúria contra a santa aliança e, voltando, tratará com bondade aqueles que abandonarem a santa aliança. “Suas forças armadas se levantarão para profanar a fortaleza e o templo, acabarão com o sacrifício diário e colocarão no templo o sacrilégio terrível” (Dn 11:30-31).

A parte final do texto descreve como foi a reação dos judeus em um episódio que ficou conhecido como revolta dos Macabeus que ocorreu no ano 167 a.C., conforme consta no livro do profeta Daniel: “Também invadirá a Terra Magnífica. Muitos países cairão, mas Edom, Moabe e os líderes de Amom ficarão livres da sua mão” (Dn 11:41).

O profeta Daniel é, sem sombra de dúvidas, um personagem bíblico muito enigmático. Ninguém sabe com precisão a data da sua morte. O último evento, registrado no livro dele, de que ele fez parte foi o banquete de Belsazar em 539 a.C. Há quem suponha que este seja o ano da morte dele. Mas não há qualquer evidência de que ele tenha morrido naquele ano. Eu suponho que naquela ocasião, o profeta Daniel estivesse muito bem de saúde física e mentalmente. Com base no texto a seguir, vamos determinar o ano aproximado da despedida do profeta Daniel:

O homem vestido de linho, que estava acima das águas do rio, ergueu para o céu a mão direita e a mão esquerda, e eu o ouvi jurar por aquele que vive para sempre, dizendo: “Haverá um tempo, tempos e meio tempo. Quando o poder do povo santo for finalmente quebrado, todas essas coisas se cumprirão”. Eu ouvi, mas não compreendi. Por isso perguntei: “Meu senhor, qual será o resultado disso tudo?” Ele respondeu: “Siga o seu caminho, Daniel, pois as palavras estão seladas e lacradas até o tempo do fim. Muitos serão purificados, alvejados e refinados, mas os ímpios continuarão ímpios. Nenhum dos ímpios levará isto em consideração, mas os sábios sim. (Dn 12:7-10)

O texto acima contém a explicação para os fatos relacionados à revolta dos Macabeus, que se iniciou no ano 167 a.C. Consideremos que Daniel nada havia perguntado ainda ao

anjo, sobre tudo o que foi descrito com respeito à abominação, que seria praticada por Antíoco IV Epifânio, até que o anjo se adiantou em responder:

“O homem vestido de linho, que estava acima das águas do rio, ergueu para o céu a mão direita e a mão esquerda, e eu o ouvi jurar por aquele que vive para sempre, dizendo: “Haverá um tempo, tempos e meio tempo. Quando o poder do povo santo for finalmente quebrado, todas essas coisas se cumprirão”. Eu ouvi, mas não compreendi ...” (Dn 12:7-8)

Com a informação dada pelo anjo, sem que Daniel tivesse feito a pergunta, vamos calcular a data em que Daniel se encontrava diante de Deus sendo apascentado e tranquilizado, e até mesmo recebendo reconhecimento pela sua fidelidade a Deus: somamos 167 com 350 e encontramos 517, portanto, este deve ser o ano provável em que Daniel recebeu as últimas profecias contidas em seu livro. O número 350 está sempre no contexto histórico, por isso, os eventos acontecem com certa imprecisão. Não vamos nos esquecer da natureza mítica envolvendo o personagem Daniel, nas mais diversas civilizações.

AS SETENTA SEMANAS DE DANIEL

As três “profecias” de Sir Isaac Newton

O profeta Daniel é o profeta cujo nome mais se associam a datas, no entanto, pouco se sabe sobre a vida dele, com respeito a datas. Considere que Dario I reinou de 522 a 486 a.C., então vejamos o que diz o profeta Daniel sobre Dario I:

Dario, filho de Xerxes, da linhagem dos medos, foi constituído governante do reino babilônio. No primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, compreendi pelas Escrituras, conforme a palavra do Senhor dada ao profeta Jeremias, que a desolação de Jerusalém iria durar setenta anos (Dn 9:1-2)

Perceba que o profeta Daniel testemunhou do início do reinado de Dario I, filho de Xerxes, que teve início no ano 522 a.C. Portanto, considerar que ele recebeu as revelações sobre a reconsagração do santuário e a consumação dos séculos, em torno do ano 517 a.C., que pode ser 522 a.C., como eu fiz, é totalmente plausível.

As setenta semanas de Daniel são semanas de sete anos, que contam desde a ordem para a reconstrução de Jerusalém, até a conversão de Saulo, ou o nascimento de Nero, no

ano 37 d.C. Como 70 vezes 7 dá 490, se subtrairmos 37 encontramos 453, ano da promulgação do decreto autorizando a reconstrução de Jerusalém.

Quanto ao ano da promulgação do decreto autorizando a reconstrução de Jerusalém, a contagem feita por pregadores, teólogos e escritores cristãos diverge de quatro anos, porque muitos não tomam o ano da morte de Jesus como tendo sido 30 d.C. Quanto a considerar que a conversão de Saulo e o nascimento de Nero ocorreram no final das setenta semanas, eu nunca vi qualquer referência a tais evento, como sendo o final das setenta semanas de Daniel; alguns consideram a morte de Estevão, o que não me parece razoável.

As setenta semanas de Daniel é um assunto muito importante, mas a sua compreensão é impossível, até que seja dado entendimento por Deus, porque, “... as palavras estão seladas e lacradas até o tempo do fim” (Dn 12:9). Para que se tenha uma ideia, do quanto o assunto é difícil, eu já li muitos artigos e já vi vários vídeos, sobre o assunto, com os maiores especialistas sobre o assunto e o percentual de acertos é nulo.

O livro do profeta Daniel não me autoriza a culpar pregadores, teólogos e escritores cristãos pela falta de entendimento a respeito das setenta semanas de Daniel nem por qualquer outro assunto relacionado ao livro. Mas eu considero inadequado pregadores, teólogos e escritores cristãos somente consideram teologia confiável as cartas do apóstolo Paulo. Eu também considero que o livro do profeta Daniel seja o mais importante testemunho de Deus contra o abominável da desolação, a quem Jesus se referiu, remetendo à profecia do profeta Daniel.

De acordo com o profeta Daniel, o abominável da desolação é um personagem criado por Nero com o rosto do apóstolo Paulo, com o corpo do Império Romano e o espírito do Maligno. Nero introduziu distorções nas cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas, para incluir nelas ensinamentos contra o ser humano, contra a Lei de Deus, contra Deus, contra os judeus, partidarismo contra os verdadeiros apóstolos, vitimização do apóstolo Paulo, maldição a qualquer outro Evangelho, além de sentença de morte para pecadores.

Mesmo depois de desvendado, para que alguém possa compreender o livro do profeta Daniel é preciso que essa pessoa aceite os testemunhos contra o abominável da

desolação contidos na carta segunda de Pedro, na carta de Tiago, nas cartas do apóstolo João e na carta de Judas. Portanto, ler o livro do profeta Daniel, tendo as cartas atribuídas ao apóstolo Paulo como teologia cristã válida é ter a certeza de que não vai entender nada sobre o livro do profeta Daniel.

Sir Isaac Newton, em seu livro intitulado: “As Profecias do Apocalipse e o Livro de Daniel – As Raízes do Código da Bíblia”, também não acertou nada sobre qualquer dos dois livros, no que diz respeito às profecias. Ele fez uma relação de dez reinos que surgiram a partir do esfacelamento do Império Romano, como resultado de pesquisas. Com a mais absoluta humildade Newton conclui seu trabalho de mais de cinco décadas lançando três “profecias”:

Em Newton, (2011, p. 179) lemos

(I) “... as profecias de DANIEL e de JOÃO não seriam entendidas antes do tempo do Fim”; “... alguns poderiam profetizar a partir delas por um longo tempo, mas num estado de aflição e tristeza e de modo obscuro, de modo a converter apenas uns poucos. Já bem no fim, a profecia seria interpretada e muitos seriam convencidos”;

em Newton, (2011, p. 180), lemos:

(II) “Deve haver uma pedra, cortada de uma montanha sem o auxílio de mãos, antes de cair sobre os artelhos da estátua e se tornar um grande monte que enche a terra. Um anjo deve voar pelos céus com o evangelho eterno e pregá-lo a todas as nações;

e em Newton, (2011, p. 180), lemos:

(III) “Porque o evangelho deve ser pregado em todas as nações antes da grande tribulação e do fim do mundo. A multidão que sai dessa grande tribulação, segurando palmas nas mãos, não pode ser incontável em todas as nações, a menos que assim se torne pela pregação do evangelho”.

Não restam dúvidas de que Isaac Newton levou o trabalho dele muito a sério. Daí a conclusão de que as profecias contidas no livro do profeta Daniel estão seladas e lacradas até o tempo do fim. Como eu recebi duas revelações divinas para poder desvendar o livro de Apocalipse e uma para desvendar as cartas do apóstolo Paulo, eu considero que o livro do profeta Daniel somente pode ser entendido após a compreensão

do livro de Apocalipse e das cartas do apóstolo Paulo, onde se evidenciam os prejuízos causados à humanidade, por Nero e seus assessores e sucessores.

Eu, anjo?

É interessante notar que o profeta Daniel recebeu a revelação que chamamos de setenta semanas de Daniel enquanto orava. Eu dou graças a Deus por também poder dar testemunho do privilégio de receber revelações divinas. Perceba que o anjo que trouxe a revelação foi Gabriel, o mesmo que levou a boa nova de que Maria achava-se grávida do Espírito Santo:

... enquanto eu ainda estava em oração, Gabriel, o homem que eu tinha visto na visão anterior, veio voando rapidamente para onde eu estava, à hora do sacrifício da tarde. Ele me instruiu e me disse: “Daniel, agora vim para dar-lhe percepção e entendimento. Assim que você começou a orar, houve uma resposta, que eu lhe trouxe porque você é muito amado. Por isso, preste atenção à mensagem para entender a visão (Dn 9:21-23)

O que chamamos setenta semanas de Daniel é a interpretação destes quatro versículos:

“Setenta semanas estão decretadas para o seu povo e sua santa cidade a fim de acabar com a transgressão, dar fim ao pecado, expiar as culpas, trazer justiça eterna, cumprir a visão e a profecia, e ungir o santíssimo. “Saiba e entenda que, a partir da promulgação do decreto que manda restaurar e reconstruir Jerusalém até que o Ungido, o príncipe, venha, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas. Ela será reconstruída com ruas e muros, mas em tempos difíceis. Depois das sessenta e duas semanas, o Ungido será morto, e já não haverá lugar para ele. A cidade e o lugar santo serão destruídos pelo povo do governante que virá. O fim virá como uma inundação: guerras continuarão até o fim, e desolações foram decretadas. Com muitos ele fará uma aliança que durará uma semana. No meio da semana ele dará fim ao sacrifício e à oferta. E numa ala do templo será colocado o sacrilégio terrível, até que chegue sobre ele o fim que lhe está decretado” (Dn 9:24-27)

Este versículo: “Setenta semanas estão decretadas para o seu povo e sua santa cidade a fim de acabar com a transgressão, dar fim ao pecado, expiar as culpas, trazer justiça eterna, cumprir a visão e a profecia, e ungir o santíssimo” (Dn 9:24), somente pode

ser entendido com o auxílio de referências bíblicas intocadas por pregadores, teólogos e escritores cristãos. Estão intocadas porque eles somente se preocupam em defender o apóstolo Paulo das acusações de incluir em suas cartas ensinamentos contra o ser humano, contra a Lei de Deus, contra Deus, contra os judeus; e incluir partidarismo contra os verdadeiros apóstolos, vitimização do apóstolo Paulo, maldição a qualquer outro Evangelho, além de sentença de morte para pecadores.

O abandono do Credo Niceno, ensinado na igreja petrina, durante os primeiros 350 anos de existência do cristianismo, para dar lugar a um credo em que Jesus é uma das três pessoas da Divindade Cristã; em que Jesus tem um Espírito humano; e em que Jesus ressuscitou em carne e osso, impede o entendimento deste texto: “setenta semanas estão decretadas para o seu povo e sua santa cidade a fim de acabar com a transgressão, dar fim ao pecado, expiar as culpas, trazer justiça eterna”. Também os judeus nada entenderam sobre este assunto até agora, visto que o livro do profeta Daniel é um livro da Bíblia hebraica, o assunto é do interesse dos judeus.

Agora vamos definir a Divindade Cristã, com base no Credo Niceno, que foi o símbolo da fé cristã, durante os primeiros 350 anos da fé cristã. Jesus Cristo nos ensina que “Deus é espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade” (Jo 4:24). Jesus Cristo também afirma que Deus é santo, então podemos concluir que Deus é o Espírito Santo. Ou seja, o Espírito Santo é a essência de Deus. Esta é a redação do Credo Niceno:

Cremos em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador de todas as coisas visíveis e invisíveis. E em um só Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus, gerado unigênito do Pai, isto é, da substância do Pai; Deus de Deus, luz de luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não feito, consubstancial ao Pai

Com base no Credo Niceno, podemos concluir que o Espírito de Jesus Cristo foi uma porção do Espírito Santo, a essência de Deus, atribuído a um Ser Humano, com poder suficiente para nos trazer a graça, a verdade e confirmar a lei: "Pois a Lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por intermédio de Jesus Cristo". (Jo 1:17)

O Evangelho de Jesus Cristo nos ensina que Maria “... achou-se grávida pelo Espírito Santo” (Mt 1:18). O que nos leva a concluir que o Espírito Santo, a essência de

Deus, é o Pai. Não uma paternidade humana, mas uma paternidade exercida ao atribuir uma porção de Si mesmo, a um Ser Humano, para que Ele nos trouxesse a graça, a verdade e confirmasse a lei.

O Evangelho de Jesus Cristo afirma que ao ser morto, Ele entregou o seu Espírito ao Pai ou Espírito Santo, a essência de Deus: “Jesus bradou em alta voz: "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito". Tendo dito isso, expirou” (Lc 23:46). Ao entregar o seu Espírito ao Pai, ou o Espírito Santo, a essência de Deus, Jesus Cristo continuou sendo Um com o Pai ou o Espírito Santo, a essência de Deus.

Não importa o nome que se dê a Jesus Cristo, após ser morto, Ele é o Senhor Deus e Todo-poderoso: "Eu sou o Alfa e o Ômega", diz o Senhor Deus, "o que é, o que era e o que há de vir, o Todo-poderoso" (Ap 1:8); nessa mesma condição Jesus se sentou no trono de Deus, como o Cordeiro.

Jesus Cristo ensina que o seio de Abraão era um lugar espiritual para onde iam os espíritos dos seres humanos que fossem “considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos”, onde ficavam esperando o dia em que ouviriam a sua voz. Ao Abraão do mito sagrado sumério, Deus prometeu morada a todos os espíritos dos seres humanos que fossem íntegros; é o que Jesus chama de Seio de Abraão.

O apóstolo Pedro descreve o momento em que Jesus Cristo foi ao Seio de Abraão levar a sua voz, após haver entregue o seu Espírito ao Pai ou o Espírito Santo, a essência de Deus: “Pois também Cristo sofreu pelos pecados uma vez por todas, o justo pelos injustos, para conduzir-nos a Deus. Ele foi morto no corpo, mas vivificado pelo Espírito, no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão”. (1 Pe 3:18-19)

Eu quero que você entenda, que quando Jesus Cristo foi ao Seio de Abraão, lá Ele encontrou todos os espíritos dos seres humanos, a quem, em vida, Deus ensinou e eles aprenderam, por isso eles foram “considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos”. Como antes de o Cordeiro ser imolado, ainda pesava sobre tais espírito o senso de transgressão, pecado e culpas, após ter sido morto, Jesus Cristo foi ao Seio de Abraão, levar sua voz a tais espíritos e dar fim a tudo o que os impedia de ir para o Céu.

O Seio de Abraão foi definitivamente desativado quando Jesus Cristo levou para o Céu todos os espíritos dos seres humanos que foram “considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos”. É isso que consideramos “...trazer justiça eterna...” (Dn 9:24), que cristãos e judeus ainda não compreenderam, mas está evidenciado no livro de Apocalipse:

Então olhei e ouvi a voz de muitos anjos, milhares de milhares e milhões de milhões. Eles rodeavam o trono, bem como os seres vivos e os anciãos, e cantavam em alta voz: "Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor!" (Ap 5:11-12)

Você pode até considerar esta conclusão muito estranha, e é estranha: tal estranheza se deve ao fato de que pregadores, teólogos e escritores cristãos somente ensinam as doutrinas contidas nas cartas do apóstolo Paulo, na parte adulterada do livro de Apocalipse e na parte adulterada do livro de Atos dos Apóstolos. Esse conteúdo da Bíblia foi adulterado por Nero, representante do Império Romano, com o objetivo de transformar o Deus cristão em um monstro e os cristãos em criminosos.

Jesus glorificado mostrando poder

A adulteração das cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas, bem como dos livros de Apocalipse e Atos dos Apóstolos, trouxe as mais absurdas incoerências ao cristianismo, que passou a ser paulino, a partir do ano 380 d.C. O livro do profeta Daniel afirma que o abominável da desolação é um personagem criado por Nero com o rosto do apóstolo Paulo, o corpo do Império Romano e o espírito do Maligno.

Então vejamos o texto a seguir, que caracteriza o Império Romano como sendo o sucessor do Império Grego: um império de duro semblante, mestre em astúcias, que tem o corpo e o espírito do abominável da desolação:

O bode peludo é o rei da Grécia, e o grande chifre entre os seus olhos é o primeiro rei. Os quatro chifres que tomaram o lugar do chifre que foi quebrado são quatro reis. Seus reinos surgirão da nação daquele rei, mas não terão o mesmo poder. “No final do reinado deles, quando a rebelião dos ímpios tiver chegado ao máximo, surgirá um rei de duro semblante, mestre em astúcias. Ele se tornará muito forte, mas não pelo seu próprio poder. Provocará devastações terríveis e será bem-sucedido em tudo o que fizer. Destruirá os homens poderosos e o povo santo. Com o intuito de prosperar,

ele enganará a muitos e se considerará superior aos outros. Destruirá muitos que nele confiam e se insurgirá contra o Príncipe dos príncipes. Apesar disso, ele será destruído, mas não pelo poder dos homens. (Dn 8:21-25)

Seis séculos antes de Cristo o profeta Daniel descreveu o Império Romano: “Ele se tornará muito forte, mas não pelo seu próprio poder” (Dn 8:24). Daí podemos concluir que o Império Romano agiu no mundo, inicialmente através do imperador Nero, com o poder do Maligno. Nero foi o instrumento para a adulteração das cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas e também dos livros de Apocalipse e Atos dos Apóstolos, para transformar o Deus cristão em um monstro e os cristãos em criminosos. Esta é a razão por que eu afirmo que o abominável da desolação é uma criação de Nero com o rosto do apóstolo Paulo, o corpo do Império Romano e o espírito do Maligno.

Para que tenhamos uma ideia de o quanto o abominável da desolação é destruidor; pregadores, teólogos e escritores cristãos vivem para pregar o Evangelho de Jesus Cristo, mas eles pregam o conteúdo das cartas do apóstolo Paulo, como sendo Evangelho de Jesus Cristo e ensinam que o Evangelho de Jesus Cristo não é o Evangelho de Jesus Cristo, por se basear em testemunho ocular e não em revelações, como a do terceiro céu, que eles alegam ter sido dada ao apóstolo Paulo. Mas isso é insurreição contra Jesus Cristo: “Destruirá muitos que nele confiam e se insurgirá contra o Príncipe dos príncipes” (Dn 8:25)

As cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas foram distorcidas por Nero para incluir nelas ensinamentos contra o ser humano, contra a Lei de Deus, contra Deus, contra os judeus; e incluir partidarismo contra os verdadeiros apóstolos, vitimização do apóstolo Paulo, maldição a qualquer outro Evangelho, além de sentença de morte para pecadores. Veja o que o apóstolo Paulo ensina principalmente contra a Lei de Deus que são os Dez Mandamentos. Do mesmo modo que a serpente no Jardim do Éden, o apóstolo Paulo se apresenta em suas cartas como o libertador dos seres humanos em relação à Lei de Deus, que são os Dez Mandamentos, para nos ensinar que ela é a fonte e a força do pecado, que ela contém maldições e que em tudo ela nos é desfavorável:

“Pois se os que vivem pela lei são herdeiros, a fé não tem valor, e a promessa é inútil; porque a lei produz a ira. E onde não há lei, não há transgressão” (Rm 4:14-15); ...

“Pois o pecado não os dominará, porque vocês não estão debaixo da lei, mas debaixo da graça” (Rm 6:14) ... “Assim, meus irmãos, vocês também morreram para a lei, por meio do corpo de Cristo, para pertencerem a outro, àquele que ressuscitou dos mortos, a fim de que venhamos a dar fruto para Deus” (Rm 7:4); ... “Mas agora, morrendo para aquilo que antes nos prendia, fomos libertados da lei, para que sirvamos conforme o novo modo do Espírito, e não segundo a velha forma da lei escrita” (Rm 7:6); ... “Mas o pecado, aproveitando a oportunidade dada pelo mandamento, produziu em mim todo tipo de desejo cobiçoso. Pois, sem a lei, o pecado está morto. Antes, eu vivia sem a lei, mas quando o mandamento veio, o pecado reviveu, e eu morri” (Rm 7:8-9); ... “Porque, aquilo que a lei fora incapaz de fazer por estar enfraquecida pela carne” (Rm 8:3); ... “O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei” (1 Co 15:56); ... “Pois, por meio da lei eu morri para a lei, a fim de viver para Deus” (Gl 2:19); ... “Mas agora, conhecendo a Deus, ou melhor, sendo por ele conhecidos, como é que estão voltando àqueles mesmos princípios elementares, fracos e sem poder? Querem ser escravizados por eles outra vez?” (Gl 4:9); ... “Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Portanto, permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão”. (Gl 5:1)

Neste ponto eu quero lembrar aos pregadores, teólogos e escritores cristãos que o Espírito Santo é a essência de Deus, e que Jesus ensina: "aquele que não está comigo, está contra mim; e aquele que comigo não ajunta, espalha. Por esse motivo eu lhes digo: todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada". (Mt 12:30-31)

Mais adiante eu faço uma exposição da reação dos apóstolos Pedro, João, Tiago e Judas contra as adulterações introduzidas por Nero, nas cartas do apóstolo Paulo. Eu demonstro também a devastação que ocorre na sociedade quando as cartas do apóstolo Paulo são postas em prática. O que neutraliza os efeitos danosos das cartas do apóstolo Paulo na sociedade é o fato de Jesus glorificado ter muito poder sobre os seres humanos: “Mas eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim”. (Jo 12:32)

O significado de “cumprir a visão e a profecia” está associado a romper o selo e o lacre do livro do profeta Daniel e cumprir com a primeira profecia messiânica contida na Bíblia, que foi sendo replicada: "Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua

descendência e o descendente dela; este lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar". (Gn 3:15), mais adiante será dado o significado de “ungir o santíssimo”, (Dn 9:24).

Uma das doutrinas mais importantes do cristianismo é que, na encarnação, Jesus Cristo recebeu uma porção do Espírito Santo, a essência de Deus, em forma de atribuição, tomou forma humana, viveu com um corpo humano e um Espírito divino, foi morto e entregou o seu Espírito ao Pai ou ao Espírito Santo, a essência de Deus. Quanto ao corpo de Jesus Cristo, Maria Madalena e a outra Maria foram testemunhas oculares do instante em que um anjo o transformou em uma teofania:

Depois do sábado, tendo começado o primeiro dia da semana, “Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro”. E eis que sobreveio um grande terremoto, pois um anjo do Senhor desceu do céu e, chegando ao sepulcro, rolou a pedra da entrada e assentou-se sobre ela. Sua aparência era como um relâmpago, e suas vestes eram brancas como a neve. Os guardas tremeram de medo e ficaram como mortos. O anjo disse às mulheres: "Não tenham medo! Sei que vocês estão procurando Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui; ressuscitou, como tinha dito. Venham ver o lugar onde ele jazia. (Mt 28:1-6)

Mas o abominável da desolação, que dá instruções “divinas” a pregadores, teólogos e escritores cristãos, não permite que adotemos práticas que eram vigentes desde a criação do ser humano, tais como: a prática das boas obras como forma de nos aproximarmos de Deus; que guardemos a Lei de Deus, que nos foi dada, por meio de Moisés, no Monte Sinai, que são os Dez Mandamentos, porque ela contém maldição; que nos desloquemos, um milímetro que seja, na direção de Deus, porque Adão pecou e a partir de então, nós só merecemos da parte de Deus o inferno ... a lista é extensa.

Mas, o que vem ao nosso contexto é a incredulidade ensinada pelo abominável da desolação, de que Deus e seus anjos se apresentem aos seres humanos em teofania. Teofania não é matéria nem é espírito, é uma linguagem visual e ou audível, usada por Deus para se fazer perceptível aos nossos sentidos. Eu falo como quem tem experiência. Lembrando de que o abominável da desolação é um personagem criado por Nero, com o rosto do apóstolo Paulo, o corpo do Império Romano e o espírito do Maligno.

Eu peço que o leitor considere que o abominável da desolação é bem mais velho do que Nero, porque Jesus se referiu a ele. Jesus se referiu ao espírito dele, do mesmo

modo que o profeta Daniel também se referiu. O abominável da desolação ensina que Jesus ressuscitou em carne e osso para voltar à condição que tinha, antes de ser morto. Mas isso é um absurdo, porque, se Jesus já havia entregue seu Espírito ao Pai, ou o Espírito Santo: “Jesus bradou em alta voz: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito”. Tendo dito isso, expirou” (Lc 23:46), como iria voltar à condição em que se encontrava antes de ser morto? Sem espírito?

A verdade é que Jesus Cristo teria que voltar à condição que tinha antes da encarnação. Ele entregaria o seu Espírito ao Pai, ou o Espírito Santo, tornando-se indistinguível em relação ao Pai ou o Espírito Santo. Mas pregadores, teólogos e escritores cristãos se ocupam demais em explicar como sendo da parte de Deus, as doutrinas absurdas contidas nas cartas do apóstolo Paulo, na parte adulterada do livro de Apocalipse, do livro de Atos dos Apóstolos, e acabam por esquecer por completo o restante da Bíblia.

A divindade de Jesus requer que cada aparição dele aos seres humanos seja por meio de teofania; ainda que seja uma ideia de que se trata do próprio Jesus, na verdade Ele está sendo representado por um anjo. Porque, sendo Deus, Ele está em toda parte e suas ações são praticadas pelos seus anjos. Assim foi com o Jesus glorificado que foi visto por cerca de quarenta dias após a ressurreição, do Espírito, é claro.

E para ungir o santíssimo

O desvendamento do livro do profeta Daniel é dependente de ensinamentos contidos no livro de Apocalipse, no Evangelho de Jesus Cristo, nas cartas do apóstolo Pedro, na carta de Tiago, nas cartas do apóstolo João e na carta de Judas, o que não é assunto de interesse de pregadores, teólogos e escritores cristãos. Por isso o desvendamento do livro do profeta Daniel, bem como do livro de Apocalipse traz uma perspectiva bem diferente do cristianismo paulino.

Quando Jesus se apresentou em teofania, após ressuscitar em Espírito, Ele se apresentou com muito poder. Ele surgia do mesmo modo como desaparecia. Ele comia como os anjos que se apresentavam a Abraão comiam, mas não precisava comer; Ele agradecia, mas não precisava agradecer; Ele orava, mas não precisava orar. Bem diferente do Cristo encarnado, que tinha todo o poder, mas estava comprometido com a missão de

ser o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo; bem diferente do Cordeiro que foi morto e se sentou no trono de Deus.

A própria ressurreição de Jesus, em Espírito, foi uma demonstração de poder, perante as pessoas que O conheciam. A permanência dele entre os que O conheciam, por cerca de quarenta dias, bem como a sua ascensão ao Céu, na presença de quem O conhecia, foi uma demonstração de poder. Tudo isso aconteceu durante a septuagésima semana, porque a sexagésima nona semana encerrou-se com a morte do Ungido.

A primeira demonstração de poder do Ungido perante as pessoas de fora da igreja, registrada na Bíblia, foi a aparição dele a Saulo. Saulo somente tinha duas características que o distinguiam em relação aos discípulos de Jesus: ele não fazia parte dos seus discípulos, ou seja, era de fora do círculo íntimo e era um perseguidor dos discípulos.

O encontro de Saulo com Jesus glorificado, no caminho de Damasco não deixa dúvidas de se tratar de algo sobrenatural, mas bem presente na vida dos cristãos: “Ele caiu por terra e ouviu uma voz que lhe dizia: “Saulo, Saulo, por que você me persegue?” Saulo perguntou: “Quem és tu, Senhor? ” Ele respondeu: “Eu sou Jesus, a quem você persegue. Levante-se, entre na cidade; alguém lhe dirá o que você deve fazer”. (Atos 9:4-6).

Perceba que ao se encontrar com uma teofania audível de Jesus Cristo, Saulo “... caiu por terra” (Atos 9:4). Ainda com o rosto na terra, Saulo recebeu ordens para cumprir com uma obrigação: “... alguém lhe dirá o que você deve fazer” (Atos 9:6). A partir de então, Saulo somente tratou com os discípulos de Jesus, por quem foi discipulado, a ponto de logo se tornar um pregador do Evangelho em Damasco.

Uma semana além das setenta semanas de Daniel

A conversão de Saulo foi um fato corriqueiro na vida da jovem igreja petrina. Eu já vi um teólogo afirmando que a septuagésima semana terminou com o martírio de Estevão; mas essa tese não se sustenta porque o Ungido teria que mostrar poder também para os que estavam fora da jovem igreja, não era o caso de Estevão.

O apóstolo Paulo das cartas foi um personagem criado por Nero, para emprestar o rosto ao abominável da desolação e foi calorosamente recepcionado por pregadores, teólogos e escritores cristãos, por causa da sua “maravilhosa” promessa de nos livrar da

Lei de Deus, que são os Dez Mandamentos; de nos livrar da maldição que há na Lei de Deus; de nos dar um fundamento forte, visto que a Lei de Deus é um fundamento enfraquecido pela quantidade de pecados dos quais é fonte e força; de nos dar o fundamento que nos conduza à vida, visto que a Lei de Deus é o fundamento que conduz à morte; e de nos dar uma glória que não desvaneça, como a pobre, fraca e desvanecente glória do Sinai, que se mostrava no rosto de Moisés.

O texto a seguir explica todo o insucesso do cristianismo nos últimos dezessete séculos, desde que ele deixou de ser petrino e passou a ser paulino. O cristianismo passou a ser paulino no final do século IV, época em que ele foi implantado no Império Romano por Agostinho de Hipona. O cristianismo ainda amarga a pena de ter suas doutrinas concebidas segundo a interpretação das cartas do apóstolo Paulo feita por Agostinho, que, por isso, acabou se tornando um herói, como convém ao cristianismo paulino: Depois das sessenta e duas semanas, o Ungido será morto, e já não haverá lugar para ele. A cidade e o lugar santo serão destruídos pelo povo do governante que virá. O fim virá como uma inundação: guerras continuarão até o fim, e desolações foram decretadas (Dn 9:26)

O texto a seguir se refere a um tempo muito longo, porque o versículo inteiro trata de toda a era cristã, desde a morte de Jesus Cristo, até a consumação dos séculos: “Depois das sessenta e duas semanas, o Ungido será morto, e já não haverá lugar para ele”. Pelo contexto e pela data dos acontecimentos quem tomou o lugar de Jesus Cristo foi o apóstolo Paulo. Poderia ter sido qualquer outro cristão que tivesse escrito cartas, como o apóstolo Paulo escreveu aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas. Isso aconteceu porque Nero estava em guerra contra os cristãos desde o ano 64 d.C.; mesmo ano em que começaram as hostilidades do Império Romano contra os judeus que resultou na destruição de Jerusalém.

O ano 64 d.C. marca o início da semana que se encerrou no ano 70 d.C., com a destruição de Jerusalém; ela é uma semana fora das setenta semanas consideradas semanas de Daniel. O fato de essa semana se encontrar fora das setenta semanas de Daniel causa uma confusão muito grande na cabeça de pregadores, teólogos e escritores cristãos; eles esticam a última semana, ou seja, a septuagésima, muitas vezes, até a consumação dos séculos, por não enxergarem que não seria coerente uma semana durar mais do que sete anos.

Que o Império Romano destruiu a cidade de Jerusalém no ano 70 d.C., todos os pregadores, teólogos e escritores cristãos aceitam unanimemente. Que “o fim virá como uma inundação”, eu creio que tenha sido adequadamente exposto no capítulo anterior. Também as guerras continuarão a existir: “guerras continuarão até o fim”. Mais à frente será demonstrado que “desolações foram decretadas”.

O abominável da desolação na profecia de Daniel e na história

O versículo a seguir traz informações que explicam as consequências religiosas das desavenças com o Império Romano, iniciadas por Nero, no ano 64 d.C., para o povo santo, tanto judeus quanto cristãos: “Com muitos ele fará uma aliança que durará uma semana. No meio da semana ele dará fim ao sacrifício e à oferta. E numa ala do templo será colocado o sacrilégio terrível, até que chegue sobre ele o fim que lhe está decretado” (Dn 9:27).

Um dos aspectos mais importantes e documentados das hostilidades entre os judeus e Nero, foi profetizado por Daniel cerca de seis séculos antes de Cristo: “Com muitos ele fará uma aliança que durará uma semana ...” (Dn 9:27). Agora vejamos a versão da História tomada por uma editora isenta, que colheu depoimento de autores não cristãos, em (NERO: Biografia de um Tirano 196 e 197):

Parte da população judaica rebelava-se contra as tropas de ocupação romanas, principalmente os zelotes, representantes radicais dos pobres e dos pequenos artesãos. Queriam instituir pela força seu próprio Estado teocrático. Os rebeldes tinham infligido às tropas romanas na Judéia uma derrota considerável. Os zelotes odiavam sobretudo Gêssio Floro, homem que gozava da mais alta estima de Nero. A mulher de Gêssio, Cleópatra, era por sua vez amiga íntima de Popéia Sabina (esposa do imperador Nero). De fato, Gêssio Floro, conhecido por sua avareza e sua arrogância, não possuía outra qualificação. No ano 64, substituiu Luceio Albino e tornou-se governador da província da Judéia. “Quando Albino cometia crimes”, escreve Flávio Josefo, historiador, sacerdote e comandante judeu, “ele o fazia em segredo e tomando certas precauções; Gêssio, ao contrário, gabava-se das abominações que cometia contra o povo, como se tivesse sido designado algoz dos delinquentes. Não recuava diante de qualquer roubo ou atrocidade.” Há quem afirme que Gêssio saqueou cidades inteiras e arruinou numerosas famílias. A rebelião aberta estendia-se de Cesaréia a Jerusalém. Os romanos tiveram que se retirar da cidade. Chamado às pressas em auxílio dos romanos, também o governador da Síria, Céstio

Galo, se mostrou impotente diante dos rebeldes judeus. Nero pensava que “a causa da derrota era antes a preguiça dos comandantes do que a bravura dos inimigos”. Embora continuasse a mostrar-se tranquilo, conforme Flávio Josefo, Nero sentia-se deprimido com a situação crítica da Judéia. ... Sua escolha recaiu em Vespasiano, ... Vespasiano enviou Tito a Alexandria, onde devia preparar a décima quinta legião para que interviesse na Judéia. Ele próprio, transpondo o Helesponto, dirigiu-se à Síria, onde mobilizou todas as tropas romanas disponíveis, bem como as dos reinos vizinhos, num total de sessenta mil homens. De Antióquia dirigiu-se para Ptolemais, onde se encontrou com seu filho Tito, que chegara do Egito.

Perceba que as hostilidades se tornaram insustentáveis no ano 64 d.C.; que Nero, apesar de não simpatizar com Vespasiano fez aliança com ele, que juntamente com seu filho Tito, mobilizou o máximo de forças para combater os revoltosos da Judeia. Eu creio que esteja clara a relação da profecia com o fiel registro histórico.

Com a guerra chegando ao templo, o sacrifício e a oferta se tornaram inviáveis: “... no meio da semana ele dará fim ao sacrifício e à oferta ...” (Dn 9:27); este foi um grande revés para o povo santo representado pelos judeus. Sobre este assunto eu percebo que pregadores, teólogos e escritores cristãos concordam unanimemente.

Durante os primeiros anos do cristianismo, de acordo com NERO: Biografia de um Tirano (p. 181):

“... os romanos não faziam diferença entre judeus e cristãos. Isso não surpreende, pois os primeiros cristãos eram judeus e consideravam o Antigo Testamento uma de suas tradições sagradas. Ambas as comunidades religiosas desprezavam os deuses romanos, que velavam pelo bem-estar do Estado romano”

O profeta Daniel se refere ao cristianismo como uma ala do templo: “E numa ala do templo será colocado o sacrilégio terrível, até que chegue sobre ele o fim que lhe está decretado” (Dn 9:27). O sacrilégio foi a adulteração das cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas para transformar o Deus cristãos em um monstro e os cristãos em criminosos.

Lucas dá testemunho de como a igreja cristã se organizou, durante os primeiros dias: “Todos os dias, continuavam a reunir-se no pátio do templo. Partiam o pão em suas casas, e juntos participavam das refeições, com alegria e sinceridade de coração, louvando

a Deus e tendo a simpatia de todo o povo. E o Senhor lhes acrescentava todos os dias os que iam sendo salvos” (Atos 2:46-47).

A abominação que recaiu sobre o povo santo cristão foi ter as cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas adulteradas para transformar o Deus cristão em um monstro e os cristãos em criminosos. Agora imagine o que se pode esperar de uma sociedade em que se combata a Lei de Deus, que são os Dez Mandamentos, dentro dos seus templos, para ensinar que ela é a fonte e a força do pecado, que ela contém maldições e que em tudo ela nos é desfavorável, é isso que ensina o apóstolo Paulo, por meio de pregadores, teólogos e escritores cristãos:

“Pois se os que vivem pela lei são herdeiros, a fé não tem valor, e a promessa é inútil; porque a lei produz a ira. E onde não há lei, não há transgressão” (Rm 4:14-15); ... “Pois o pecado não os dominará, porque vocês não estão debaixo da lei, mas debaixo da graça” (Rm 6:14) ... “Assim, meus irmãos, vocês também morreram para a lei, por meio do corpo de Cristo, para pertencerem a outro, àquele que ressuscitou dos mortos, a fim de que venhamos a dar fruto para Deus” (Rm 7:4); ... “Mas agora, morrendo para aquilo que antes nos prendia, fomos libertados da lei, para que sirvamos conforme o novo modo do Espírito, e não segundo a velha forma da lei escrita” (Rm 7:6); ... “Mas o pecado, aproveitando a oportunidade dada pelo mandamento, produziu em mim todo tipo de desejo cobiçoso. Pois, sem a lei, o pecado está morto. Antes, eu vivia sem a lei, mas quando o mandamento veio, o pecado reviveu, e eu morri” (Rm 7:8-9); ... “Porque, aquilo que a lei fora incapaz de fazer por estar enfraquecida pela carne” (Rm 8:3); ... “O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei” (1 Co 15-56); ... “Pois, por meio da lei eu morri para a lei, a fim de viver para Deus” (Gl 2:19); ... “Mas agora, conhecendo a Deus, ou melhor, sendo por ele conhecidos, como é que estão voltando àqueles mesmos princípios elementares, fracos e sem poder? Querem ser escravizados por eles outra vez?” (Gl 4:9); ... “Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Portanto, permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão”. (Gl 5:1)

Neste ponto eu quero lembrar aos pregadores, teólogos e escritores cristãos que o Espírito Santo é a essência de Deus, e que Jesus ensina: "aquele que não está comigo, está contra mim; e aquele que comigo não ajunta, espalha. Por esse motivo eu lhes digo: todo

pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada”. (Mt 12:30-31)

O profeta Daniel profetiza que nos tempos em que viveu Nero a rebelião dos ímpios havia chegado ao máximo e que o Império Romano agia com o poder do Maligno:

“No final do reinado deles, quando a rebelião dos ímpios tiver chegado ao máximo, surgirá um rei de duro semblante, mestre em astúcias. Ele se tornará muito forte, mas não pelo seu próprio poder. Provocará devastações terríveis e será bem-sucedido em tudo o que fizer. Destruirá os homens poderosos e o povo santo”. (Dn 8:23-24)

O profeta Daniel também profetiza que o Império Romano é mestre em astúcias. A prova disso é que para que um cristão aceite que as cartas do apóstolo Paulo, parte do livro do Apocalipse e parte do livro de Atos dos Apóstolos foram adulteradas, é preciso que Deus lhe abra o entendimento. Isso é astúcia; para se ter uma ideia do quanto o abominável da desolação é astuto; eu conheço um filósofo e ateu famoso, admirador de Santo Agostinho e defensor do apóstolo Paulo.

Perceba que as pessoas somente olham para as coisas bonitas contidas nas cartas do apóstolo Paulo, normalmente, relacionadas à graça para contrapor à Lei de Deus que são os Dez Mandamentos. Não são coisas bonitas escritas pelo apóstolo Paulo, são coisas bonitas escritas por filósofos sofistas para contrapor a graça à Lei de Deus. A situação do cristianismo é tão absurda que os cristãos são ensinados que o Evangelho de Jesus Cristo são as cartas do apóstolo Paulo, porque elas foram escritas sob a graça e que o Evangelho de Jesus Cristo, segundo Mateus, Marcos, Lucas e João não se relacionam com os cristãos, porque Jesus os ensinou sob a Lei.

O abominável da desolação nas cartas dos apóstolos

O apóstolo Pedro se insurgiu contra as distorções introduzidas por Nero nas cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas do seguinte modo:

Ele escreve da mesma forma em todas as suas cartas, falando nelas destes assuntos. Suas cartas contêm algumas coisas difíceis de entender, as quais os ignorantes e instáveis torcem, como também o fazem com as demais Escrituras, para a própria destruição deles” (2 Pe 3:16)

Semelhantemente, o apóstolo Tiago se insurgiu contra as distorções introduzidas nas cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas nestes termos:

Meus irmãos, qual é o proveito, se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Pode, acaso, semelhante fé salvá-lo? Se um irmão ou uma irmã estiverem carecidos de roupa e necessitados do alimento cotidiano, e qualquer dentre vós lhes disser: Ide em paz, aquecei-vos e fartai-vos, sem, contudo, lhes dar o necessário para o corpo, qual é o proveito disso? Assim, também a fé, se não tiver obras, por si só está morta. Mas alguém dirá: Tu tens fé, e eu tenho obras; mostra-me essa tua fé sem as obras, e eu, com as obras, te mostrarei a minha fé. Crês, tu, que Deus é um só? Fazes bem. Até os demônios creem e tremem. Queres, pois, ficar certo, ó homem insensato, de que a fé sem as obras é inoperante? Não foi por obras que Abraão, o nosso pai, foi justificado, quando ofereceu sobre o altar o próprio filho, Isaque? Vês como a fé operava juntamente com as suas obras; com efeito, foi pelas obras que a fé se consumou, e se cumpriu a Escritura, a qual diz: Ora, Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça; e: Foi chamado amigo de Deus. Verificais que uma pessoa é justificada por obras e não por fé somente. De igual modo, não foi também justificada por obras a meretriz Raabe, quando acolheu os emissários e os fez partir por outro caminho? Porque, assim como o corpo sem espírito é morto, assim também a fé sem obras é morta (Tg 2:14-26)

Também se percebe que a motivação da carta de Judas foi tratar da forma como o apóstolo Paulo trata da salvação e da fé. Como se a salvação dependesse do ensino dele, e não de Jesus Cristo. O apóstolo Paulo mostrava uma preocupação diferenciada de qualquer outro pregador, como se ele tivesse que ditar as regras da salvação, que pregadores, teólogos e escritores cristãos chamam de sãs doutrinas, ou o Evangelho de Jesus Cristo. Veja como Judas expressa sua preocupação com as doutrinas do apóstolo Paulo:

Amados, embora estivesse muito ansioso por lhes escrever acerca da salvação que compartilhamos, senti que era necessário escrever-lhes insistindo que batalhassem pela fé de uma vez por todas confiada aos santos. Pois certos homens, cuja condenação já estava sentenciada há muito tempo, infiltraram-se dissimuladamente no meio de vocês. Estes são ímpios, e transformam a graça de nosso Deus em libertinagem e negam Jesus Cristo, nosso único Soberano e Senhor (Judas 3-4)

Judas adverte que naquela época já havia pregadores cristãos que transformavam a graça de Deus em libertinagem, com base nas doutrinas contidas nas cartas distorcidas do apóstolo Paulo. O apóstolo João, no início da sua carta, fala do anticristo, mas esse é um termo muito genérico. Eu prefiro tomar o texto em que ele ensina que o pecado é a transgressão à Lei, principal objetivo das cartas do apóstolo Paulo:

Todo aquele que pratica o pecado transgride a Lei; de fato, o pecado é a transgressão da Lei. Vocês sabem que ele se manifestou para tirar os nossos pecados, e nele não há pecado. Todo aquele que nele permanece não está no pecado. Todo aquele que está no pecado não o viu nem o conheceu. Filhinhos, não deixem que ninguém os engane. Aquele que pratica a justiça é justo, assim como ele é justo. Aquele que pratica o pecado é do diabo, porque o diabo vem pecando desde o princípio. Para isso o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do diabo. (1 Jo 3:4-8)

Eu creio que um dos maiores enganos é alguém escolher ser um ministro do Evangelho de Jesus Cristo, ingressar em uma escola teológica e lá ser enganado e ter que aprender que o Evangelho de Jesus Cristo são as cartas do apóstolo Paulo, porque foram escritas sob a graça, e que o Evangelho de Jesus Cristo não é o Evangelho de Jesus Cristo porque foi ensinado estando Jesus sob Lei.

O abominável da desolação na história da igreja

A história da igreja, escrita por pregadores, teólogos e escritores cristãos prova que “... desolações foram decretadas ...” (Dn 9:26). As desolações foram decretadas porque o ensino bíblico, que não o conteúdo adulterado, é muito claro em ensinar que a Lei de Deus é o que há de mais importante na Bíblia. O capítulo três do livro de Gênesis deixa claro que não se pode infringir a Lei de Deus, mas pregadores, teólogos e escritores cristãos insistem em ensinar contra a Lei de Deus para acomodar nas suas mentes os ensinamentos do apóstolo Paulo, carregado de anomia, que destrói o cristianismo.

A teologia paulina deriva de setenta anos de esforços de Nero e seus assessores e sucessores no sentido de adulterar a Escritura cristã, colocando nelas insurreição contra a Lei de Deus que são os Dez Mandamentos. O plano paulino de destruir o cristianismo é tanto mais eficiente quanto mais puro for o ensino paulino dado aos cristãos. Assim, durante as primeiras décadas do segundo século da era cristã, o cristianismo gentílico, onde prevalecia o ensino do apóstolo Paulo, chegou ao fim, conforme testifica uma das

obras mais conhecidas pelos cristãos, “Pais Apostólicos”, de vários autores, cuja introdução foi escrita pelo reverendo Alderi Souza de Matos (2013, pg. 7):

... a tendência para o declínio dos padrões éticos na vida de muitos cristãos e o perigo sempre presente da apostasia fazem com que muitos desses escritos, em especial O Pastor de Hermas, adotem uma postura rigorosa com respeito à moralidade e à disciplina. Em contraste com a ênfase paulina na graça e na fé, a salvação passa a ser entendida em termos de obediência a uma nova lei. Ela não mais é vista como uma dádiva graciosa de Deus, mas como fruto do esforço e da obediência dos cristãos, refletindo um entendimento legalista ou moralista da vida cristã.

Alderí Souza de Matos é um cidadão brasileiro, acima de qualquer suspeita, quanto ao respeito à lei civil e à moral social. Ele é ministro do Evangelho de Jesus Cristo, aquele Evangelho de Jesus Cristo que ele crê ser o conteúdo das cartas do apóstolo Paulo. Ele parece não perceber que está relatando o mesmo que o anjo do Senhor me mostrou em revelação: “as cartas do apóstolo Paulo são um empecilho para que os seres humanos jamais cheguem ao verdadeiro cristianismo de Jesus Cristo”. Isto prova que “... desolações foram decretadas ...” (Dn 9:26), porque os ministros do Evangelho não sabem o que dizem.

No início do II século da era cristã, surgiram as cartas pseudônimas do apóstolo Paulo: da carta aos Efésios até a carta aos Hebreus. Algumas delas funcionaram como manuais de organização de igrejas, e o cristianismo paulino se reergueu. Ao chegar o início do século IV da era cristã, em um clima de liberdade a igreja mostrou que foi realmente liberta da Lei de Deus, que são os Dez Mandamentos, de acordo com Schaff (1890 pg. 969):

Repouso temporário (260-303 d.C.) – O imperador Galeno (260-268) deu paz à igreja mais uma vez e até reconheceu o cristianismo como uma religião lícita. E essa calma continuou por quarenta anos; pois o édito de perseguição, emitido pelo enérgico e guerreiro Aureliano (270-275), foi anulado por seu assassinato; e os seis imperadores que se seguiram rapidamente, de 275 a 284, deixaram os cristãos em paz. ... Durante esse longo período de paz, a igreja cresceu rapidamente em número e em prosperidade externa. Grandes e até esplêndidos templos foram erguidos nas principais cidades e providas de coleções de livros sagrados e vasos de ouro e prata para a administração dos sacramentos. Mas na mesma proporção a disciplina

relaxou, as brigas, as intrigas e as facções aumentaram e o mundanismo invadiu a igreja como uma inundação.

Então, veio a pior de todas as perseguições já sofridas pela igreja, e em seguida o cristianismo paulino tornou-se a religião oficial do Império Romano, ou o abominável da desolação. Eu suponho que a perseguição se deu mais pelo mau comportamento dos cristãos perseguidos do que pela conduta cristã deles.

A outra ocasião que vale ressaltar, foi quando as cartas atribuídas ao apóstolo Paulo, principalmente a carta aos Romanos, preferida de Martinho Lutero, se mostraram danosas ao cristianismo, foi justamente durante os primeiros dias da reforma protestante, de acordo com Lindberg, (1990, p. 287-90):

Lutero estava convencido de que a Igreja devia levar a sério suas responsabilidades educacionais e morais se quisesse ter qualquer credibilidade. Já reparamos que ele foi motivado a escrever catecismos depois do impacto que teve e de seu desapontamento quanto ao baixo nível da vida cristã que testemunhou após visitar algumas paróquias. Wittenberg, contudo também o estava desapontado: o povo deixou de contribuir regularmente com o fundo comum e apoiar financeiramente o clero e as escolas. Lutero passou a vociferar em sermões que as pessoas eram “bestas ingratas, indignas do evangelho”, e, ameaçando-as chegou a dizer: “Se não se arrependerem deixarei de pregar a vocês!” A pregação evangélica não estava produzindo o fruto desejado. Muitos abusavam da liberdade cristã, e Lutero não queria mais ser “pastor de tais porcos”, chegando mesmo a fazer, por um tempo, uma “greve” de mensagens. Visitas que fez a outras paróquias indicavam problemas semelhantes.

Todos os reveses trazidos ao cristianismo pelas cartas atribuídas ao apóstolo Paulo, somente podem ser considerados normais e até mesmo desejáveis, se aceitarmos que devemos continuar vivendo sob o domínio opressor do abominável da desolação, mesmo depois de o Senhor haver se manifestado para destruir o poder dele, com a sua poderosa mão, através de revelações divinas.

Já faz cerca de dezessete séculos desde que o cristianismo paulino se transformou na religião do Império Romano, e temos vivido tempos de desolações terríveis, quanto à religião e seus reflexos na vida como um todo. Mas o profeta Daniel garante que o fim da opressão promovida pelo apóstolo Paulo está decretado: “... E numa ala do templo será

colocado o sacrilégio terrível, até que chegue sobre ele o fim que lhe está decretado” (Dn 9:27).

O NÚMERO DE LUCAS, O TEMPO BÍBLICO E O TEMPO DE DANIEL

O Número de Lucas

Um dos aspectos mais importantes dos livros do profeta Daniel e de Apocalipse é que eles são realmente escatológicos, embora a Bíblia toda o seja. Ser escatológico significa dar informações aos seres humanos a respeito do tempo do fim. Quanto a isso, o livro do profeta Daniel contém o código que desvenda toda a Bíblia, que é “um tempo, tempos e meio tempo” (Dn 7:23-25), o que eu chamo de Período de Daniel, que corresponde a 350 anos.

Se considerarmos que o ser humano foi criado após Deus haver criado todos os seres vivos, por ser mamífero, é justo supor que ele tenha sido criado, digamos, há 200 milhões de anos. Se o ser humano foi criado há tanto tempo, e a Bíblia somente cobre acontecimentos a partir do ano 2695 a.C., então, há razões para crer que toda a Bíblia seja escatológica, ou seja, foi escrita nos tempos do fim.

O tempo que vai do ano 2695 a.C., até o marco zero da era cristã é o que eu chamo de Número de Lucas, devido ao feito realizado por Deus, através do evangelista Lucas, para localizar, de modo preciso, 77 gerações neste tempo. O evangelista Lucas, em seu estudo minucioso, descobriu que de Adão até Jesus há 77 gerações, conforme ele nomeia na genealogia de Jesus Cristo:

E o mesmo Jesus começava a ser de quase trinta anos, sendo (como se cuidava) filho de José, e José de Heli, e Heli de Matã, e Matã de Levi, e Levi de Melqui, e Melqui de Janai, e Janai de José, e José de Matatias, e Matatias de Amós, e Amós de Naum, e Naum de Esli, e Esli de Nagaí, e Nagaí de Máate, e Máate de Matatias, e Matatias de Semei, e Semei de José, e José de Jodá, e Jodá de Joanã, e Joanã de Resá, e Resá de Zorobabel, e Zorobabel de Salatiel, e Salatiel de Neri, e Neri de Melqui, e Melqui de Adi, e Adi de Cosã, e Cosã de Elmadã, e Elmadã de Er, e Er de Josué, e Josué de Eliézer, e Eliézer de Jorim, e Jorim de Matã, e Matã de Levi, e Levi de Simeão, e Simeão de Judá, e Judá de José, e José de Jonã, e Jonã de Eliaquim, e Eliaquim de Meleá, e Meleá de Mená, e Mená de Matatá, e Matatá de Natã, e Natã de Davi, e Davi de Jessé, e Jessé de Obede, e Obede de Boaz, e Boaz de Salá, e Salá de

Naassom, e Naassom de Aminadabe, e Aminadabe de Arão, e Arão de Esrom, e Esrom Perez, e Perez de Judá, e Judá de Jacó, e Jacó de Isaque, e Isaque de Abraão, e Abraão de Terá, e Terá de Nacor, e Nacor de Seruque, e Seruque de Ragaú, e Ragaú de Fáleque, e Fáleque de Eber, e Eber de Salá, e Salá de Cainã, e Cainã de Arfaxade, e Arfaxade de Sem, e Sem de Noé, e Noé de Lameque, e Lameque de Matusalém, e Matusalém de Enoque, e Enoque de Jarete, e Jarete de Maleleel, e Maleleel de Cainã, e Cainã de Enos, e Enos de Sete, e Sete de Adão, e Adão de Deus. (Lc 3:23-38)

Alguns filósofos modernos defenderam a ideia de que, para provar a existência de Deus, precisamos da matemática, foi o caso de René Descartes (1596 - 1650). Ele tentou provar a existência de Deus, pelo modo da geometria. O que não passou de uma grande tolice. Ele nem sequer descobriu que realmente existe um gênio mal, que nos faz pensar que estamos certos, quando estamos errados. Esse gênio do Mal existe, e se chama abominável da desolação. Ele tem o corpo do Império Romano, o rosto do apóstolo Paulo e o espírito do Maligno.

Como Isaac Newton, René Descartes, aplicando métodos filosóficos, com base na razão, nada descobriram sobre Deus ou sobre a Bíblia. Mas eu não posso negar que o evangelista Lucas tenha ido muito longe com seus números. O evangelista Lucas descobriu que uma geração corresponde a exatamente 35 anos, aqui está a prova: “Depois do dilúvio, Noé viveu trezentos e cinquenta anos. Ao todo, Noé viveu novecentos e cinquenta anos e morreu”. (Gn 9:28-29)

Contando-se as gerações de Noé a Terá, conforme grifado no texto do evangelista Lucas, temos 10 gerações, correspondentes aos 350 anos, que ainda viveu Noé, desde o dilúvio. Se uma geração corresponde a 35 anos, 77 gerações correspondem a 2695 anos.

Eu não posso pensar que o evangelista Lucas tenha feito esta lista de ascendentes de Jesus Cristo, sem inspiração divina. A genealogia de Jesus Cristo escrita pelo evangelista Lucas é parte importante da prova da existência de Deus, do messianismo de Jesus Cristo e da origem divina da Bíblia.

O Tempo Bíblico

O que eu chamo de Tempo Bíblico é o período da história do povo santo contada pela Bíblia. Não é o período em que a Bíblia está sendo escrita, é o período que vai desde

a data que a Bíblia considera como sendo a criação de Adão, até a data da consumação dos séculos. Que fique claro que o tempo que vai desde a criação de Adão até o nascimento de Jesus Cristo, pode ser estimado em 200 milhões de anos, quando surgiram os mamíferos na Terra. O que a data determinada pelo evangelista Lucas tem de tão especial é a sua contribuição para a prova da existência de Deus, do messianismo de Jesus Cristo de arquitetura divina da Bíblia, que se estrutura em “um tempo, tempos e meio tempo” (Dn 7:23-25), que correspondem a 350 anos.

O contato mais direto de Deus com os seres humanos está registrado no mito sagrado sumério, que forma os setenta primeiros capítulos da Bíblia. Por ser um mito sagrado, os setenta primeiros capítulos da Bíblia são palavra de Deus, para toda a humanidade, desde a criação do ser humano, mas ele cobre uma parte do Número de Lucas de 1295 anos, que corresponde a 37 gerações, que vai de Adão até Moises, ou de Adão até Arão, que tem a mesma idade de Moisés, e faz parte da genealogia de Jesus Cristo.

Pelos cálculos do evangelista Lucas, de Arão até Jesus Cristo são 40 gerações que dá 1400 anos, exatamente, como está registrado na Bíblia. O que há de tão fascinante neste tempo é que ele é histórico. Lembrando que se somarmos 1295 com 1400 encontramos 2695, que é o Número de Lucas.

O trabalho do evangelista Lucas põe por terra todos os cálculos que consideram que entre a criação de Adão e o nascimento de Jesus Cristo se passaram cerca de 4000 anos, ou qualquer outro número de anos. O número 2695 é um número estabelecido por Deus, para ser revelado juntamente com os números do profeta Daniel. Os Períodos de Daniel evidenciam o controle de Deus sobre a Bíblia e sobre a História.

Se tomarmos o número 2695 e multiplicarmos por 2, encontraremos 5390 anos, que é um número escatológico e corresponde ao Tempo Bíblico, ou tempo de vida da Bíblia. Ele vai da criação de Adão até a consumação dos séculos, que, segundo o profeta Daniel, deverá ocorrer no século XXVIII da era cristã.

O Tempo de Daniel

Para que possamos entender a relação existente entre o número encontrado pelo evangelista Lucas, e o número comunicado pelo anjo, ao profeta Daniel, temos que

entender que o evangelista Lucas trata do meio Tempo Bíblico, antes de Cristo, e o profeta Daniel trata do outro meio Tempo Bíblico, depois de Cristo:

Depois de abolido o sacrifício diário e colocado o sacrilégio terrível, haverá mil e duzentos e noventa dias. Feliz aquele que esperar e alcançar o fim dos mil trezentos e trinta e cinco dias. “Quanto a você, siga o seu caminho até o fim. Você descansará e, então, no final dos dias, você se levantará para receber a herança que lhe cabe”.
(Dn 12:11-13)

O termo, “Depois de abolido o sacrifício diário e colocado o sacrilégio terrível”, corresponde ao ano 67 d.C. Somando-se a esse número “mil e duzentos e noventa dias”, que significam anos, com “mil trezentos e trinta e cinco dias”, que significam anos, temos 2692 anos. Como, em meus cálculos, eu considero que Jesus foi morto no ano 30 d.C., sem considerar o ajuste no calendário, que levou o nascimento de Jesus para o ano 3 a.C., para fazer este ajuste somemos a este número mais três anos e encontraremos 2695, exatamente o mesmo número encontrado pelo evangelista Lucas.

O número encontrado, de acordo com o livro do profeta Daniel é o ano da consumação dos séculos. Ele corresponde exatamente a meio Tempo Bíblico. Daí a conclusão de que o Tempo Bíblico é 5390 anos. Este pequeno período de tempo, se comparado com a idade do ser humano, é o tempo de vida da Bíblia, para anunciar a vinda do Ungido, sua morte e a consumação dos séculos.

Eu tenho certeza de que judeus e cristãos creem que a Bíblia foi composta para anunciar a vinda do Ungido: “O cetro não se apartará de Judá, nem o bastão de comando de seus descendentes, até que venha aquele a quem ele pertence, e a ele as nações obedecerão” (Gn 49:10). Este versículo faz parte do mito sagrado sumério que ocupa os setenta primeiros capítulos da Bíblia.

Conforme se pode concluir pelo desvendamento do livro do profeta Daniel, ainda restam ao planeta Terra, cerca de setecentos anos, o que é muito pouco tempo. A meu ver, a melhor conclusão que se pode chegar sobre o principal objetivo da Bíblia, é nos apresentar um mito sagrado sumério, representado pelos seus primeiros setenta capítulos, que venha a ser regra de fé e prática religiosa para toda a humanidade, as profecias de natureza messiânica, e o Evangelho de Jesus Cristo, que atesta o cumprimento das profecias de natureza messiânica.

OS QUATORZE PERÍODOS DE DANIEL

O que são os Períodos de Daniel

A Bíblia é uma epopeia que começou tomando como base o mito sagrado sumério que forma os seus setenta primeiros capítulos. Os hebreus tomaram esse mito sagrado sumério em que Deus faz uma promessa ao personagem Abraão: no mito fundador da nação de Israel, Deus promete terras; enquanto no mito original, Deus promete habitação para as almas ou espíritos dos seres humanos, que em vida, tivessem aprendido com Abraão a fazer o que é certo e a viver com integridade, é o que Jesus chama de Seio de Abraão.

Trezentos e cinquenta anos após o dilúvio os hebreus iniciam sua epopeia que se inicia após a morte de Noé, que se convencionou haver ocorrido no ano 2100 a.C. Essa convenção é hebraica, porque Noé é um personagem muito antigo, que teria vivido há milhões de anos, cuja data da morte os hebreus tomaram como início da sua epopeia, que se inicia com o seu mito fundador, tomado emprestado dos sumérios.

Muito se fala em código da Bíblia, mas eu nunca vi qualquer código na Bíblia a não ser os Períodos de Daniel. Os Períodos de Daniel representam a verdadeira autenticação do desvendamento do livro do profeta Daniel e de toda a Bíblia. Assim, a cada 350 anos, ocorre um evento marcante, na epopeia dos hebreus ou na História humana, para mostrar que Deus é o Senhor da História humana.

O principal personagem da epopeia dos hebreus é o Ungido, assim profetizado no mito sagrado sumério e recepcionado pelos hebreus: “O cetro não se apartará de Judá, nem o bastão de comando de seus descendentes, até que venha aquele a quem ele pertence, e a ele as nações obedecerão” (Gn 49:10). Por isso, de todo o conteúdo da Bíblia hebraica, o que interessa a toda a humanidade é, além do mito sagrado sumério, que forma os setenta primeiros capítulos da Bíblia, todas as profecias messiânicas.

O apóstolo Pedro justifica a fé cristã, como sendo uma fé que tem como base as profecias bíblicas de natureza messiânica:

De fato, não seguimos fábulas engenhosamente inventadas, quando lhes falamos a respeito do poder e da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo; pelo contrário, nós fomos testemunhas oculares da sua majestade. Ele recebeu honra e glória da parte de Deus

Pai, quando da suprema glória lhe foi dirigida a voz que disse: "Este é o meu filho amado, em quem me agrado". Nós mesmos ouvimos essa voz vinda do céu, quando estávamos com ele no monte santo. Assim, temos ainda mais firme a palavra dos profetas, e vocês farão bem se a ela prestarem atenção, como a uma candeia que brilha em lugar escuro, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em seus corações. Antes de mais nada, saibam que nenhuma profecia da Escritura provém de interpretação pessoal, pois jamais a profecia teve origem na vontade humana, mas homens falaram da parte de Deus, impelidos pelo Espírito Santo. (2 Pe 1:16-21)

É esta doutrina que vai servir de fundamento para a reforma de Daniel, que eu creio que já esteja em marcha, porque o fim do cristianismo paulino, nas nações que surgiram com a queda de Constantinopla, é uma prova de que a reconsagração do santuário, em torno do ano 2367, será feita conforme profetizou Caifás:

Então um deles, chamado Caifás, que naquele ano era o sumo sacerdote, tomou a palavra e disse:

"Nada sabeis! Não percebeis que vos é melhor que morra um homem pelo povo, e que não pereça toda a nação". Ele não disse isso de si mesmo, mas, sendo o sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus morreria pela nação judaica, e não somente por aquela nação, mas também pelos filhos de Deus que estão espalhados, para reuni-los num povo (Jo 11:49-52)

A caracterização de cada Período de Daniel será feita de modo muito sucinto, exceto pelos dois primeiros. Isto porque, os dois primeiros períodos de Daniel ocorrem totalmente dentro do mito sagrado sumério e é muito pouco compreendido pelos cristãos, pelo fato de Nero e seus assessores e sucessores haverem atentado contra o processo civilizatório da humanidade, distorcendo o significado do mito sagrado sumério.

O primeiro Período de Daniel e a importância do altar

Um personagem bíblico pode ser mítico, profético ou histórico. Há personagens que somente estão no mito, como Noé; há personagens que somente estão na profecia, como alguns profetas; e há personagens que somente estão na História, como o apóstolo Pedro, por exemplo.

Mas também há personagens que estão no mito, na profecia e na História, como é o caso de Jesus Cristo. E há personagens que estão na profecia e na História, como é o caso de João Batista. O profeta Daniel é um personagem que está no mito popular, na profecia e na autoria da história do povo santo. O que se tem de dúvidas sobre o profeta Daniel é se ele é histórico, mas nenhum personagem da Bíblia legou à humanidade tantos testemunhos históricos, com tanta precisão, quanto ele.

A imprecisão nas datas marcadas pela unidade de tempo: “um tempo, tempos e meio tempo”, que corresponde a 350 anos, me permitiu concluir que a era cristã é composta por 28 tempos ou 28 séculos; embora Daniel tenha profetizado a consumação dos séculos para o ano 2692, que dá 27 séculos. Mas Jesus não quis nos revelar a data da consumação dos séculos; eu não posso ir além disso. Eu estimo a consumação dos séculos para o século XXVIII.

Consideremos o Tempo de Daniel, a partir da morte de Noé: ele teria morrido em torno do ano 2100 a.C., que corresponde a 6 vezes 350. Noé representa a transição entre o mito da criação e a história de Terá, Abraão, Isaque, Jacó, Judá e Moisés. Esses sete personagens, incluindo Noé, são muito importantes para a formação do processo civilizatório da humanidade. Entre Noé e Abraão, houve muitas gerações, visto que os seres humanos tinham uma longevidade muito grande, compatível com o mito da criação.

Assim, podemos considerar que os setenta primeiros capítulos da Bíblia registram dois importantes períodos do processo civilizatório humano: a percepção do mundo a partir da Torre de Babel, que representa um período de extrema ignorância do ser humano em relação a Deus; e a percepção do mundo a partir do ensino dado por Deus, por meio de Abraão. Terá, pai de Abraão, representa o ser humano desiludido com o progresso humano, sem o ensino da Lei de Deus. Contando-se os personagens relevantes para o processo civilizatório da humanidade temos: Noé, Terá, Abraão, Isaque, Jacó, Judá e Moisés, sete, ao todo.

O primeiro Período de Daniel dá ênfase ao altar. Para que alguém edifique um altar ao Senhor é preciso que tal pessoa busque a Deus em um ato solitário. A busca por Deus é experiência, porque Deus aparece, fala, ouve e toca:

Então o Senhor disse a Abrão: “Saia da sua terra, do meio dos seus parentes e da casa de seu pai, e vá para a terra que eu lhe mostrarei. “Farei de você um grande povo, e o abençoarei. Tornarei famoso o seu nome, e você será uma bênção. Abençoarei os que o abençoarem e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem; e por meio de você todos os povos da terra serão abençoados”. Partiu Abrão, como lhe ordenara o Senhor, e Ló foi com ele. Abrão tinha setenta e cinco anos quando saiu de Harã. Levou sua mulher Sarai, seu sobrinho Ló, todos os bens que haviam acumulado e os seus servos, comprados em Harã; partiram para a terra de Canaã e lá chegaram. Abrão atravessou a terra até o lugar do carvalho de Moré, em Siquém. Naquela época os cananeus habitavam essa terra. O Senhor apareceu a Abrão e disse: “À sua descendência darei esta terra”. Abrão construiu ali um altar dedicado ao Senhor, que lhe havia aparecido. Dali prosseguiu em direção às colinas a leste de Betel, onde armou acampamento, tendo Betel a oeste e Ai a leste. Construiu ali um altar dedicado ao Senhor e invocou o nome do Senhor. Depois Abrão partiu e prosseguiu em direção ao Neguebe (Gn 12:1-9)

Deus prometeu terra ao Abraão tomado como personagem do mito fundador da nação de Israel, e ao Abraão do mito sagrado sumério prometeu morada a todos os espíritos dos seres humanos que tenham vivido com integridade, é o que Jesus chama de Seio de Abraão. A morte de Noé ocorreu em uma data que eu considero o início do período bíblico, de 4900 anos, que vai de 2100 a.C., ao ano 2800 d.C.

O grande erro cometido pelo cristianismo foi a adoção da filosofia humana como forma de se chegar a Deus. A justificativa para tal preferência é a supremacia da razão, sobre quaisquer outros atributos humanos. Como a razão é um atributo humano, pregadores, teólogos e escritores cristãos começaram a escalar a Torre de Babel, ainda na patrística, para se encantar com as cartas do apóstolo Paulo.

Ainda na segunda metade do segundo século da era cristã, pregadores, teólogos e escritores cristãos se encantaram com o jogo de sim e não contido nas cartas do apóstolo Paulo, adulteradas por Nero e seus assessores, os filósofos sofistas. Cerca de dois séculos mais tarde, o cristianismo passou a ser a religião oficial do Império Romano.

Eu não creio que algo tão profético quanto o sofrimento do povo santo, nas mãos do quarto animal, que é o Império Romano, pudesse ser evitado, mas convido os meus leitores a considerarem que não se pode substituir o ensino da Lei de Deus, que São os

Dez Mandamentos, pelo ensino da filosofia humana. De agora em diante, resta voltarmos aos caminhos do Senhor, edificando a Ele um altar, onde quer que nos encontremos.

Perceba que “Abrão construiu ali um altar dedicado ao Senhor, que lhe havia aparecido”. Não foi uma construção feita no vazio da especulação humana, mas um altar construído ao Senhor que lhe apareceu. Não somente apareceu, mas apareceu e falou. É exatamente esta a forma como Deus se manifesta aos seres humanos: Ele aparece, fala, ouve e toca.

Abraão foi um personagem esculpido pelo dedo de Deus para nos ensinar o que é certo. Ele é um personagem mítico, de um mito sagrado, de origem suméria, composto por inspiração divina, há milhões de anos. A força do mito sagrado que compõe os setenta primeiros capítulos da Bíblia é tão grande que, se alguém adotar as práticas ensinadas no mito e algo der errado, é porque Deus se equivocou, o que é impossível.

Analogamente, se alguém se abster das práticas ensinadas no mito sagrado de origem suméria, que compõe os setenta primeiros capítulos da Bíblia, e algo der certo, é porque Deus se equivocou, o que é impossível. Então vejamos como terminou a vida do bem-sucedido Ló, que jamais construía altares ao Senhor. Ele era um abastado fazendeiro que deixava seus vaqueiros em tendas espalhadas pela campina enquanto morava na cidade de Sodoma.

Aparentemente, Ló era um homem bem-sucedido. Tanto ele como sua esposa e suas filhas tinham uma conduta socialmente irretocável, mas eles preferiam se alimentar com churrasco, e não com o pão da vida. Eu não creio que tal conduta possa levar alguém para o inferno, mas, certamente, não é uma conduta espiritualmente segura; ou seja, no mínimo provoca dissolução familiar. A esposa de Ló certamente aprendeu com ele o que a seus olhos parecesse mais vantajoso, mas o Senhor “... destruiu aquelas cidades e toda aquela campina, e todos os moradores daquelas cidades, e o que nascia da terra. E a mulher de Ló olhou para trás e ficou convertida numa estátua de sal”. (Gn 19:25-26)

O mito da mulher de Ló foi esculpido pelo dedo de Deus para representar as pessoas apegadas a bens materiais. O que é uma estátua de sal? Uma estátua de sal deixada a céu aberto é um monumento extremamente vulnerável, principalmente à ação da chuva. E a campina que Ló escolheu como sua posse, era muito verde, indicando ser um local

muito chuvoso. Com certeza, em pouco tempo, a estátua da mulher de Ló iria desaparecer, como tudo o que não é tesouro guardado no Céu.

Em sua carta escrita para se insurgir contra os ensinamentos contidos nas cartas do apóstolo Paulo, adulteradas por Nero, o apóstolo Pedro cita Ló como sendo um justo vivendo entre os perversos. Certamente, para apelar para que os cristãos tivessem uma atitude ativa contra os ensinamentos contidos nas cartas do apóstolo Paulo, ele parece dizer que Ló era justo, mas convivia pacificamente com os perversos:

Mais tarde, condenou as cidades de Sodoma e Gomorra e as transformou em montes de cinzas, como exemplo do que acontecerá aos perversos. Em contrapartida, resgatou Ló, tirando-o de Sodoma, por ser ele um homem justo, afligido com a vergonhosa imoralidade dos perversos ao seu redor. Sim, Ló era um homem justo, cuja alma justa era atormentada pela maldade que via e ouvia todos os dias. (2 Pe 2:6-8)

Eu aceito os argumentos do apóstolo Pedro, mas não posso negar que Ló foi o responsável pelo que aconteceu à sua família. Conforme eu já afirmei, ele não cometeu pecado digno da destruição eterna, mas preferiu se alimentar e alimentar a sua família com churrasco, e não com o pão da vida:

E Abraão levantou-se aquela mesma manhã, de madrugada, e foi para aquele lugar onde estivera diante da face do Senhor; E olhou para Sodoma e Gomorra e para toda a terra da campina; e viu, que a fumaça da terra subia, como a de uma fornalha. E aconteceu que, destruindo Deus as cidades da campina, lembrou-se Deus de Abraão, e tirou a Ló do meio da destruição, derrubando aquelas cidades em que Ló habitara. E subiu Ló de Zoar, e habitou no monte, e as suas duas filhas com ele; porque temia habitar em Zoar; e habitou numa caverna, ele e as suas duas filhas. Então a primogênita disse à menor: Nosso pai já é velho, e não há homem na terra que entre a nós, segundo o costume de toda a terra; Vem, demos de beber vinho a nosso pai, e deitemo-nos com ele, para que em vida conservemos a descendência de nosso pai. E deram de beber vinho a seu pai naquela noite; e veio a primogênita e deitou-se com seu pai, e não sentiu ele quando ela se deitou, nem quando se levantou. E sucedeu, no outro dia, que a primogênita disse à menor: Vês aqui, eu já ontem à noite me deitei com meu pai; demos-lhe de beber vinho também esta noite, e então entra tu, deita-te com ele, para que em vida conservemos a descendência de nosso pai. E deram de beber vinho a seu pai também naquela noite; e levantou-se a menor, e

deitou-se com ele; e não sentiu ele quando ela se deitou, nem quando se levantou. E conceberam as duas filhas de Ló de seu pai. (Gn 19:27-36)

Perceba que Ló, embora muito apegado ao conforto e aos bens materiais, não foi convertido em estátua de sal, nem participou do plano das suas filhas, para a prática do incesto. Mas isso é um mito sagrado abraâmico, e como eu já disse, se alguém rejeitar a prática contida nesse mito e as coisas darem certo é porque Deus se equivocou, o que é impossível. Portanto, Ló deveria ter construído altares ao Senhor que aparece, fala, ouve e toca.

O segundo Período de Daniel e a instituição do ritual sagrado abraâmico

Jacó teria morrido no século XVIII a.C., vamos aproximar a data para 1750. A datação feita pelos hebreus, sobre os acontecimentos registrados no mito sagrado sumério, contido nos setenta primeiros capítulos da Bíblia, é totalmente revelada. Nero, o imperador romano, que adulterou o Novo Testamento, para conseguir tal objetivo distorceu significados no Antigo Testamento, sobretudo nos setenta primeiros capítulos da Bíblia.

Por causa disso, pregadores, teólogos e escritores cristãos ensinam que a Bíblia não contém mitos sagrados, porque, segundo eles, mito sagrado é mentira. Mas não é assim; os mitos sagrados que se encontram na Bíblia hebraica, que é o Antigo Testamento, são a mais pura revelação divina. A prova disso é que os mitos sagrados revelados têm o poder de se restaurar, sempre que são esquecidos.

Por isso, os setenta primeiros capítulos da Bíblia, que é um mito sagrado totalmente revelado, têm o poder de se restaurar. E assim, por mais que Nero e seus assessores tenham usado seus personagens para ensinar a justificação pela fé somente, e não mediante fé e obras, com o desvendamento do livro do profeta Daniel, fica claro que o apóstolo Paulo emprestou o seu rosto para representar o abominável da desolação, que se sentou no lugar de Jesus Cristo. O abominável da desolação é um personagem criado por Nero, com o corpo do Império Romano, com o rosto do apóstolo Paulo e com o espírito do Maligno, para se insurgir contra o Príncipe dos príncipes que é Jesus.

O principal objetivo de Nero, na sua perseguição ao cristianismo, foi inventar um personagem tão incrivelmente sábio e poderoso que atraísse os cristãos, contanto que esse

personagem fosse o homem do pecado, o abominável da desolação ou o anticristo. Nero e seus assessores e sucessores adulteraram quase a metade do livro de Apocalipse, quatorze cartas do apóstolo Paulo e metade do livro de Atos dos Apóstolos.

O período bíblico correspondente ao segundo Período de Daniel foi fortemente influenciado por Jacó. É durante esse período que a tradição humana dá lugar à autoridade de Deus. Naquela época havia a tradição de que o filho mais novo serviria ao mais velho ou receberia a benção que o pai concedesse. No caso dos irmãos Esaú e Jacó, havia uma revelação divina, segundo a qual, como nação, Jacó seria mais forte do que Esaú, enquanto patriarca da linhagem de Israel.

De acordo com o texto bíblico, tudo indica que a casa de Isaque não fosse um lugar em que o altar erguido ao Senhor se destacasse em relação aos demais itens da casa. Por isso, a compaixão parece não ter sido ensinada adequadamente, conforme se vê no texto a seguir:

Certa vez, quando Jacó preparava um ensopado, Esaú chegou faminto, voltando do campo, e pediu-lhe: "Dê-me um pouco desse ensopado vermelho aí. Estou faminto!" "Por isso também foi chamado Edom. Respondeu-lhe Jacó: "Venda-me primeiro o seu direito de filho mais velho". Disse Esaú: "Estou quase morrendo. De que me vale esse direito?" Jacó, porém, insistiu: "Jure primeiro". Então ele fez um juramento, vendendo o seu direito de filho mais velho a Jacó. Então Jacó serviu a Esaú pão com ensopado de lentilhas. Ele comeu e bebeu, levantou-se e se foi. Assim Esaú desprezou o seu direito de filho mais velho. (Gn 25:29-34)

O texto a seguir trata de uma doutrina que é emblemática para representar a fraqueza das tradições humanas, diante da revelação divina:

Os meninos se empurravam dentro dela, pelo que disse: "Por que está me acontecendo isso?" Foi então consultar o Senhor. Disse-lhe o Senhor: "Duas nações estão em seu ventre, já desde as suas entranhas dois povos se separarão; um deles será mais forte que o outro, mas o mais velho servirá ao mais novo". (Gn 25:22-23)

Quando eu afirmo que o altar erguido ao Senhor, na casa de Isaque, não tinha muita relevância, eu também tomo como base o fato de Rebeca, esposa de Isaque, ter conhecimento da revelação divina, mas não tê-la levado a sério. O texto a seguir evidencia este fato:

Rebeca disse a seu filho Jacó: "Ouvi seu pai dizer a seu irmão Esaú: 'Traga-me alguma caça e prepare-me aquela comida saborosa, para que eu a coma e o abençoe na presença do Senhor antes de morrer'. Agora, meu filho, ouça bem e faça o que lhe ordeno: Vá ao rebanho e traga-me dois cabritos escolhidos, para que eu prepare uma comida saborosa para seu pai, como ele apreciava. Leve-a então a seu pai, para que ele a coma e o abençoe antes de morrer". Disse Jacó a Rebeca, sua mãe: "Mas o meu irmão Esaú é homem peludo, e eu tenho a pele lisa. E se meu pai me apalpar? Vai parecer que estou tentando enganá-lo, fazendo-o de tolo e, em vez de bênção, trarei sobre mim maldição". Disse-lhe sua mãe: "Caia sobre mim a maldição, meu filho. Faça apenas o que eu digo: Vá e traga-os para mim". Então ele foi, apanhou-os e os trouxe à sua mãe, que preparou uma comida saborosa, como seu pai apreciava. Rebeca pegou as melhores roupas de Esaú, seu filho mais velho, roupas que tinha em casa, e colocou-as em Jacó, seu filho mais novo. Depois cobriu-lhe as mãos e a parte lisa do pescoço com as peles dos cabritos, e por fim entregou a Jacó a refeição saborosa e o pão que tinha feito. (Gn 27:6-17)

Perceba que Isaque talvez não tivesse conhecimento da revelação divina dada à sua esposa, ou se soubesse, também não a havia levado a sério. Isaque tinha em mente, pela tradição, que o mais novo serviria ao mais velho, e que ele seria o instrumento que operaria a tradição que obriga o pai a traçar o destino dos seus filhos, poder que somente a Deus pertence:

Então lhe disse: "Meu filho, traga-me da sua caça para que eu coma e o abençoe". Jacó a trouxe, e o pai comeu; também trouxe vinho, e ele bebeu. Então seu pai Isaque lhe disse: "Venha cá, meu filho, dê-me um beijo". Ele se aproximou e o beijou. Quando sentiu o cheiro de suas roupas, Isaque o abençoou, dizendo: "Ah, o cheiro de meu filho é como o cheiro de um campo que o Senhor abençoou. Que Deus lhe conceda do céu o orvalho e da terra a riqueza, com muito cereal e muito vinho. Que as nações o sirvam e os povos se curvem diante de você. Seja senhor dos seus irmãos, e curvem-se diante de você os filhos de sua mãe. Malditos sejam os que o amaldiçoarem e benditos sejam os que o abençoarem". Quando Isaque acabou deabençoar Jacó, mal tendo ele saído da presença do pai, seu irmão Esaú chegou da caçada. Ele também preparou uma comida saborosa e a trouxe a seu pai. E lhe disse: "Meu pai, levante-se e coma da minha caça, para que o senhor me dê sua bênção". Perguntou-lhe seu pai Isaque: "Quem é você?" Ele respondeu: "Sou Esaú, seu filho mais velho". Profundamente abalado, Isaque começou a tremer muito e disse: "Quem então apanhou a caça e a trouxe para mim? Acabei de comê-la antes de você entrar

e a ele abençoei; e abençoado ele será!" Quando Esaú ouviu as palavras de seu pai, deu um forte grito e, cheio de amargura, implorou ao pai: "Abençoe também a mim, meu pai!" Mas ele respondeu: "Seu irmão chegou astutamente e recebeu a bênção que pertencia a você". E disse Esaú: "Não é com razão que o seu nome é Jacó? Já é a segunda vez que ele me engana! Primeiro, tomou o meu direito de filho mais velho e agora recebeu a minha bênção! " Então perguntou ao pai: "O senhor não reservou nenhuma bênção para mim?" Isaque respondeu a Esaú: "Eu o constituí senhor sobre você, e a todos os seus parentes tornei servos dele; a ele supri de cereal e de vinho. Que é que eu poderia fazer por você, meu filho?" Esaú pediu ao pai: "Meu pai, o senhor tem apenas uma bênção? Abençoe-me também, meu pai! " Então chorou Esaú em alta voz. Seu pai Isaque respondeu-lhe: "Sua habitação será longe das terras férteis, distante do orvalho que desce do alto céu. Você viverá por sua espada e servirá a seu irmão. Mas quando você não suportar mais, arrancará do pescoço o jugo". (Gn 27:25-40)

Jacó não era exatamente um homem desonesto; ele era um comerciante disposto a comprar tudo o que estivesse à venda e comprou o direito de primogenitura do seu irmão. Ele tinha o freio moral que faltava à sua mãe:

“Disse Jacó a Rebeca, sua mãe: "Mas o meu irmão Esaú é homem peludo, e eu tenho a pele lisa. E se meu pai me apalpar? Vai parecer que estou tentando enganá-lo, fazendo-o de tolo e, em vez de bênção, trarei sobre mim maldição". Disse-lhe sua mãe: "Caia sobre mim a maldição, meu filho. Faça apenas o que eu digo". (Gn 27:11-13)

Este episódio foi esculpido pelo dedo de Deus para nos ensinar que bênção ou maldição não podem ser impetradas pelos seres humanos, e que somente em Deus devemos confiar. Tal doutrina combate toda a superstição e todo o tabu associado à religião. Esse é um dos papéis da religião abraâmica: extirpar do espírito humano todas as formas de superstição e de tabu religioso. Se ainda lhe resta alguma dúvida, considere o conteúdo dos três primeiros, dos Dez Mandamentos.

Após tão grande trapaça familiar, Esaú e Jacó se separaram e só voltaram a se encontrar alguns anos depois. Foi um encontro pavoroso para Jacó e de muita alegria para Esaú. Jacó viveu todos esses anos no mesmo ambiente familiar tóxico em que se criou a sua mãe; ele viveu na casa do seu tio Labão, irmão de Rebeca, igualmente trapaceiro. Como já foi dito, Jacó não era um homem desonesto; Deus e seu irmão sabiam disso. No

rol das experiências espirituais de Jacó havia encontro com anjos, sendo o descrito no texto a seguir o mais emblemático de todos, para dar força ao mito sagrado de origem suméria:

Chegando a determinado lugar, parou para pernoitar, porque o sol já se havia posto. Tomando uma das pedras dali, usou-a como travesseiro e deitou-se. E teve um sonho no qual viu uma escada apoiada na terra; o seu topo alcançava os céus, e os anjos de Deus subiam e desciam por ela. Ao lado dele estava o Senhor, que lhe disse: "Eu sou o Senhor, o Deus de seu pai Abraão e o Deus de Isaque. Darei a você e a seus descendentes a terra na qual você está deitado. Seus descendentes serão como o pó da terra, e se espalharão para o Oeste e para o Leste, para o Norte e para o Sul. Todos os povos da terra serão abençoados por meio de você e da sua descendência. Estou com você e cuidarei de você, aonde quer que vá; e eu o trarei de volta a esta terra. Não o deixarei enquanto não fizer o que lhe prometi". Quando Jacó acordou do sono, disse: "Sem dúvida o Senhor está neste lugar, mas eu não sabia! " Teve medo e disse: "Temível é este lugar! Não é outro, senão a casa de Deus; esta é a porta dos céus". Na manhã seguinte, Jacó pegou a pedra que tinha usado como travesseiro, colocou-a de pé como coluna e derramou óleo sobre o seu topo. E deu o nome de Betel àquele lugar, embora a cidade anteriormente se chamasse Luz. Então Jacó fez um voto, dizendo: "Se Deus estiver comigo, cuidar de mim nesta viagem que estou fazendo, prover-me de comida e roupa, e levar-me de volta em segurança à casa de meu pai, então o Senhor será o meu Deus. E esta pedra que hoje coloquei como coluna servirá de santuário de Deus; e de tudo o que me deres certamente te darei o dízimo". (Gn 28-11-22)

Perceba que até este ponto, no mito sagrado sumério, as experiências espirituais de Jacó refletiam uma cultura religiosa familiar, em que o pai não era tão pronto em construir altar ao Senhor, onde quer que chegasse, como era o seu avô Abraão. E a mãe tinha vindo de uma família que parecia não conhecer o temor a Deus.

Embora não fosse um homem desonesto, Jacó ainda não havia aprendido o valor da verdade, por isso ele aceitava a mentira. Ele também ainda não havia aprendido que o Deus de Abraão é o Deus que aparece, fala, ouve e toca. Ele teve que aprender tudo isso muito rapidamente, mediante a amarga experiência de caminhar pela vida sem saber sequer se haveria comida ou se morreria de fome.

A julgar pelo voto feito por Jacó, percebe-se que ele foi transformado pela aparição, pela fala e pelo toque de Deus: ele se tornou um praticante da verdade do dia a dia, porque a ele somente havia sido ensinado confiar na mentira; ele adotou o Deus de seu pai como sendo o seu Deus, a quem dirigiu sua oração com confiança; e ele se comprometeu com o exercício da compaixão.

A cobrança do dízimo, por líderes cristãos, é um escândalo absurdo, porque o dízimo sempre foi um tributo com o objetivo de promover a compaixão coletiva. Ele aparece como sendo obrigatório à nação de Israel, porque tratava-se de uma teocracia. Uma teocracia que lutava pela sua existência, resistindo bravamente às invasões promovidas pelos impérios invasores.

Voltando agora ao encontro de Jacó com seu irmão Esaú. Jacó pensava sobre o seu irmão do mesmo modo que pregadores, teólogos e escritores cristãos pensam sobre as pessoas que consideram ímpias. Eles pensam que quem não pratica a religião deles, não tem qualquer contato com Deus, exatamente o contrário do que Jesus ensina: “... ‘Todos serão ensinados por Deus’. Todos os que ouvem o Pai e dele aprendem vêm a mim. (Jo 6:45)

Jacó ficou apavorado com o que Esaú poderia fazer com toda a sua família. Ele nem mesmo chegou a se lembrar do encontro que teve com Deus, de quem ouviu:

“... ao lado dele estava o Senhor, que lhe disse: "Eu sou o Senhor, o Deus de seu pai Abraão e o Deus de Isaque. Darei a você e a seus descendentes a terra na qual você está deitado. Seus descendentes serão como o pó da terra, e se espalharão para o Oeste e para o Leste, para o Norte e para o Sul. Todos os povos da terra serão abençoados por meio de você e da sua descendência. Estou com você e cuidarei de você, aonde quer que vá; e eu o trarei de volta a esta terra. Não o deixarei enquanto não fizer o que lhe prometi". (Gn 28:13-15)

A estratégia de sobrevivência da família, adotada por Jacó foi terrível, de tal maneira, que somente o pavor poderia justificá-la:

Quando Jacó olhou e viu que Esaú estava se aproximando, com quatrocentos homens, dividiu as crianças entre Lia, Raquel e as duas servas. Colocou as servas e os seus filhos à frente, Lia e seus filhos depois, e Raquel com José por último. Ele

mesmo passou à frente e, ao aproximar-se do seu irmão, curvou-se até o chão sete vezes. Mas Esaú correu ao encontro de Jacó e abraçou-se ao seu pescoço, e o beijou. E eles choraram. Então Esaú ergueu o olhar e viu as mulheres e as crianças. E perguntou: "Quem são estes? " Jacó respondeu: "São os filhos que Deus concedeu ao teu servo". Então as servas e os seus filhos se aproximaram e se curvaram. Depois, Lia e os seus filhos vieram e se curvaram. Por último, chegaram José e Raquel, e também se curvaram. Esaú perguntou: "O que você pretende com todos os rebanhos que encontrei pelo caminho? " "Ser bem recebido por ti, meu senhor", respondeu Jacó. Disse, porém, Esaú: "Eu já tenho muito, meu irmão. Guarde para você o que é seu". (Gn 33:1-9)

A esperança de Jacó era que se houvesse alguém da família a sobreviver à batalha, que fossem os seus preferidos: “dividiu as crianças entre Lia, Raquel e as duas servas. Colocou as servas e os seus filhos à frente, Lia e seus filhos depois, e Raquel com José por último”, esta estratégia foi esculpida pelo dedo de Deus para nos ensinar que não devemos tratar nossos filhos com preferências.

Perceba que Jacó estava disposto a se sacrificar pela sua família. Pelos seus cálculos, ele seria o primeiro a ser morto na batalha: “Ele mesmo passou à frente e, ao aproximar-se do seu irmão, curvou-se até o chão sete vezes. Mas Esaú correu ao encontro de Jacó e abraçou-se ao seu pescoço, e o beijou”. (Gn 33:3-4)

Aqui termina a lição dada por Deus para nos ensinar que a nossa relação com Ele é sem qualquer intervenção humana: “Esaú perguntou: "O que você pretende com todos os rebanhos que encontrei pelo caminho?" "Ser bem recebido por ti, meu senhor", respondeu Jacó. Disse, porém, Esaú: "Eu já tenho muito, meu irmão. Guarde para você o que é seu". (Gn 33:8-9)

Lembre-mos de que se trata de um mito sagrado, absolutamente infalível. Perceba que o núcleo do segundo Período de Daniel é a experiência de Jacó, que nos ensina a guardar o rito de falar somente a verdade a todas as pessoas, em todos os contextos; a dirigir as nossas necessidades a Deus em oração; e a estender a mão ao nosso semelhante em compaixão.

Como regra de convivência com pessoas que pensam de modo diferente, aprendemos que: “... ‘Todos serão ensinados por Deus’... (Jo 6:45). E que este ensino é

confirmado por Jesus, em nome de quem o cristianismo paulino tem exercido o monopólio do ensino cristão; um ensino que rasga toda a Bíblia, na medida em que ensina os seres humanos a se insurgirem contra a Lei de Deus, que são os Dez Mandamentos.

O terceiro Período de Daniel e a supremacia da Lei de Deus

O judaísmo rabínico estima que Moisés tenha nascido no ano 1391 a.C. Com base no mito sagrado sumério, que compõe os setenta primeiros capítulos da Bíblia, Moisés teria vivido há milhões de anos, mas para efeitos da contagem dos períodos bíblicos, fiquemos com a data estimada pelo judaísmo rabínico.

O terceiro Período de Daniel é marcado pela supremacia da Lei de Deus que são os Dez Mandamentos:

“Não terás outros deuses além de mim. “Não farás para ti nenhum ídolo, nenhuma imagem de qualquer coisa no céu, na terra, ou nas águas debaixo da terra. Não te prostrarás diante deles nem lhes prestarás culto, porque eu, o Senhor, o teu Deus, sou Deus zeloso, que castigo os filhos pelos pecados de seus pais até a terceira e quarta geração daqueles que me desprezam, mas trato com bondade até mil gerações aos que me amam e obedecem aos meus mandamentos. “Não tomarás em vão o nome do Senhor, o teu Deus, pois o Senhor não deixará impune quem tomar o seu nome em vão. “Lembra-te do dia de sábado, para santificá-lo. Trabalharás seis dias e neles farás todos os teus trabalhos, mas o sétimo dia é o sábado dedicado ao Senhor, o teu Deus. Nesse dia não farás trabalho algum, nem tu, nem teus filhos ou filhas, nem teus servos ou servas, nem teus animais, nem os estrangeiros que morarem em tuas cidades. Pois em seis dias o Senhor fez os céus e a terra, o mar e tudo o que neles existe, mas no sétimo dia descansou. Portanto, o Senhor abençoou o sétimo dia e o santificou. “Honra teu pai e tua mãe, a fim de que tenhas vida longa na terra que o Senhor, o teu Deus, te dá. “Não matarás. “Não adulterarás. “Não furtarás. “Não darás falso testemunho contra o teu próximo. “Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem seus servos ou servas, nem seu boi ou jumento, nem coisa alguma que lhe pertença”. (Ex 20:3-17)

Os Dez Mandamentos representam a Lei de Deus, e por isso, ao descer o Monte Sinai, Moisés guardou as tábuas, onde se encontravam escritos, dentro da Arca da Aliança, porque os Dez Mandamentos são a aliança de Deus com todos os seres humanos. Como a serpente no Jardim do Éden insuflou nossos pais a desobedecerem a Lei de Deus,

também o apóstolo Paulo fez o mesmo, nos ensinando que ela é a fonte e a força do pecado, que ela contém maldições e que em tudo ela nos é desfavorável:

“Pois se os que vivem pela lei são herdeiros, a fé não tem valor, e a promessa é inútil; porque a lei produz a ira. E onde não há lei, não há transgressão” (Rm 4:14-15); ... “Pois o pecado não os dominará, porque vocês não estão debaixo da lei, mas debaixo da graça” (Rm 6:14) ... “Assim, meus irmãos, vocês também morreram para a lei, por meio do corpo de Cristo, para pertencerem a outro, àquele que ressuscitou dos mortos, a fim de que venhamos a dar fruto para Deus” (Rm 7:4); ... “Mas agora, morrendo para aquilo que antes nos prendia, fomos libertados da lei, para que sirvamos conforme o novo modo do Espírito, e não segundo a velha forma da lei escrita” (Rm 7:6); ... “Mas o pecado, aproveitando a oportunidade dada pelo mandamento, produziu em mim todo tipo de desejo cobiçoso. Pois, sem a lei, o pecado está morto. Antes, eu vivia sem a lei, mas quando o mandamento veio, o pecado reviveu, e eu morri” (Rm 7:8-9); ... “Porque, aquilo que a lei fora incapaz de fazer por estar enfraquecida pela carne” (Rm 8:3); ... “O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei” (1 Co 15:56); ... “Pois, por meio da lei eu morri para a lei, a fim de viver para Deus” (Gl 2:19); ... “Mas agora, conhecendo a Deus, ou melhor, sendo por ele conhecidos, como é que estão voltando àqueles mesmos princípios elementares, fracos e sem poder? Querem ser escravizados por eles outra vez?” (Gl 4:9); ... “Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Portanto, permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão”. (Gl 5:1)

Neste ponto eu quero lembrar aos pregadores, teólogos e escritores cristãos que o Espírito Santo é a essência de Deus, e que Jesus ensina: "aquele que não está comigo, está contra mim; e aquele que comigo não ajunta, espalha. Por esse motivo eu lhes digo: todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada". (Mt 12:30-31)

O que conhecemos como apóstolo Paulo descrito no livro de Atos dos Apóstolos, a partir do versículo (Atos 15:36), e nas quatorze cartas atribuídas a ele é um personagem criado por Nero e seus assessores e sucessores, com o rosto do apóstolo Paulo, com o corpo do Império Romano e o com o espírito do Maligno, para se insurgir contra o Príncipe dos príncipes que é Jesus Cristo.

Os Dez Mandamentos são a Lei de Deus para toda a humanidade, e nenhum personagem da Bíblia pode tocar em qualquer uma das suas ordenanças. Eles representam a Lei Maior da humanidade, e consequentemente a Lei Maior da Bíblia. Por isso, quando Jesus ensina: “Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento”. Este é o primeiro e maior mandamento. E o segundo é semelhante a ele: ‘Ame o seu próximo como a si mesmo’ (Mt 22:37-39), Ele não está nos dispensando das ordenanças que especificam as nossas obrigações para com Deus e para com nossos semelhantes.

A transgressão aos Dez Mandamentos foi, sem sombra de dúvidas, o marco mais importante da epopeia do povo hebreu. Percebe-se que, quando a Bíblia registra, que Moisés quebrou as tábuas da Lei de Deus, ele o fez apenas com o objetivo de subir novamente ao Monte Sinai e trazer de lá inúmeras leis cerimoniais e ordenanças que legitimam o clericalismo religioso. Todo o texto da Bíblia hebraica prova que os hebreus se perderam no emaranhado de leis que adotaram, para fugirem da Lei de Deus que são os Dez Mandamentos.

De um modo premeditado, e até profético, o cristianismo paulino ensina os cristãos a repudiarem a Lei de Deus, que são os Dez Mandamentos, o que nos levou a um estado de decadência social, moral e espiritual, somente comparável ao fim do terceiro Período de Daniel, conhecido como o governo dos juízes, em que cada um fazia o que lhe parecia certo.

O quarto Período de Daniel e a dinastia de Davi

O quarto Período de Daniel teve início no ano 1035 a.C. Essa data é incerta, por não se saber se ela representa o nascimento ou a morte de Samuel. Observe que Moisés foi um personagem mítico, tomado do mito sagrado sumério, composto há milhões de anos, que foi tomado pelo povo hebreu como mito fundador da nação de Israel. Por isso, sendo Samuel um personagem histórico, vamos considerar o ano 1035, como tendo sido a data do seu nascimento, assim relatado:

“... Ana se levantou e, com a alma amargurada, chorou muito e orou ao Senhor. E fez um voto, dizendo: “Ó Senhor dos Exércitos, se tu deres atenção à humilhação de tua serva, te lembrares de mim e não te esqueceres de tua serva, mas lhe deres um

filho, então eu o dedicarei ao Senhor por todos os dias de sua vida, e o seu cabelo e a sua barba nunca serão cortados”. (1 Sm 1:9-11)

Ao assumir o seu ministério, Samuel encontrou a nação de Israel prostrada diante da Arca da Aliança, como se ela fosse um objeto mágico. Até que Samuel lhes ensinou, como todos os outros profetas que viriam depois dele, que deveriam amar a Deus de acordo com os três primeiros dos Dez Mandamentos:

E Samuel disse a toda a nação de Israel: “Se vocês querem voltar-se para o Senhor de todo o coração, livrem-se então dos deuses estrangeiros e das imagens de Astarote, consagrem-se ao Senhor e prestem culto somente a ele, e ele os libertará das mãos dos filisteus”. Assim, os israelitas se livraram dos baalins e dos postes sagrados, e começaram a prestar culto somente ao Senhor. (1 Sm 7:3-4)

Samuel exerceu o seu ministério como juiz por um curto período de tempo, se comparado com o Período de Daniel de 350 anos. Ele trouxe de volta à nação de Israel a importância da obediência à Lei de Deus, que são os Dez Mandamentos, bem como a prática religiosa abraâmica de edificar altar ao Senhor:

Samuel continuou como juiz de Israel durante todos os dias de sua vida. A cada ano percorria Betel, Gilgal e Mispá, decidindo as questões de Israel em todos esses lugares. Mas sempre retornava a Ramá, onde ficava sua casa; ali ele liderava Israel como juiz e naquele lugar construiu um altar em honra ao Senhor. (1 Sm 7:15-17)

Para que possamos entender a história de Samuel e o seu papel para a nação de Israel temos que levar em conta que ele viveu no quarto Período de Daniel, ponto culminante da epopeia hebraica, em que Israel começa na condição de uma tribo decadente e chegou à condição de império; único império a se formar de modo pacífico em toda a região.

A história da nação de Israel é real, mas é contada em forma de epopeia, dada a presença de mitos populares, como este que envolve Samuel, na qualidade de profeta, vidente e adivinho:

Samuel apanhou um jarro de óleo, derramou-o sobre a cabeça de Saul e o beijou, dizendo: “O Senhor o ungiu como líder da herança dele. Hoje, quando você partir, encontrará dois homens perto do túmulo de Raquel, em Zelza, na fronteira de

Benjamim. Eles lhe dirão: ‘As jumentas que você foi procurar já foram encontradas. Agora seu pai deixou de se importar com elas e está preocupado com vocês. Ele está perguntando: “Como encontrarei meu filho?”’ “Então, dali você prosseguirá para o carvalho de Tabor. Três homens virão subindo ao santuário de Deus em Betel, e encontrarão você ali. Um estará levando três cabritos, outro três pães, e outro uma vasilha de couro cheia de vinho. Eles o cumprimentarão e lhe oferecerão dois pães, que você deve aceitar. “Depois você irá a Gibeá de Deus, onde há um destacamento filisteu. Ao chegar à cidade, você encontrará um grupo de profetas que virão descendo do altar do monte tocando liras, tamborins, flautas e harpas; e eles estarão profetizando. O Espírito do Senhor se apossará de você, e com eles você profetizará, e será um novo homem. Assim que esses sinais se cumprirem, faça o que achar melhor, pois Deus está com você. “Vá na minha frente até Gilgal. Depois eu irei também, para oferecer holocaustos e sacrifícios de comunhão, mas você deve esperar sete dias, até que eu chegue e lhe diga o que fazer”. (1 Sm 10:1-8)

Nascido de uma mãe estéril, Samuel exerceu o seu ministério de modo análogo ao ministério de Moisés, o que confere a ele natureza mítica: “Samuel expôs ao povo as leis do reino. Ele as escreveu num livro e o pôs perante o Senhor. Depois disso, Samuel mandou o povo de volta para as suas casas (1 Sm 10:25). Como todos os mortais, “Samuel morreu, e todo o Israel se reuniu e o pranteou; e o sepultaram onde tinha vivido, em Ramá” (1 Sm 25:1). Mas nem por isso, o rei Saul o deixou em paz, ele foi a um centro espírita para se aconselhar com o velho profeta, vidente e adivinho:

“Quem devo fazer subir?”, perguntou a mulher. Ele respondeu: “Samuel”. Quando a mulher viu Samuel, gritou e disse a Saul: “Por que me enganaste? Tu mesmo és Saul!” O rei lhe disse: “Não tenha medo. O que você está vendo?” A mulher respondeu: “Vejo um ser que sobe do chão”. Ele perguntou: “Qual a aparência dele?” E disse ela: “Um ancião vestindo um manto está subindo”. Então Saul ficou sabendo que era Samuel, inclinou-se e prostrou-se com o rosto em terra. Samuel perguntou a Saul: “Por que você me perturbou, fazendo-me subir?” Respondeu Saul: “Estou muito angustiado. Os filisteus estão me atacando e Deus se afastou de mim. Ele já não responde nem por profetas nem por sonhos; por isso te chamei para me dizeres o que fazer”. Disse Samuel: “Por que você me chamou, já que o Senhor se afastou de você e se tornou seu inimigo? O Senhor fez o que predisse por meu intermédio: rasgou de suas mãos o reino e o deu a seu próximo, a Davi. Porque você não obedeceu ao Senhor nem executou a grande ira dele contra os amalequitas, ele lhe faz isso hoje. O Senhor entregará você e o povo de Israel nas mãos dos filisteus, e

amanhã você e seus filhos estarão comigo. O Senhor também entregará o exército de Israel nas mãos dos filisteus”. Na mesma hora Saul caiu estendido no chão, aterrorizado pelas palavras de Samuel. Suas forças se esgotaram, pois ele tinha passado todo aquele dia e toda aquela noite sem comer. (1 Sm 28:11-20)

Como a Bíblia hebraica foi a primeira epopeia escrita pelo ser humano, é razoável que muito do seu conteúdo tenha inspirado muitos filósofos. Às vezes eu penso que o mito de Er, de Platão, tenha sido inspirado neste texto bíblico. Eu chego a pensar que o título do mito foi retirado da palavra En-Dor, em que o filósofo tomou a primeira e a última letras.

É inegável que a Bíblia foi escrita para cumprir propósito divino, em relação aos seres humanos. O que conhecemos hoje, sobre o universo espiritual, com base no desvendamento do livro do profeta Daniel é que: “Setenta semanas estão decretadas para o seu povo e sua santa cidade a fim de acabar com a transgressão, dar fim ao pecado, expiar as culpas, trazer justiça eterna ... (Dn 9:24).

Isso significa que ao ser morto, Jesus entregou o seu Espírito ao Pai, ou o Espírito Santo, a essência de Deus: "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito". Tendo dito isso, expirou” (Lc 23:46). Este evento marca a ida de Jesus ao Seio de Abraão, para levar sua voz aos espíritos das pessoas, "que forem considerados dignas de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos ... são filhos de Deus, visto que são filhos da ressurreição”. (Lc 20:36-37)

Assim o apóstolo Pedro registra esse evento: “Pois também Cristo sofreu pelos pecados uma vez por todas, o justo pelos injustos, para conduzir-nos a Deus. Ele foi morto no corpo, mas vivificado pelo Espírito, no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão”. (1 Pe 3:18-19)

O que o profeta Daniel ensina é que, Jesus foi ao Seio de Abraão “a fim de acabar com a transgressão, dar fim ao pecado, expiar as culpas, trazer justiça eterna ...”, considerando que o cordeiro foi imolado e que dos espíritos que se encontravam no Seio de Abraão, foi perdoado o pecado e expiada a culpa. E do desvendamento do livro de Apocalipse vem a certeza de que a tais espíritos Jesus levou a justiça eterna, tal como lemos no livro de Apocalipse:

Então olhei e ouvi a voz de muitos anjos, milhares de milhares e milhões de milhões. Eles rodeavam o trono, bem como os seres vivos e os anciãos, e cantavam em alta voz: "Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor!" (Ap 5:11-12)

O texto acima evidencia o fato de que todas as almas ou espíritos dos mortos que se encontravam no Seio de Abraão foram levados para o Céu. O que nos leva a concluir que os espíritos dos mortos que foram considerados dignos de participar da ressurreição dos mortos estão no Céu, a serviço de Deus e não a serviço dos médiuns. A conclusão é que o que Saul viu foi uma farsa do outro mundo.

O quinto Período de Daniel e as profecias messiânicas

Os cinco primeiros períodos de Daniel, carecem de uma maior precisão histórica, por isso, eu estou tomando personagens e não eventos, como marcos dos períodos. Como marco do quinto Período de Daniel eu tomo o profeta Isaías, cujo ministério eu situo no tempo do cerco de Senaqueribe a Jerusalém, no ano 701 a.C.

O que há de mais importante nas profecias messiânica é o fato de elas estarem presentes em vários livros da Bíblia hebraica. Ainda no mito da criação surge a primeira e a mais importante profecia bíblica: “Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela; este lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar”. (Gn 3:15)

O que deve ser tomado como profecia messiânica é o que realmente é profecia messiânica, como a seguinte: “O cetro não se apartará de Judá, nem o bastão de comando de seus descendentes, até que venha aquele a quem ele pertence, e a ele as nações obedecerão” (Gn 49:10), que se encontra no mito sagrado sumério, que compõe os setenta primeiros capítulos da Bíblia.

As profecias compreendidas do livro do profeta Isaías ao livro do profeta Malaquias foram escritas em um estilo próprio de epopeia, quase sempre em versos, contendo muitas metáforas típicas da poesia.

Por considerar que todas as palavras escritas na Bíblia são a palavra de Deus, muitos cristãos pensam que os profetas tinham uma linha direta para falar com Deus, isso não é verdade. Jesus afirma que "Ninguém jamais viu a Deus" (Jo 1:18). Perceba que este

ensino de Jesus se encontra no Evangelho de Jesus Cristo segundo João, na parte da sua definição como Deus, para nos ensinar que Ele é o único que vê a Deus.

As revelações da parte de Deus são contatos estabelecidos em segundos ou fração de segundo, mediados por anjos, que se apresentam em teofania. O objeto da revelação somente pode ser compreendido e posto em prática, porque somente Deus é o Guia, nos termos que Jesus se define como o único Guia. Mesmo em uma revelação longa como o livro de Apocalipse, o contato com o anjo é por muito pouco tempo. Pode ser por mais de uma vez; eu recebi duas revelações divinas para desvendar o livro de Apocalipse.

O livro do profeta Isaías reúne profecias com vários propósitos. Muitas das profecias messiânica em nada se relacionam com o tempo em que viveu o profeta; são revelações dadas por Deus ao longo do tempo, que não faziam parte do mito sagrado sumério, das quais os hebreus se apropriaram, de modo providencial, ao longo da epopeia humana guiada por Deus, que é a Bíblia.

As profecias, em geral, que não as messiânicas, dirigidas a Israel, são sobre a obediência aos Dez Mandamentos, sobretudo aos três primeiros. As profecias tratam os três primeiros mandamentos como sendo os faróis que iluminam o caminho do crente, e é exatamente isto que eles são. Mas Nero e seus assessores e sucessores plantaram uma confusão tão grande no cristianismo que pregadores, teólogos e escritores cristãos ensinam que uma das principais propriedades de Deus é a sua materialidade. E, com base em tal propriedade, à grande maioria dos cristãos se ensina a adorar ao pau e à pedra, doutrina tão combatida pelos profetas, com base nos três primeiros mandamentos.

Por mais que Nero e seus assessores e sucessores tenham atentado conta o Príncipe dos príncipes, Jesus é sempre lembrado como a maior de todas as referências éticas, como em “Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento’. Este é o primeiro e maior mandamento. E o segundo é semelhante a ele: ‘Ame o seu próximo como a si mesmo’. (Mt 22:37-39)

Os setenta anos de perseguição ao cristianismo iniciada por Nero e terminada por seus sucessores, deu origem ao cristianismo paulino, que se tornou a religião oficial do Império Romano, no ano de 380 d.C., uma religião que incentiva e ensina seus seguidores a não obedecerem à Lei de Deus, que são os Dez Mandamentos, não se submetendo a ela.

Cerca de 1050 anos mais tarde, tempo que representa três Períodos de Daniel, com a queda de Constantinopla, o quarto animal foi abatido, e os dez chifres que dele surgiram, não tinham o mesmo poder e permitiram que alguns dos Dez Mandamentos começassem a ser recepcionados como leis civis.

No ano de 1789, depois de mais um Período de Daniel, com a Revolução Francesa, sete dos Dez Mandamentos, se tornaram a razão de ser do Estado Moderno de Direito, em que vive quase toda a humanidade. Eu creio que no fim de mais um Período de Daniel, ocorrerá a reforma de Daniel, e os seres humanos começarão viver um longo período de paz:

... Pois a lei sairá de Sião, de Jerusalém virá a palavra do Senhor. Ele julgará entre as nações e resolverá contendas de muitos povos. Eles farão de suas espadas arados, e de suas lanças, foices. Uma nação não mais pegará em armas para atacar outra nação, elas jamais tornarão a preparar-se para a guerra. Venha, ó descendência de Jacó, andemos na luz do Senhor! (Is 2:3-5)

Para que os humanistas pudessem recepcionar sete dos Dez Mandamentos eles tiveram que se opor ferrenhamente a pregadores, teólogos e escritores cristãos, que veem na Lei de Deus, que são os Dez Mandamentos, a fonte e a força do pecado, veem maldição e consideram que em tudo ela nos é desfavorável. Os pregadores, teólogos e escritores cristãos creem dessa forma porque consideram que a teologia de Nero e seus assessores e sucessores é o Evangelho de Jesus Cristo, assim ensinado por eles:

“Pois se os que vivem pela lei são herdeiros, a fé não tem valor, e a promessa é inútil; porque a lei produz a ira. E onde não há lei, não há transgressão” (Rm 4:14-15); ... “Pois o pecado não os dominará, porque vocês não estão debaixo da lei, mas debaixo da graça” (Rm 6:14) ... “Assim, meus irmãos, vocês também morreram para a lei, por meio do corpo de Cristo, para pertencerem a outro, àquele que ressuscitou dos mortos, a fim de que venhamos a dar fruto para Deus” (Rm 7:4); ... “Mas agora, morrendo para aquilo que antes nos prendia, fomos libertados da lei, para que sirvamos conforme o novo modo do Espírito, e não segundo a velha forma da lei escrita” (Rm 7:6); ... “Mas o pecado, aproveitando a oportunidade dada pelo mandamento, produziu em mim todo tipo de desejo cobiçoso. Pois, sem a lei, o pecado está morto. Antes, eu vivia sem a lei, mas quando o mandamento veio, o pecado reviveu, e eu morri” (Rm 7:8-9); ... “Porque, aquilo que a lei fora incapaz de

fazer por estar enfraquecida pela carne” (Rm 8:3); ... “O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei” (1 Co 15:56); ... “Pois, por meio da lei eu morri para a lei, a fim de viver para Deus” (Gl 2:19); ... “Mas agora, conhecendo a Deus, ou melhor, sendo por ele conhecidos, como é que estão voltando àqueles mesmos princípios elementares, fracos e sem poder? Querem ser escravizados por eles outra vez?” (Gl 4:9); ... “Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Portanto, permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão”. (Gl 5:1)

Neste ponto eu quero lembrar aos pregadores, teólogos e escritores cristãos que o Espírito Santo é a essência de Deus, e que Jesus ensina: "aquele que não está comigo, está contra mim; e aquele que comigo não ajunta, espalha. Por esse motivo eu lhes digo: todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada”. (Mt 12:30-31)

Com o surgimento da imprensa e a Bíblia se tornando disponível a todos os interessados em sua leitura, as loucuras ensinadas por Nero e seus assessores e sucessores começaram a se tornar visíveis, foi quando se percebeu que Nero inverte valores, como descrito na profecia: “Ai dos que chamam ao mal bem e ao bem, mal, que fazem das trevas luz e da luz, trevas, do amargo, doce e do doce, amargo! Ai dos que são sábios aos seus próprios olhos e inteligentes em sua própria opinião! (Is 5:20-21)

Durante os primeiros 350 anos da era cristã, que é o sétimo Período de Daniel, floresceu uma forma de cristianismo, cuja maior oposição era feita por Nero e seus assessores e sucessores. Eles matavam os cristãos e adulteravam suas Escrituras, mas ficou um legado que prova ser Jesus o Messias, o Deus Forte:

Contudo, não haverá mais escuridão para os que estavam aflitos. No passado ele humilhou a terra de Zebulom e de Naftali, mas no futuro honrará a Galileia dos gentios, o caminho do mar, junto ao Jordão. O povo que caminhava em trevas viu uma grande luz; sobre os que viviam na terra da sombra da morte raiou uma luz. Fizeste crescer a nação e aumentaste a sua alegria; eles se alegram diante de ti como os que se regozijam na colheita, como os que exultam quando dividem os bens tomados na batalha. Pois tu destruíste o jugo que os oprimia, a canga que estava sobre os seus ombros, e a vara de castigo do seu opressor, como no dia da derrota de Midiã. Pois toda bota de guerreiro usada em combate e toda veste revolvida em

sangue serão queimadas, como lenha no fogo. Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado, e o governo está sobre os seus ombros. E ele será chamado Maravilhoso Conselheiro, Deus Poderoso, Pai Eterno, Príncipe da Paz. Ele estenderá o seu domínio, e haverá paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, estabelecido e mantido com justiça e retidão, desde agora e para sempre. O zelo do Senhor dos Exércitos fará isso. (Is 9:1-7)

As profecias também fazem o chamamento ao arrependimento e à busca de perdão. Contrariamente, a graça ensinada por Nero e seus assessores e sucessores rasga a Bíblia, na medida em que dispensa o arrependimento e o perdão. O que é totalmente compreensível, se levarmos em conta que Nero criou um personagem com o corpo do Império Romano, o rosto do apóstolo Paulo e o espírito do Maligno, é o que Jesus chama de abominável da desolação, referido pelo profeta Daniel.

Também estão presentes nas profecias as promessas de recompensa aos bons e de castigo aos maus. Bem como o chamamento para que os seres humanos pratiquem a justiça, para que se habilitem à recompensa nesta vida e no mundo vindouro, o que pode ser entendido como promessa de vida eterna, com a garantia dada por Deus mediante a aliança que há nos Dez Mandamentos e renovada com o cumprimento das profecias messiânicas.

E finalmente, as profecias são coerentes com o ensino de Abraão, em seu apelo para que os seres humanos busquem ao Senhor edificando altares, onde quer que estejam, para invocar o seu nome. Tudo isso sem as barreiras impostas pela religião, exceto pelo fato de os profetas serem humanos como nós.

O sexto Período de Daniel e a desolação de Antioco

O que pregadores, teólogos e escritores cristãos chamam de período interbíblico, ou período de silêncio profético, é o sexto Período de Daniel. Período em que a epopeia judaica cede lugar à história do povo judeu. Considerando que os quatorze períodos de Daniel cobrem um período da história que vai do ano 2100 a.C. ao século XXVIII, o quinto Período de Daniel corresponde ao período dos profetas e a queda do império babilônico.

O sexto Período de Daniel tem como marco inicial a morte de Alexandre Magno, no ano 323 a.C. Como, pouco antes da sua morte, Alexandre Magno havia conquistado o império medo Medo-Persa, no ano 330 a.C., o ano 330 a.C. pode ser tomado como o ano da queda do império Medo-Persa, e o ano 323 a.C. como o ano da queda do império Grego.

Como o profeta Daniel somente se refere a quatro animais, com a queda do império grego, há um período conturbado, em que o império grego tenta se reerguer, mas não consegue. Com isso, considera-se o ano 323 a.C. como sendo o ano da ascensão de Roma. Com a morte de Alexandre Magno, Roma começou a se envolver nos assuntos relativos à Magna Grécia a partir do ano 280 a.C.

Um fato relevante ocorrido durante o sexto Período de Daniel foi a desolação provocada por Antíoco IV Epifânio:

O rei do norte voltará para a sua terra com grande riqueza, mas o seu coração estará voltado contra a santa aliança. Ele empreenderá ação contra ela e depois voltará para a sua terra. “No tempo determinado ele invadirá de novo o sul, mas desta vez o resultado será diferente do anterior. Navios das regiões da costa ocidental se oporão a ele, e ele perderá o ânimo. Então despejará sua fúria contra a santa aliança e, voltando, tratará com bondade aqueles que abandonarem a santa aliança. “Suas forças armadas se levantarão para profanar a fortaleza e o templo, acabarão com o sacrifício diário e colocarão no templo o sacrilégio terrível. Com lisonjas corromperá aqueles que tiverem violado a aliança, mas o povo que conhece o seu Deus resistirá com firmeza. “Aqueles que são sábios instruirão a muitos, mas por certo período cairão à espada e serão queimados, capturados e saqueados. Quando caírem, receberão uma pequena ajuda, e muitos que não são sinceros se juntarão a eles. Alguns dos sábios tropeçarão para que sejam refinados, purificados e alvejados até a época do fim, pois isso só acontecerá no tempo determinado (Dn 11:28-35)

A desolação provocada por Antíoco IV Epifânio, no ano 167 a.C., é uma referência para que se considere que um Período de Daniel corresponde a 350 anos. Esse período foi tomado com base no ano em que o profeta Daniel encerrou suas profecias, em torno do ano 517 a.C. É preciso que se considere que essa data não precisa necessariamente ser exata.

O início do sexto Período de Daniel foi marcado pela morte do filósofo Platão, no ano 348 a.C. Platão combateu os filósofos sofistas, que estavam inventando conhecimento filosófico e vendendo a quem estivesse disposto a comprar. Platão foi muito longe no combate aos sofistas, cujo poder tinha chegado ao máximo, conforme está no livro do profeta Daniel.

O sétimo Período de Daniel e a vinda do Ungido

O sétimo Período de Daniel teve início com o nascimento de Jesus Cristo. Como eu sempre considero que Jesus foi morto no ano 30 d.C., é razoável considerar que o sétimo Período de Daniel tenha se encerrado no ano 380 d.C., ano em que o cristianismo se tornou a religião oficial do Império Romano.

No ano 37 d.C., ocorreu a conversão de Saulo e o nascimento de Nero, encerrando-se as setenta semanas de Daniel. No ano 64 d.C., ocorreu o incêndio de Roma, que o imperador Nero atribuiu aos cristãos. Nesse ano começaram as perseguições aos cristãos e as hostilidades contra os judeus. Começava a semana de anos em que a cidade de Jerusalém seria destruída no ano 70 d.C.

No ano 67 d.C., o projeto empreendido por Nero, de adulterar as cartas do apóstolo Paulo, foi concluído e as cartas foram distribuídas em muitas igrejas. Como muitos apóstolos já havia se insurgido contra as adulterações, os apóstolos Pedro e Paulo foram mortos para evitar que a insurreição se agravasse. Quanto aos apóstolos Pedro e Paulo terem sido mortos nessa data é o que diz a tradição da igreja, com a qual ninguém precisa concordar.

Durante as primeiras décadas do segundo século da era cristã, o cristianismo paulino já havia se acabado conforme testifica, na obra “Pais Apostólicos”, o teólogo e historiador Alderi Souza de Matos (2013, pg. 7): ... a tendência para o declínio dos padrões éticos na vida de muitos cristãos e o perigo sempre presente da apostasia fazem com que muitos desses escritos, em especial O Pastor de Hermas, adotem uma postura rigorosa com respeito à moralidade e à disciplina. Em contraste com a ênfase paulina na graça e na fé, a salvação passa a ser entendida em termos de obediência a uma nova lei. Ela não mais é vista como uma dádiva graciosa de Deus, mas como fruto do esforço e da obediência dos cristãos, refletindo um entendimento legalista ou moralista da vida cristã.

Alderí Souza de Matos é um cidadão brasileiro, acima de qualquer suspeita, quanto ao respeito à lei civil e à moral social. Ele apenas registra fatos históricos, com os quais a grande maioria dos seus colegas teóricos não concordam.

Os embates entre o Império Romano e os judeus, e consequentemente, contra os cristãos, duraram setenta anos: do ano 64 d.C., ao ano 135 d.C. Como o cristianismo era uma seita judaica recente e pacífica, Nero o combateu matando seus adeptos e adulterando suas Escrituras.

Como as cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas eram rejeitadas pelos cristãos, logo que foram distribuídas nas igrejas, por se oporem à Lei de Deus, o imperador romano contratou filósofos sofistas para escreverem dez cartas atribuídas ao apóstolo Paulo, que refletissem a realidade da igreja de então, apenas empoderando o apóstolo Paulo como o apóstolo dos gentios. Tais cartas são consideradas apócrifas, ou seja, escritas por outros autores e atribuídas ao apóstolo Paulo.

As primeiras quatro cartas ditas autênticas do apóstolo Paulo, aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas foram adulteradas para transformar o apóstolo Paulo em um herói. Para tal, os filósofos sofistas acrescentaram ao livro de Atos dos Apóstolos o conteúdo que vai de (Atos 15:36 a Atos 28:31), além de outros dois trechos, que empoderaram o apóstolo Paulo e comprometem a reputação de outros apóstolos; conteúdo que também foi usado para manter a coerência das outras dez cartas: de aos Efésios até aos Hebreus.

Para se assegurar de que os cristãos não tirariam as cartas autênticas do apóstolo Paulo das suas Escrituras, o imperador romano adulterou o livro de Apocalipse, para torná-lo pavoroso e ameaçar os cristãos que tentassem rejeitar as escrituras produzidas por Nero e seus assessores e sucessores.

O oitavo Período de Daniel e o casamento do cristianismo com o Império Romano

O oitavo Período de Daniel foi um período muito conturbado devido à crise no Império Romano que resultou na sua invasão e desintegração no ano 476 d.C. Não se pode dizer que o cristianismo paulino foi implantado no Império Romano, por Agostinho de Hipona, a partir do zero. Agostinho herdou dos filósofos cristãos a teologia paulina.

Parece contraditório, mas os cristãos simples praticavam a religião cristã com base no modelo de fé abraâmica, em que se crê em um Deus que aparece, fala, ouve e toca. Além disso Ele também impõe a sua Lei, que são os Dez Mandamentos. Com a vinda de Jesus, pela primeira vez se passou a ensinar os Dez Mandamentos, como sendo a Lei de Deus, por isso o cristianismo cresceu exponencialmente durante os primeiros 350 anos da sua existência.

Contrariamente, Agostinho de Hipona, a exemplo dos filósofos cristãos que o antecederam, ignorou o lado abraâmico do cristianismo e passou a ensiná-lo pelos ditames da razão e da lógica, método próprio da filosofia. Dezesete longos séculos já se passaram e o cristianismo continua surdo e cego, incapaz de perceber que ninguém pode se insurgir contra a Lei de Deus, que são os Dez Mandamentos.

O nono Período de Daniel e o início do islamismo

Você já leu o Alcorão, o livro sagrado dos muçulmanos? Tenho quase certeza de que não. Ele não é um livro pavoroso. Por isso, pregadores, teólogos e escritores cristãos somente não falam sobre ele por medo de perder adeptos. O grande problema do Alcorão é que ele foi escrito em uma época de grande insegurança religiosa, e para que a religião sobrevivesse, comportamentos religiosos violentos foram levados para dentro das escrituras sagradas.

O período islâmico inicial é considerado do ano 632 d.C. ao ano 750 d.C. Tirando-se uma média entre essas duas datas, encontramos aproximadamente 691. Para fins do marco inicial do nono Período de Daniel tomamos o ano 700 d.C. Eu não pretendo fazer um estudo sobre o islamismo, apenas vou relacionar o seu surgimento com o nono Período de Daniel.

O islamismo é considerado muito fácil de ensinar e muito popular porque ele recepciona a crença em um só Deus, presente no credo Niceno, vigente durante os primeiros 350 anos de existência do cristianismo: “Cremos em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador de todas as coisas visíveis e invisíveis”. Quanto a Jesus Cristo, a religião islâmica ensina que Ele é a Palavra de Deus e o Espírito de Deus. Exatamente como os cristãos deveriam crer, se não fosse o ensino do abominável da desolação.

O décimo Período de Daniel e o Grande Cisma

O Grande Cisma foi mais um evento que expôs a insatisfação existente dentro da igreja. Dele resultou a separação entre a Igreja Católica Apostólica Romana e Igreja Católica Apostólica Ortodoxa, a partir do ano 1054. Havia vários focos de insatisfação, dentro da igreja, mas o mais grave estava relacionado a divergências na definição da Divindade Cristã.

Durante o sétimo Período de Daniel, que se encerrou no ano 380 d.C., o Credo Niceno era o símbolo da fé cristã, numa perspectiva de fé abraâmica, que assim define a Divindade Cristã:

Cremos em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador de todas as coisas visíveis e invisíveis. E em um só Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus, gerado unigênito do Pai, isto é, da substância do Pai; Deus de Deus, luz de luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não feito, consubstancial ao Pai.

Então vejamos como se define a Divindade Cristã: o nosso ponto de partida é que Deus é Espírito; como o Espírito de Jesus Cristo foi gerado, podemos entender que o Espírito de Jesus Cristo foi uma porção do Espírito Santo, a essência de Deus, atribuído a um Ser Humano, com poder suficiente para nos trazer a graça, a verdade e confirmar a Lei. Ao ser morto, Jesus entregou o seu Espírito ao Pai ou o Espírito Santo, a essência de Deus. Com isso cessou a atribuição e voltando ao Pai, Jesus voltou a ser Um com Ele, como sempre foi.

Eu suponho que com um Espírito totalmente divino, Jesus se distanciaria muito do apóstolo Paulo. Tendo um espírito humano, Jesus ficaria muito perto do apóstolo Paulo, mas muito distante de Deus, assim tão distante de Deus, Jesus passou a ser a segunda pessoa da trindade, doutrina que define a Divindade Cristã como três pessoas distintas, embora Karl Barth insista na tese de que são iguais. Jesus afirma: "...o Pai é maior do que eu". (Jo 14:28)

É conveniente que nos lembremos de que na virada do primeiro milênio a lógica aristotélica, que substituiu o modo de adorar abraâmico, foi usada para justificar a confecção de imagens na igreja, considerando a materialidade de Deus, doutrina tão cara à reforma protestante, em nossos dias.

Para compor a trindade, tomou-se uma pomba, com base na aparição de uma pomba durante o batismo de Jesus Cristo: “Assim que Jesus foi batizado, saiu da água. Naquele momento os céus se abriram, e ele viu o Espírito de Deus descendo como pomba e pousando sobre ele. Então uma voz dos céus disse: "Este é o meu Filho amado, em quem me agrado". (Mt 3:16:17)

Mas a pomba vinha justamente confirmar, que o Espírito de Jesus sempre esteve eternamente no Pai ou o Espírito Santo, a essência de Deus, e que quando entregasse a mensagem do Evangelho, voltaria para o lugar de onde veio, a exemplo do pombo correio, tão conhecido naquele tempo, e tinha esse papel.

O problema que causava a divergência entre as duas facções da igreja era definir se o Espírito Santo procedia do Pai, do Filho ou de ambos. Não se pode dizer que a minha interpretação para o Credo Niceno seja tão particular, uma vez que no Concílio de Florença (1431 - 1445), com o objetivo de pôr um fim ao Grande Cisma, surgiu uma definição coerente: "O Espírito Santo é eternamente do Pai e do Filho e tem sua natureza e subsistência de uma vez só, do Pai e do Filho. Ele procede eternamente de ambos como de um único princípio e através de uma inspiração...".

A definição do Espírito Santo, como sabedoria e poder de Deus, só pode ser através de uma inspiração, é o que se chama dom do Espírito Santo. Não é matéria nem é espírito é inspiração. Portanto não há pessoa de Deus na inspiração, não há três pessoas, logo não há trindade. Há apenas o Espírito Santo, a essência de Deus.

O décimo primeiro Período de Daniel e a queda de Constantinopla

O décimo primeiro Período de Daniel é muito importante porque ele representa a queda do quarto animal, que representa o Império Romano. Assim o profeta Daniel ressalta a importância desse período: "A partir do momento em que for abolido o sacrifício diário e for colocado o sacrilégio terrível, haverá mil e duzentos e noventa dias. Feliz aquele que esperar e alcançar o fim dos mil trezentos e trinta e cinco dias". (Dn 12:11-12)

Agora façamos as contas: ano da abolição do sacrifício, 67 d.C., somado a 1290, encontramos 1357. Se considerarmos que os cercos a Constantinopla se iniciaram no ano de 1391, a queda definitiva de Constantinopla, no ano 1453 foi apenas uma consequência. A queda de Constantinopla foi um golpe muito duro na igreja, que já se encontrava

dividida. Abatido o quarto animal, somente restou o poder dos seus dez chifres, que são os Estados Modernos europeus, que surgiram do completo esfacelamento do Império Romano, com a queda de Constantinopla:

“Ele me deu a seguinte explicação: ‘O quarto animal é um quarto reino que aparecerá na terra. Será diferente de todos os outros reinos e devorará terra inteira, despedaçando-a e pisoteando-a. Os dez chifres são dez reis que sairão desse reino. Depois deles um outro rei se levantará, e será diferente dos primeiros reis. Ele falará contra o Altíssimo, oprimirá os seus santos e tentará mudar os tempos e as leis. Os santos serão entregues nas mãos dele por um tempo, tempos e meio tempo. (Dn 7:23-25)

Por se tratar de um marco muito importante na cronologia de Daniel, o surgimento de movimentos como o Renascimento e o Humanismo, já foram considerados em subcapítulo apropriado. O importante é que associemos ao Império Romano, não somente a influência dele sobre os dez chifres, como também, a forma como os Estados Modernos estão rejeitando o cristianismo paulino.

O décimo segundo Período de Daniel e a Revolução Francesa

A Revolução Francesa que aconteceu em 1789, por si só já representa o marco determinante do décimo segundo Período de Daniel. Ela pôs fim à monarquia absolutista, em que o poder do rei reivindicava origem divina. Do ponto de vista religioso, a Revolução Francesa representou um duro golpe no cristianismo paulino.

Com a Revolução Francesa, a sociedade europeia passou por uma transformação muito grande, em que cessaram os privilégios feudais, aristocráticos e religiosos. Tais privilégios cederam lugar aos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade. Um dos aspectos mais importantes da Revolução Francesa é a universalidade dos seus ideais e a forma como ela se espalhou pelo mundo, substituindo a autoridade da igreja pela autoridade do Estado Moderno de Direito.

Também com a Revolução Francesa o estado passou a ser cada dia mais laico. Paradoxalmente, sete dos Dez Mandamentos foram recepcionados pelas constituições de inspiração iluminista. Como isso, apenas dos púlpitos das igrejas, é possível ouvir-se

insurreição contra estes princípios: "não matarás"; "não adulterarás"; "não furtarás"; "não mentirás"; "não cobiçarás".

Como o que eu pretendo é estabelecer uma correlação positiva entre os principais acontecimentos históricos, que afetaram o cristianismo, ou a história do povo santo, vale lembrar que o poder do Império Romano já foi enfraquecido, com a queda de Constantinopla no ano 1453, e que nós nos encontramos sob a influência dos dez chifres, que surgiram do quarto animal:

“Ele me deu a seguinte explicação: ‘O quarto animal é um quarto reino que aparecerá na terra. Será diferente de todos os outros reinos e devorará terra inteira, despedaçando-a e pisoteando-a. Os dez chifres são dez reis que sairão desse reino. Depois deles um outro rei se levantará, e será diferente dos primeiros reis. Ele falará contra o Altíssimo, oprimirá os seus santos e tentará mudar os tempos e as leis. Os santos serão entregues nas mãos dele por um tempo, tempos e meio tempo. (Dn 7:23-25)

Aqui estamos nós, no final do décimo segundo Período de Daniel, e o que for dito de agora em diante somente pode ser dito como interpretação de profecias do profeta Daniel, como a que se encontra no texto a seguir:

Finalmente, haverá um quarto reino, forte como o ferro, pois o ferro quebra e destrói tudo; e assim como o ferro a tudo despedaça, também ele destruirá e quebrará todos os outros. Como viste, os pés e os dedos eram em parte de barro e em parte de ferro. Isso quer dizer que esse será um reino dividido, mas ainda assim terá um pouco da força do ferro, embora tenhas visto ferro misturado com barro. Assim como os dedos eram em parte de ferro e em parte de barro, também esse reino será em parte forte e em parte frágil. E, como viste, o ferro estava misturado com o barro. Isso quer dizer que se procurará fazer alianças políticas por meio de casamentos, mas essa união não se firmará, assim como o ferro não se mistura com o barro. "Na época desses reis, o Deus dos céus estabelecerá um reino que jamais será destruído e que nunca será dominado por nenhum outro povo. Destruirá todos esses reinos e os exterminará, mas esse reino durará para sempre. Esse é o significado da visão da pedra que se soltou de uma montanha, sem auxílio de mãos, pedra que esmigalhou o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro. "O Deus poderoso mostrou ao rei o que acontecerá no futuro. O sonho é verdadeiro, e a interpretação é fiel". (Dn 2:40-45)

Um dos aspectos mais importantes da interpretação deste texto é: “Isso quer dizer que se procurará fazer alianças políticas por meio de casamentos, mas essa união não se firmará, assim como o ferro não se mistura com o barro”. Considere que o Império Romano, quando adotou a religião cristã, como religião oficial, no ano 380 d.C., já se encontrava politicamente insustentável; então casou-se com a igreja, já debilitada pelos ensinamentos paulinos.

O barro é a filosofia humana, porque somos pó, trazida por Agostinho de Hipona e por outros filósofos cristãos, que tirava o cristianismo do ensino abraâmico, centrado na Lei de Deus, que são os Dez Mandamentos e reunia todos os esforços filosóficos para tentar justificar os ensinamentos de Nero e seus assessores e sucessores.

O décimo terceiro Período de Daniel e a reforma de Daniel

Há uma lacuna no século XXI, que deve ser preenchida por uma reforma no cristianismo. Isto significa o fim da reforma protestante e do cristianismo paulino. A proposta de reforma do cristianismo deverá incluir a retomada do cristianismo de Jesus Cristo, tal como foi nos primeiros 350 anos da sua existência.

A nova forma de cristianismo que deverá surgir, terá como objetivo preparar a humanidade para a reconsagração do santuário, que deve ocorrer em torno do ano de 2367. Não será a reconstrução do templo de Jerusalém, mas a adoção do mito sagrado sumério, que compõe os setenta primeiros capítulos da Bíblia, e o Evangelho de Jesus Cristo, validado pelas profecias messiânicas.

Vale lembrar que o principal conteúdo dos setenta primeiros capítulos da Bíblia é o ensino da valorização do altar ao Senhor, construído pelo próprio crente; a prática do rito abraâmico que consiste em falar somente a verdade a todas as pessoas, em todos os contextos; o exercício da compaixão para com o próximo; além da guarda da Lei de Deus que são os Dez Mandamentos.

O décimo quarto Período de Daniel e o triunfo do Ungido

Com a reconsagração do santuário, os conflitos religiosos devem ser reduzidos a um nível insignificante, cumprindo-se, assim, a profecia de Caifás:

Então um deles, chamado Caifás, que naquele ano era o sumo sacerdote, tomou a palavra e disse: "Nada sabeis! Não percebeis que vos é melhor que morra um homem pelo povo, e que não pereça toda a nação". Ele não disse isso de si mesmo, mas, sendo o sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus morreria pela nação judaica, e não somente por aquela nação, mas também pelos filhos de Deus que estão espalhados, para reuni-los num povo. (Jo 11:49-52)

Eu creio que nos próximos 350 anos ficará mais evidente que a profecia do fim do mundo irá se cumprir, por ser um fenômeno puramente ambiental, com todos os sinais monitoráveis pela ciência:

Houve um grande terremoto. O sol ficou escuro como tecido de crina negra, toda a lua tornou-se vermelha como sangue, e as estrelas do céu caíram sobre a terra como figos verdes caem da figueira quando sacudidos por um vento forte. O céu foi se recolhendo como se enrola um pergaminho, e todas as montanhas e ilhas foram removidas de seus lugares. Então os reis da terra, os príncipes, os generais, os ricos, os poderosos - todos os homens, quer escravos, quer livres, esconderam-se em cavernas e entre as rochas das montanhas. (Ap 6:12-15)

Eu creio também, que daqui a 350 anos, a aceitação da religião judaico-cristã, pela ciência, não será mais um absurdo, como é hoje a aceitação do cristianismo paulino. Eu creio que a retirada da Bíblia, da contribuição de Nero e seus assessores e sucessores, trará a credibilidade que ela merece.

Durante o último Período de Daniel se cumprirá a profecia destacada no texto a seguir:

“Ele me deu a seguinte explicação: ‘O quarto animal é um quarto reino que aparecerá na terra. Será diferente de todos os outros reinos e devorará terra inteira, despedaçando-a e pisoteando-a. Os dez chifres são dez reis que sairão desse reino. Depois deles um outro rei se levantará, e será diferente dos primeiros reis. Ele falará contra o Altíssimo, oprimirá os seus santos e tentará mudar os tempos e as leis. Os santos serão entregues nas mãos dele por um tempo, tempos e meio tempo. (Dn 7:23-25)

E, certamente, os fenômenos ambientais serão mais bem compreendidos, tendo em conta que os seres humanos poderão compreender a profecia apocalíptica, esclarecida

através de uma revelação divina que me foi dada: “eu me encontrava em um campo aberto, durante o dia, em que a luz solar estava fraca, por estar encoberta por uma nuvem que ocupava todo o horizonte. Então eu ouvi alguns estrondos, não mais do que cinco; os estrondos eram seguidos por abalos tão fortes que os meus pés perdiam o contato com o solo. Após os abalos surgiu em minha frente a imagem do planeta Terra envolto por uma superfície cilíndrica azul da cor do mar. O comprimento da superfície cilíndrica era o mesmo do diâmetro da Terra. Aquela superfície cilíndrica e densa me comunicava que haverá chuvas abundantes se precipitando por todo o planeta, inclusive nos polos. Em seguida a figura da Terra foi removida e substituída pela figura de um automóvel parado em frente a um semáforo; e de uma montanha que se aproximou de mim, e parou, ao lado do automóvel, dentro de uma poça de água rasa que lhe inundava a base. A montanha me comunicava a elevação do nível das águas dos oceanos com o aquecimento das suas águas, e o automóvel me comunicava ser o representante dos emissores de gases de efeito estufa”.

O décimo quarto Período de Daniel se encerrará com a consumação dos séculos. O termo consumação dos séculos é referido por Jesus em: “Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém” (Mt 28:20). O que eu entendo como sendo Jesus se referindo a século, como sendo a medida de tempo “um tempo, tempos e meio tempo”, usada pelo profeta Daniel.

Seguindo o caminho da racionalidade dos filósofos, pregadores, teólogos e escritores cristãos têm se perdido, de tal maneira que nem sequer sabem definir a Divindade cristã. Mas Deus se revela no mito sagrado sumério que compõe os setenta primeiros capítulos da Bíblia, nas profecias de natureza messiânica e no Evangelho de Jesus Cristo.

CAPÍTULO 4

O LIVRO DE ATOS DOS APÓSTOLOS ADULTERADO

Depois das sessenta e duas semanas, o Ungido será morto, e já não haverá lugar para ele. A cidade e o lugar santo serão destruídos pelo povo do governante que virá. O fim virá como uma inundação: Guerras continuarão até o fim, e desolações foram decretadas. (Dn 9:26)

NEM NERO NEM OS FILÓSOFOS

A humanidade sem rumo

Há quase dois mil anos o abominável da desolação se sentou no lugar santo; ou seja, Nero, aqui considerado o representante do Império Romano, criou um personagem com o rosto do apóstolo Paulo, com o corpo do Império Romano e com o espírito do Maligno, para ocupar o lugar de Jesus, conforme Ele mesmo ensina: "Assim, quando vocês virem ‘o sacrilégio terrível’, do qual falou o profeta Daniel, no lugar santo - quem lê, entenda - então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes. Quem estiver no telhado de sua casa não desça para tirar dela coisa alguma. Quem estiver no campo não volte para pegar seu manto. (Mt 24:15-18)

O profeta Daniel assim descreve o abominável da desolação: “Por sua astúcia nos seus empreendimentos, fará prosperar o engano, no seu coração se engrandecerá e destruirá a muitos que vivem despreocupadamente; levantar-se-á contra o Príncipe dos príncipes, mas será quebrado sem esforço de mãos humanas”. (Dn 8:25)

Conforme veremos mais adiante, Nero montou um esquema de adulterações que atingiu o livro de Atos dos Apóstolos, as cartas do apóstolo Paulo e o livro de Apocalipse, para destruir o cristianismo, por considerá-lo uma seita judaica, que se expandia muito, por ser missionária. Os embates entre o Império Romano e os judeus, e consequentemente, contra os cristãos, duraram setenta anos: do ano 64 d.C., ao ano 135 d.C. Como o cristianismo era recente e pacífico, Nero o combateu matando seus adeptos e adulterando suas Escrituras.

Com o objetivo de atacar o cristianismo, tornando-o inviável, Nero adulterou as cartas consideradas autênticas do apóstolo Paulo, aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas, para incluir nelas ensinamentos contra o ser humano, contra a Lei de Deus, contra Deus, contra os judeus; e incluir partidarismo contra os verdadeiros apóstolos,

vitimização do apóstolo Paulo, maldição a qualquer outro Evangelho, além de sentença de morte para pecadores.

Como o que se quer é evidenciar os ataques de Nero à Lei de Deus, que são os Dez Mandamentos, no texto a seguir se encontram os principais ataques dele à Lei de Deus, presentes nas cartas autênticas do apóstolo Paulo, para nos ensinar que ela é a fonte e a força do pecado, que ela contém maldições e que em tudo ela nos é desfavorável:

“Pois se os que vivem pela lei são herdeiros, a fé não tem valor, e a promessa é inútil; porque a lei produz a ira. E onde não há lei, não há transgressão” (Rm 4:14-15); ... “Pois o pecado não os dominará, porque vocês não estão debaixo da lei, mas debaixo da graça” (Rm 6:14) ... “Assim, meus irmãos, vocês também morreram para a lei, por meio do corpo de Cristo, para pertencerem a outro, àquele que ressuscitou dos mortos, a fim de que venhamos a dar fruto para Deus” (Rm 7:4); ... “Mas agora, morrendo para aquilo que antes nos prendia, fomos libertados da lei, para que sirvamos conforme o novo modo do Espírito, e não segundo a velha forma da lei escrita” (Rm 7:6); ... “Mas o pecado, aproveitando a oportunidade dada pelo mandamento, produziu em mim todo tipo de desejo cobiçoso. Pois, sem a lei, o pecado está morto. Antes, eu vivia sem a lei, mas quando o mandamento veio, o pecado reviveu, e eu morri” (Rm 7:8-9); ... “Porque, aquilo que a lei fora incapaz de fazer por estar enfraquecida pela carne” (Rm 8:3); ... “O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei” (1 Co 15:56); ... “Pois, por meio da lei eu morri para a lei, a fim de viver para Deus” (Gl 2:19); ... “Mas agora, conhecendo a Deus, ou melhor, sendo por ele conhecidos, como é que estão voltando àqueles mesmos princípios elementares, fracos e sem poder? Querem ser escravizados por eles outra vez?” (Gl 4:9); ... “Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Portanto, permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão”. (Gl 5:1)

Neste ponto eu quero lembrar aos pregadores, teólogos e escritores cristãos que o Espírito Santo é a essência de Deus, e que Jesus ensina: "aquele que não está comigo, está contra mim; e aquele que comigo não ajunta, espalha. Por esse motivo eu lhes digo: todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada". (Mt 12:30-31)

Mais adiante será apresentada a ordem das adulterações bem como as consequências desastrosas para a sociedade, até os dias de hoje. A carta do apóstolo Paulo

aos Romanos, nos seus primeiros onze capítulos abriga o maior manual de ateísmo já posto à disposição da humanidade. Decepcionados com Deus, filósofos e pensadores recentes têm feito uma apologia muito forte ao ateísmo, alegando que Deus está morto e que o homem cristianizado está doente. O que é uma verdade, mas não é a filosofia que vai colocar em ordem o pensamento dos seres humanos. O cristianismo vai fazer isso mediante o ensino da guarda da Lei de Deus que são os Dez Mandamentos, conforme o ensino e a autoridade de Jesus Cristo.

Os cristãos devem ser ensinados por Abraão e por Jesus, não pelos filósofos

A partir do século IV da era cristã, o cristianismo se tornou a religião oficial do Império Romano e foi implantado em todo o Império por Agostinho de Hipona, tomando como base a filosofia clássica, a qual ensina que, para que o ser humano tenha acesso a Deus ele precisa usar a razão. Esse uso tão nobre da razão conferia à metafísica a condição de ciência, por excelência, até que Immanuel Kant (1724 - 1804), considerou inadequada a ideia de que a metafísica, tão cheia de dogmas, pudesse ser considerada ciência.

A Bíblia hebraica está dividida em três partes: a Lei; os Profetas e os Escritos. Vejamos agora o que é a Lei de Deus para os cristãos: se considerarmos os ensinamentos de Nero contidos nas cartas do apóstolo Paulo, que ensina: “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra” (2 Tm 3:16-17). Este ensino de Nero transforma todas as palavras contidas na Bíblia em palavra de Deus, inspirada, inerrante e infalível. O objetivo de tal conceito é afastar da mente dos cristãos qualquer crítica aos ensinamentos dele contidos nas cartas do apóstolo Paulo, na parte adulterada do livro de Apocalipse e na parte adulterada do livro de Atos dos Apóstolos.

O apóstolo Pedro, afirma que recebeu de Deus a incumbência de ensinar aos cristãos, tanto a judeus como a gentios:

Os apóstolos e os presbíteros se reuniram para considerar essa questão. Depois de muita discussão, Pedro levantou-se e dirigiu-se a eles: “Irmãos, vocês sabem que há muito tempo Deus me escolheu dentre vocês para que os gentios ouvissem de meus lábios a mensagem do evangelho e cressem. Deus, que conhece os corações, demonstrou que os aceitou, dando-lhes o Espírito Santo, como antes nos tinha concedido. (Atos 15:6-8)

O apóstolo Pedro, nos ensina que as profecias de natureza messiânica, contidas na Bíblia hebraica são a base da nossa fé, porque dão testemunho do messianismo de Jesus Cristo:

De fato, não seguimos fábulas engenhosamente inventadas, quando lhes falamos a respeito do poder e da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo; pelo contrário, nós fomos testemunhas oculares da sua majestade. Ele recebeu honra e glória da parte de Deus Pai, quando da suprema glória lhe foi dirigida a voz que disse: "Este é o meu filho amado, em quem me agrado". Nós mesmos ouvimos essa voz vinda do céu, quando estávamos com ele no monte santo. Assim, temos ainda mais firme a palavra dos profetas, e vocês farão bem se a ela prestarem atenção, como a uma candeia que brilha em lugar escuro, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em seus corações. Antes de mais nada, saibam que nenhuma profecia da Escritura provém de interpretação pessoal, pois jamais a profecia teve origem na vontade humana, mas homens falaram da parte de Deus, impelidos pelo Espírito Santo. (2 Pe 1:16-21)

A partir do ensino do apóstolo Pedro, homem iletrado, vamos verificar o que realmente pertence aos cristãos, de todo o ensino da Bíblia hebraica. Os setenta primeiros capítulos da Bíblia são considerados a Lei de Deus por se encerrarem com os Dez Mandamentos e com a forma como Abraão servia a Deus: em um altar construído por ele mesmo, sem qualquer custo.

Eu não quero tecer maiores considerações sobre os setenta primeiros capítulos da Bíblia, porque eles são muito antigos. Os setenta primeiros capítulos da Bíblia foram tomados pelos hebreus como mito fundador da nação de Israel; isso significa que o mito sagrado sumério original tem milhões de anos, e foi recepcionado pelos hebreus a partir da cidade de Ur dos caldeus. Os hebreus deixaram o mito praticamente intacto, talvez tenham mudado os nomes dos seus personagens. Nós cristãos também vamos deixar os setenta primeiros capítulos da Bíblia intocados, para considerá-los substrato social para a Lei de Deus, que são os Dez Mandamentos.

O aspecto mais importante do relacionamento de Deus com os seres humanos a ser ensinado por Abraão é o fato de que Deus aparece, fala, ouve e toca os seres humanos que aceitarem fazer esta aliança com Ele: “Sendo, pois, Abrão da idade de noventa e nove anos, apareceu o SENHOR a Abrão, e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-Poderoso, anda em minha presença e sê perfeito”. (Gn 17:1)

Os setenta primeiros capítulos da Bíblia e o livro de Atos dos Apóstolos guardam analogia quanto aos objetivos. Enquanto nos setenta primeiros capítulos da Bíblia, Abraão foi comissionado por Deus a nos ensinar: “Pois eu o escolhi, para que ordene aos seus filhos e aos seus descendentes que se conservem no caminho do Senhor, fazendo o que é justo e direito, para que o Senhor faça vir a Abraão o que lhe havia prometido”. (Gn 18:19). No livro de Atos dos Apóstolos o apóstolo Pedro recebeu igual incumbência: “Os apóstolos e os presbíteros se reuniram para considerar essa questão. Depois de muita discussão, Pedro levantou-se e dirigiu-se a eles: “Irmãos, vocês sabem que há muito tempo Deus me escolheu dentre vocês para que os gentios ouvissem de meus lábios a mensagem do evangelho e cressem”. (Atos 15:6-7)

Se considerarmos que o Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos é fonte comum para os Evangelhos segundo Mateus e segundo Lucas, temos três versões do Evangelho de Jesus Cristo contando os feitos de Jesus Cristo, segundo o que o apóstolo Pedro testemunhou.

Portanto, o ensino cristão deve ser dado por Abraão, pelos profetas messiânicos e pelo apóstolo Pedro, e por todo o conteúdo bíblico que com o ensino de Jesus se harmonizar. Isso torna a Bíblia cristã bem mais fácil de manusear e ensinar, porque o foco do ensino cristão está nos seus setenta primeiros capítulos, nas profecias de natureza messiânica e no Evangelho de Jesus Cristo e demais literatura cristã bíblica, que se harmonizar com o Evangelho de Jesus Cristo.

COMO ENCONTRAR O CONTEÚDO BÍBLICO, QUE INTERESSA AOS CRISTÃOS, PELO MÉTODO DE SOPRAR PALAVRAS

O método de soprar palavras é um método bem simples: ele consiste em o pesquisador imaginar que tem o poder de soprar uma ou muitas palavras e elas desaparecerem. Tomemos agora quatro textos autoritativos, a começar pelos Dez Mandamentos, e em seguida apliquemos o método de soprar palavras sobre toda a Bíblia:

A Lei de Deus dada a Adão e os Dez Mandamentos

O nosso pai Adão não poderia receber um corpo físico e continuar vivendo sem lei, por isso Deus imprimiu em sua consciência esta Lei: “E o Senhor Deus ordenou ao homem: “Coma livremente de qualquer árvore do jardim, mas não coma da árvore do

conhecimento do bem e do mal, porque no dia em que dela comer, certamente você morrerá”. (Gn 2:16-17)

Por haver desobedecido à Lei de Deus, Adão e Eva foram expulsos do Jardim do Eden. Na Terra, nossos pais receberam os Dez Mandamentos, enquanto parte do mito sagrado sumério que forma os setenta primeiros capítulos da Bíblia, e são responsáveis pelo processo civilizatório da humanidade:

“Não terás outros deuses além de mim. “Não farás para ti nenhum ídolo, nenhuma imagem de qualquer coisa no céu, na terra, ou nas águas debaixo da terra. Não te prostrarás diante deles nem lhes prestarás culto, porque eu, o Senhor, o teu Deus, sou Deus zeloso, que castigo os filhos pelos pecados de seus pais até a terceira e quarta geração daqueles que me desprezam, mas trato com bondade até mil gerações aos que me amam e obedecem aos meus mandamentos. “Não tomarás em vão o nome do Senhor, o teu Deus, pois o Senhor não deixará impune quem tomar o seu nome em vão. “Lembra-te do dia de sábado, para santificá-lo. Trabalharás seis dias e neles farás todos os teus trabalhos, mas o sétimo dia é o sábado dedicado ao Senhor, o teu Deus. Nesse dia não farás trabalho algum, nem tu, nem teus filhos ou filhas, nem teus servos ou servas, nem teus animais, nem os estrangeiros que morarem em tuas cidades. Pois em seis dias o Senhor fez os céus e a terra, o mar e tudo o que neles existe, mas no sétimo dia descansou. Portanto, o Senhor abençoou o sétimo dia e o santificou. “Honra teu pai e tua mãe, a fim de que tenhas vida longa na terra que o Senhor, o teu Deus, te dá. “Não matarás. “Não adulterarás. “Não furtarás. “Não darás falso testemunho contra o teu próximo. “Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem seus servos ou servas, nem seu boi ou jumento, nem coisa alguma que lhe pertença”. (Ex 20:3-17)

Os Dez Mandamentos, que primeiramente foram dados no mito sagrado sumério, trazem consigo a forma como devemos adorar a Deus, sem o clericalismo presente no restante da Bíblia hebraica: “Façam-me um altar de terra e nele sacrifiquem-me os seus holocaustos e as suas ofertas de comunhão, as suas ovelhas e os seus bois. Onde quer que eu faça celebrar o meu nome, virei a vocês e os abençoarei” (Ex 20:24). Perceba que a parte do texto “e nele sacrifiquem-me os seus holocaustos e as suas ofertas de comunhão, as suas ovelhas e os seus bois”, não se aplica aos cristãos. Portanto o texto que permanece é: “Façam-me um altar de terra ... Onde quer que eu faça celebrar o meu nome, virei a

vocês e os abençoarei” (Ex 20:24). Esta forma simples de adorar a Deus foi a ensinada por Abraão e é a que devemos praticar.

Agora tomemos as referências a Moisés descendo o Monte Sinal, com as tábuas contendo a Lei de Deus, que são os Dez Mandamentos:

Quando o Senhor terminou de falar com Moisés no monte Sinai, deu-lhe as duas tábuas da aliança, tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus. ... Então Moisés desceu do monte, levando nas mãos as duas tábuas da aliança; estavam escritas em ambos os lados, frente e verso. As tábuas tinham sido feitas por Deus; o que nelas estava gravado fora escrito por Deus.... Quando Moisés aproximou-se do acampamento e viu o bezerro e as danças, irou-se e jogou as tábuas no chão, ao pé do monte, quebrando-as. (Ex 31:18...32:15-16 ... 19)

Quebradas as tábuas, Moisés teve que voltar ao Monte Sinai para obter novas tábuas que substituíssem as primeiras:

Disse o Senhor a Moisés: “Talhe duas tábuas de pedra semelhantes às primeiras, e nelas escreverei as palavras que estavam nas primeiras tábuas que você quebrou. ... Disse o Senhor a Moisés: “Escreva essas palavras; porque é de acordo com elas que faço aliança com você e com Israel”. Moisés ficou ali com o Senhor quarenta dias e quarenta noites, sem comer pão e sem beber água. E escreveu nas tábuas as palavras da aliança: os Dez Mandamentos. Ao descer do monte Sinai com as duas tábuas da aliança nas mãos, Moisés não sabia que o seu rosto resplandecia por ter conversado com o Senhor. (Ex 34:1 ... 27-29)

Que fique claro que somente existiram as tábuas da aliança, no Monte Sinai, como descrito no capítulo vinte do livro de Êxodo. O retorno de Moisés ao Monte Sinai, depois de haver quebrado as tábuas da Lei de Deus, foi uma forma de a nação de Israel legitimar as leis locais que foram recepcionadas, bem como o clericalismo aplicado ao templo e ao sacrifício.

No livro de Deuteronômio encontramos a última descrição da recepção, por Moisés, das tábuas da Lei de Deus, bem como a referência à Arca da Aliança, como local apropriado para guardar as tábuas da aliança:

“Naquela ocasião o Senhor me ordenou: ‘Corte duas tábuas de pedra, como as primeiras, e suba para encontrar-se comigo no monte. Faça também uma arca de madeira. Eu escreverei nas tábuas as palavras que estavam nas primeiras, que você quebrou, e você as colocará na arca’. “Então fiz a arca de madeira de acácia, cortei duas tábuas de pedra como as primeiras e subi o monte com as duas tábuas nas mãos. O Senhor escreveu nelas o que tinha escrito anteriormente, os Dez Mandamentos que havia proclamado a vocês no monte, do meio do fogo, no dia em que estavam todos reunidos. O Senhor as entregou a mim, e eu voltei, desci do monte e coloquei as tábuas na arca que eu tinha feito. E lá ficaram, conforme o Senhor tinha ordenado. (Dt 10:1-5)

Perceba que em sua volta ao Monte Sinai, Moisés, apesar de ouvir inúmeras ordenanças, somente descia do Monte com as tábuas da Lei de Deus que são os Dez Mandamentos. Para que não restem dúvidas de que a Lei de Deus são os Dez Mandamentos, vejamos o que diz Moisés: “o Senhor escreveu nelas o que tinha escrito anteriormente, os Dez Mandamentos que havia proclamado a vocês no monte, do meio do fogo, no dia em que estavam todos reunidos”.

Textos autoritativos

Os Dez Mandamentos são a Lei da Consciência, dada a nossos pais, no Jardim do Éden, que eles transgrediram: “Coma livremente de qualquer árvore do jardim, mas não coma da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque no dia em que dela comer, certamente você morrerá” (Gn 2:16-17), em forma de ordenanças para serem cumpridas pelas civilizações:

(I) “Não terás outros deuses além de mim. “Não farás para ti nenhum ídolo, nenhuma imagem de qualquer coisa no céu, na terra, ou nas águas debaixo da terra. Não te prostrarás diante deles nem lhes prestarás culto, porque eu, o Senhor, o teu Deus, sou Deus zeloso, que castigo os filhos pelos pecados de seus pais até a terceira e quarta geração daqueles que me desprezam, mas trato com bondade até mil gerações aos que me amam e obedecem aos meus mandamentos. “Não tomarás em vão o nome do Senhor, o teu Deus, pois o Senhor não deixará impune quem tomar o seu nome em vão. “Lembra-te do dia de sábado, para santificá-lo. Trabalharás seis dias e neles farás todos os teus trabalhos, mas o sétimo dia é o sábado dedicado ao Senhor, o teu Deus. Nesse dia não farás trabalho algum, nem tu, nem teus filhos ou filhas, nem teus servos ou servas, nem teus animais, nem os estrangeiros que morarem em tuas

idades. Pois em seis dias o Senhor fez os céus e a terra, o mar e tudo o que neles existe, mas no sétimo dia descansou. Portanto, o Senhor abençoou o sétimo dia e o santificou. "Honra teu pai e tua mãe, a fim de que tenhas vida longa na terra que o Senhor, o teu Deus, te dá. "Não matarás. "Não adulterarás. "Não furtarás. "Não darás falso testemunho contra o teu próximo. "Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem seus servos ou servas, nem seu boi ou jumento, nem coisa alguma que lhe pertença". (Ex 20:3-17)

Agora tomemos verdades que derrubam o clericalismo aplicado ao templo e ao sacrifício:

(II) Assim diz o Senhor:

"O céu é o meu trono, e a terra, o estrado dos meus pés. Que espécie de casa vocês me edificarão? É este o meu lugar de descanso? Não foram as minhas mãos que fizeram todas essas coisas, e por isso vieram a existir?", pergunta o Senhor. "A este eu estimo: ao humilde e contrito de espírito, que treme diante da minha palavra. (Is 66:1-2)

(III)...Jesus disse: "Está consumado!" Com isso, curvou a cabeça e entregou o espírito. (Jo 19:30)

Agora vamos incluir um texto que nos permite aferir a autoridade de Jesus Cristo, como o Messias. O texto nos remete ao Antigo Testamento, para nos ensinar que nos bastam as profecias de natureza messiânica, para que tenhamos a certeza de que Jesus é o Cristo:

(IV) De fato, não seguimos fábulas engenhosamente inventadas, quando lhes falamos a respeito do poder e da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo; pelo contrário, nós fomos testemunhas oculares da sua majestade. Ele recebeu honra e glória da parte de Deus Pai, quando da suprema glória lhe foi dirigida a voz que disse: "Este é o meu filho amado, em quem me agrado". Nós mesmos ouvimos essa voz vinda do céu, quando estávamos com ele no monte santo. Assim, temos ainda mais firme a palavra dos profetas, e vocês farão bem se a ela prestarem atenção, como a uma candeia que brilha em lugar escuro, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em seus corações. Antes de mais nada, saibam que nenhuma profecia da Escritura provém de interpretação pessoal, pois jamais a profecia

teve origem na vontade humana, mas homens falaram da parte de Deus, impelidos pelo Espírito Santo. (2 Pe 1:16-21)

Perceba que estão sendo incluídos como textos autoritativos: a autoridade da Lei de Deus, que são os Dez Mandamentos; o fundamento de que Deus não habita em templos construídos por mãos humanas; o fundamento de que o Cordeiro de Deus foi imolado e a sustentação bíblica de que Jesus é o Cristo.

Se soprarmos toda a Bíblia, desaparecem todas as palavras referentes a quaisquer leis, que reivindique ser Lei de Deus, contidas em toda a Bíblia. Também desaparecem todas as palavras que se insurjam contra a Lei de Deus, que são os Dez Mandamentos, juntamente com seus respectivos autores, porque a nomia da aliança é a razão de ser da Bíblia. Também desaparecem todas as palavras referentes ao clericalismo aplicado ao templo e ao sacrifício, bem como todas as profecias bíblicas que não seja de natureza messiânica.

Todos os pregadores, teólogos e escritores cristãos, qualquer que seja a sua confissão cristã, sabem muito bem o que eu estou fazendo. Eles sabem que nem toda lei que se encontra na Bíblia é Lei de Deus; e eles sabem que o clericalismo aplicado ao templo e ao sacrifício não se aplica aos cristãos.

Infelizmente, a grande maioria dos pregadores, teólogos e escritores cristãos estão sendo entregues à escravidão de Nero, de forma justa, porque seu comportamento é digno de desolações previstas no livro do profeta Daniel. Eles seguem o abominável da desolação, para crer e ensinar a insurreição contra o Príncipe dos príncipes, ensinando que a Lei de Deus, que são os Dez Mandamentos é a fonte e a força do pecado, que ela contém maldições e que em tudo ela nos é desfavorável:

“Pois se os que vivem pela lei são herdeiros, a fé não tem valor, e a promessa é inútil; porque a lei produz a ira. E onde não há lei, não há transgressão” (Rm 4:14-15); ... “Pois o pecado não os dominará, porque vocês não estão debaixo da lei, mas debaixo da graça” (Rm 6:14) ... “Assim, meus irmãos, vocês também morreram para a lei, por meio do corpo de Cristo, para pertencerem a outro, àquele que ressuscitou dos mortos, a fim de que venhamos a dar fruto para Deus” (Rm 7:4); ... “Mas agora, morrendo para aquilo que antes nos prendia, fomos libertados da lei, para que sirvamos conforme o novo modo do Espírito, e não segundo a velha forma da lei

escrita” (Rm 7:6); ... “Mas o pecado, aproveitando a oportunidade dada pelo mandamento, produziu em mim todo tipo de desejo cobiçoso. Pois, sem a lei, o pecado está morto. Antes, eu vivia sem a lei, mas quando o mandamento veio, o pecado reviveu, e eu morri” (Rm 7:8-9); ... “Porque, aquilo que a lei fora incapaz de fazer por estar enfraquecida pela carne” (Rm 8:3); ... “O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei” (1 Co 15:56); ... “Pois, por meio da lei eu morri para a lei, a fim de viver para Deus” (Gl 2:19); ... “Mas agora, conhecendo a Deus, ou melhor, sendo por ele conhecidos, como é que estão voltando àqueles mesmos princípios elementares, fracos e sem poder? Querem ser escravizados por eles outra vez?” (Gl 4:9); ... “Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Portanto, permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão”. (Gl 5:1)

Neste ponto eu quero lembrar aos pregadores, teólogos e escritores cristãos que o Espírito Santo é a essência de Deus, e que Jesus ensina: "aquele que não está comigo, está contra mim; e aquele que comigo não ajunta, espalha. Por esse motivo eu lhes digo: todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada”. (Mt 12:30-31)

A abominação cometida pelo imperador Nero e seus assessores e sucessores arruinou o Novo Testamento, de tal maneira que, os cristãos devem retirar das suas Bíblias todas as cartas do apóstolo Paulo; partes do livro de Apocalipse: Em (Ap 1:2 "a palavra de Deus e") (Ap 7: 1-8); (Ap 8:2) a (Ap 19:3); (Ap 19:11) a (Ap 20:15). O texto do versículo (Ap 21:9, substituir por “O anjo disse:”); no texto do versículo (Ap 21:14), substituir “apóstolos do Cordeiro” por “príncipes de Ismael”); e (Ap 22:18-21). E partes do livro de Atos dos Apóstolos: (Atos 4:32 a Atos 5:11); (Atos 8:14-25), e (Atos 15:36 a Atos 28:31).

O leitor pode até pensar que a Bíblia é a palavra de Deus, por tudo o que ela afirma, por ser inspirada, em cada palavra, mas o autor dessa afirmação é o apóstolo Paulo: “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra”. (2 Tm 3:16-17)

O objetivo de Nero em colocar esse texto na Bíblia era transformar em palavra de Deus todas as abominações contidas nos textos que eu estou apontando como textos que

devem ser retirados da Bíblia dos cristãos. Quando nos referimos à Palavra de Deus, na Bíblia, nos referimos somente a Jesus Cristo, embora, como figura de linguagem, seja aceito chamar a Bíblia de palavra de Deus.

Conteúdo do Antigo Testamento obrigatório aos cristãos

Não restam dúvidas de que todo o Antigo Testamento é permitido aos cristãos, mas só são obrigatórios os seus setenta primeiros capítulos e as profecias de natureza messiânica. Perceba que uma análise de toda a Bíblia hebraica, aplicando-se o método de soprar palavras, com os critérios que adotamos, contraindica todos os textos que podem trazer confusão aos cristãos. Os Escritos da Bíblia hebraica são textos claramente históricos ou sapienciais, que jamais podem se transformar em doutrinas cristãs.

Em outras palavras, podemos dizer que a Escritura cristã é composta pelos setenta primeiros capítulos da Bíblia; pelo caminho que conduz à árvore da vida, que são as profecias de natureza messiânica; e pelo Evangelho de Jesus Cristo, que é a árvore da vida, cujos frutos são a vida eterna.

Se considerarmos que uma epopeia é um conjunto de registros históricos, contendo eventos surpreendentes, representando uma comunidade, a Bíblia hebraica, no trecho que vai de (Ex 21:1 a Ml 4:6), pode ser considerada a primeira epopeia a ser escrita pelo ser humano, para contar a história do povo judeu. Também podemos incluir na epopeia do povo judeu os setenta primeiros capítulos da Bíblia, tendo o cuidado de considerar que se trata de um mito sagrado sumério, tomado como mito fundador da nação de Israel.

É inegável o caráter sagrado do mito sumério que forma os setenta primeiros capítulos da Bíblia, autenticado pela profecia messiânica: “O cetro não se apartará de Judá, nem o bastão de comando de seus descendentes, até que venha aquele a quem ele pertence, e a ele as nações obedecerão” (Gn 49:10). Esta profecia foi sendo seguida como um farol distante, que a cada dia se mostrava mais próximo, na epopeia sagrada do povo judeu.

A profecia messiânica contida no parágrafo anterior é o núcleo abraâmico da religião de Deus. Todo o conteúdo dos setenta primeiros capítulos da Bíblia representa uma lei nativa, impressa na consciência do ser humana, na qualidade de imagem e

semelhança de Deus. O Deus abraâmico é um Deus que aparece, fala, ouve e toca; por isso, também cuida e toma satisfação.

Como a escrita somente se tornou instrumental para a História há cerca de seis mil anos, o mito sagrado sumério que forma os setenta primeiros capítulos da Bíblia foi ensinado às gerações futuras pela tradição oral. Como é um mito sagrado, é indestrutível; ele tem o poder de se autorregenerar, porque está impresso na consciência humana, para assegurar o processo civilizatório da humanidade, seriamente ameaçado por Nero e seus assessores e sucessores, e pelos pensadores e filósofos ateus contemporâneos.

Com o desvendamento do livro do profeta Daniel, o processo civilizatório da humanidade será retomado, porque o povo santo poderá comemorar com o grito de alívio: caiu, caiu, o abominável da desolação! De acordo com o profeta Daniel, o abominável da desolação é um personagem criado por Nero, com o corpo do Império Romano, com o rosto do apóstolo Paulo e o espírito do Maligno.

EM SETENTA ANOS DE GUERRA DO IMPÉRIO ROMANO, CONTRA JUDEUS E CRISTÃOS, SURGE O CRISTIANISMO PAULINO

Como começaram as adulterações promovidas por Nero

Para sustentar a minha tese de que o imperador Nero, representante do Império Romano, adulterou o livro de Apocalipse, as cartas do apóstolo Paulo e o livro de Atos dos Apóstolos, eu vou usar uma sequência de fatos que ocorreram durante sete décadas de perseguição do Império Romano aos cristãos: do ano 64 d.C., ao ano 135 d.C.

Eu considero o ano 64 d. C., o ano do incêndio de Roma, que Nero atribuiu aos cristãos e o ano 135 d. C., como tendo sido o ano de referência da terceira guerra judaico-romana, ou revolta de Barcoquebas. Este ano é considerado o ano em que as dez cartas apócrifas atribuídas ao apóstolo Paulo começaram a circular. Ao contrário dos judeus, os cristãos eram pacíficos e somente poderiam ser atingidos pelas mortes cruéis e pela adulteração da sua Escritura, que começava a se formar.

Contrariamente, os judeus tinham uma tradição histórica de resistência aos impérios invasores; eram preparados para a guerra, e não aprenderam com Jesus a pagar impostos a César:

Dize-nos, pois: Qual é a tua opinião? É certo pagar imposto a César ou não? "Mas Jesus, percebendo a má intenção deles, perguntou: "Hipócritas! Por que vocês estão me pondo à prova? Mostrem-me a moeda usada para pagar o imposto". Eles lhe mostraram um denário, e ele lhes perguntou: "De quem é esta imagem e esta inscrição?" "De César", responderam eles. E ele lhes disse: "Então, deem a César o que é de César e a Deus o que é de Deus". (Mt 22:17-21)

O cristianismo era uma seita judaica que surgia e havia em Nero a esperança de impedir que ela crescesse. O incêndio de Roma já foi tratado no capítulo sobre o desvendamento do livro do profeta Daniel, por isso só trataremos aqui das adulterações das Escrituras cristãs.

O imperador Cláudio governou o Império Romano do ano 41 d.C. ao ano 54 d.C., foi quando houve grandes fomes no Império, inclusive na Palestina, conforme profetizado pelo cristão Ágabo:

Naqueles dias alguns profetas desceram de Jerusalém para Antioquia. Um deles, Ágabo, levantou-se e pelo Espírito predisse que uma grande fome sobreviria a todo o mundo romano, o que aconteceu durante o reinado de Cláudio. Os discípulos, cada um segundo as suas possibilidades, decidiram providenciar ajuda para os irmãos que viviam na Judeia. E o fizeram, enviando suas ofertas aos presbíteros pelas mãos de Barnabé e Saulo. (Atos 10:27-30)

Perceba que as ofertas foram enviadas pelas mãos de Barnabé e Saulo, que, certamente, antecipou o pedido de oferta por meio de cartas, dentre as quais Nero capturou as cartas aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas, para adulterá-las. É possível que tenha havido outras cartas escritas por Saulo, que não se tornaram famosas por não terem sido capturadas por Nero, e que logo caíram no esquecimento.

O assunto das cartas de que Nero precisava não tinha a menor importância, os filósofos sofistas se encarregaram de dar o tom à conversa. As cartas capturadas por Nero precisavam ser de Saulo, não só porque ele talvez fosse o único cristão letrado entre quase todos os outros discípulos de então, como também pelo fato de o profeta Daniel haver anunciado que o homem, cuja conversão encerrasse as setenta semanas, decretadas para o povo santo, também seria o homem que se sentaria no lugar santo:

Depois das sessenta e duas semanas, o Ungido será morto, e já não haverá lugar para ele. A cidade e o lugar santo serão destruídos pelo povo do governante que virá. O fim virá como uma inundação: Guerras continuarão até o fim, e desolações foram decretadas. Com muitos ele fará uma aliança que durará uma semana. No meio da semana ele dará fim ao sacrifício e à oferta. E numa ala do templo será colocado o sacrilégio terrível, até que chegue sobre ele o fim que lhe está decretado". (Dn 9:26-27)

Perceba que tudo o que o Império Romano fez foi profetizado por Daniel; está tudo no contexto da visão dos quatro animais conforme já foi visto no capítulo sobre o assunto. Daniel profetizou a adulteração da Escritura cristã, com muita precisão. E o cumprimento da profecia foi a transformação das cartas do apóstolo Paulo em um veneno que mata tudo; é por isso que o cristianismo paulino está se acabando em todo o mundo.

Para se ter uma ideia dos prejuízos causados por Nero, ao cristianismo, as cartas autênticas do apóstolo Paulo, que são as cartas aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas, tratam como tema central, da destruição da Lei de Deus que são os Dez Mandamentos. Elas ensinam aos cristãos que eles não estão mais debaixo da Lei de Deus e devem se abster da sua observância:

“Pois se os que vivem pela lei são herdeiros, a fé não tem valor, e a promessa é inútil; porque a lei produz a ira. E onde não há lei, não há transgressão” (Rm 4:14-15); ... “Pois o pecado não os dominará, porque vocês não estão debaixo da lei, mas debaixo da graça” (Rm 6:14) ... “Assim, meus irmãos, vocês também morreram para a lei, por meio do corpo de Cristo, para pertencerem a outro, àquele que ressuscitou dos mortos, a fim de que venhamos a dar fruto para Deus” (Rm 7:4); ... “Mas agora, morrendo para aquilo que antes nos prendia, fomos libertados da lei, para que sirvamos conforme o novo modo do Espírito, e não segundo a velha forma da lei escrita” (Rm 7:6); ... “Mas o pecado, aproveitando a oportunidade dada pelo mandamento, produziu em mim todo tipo de desejo cobiçoso. Pois, sem a lei, o pecado está morto. Antes, eu vivia sem a lei, mas quando o mandamento veio, o pecado reviveu, e eu morri” (Rm 7:8-9); ... “Porque, aquilo que a lei fora incapaz de fazer por estar enfraquecida pela carne” (Rm 8:3); ... “O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei” (1 Co 15-56); ... “Pois, por meio da lei eu morri para a lei, a fim de viver para Deus” (Gl 2:19); ... “Mas agora, conhecendo a Deus, ou melhor, sendo por ele conhecidos, como é que estão voltando àqueles mesmos princípios elementares, fracos e sem poder? Querem ser escravizados por eles outra

vez?” (Gl 4:9); ... “Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Portanto, permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão”. (Gl 5:1)

Neste ponto eu quero lembrar aos pregadores, teólogos e escritores cristãos que o Espírito Santo é a essência de Deus, e que Jesus ensina: "aquele que não está comigo, está contra mim; e aquele que comigo não ajunta, espalha. Por esse motivo eu lhes digo: todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada”. (Mt 12:30-31)

Você já imaginou, um ministro de Deus, que dedica a sua vida a pregar o Reino de Deus, adotar como tema central do seu ministério, o ensino de que os servos de Deus não devem se submeter à Lei de Deus? Não fique envergonhado por não haver percebido tal incoerência nas cartas atribuídas ao apóstolo Paulo, porque nenhum filósofo cristão percebeu, incluindo-se nesse rol os geniais Isaac Newton e René Descartes. Eles dedicaram décadas das suas vidas à Teologia e nada descobriram sobre a ação de Nero no Novo Testamento.

O texto a seguir, ao mesmo tempo em que contraindica uma vida despreocupada em relação à religião, também justifica as pessoas que não desconfiaram das adulterações promovidas por Nero: “Por sua astúcia nos seus empreendimentos, fará prosperar o engano, no seu coração se engrandecerá e destruirá a muitos que vivem despreocupadamente; levantar-se-á contra o Príncipe dos príncipes, mas será quebrado sem esforço de mãos humanas”. (Dn 8:25)

Eu quero deixar claro que não atribuo à minha capacidade de interpretação o fato de eu haver desvendado o livro de Apocalipse, o livro do profeta Daniel, as cartas do apóstolo Paulo e o livro de Atos dos Apóstolos; eu recebi revelações divinas para tal; revelações que acabaram me guiando ao desvendamento da Bíblia toda.

As cartas autênticas do apóstolo Paulo, o veneno que mata tudo

Eu considero que em uma data imediatamente anterior ao ano 67 d.C., o projeto empreendido por Nero, de adulterar as cartas do apóstolo Paulo, foi concluído e as cartas foram distribuídas. Assim, durante as primeiras décadas do segundo século da era cristã, o cristianismo gentílico, onde prevalecia o ensino do apóstolo Paulo, com base nas cartas

adulteradas por Nero, chegou ao fim, conforme testifica uma das obras mais conhecidas pelos cristãos, “Pais Apostólicos”, de vários autores, cuja introdução foi escrita pelo reverendo Alderi Souza de Matos (2013, pg. 7):

... a tendência para o declínio dos padrões éticos na vida de muitos cristãos e o perigo sempre presente da apostasia fazem com que muitos desses escritos, em especial O Pastor de Hermas, adotem uma postura rigorosa com respeito à moralidade e à disciplina. Em contraste com a ênfase paulina na graça e na fé, a salvação passa a ser entendida em termos de obediência a uma nova lei. Ela não mais é vista como uma dádiva graciosa de Deus, mas como fruto do esforço e da obediência dos cristãos, refletindo um entendimento legalista ou moralista da vida cristã.

Neste ponto eu chamo a atenção do leitor para o fato de nunca ter existido cristianismo gentílico; o que se chama de cristianismo gentílico é o formado pelas igrejas que foram vítimas da distribuição das cartas autênticas do apóstolo Paulo, adulteradas por Nero. Conforme relatado pelo historiador Alderi Souza de Matos, no fragmento acima, “a tendência para o declínio dos padrões éticos na vida de muitos cristãos e o perigo sempre presente da apostasia fazem com que muitos desses escritos, em especial O Pastor de Hermas, adotem uma postura rigorosa com respeito à moralidade e à disciplina. Em contraste com a ênfase paulina na graça e na fé”.

Precisamos considerar que, sem o desvendamento do livro do profeta Daniel, fica impossível alguém concatenar os fatos relacionados às adulterações promovidas por Nero, representante do Império Romano, nas cartas do apóstolo Paulo, no livro de Apocalipse e no livro de Atos dos Apóstolos. Um dos pontos mais importantes para a compreensão da ordem dos acontecimentos é o fato de que o livro de Atos dos Apóstolos só vai até o versículo (Atos 15:35); o restante são adulterações. Embora também haja ainda dois trechos adulterados ao longo dos quinze primeiros capítulos do livro.

Insurreição e morte dos apóstolos

O apóstolo Pedro, que um dia “... levantou-se e dirigiu-se a eles: “Irmãos, vocês sabem que há muito tempo Deus me escolheu dentre vocês para que os gentios ouvissem de meus lábios a mensagem do evangelho e cressem” (Atos 15:6-7), se insurgiu contra as adulterações introduzidas por Nero e seus assessores, nas cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas: “Ele escreve da mesma forma em todas as

suas cartas, falando nelas destes assuntos. Suas cartas contêm algumas coisas difíceis de entender, as quais os ignorantes e instáveis torcem, como também o fazem com as demais Escrituras, para a própria destruição deles. (2 Pe 3:16)

No mesmo contexto o apóstolo Tiago se insurgiu contra as distorções introduzidas nas cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas; ele chegou a fazer um contraponto à carta aos Romanos:

Meus irmãos, qual é o proveito, se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Pode, acaso, semelhante fé salvá-lo? Se um irmão ou uma irmã estiverem carecidos de roupa e necessitados do alimento cotidiano, e qualquer dentre vós lhes disser: Ide em paz, aquecei-vos e fantai-vos, sem, contudo, lhes dar o necessário para o corpo, qual é o proveito disso? Assim, também a fé, se não tiver obras, por si só está morta. Mas alguém dirá: Tu tens fé, e eu tenho obras; mostra-me essa tua fé sem as obras, e eu, com as obras, te mostrarei a minha fé. Crês, tu, que Deus é um só? Fazes bem. Até os demônios creem e tremem. Queres, pois, ficar certo, ó homem insensato, de que a fé sem as obras é inoperante? Não foi por obras que Abraão, o nosso pai, foi justificado, quando ofereceu sobre o altar o próprio filho, Isaque? Vês como a fé operava juntamente com as suas obras; com efeito, foi pelas obras que a fé se consumou, e se cumpriu a Escritura, a qual diz: Ora, Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça; e: Foi chamado amigo de Deus. Verificais que uma pessoa é justificada por obras e não por fé somente. De igual modo, não foi também justificada por obras a meretriz Raabe, quando acolheu os emissários e os fez partir por outro caminho? Porque, assim como o corpo sem espírito é morto, assim também a fé sem obras é morta. (Tg 2:14-26)

Judas fez uma carta com as mesmas preocupações que o apóstolo Pedro; ele se insurgiu contra as pessoas que transformam a graça de Deus em libertinagem: Amados, embora estivesse muito ansioso por lhes escrever acerca da salvação que compartilhamos, senti que era necessário escrever-lhes insistindo que batalhassem pela fé de uma vez por todas confiada aos santos. Pois certos homens, cuja condenação já estava sentenciada há muito tempo, infiltraram-se dissimuladamente no meio de vocês. Estes são ímpios, e transformam a graça de nosso Deus em libertinagem e negam Jesus Cristo, nosso único Soberano e Senhor. (Judas 3-4)

O apóstolo João advertiu contra o surgimento de anticristos e enunciou o mais importante conceito para o pecado, do ponto de vista cristão: “Todo aquele que pratica o pecado transgride a Lei; de fato, o pecado é a transgressão da Lei” (1 Jo 3:4). É isto que preciso ser ensinado à humanidade, para que ela renuncie ao cristianismo paulino e ao ateísmo.

Nas duas minúsculas cartas atribuídas ao apóstolo João, transparece um clima de insegurança na igreja, atípico da igreja primitiva. Perceba que há farta literatura cristã denunciando as distorções introduzida por Nero e seus assessores e sucessores, mas pregadores, teólogos e escritores cristãos têm se feito surdos e cegos, e ignoram tais fatos.

Temendo uma maior insurreição dos apóstolos, Nero executou os apóstolos Pedro e Paulo no ano 67 d.C. Pela tradição da igreja ambos foram mortos no mesmo dia. O certo é que o ano 67 d.C. é considerado o ano em que o abominável da desolação se sentou no lugar santo; ou seja, as cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas passaram a ser ensinadas como o Evangelho de Jesus Cristo, e tudo continua do mesmo jeito até os nossos dias.

Um rolo que caiu do Céu, nas mãos de Nero

É possível que quando o livro de Apocalipse foi adulterado, Nero já houvesse morrido. Mas, para efeito das adulterações das Escrituras cristãs, eu chamo de Nero, qualquer imperador romano que tenha adulterado as Escrituras dos cristãos ao longo de setenta anos. Consideremos que a revolta dos judeus, que culminou com a destruição da cidade de Jerusalém, no ano 70 d.C., deixou muitas sequelas, entre elas, muitos presos. Entre tais presos se encontrava João, a quem eu chamo de João de Patmos, por não crer que seja o apóstolo João.

João de Patmos estava preso em uma ilha muito vigiada, quando um anjo lhe apareceu e mandou que escrevesse o testemunho de Jesus Cristo, concernente às sete igrejas da Ásia. João escreveu tudo o que viu e ouviu em peles de animais, material tão abundante naquela época quanto papel em nossos dias.

João de Patmos escreveu tudo o que viu e ouviu e fez um rolo que não escapou da revista dos soldados romanos. Confessando que se tratava de uma revelação de Jesus Cristo; o que ele se oferecia para pregar a quem encontrasse, e estivesse disposto a ouvir;

não demorou muito, o rolo foi confiscado e entregue às autoridades romanas que sabiam o quanto era valiosa qualquer Escritura cristã.

De posse do rolo, que continha a revelação de Jesus Cristo, as autoridades romanas, a quem eu chamo Nero, introduziram pragas no texto que vai de (Ap 8:2) a (Ap 19:3). Colocadas as pragas no texto, o autor da adulteração selou o livro com as ameaças de pragas para quem ousasse retirar uma só letra do livro. Como se tratava de uma revelação de Jesus glorificado, certamente, viria por último, qualquer que fosse a ordem em que se colocasse os demais livros das Escrituras cristãs. Com isso as Escrituras cristãs estavam seladas e as cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas jamais sairiam da Escritura cristã, a não ser pela mão de Deus, através de revelações.

Como as cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas, o livro de Apocalipse não ficou muito popular, principalmente devido ao teor do material introduzido como adulteração. Enquanto isso, o cristianismo crescia exponencialmente, sem dar atenção às Escrituras adulteradas por Nero.

Com um golpe de mestre, o imperador romano, a quem eu chamo Nero, seguiu os passos do apóstolo Paulo e verificou que ele havia sido visto pela última vez distribuindo cartas que comunicavam a decisão dos apóstolos no concílio de Jerusalém. Um dos fatos mais importantes da história do cristianismo é o encontro do apóstolo Pedro com o apóstolo Paulo, no concílio de Jerusalém, e sua definitiva separação, pelo menos do ponto de vista histórico:

Assim, concordamos todos em escolher alguns homens e enviá-los a vocês com nossos amados irmãos Paulo e Barnabé, homens que têm arriscado a vida pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, estamos enviando Judas e Silas para confirmarem verbalmente o que estamos escrevendo. Pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não impor a vocês nada além das seguintes exigências necessárias: Abster-se de comida sacrificada aos ídolos, do sangue, da carne de animais estrangulados e da imoralidade sexual. Vocês farão bem em evitar essas coisas. Que tudo lhes vá bem. Uma vez despedidos, os homens desceram para Antioquia, onde reuniram a igreja e entregaram a carta. Os irmãos a leram e se alegraram com a sua animadora mensagem. Judas e Silas, que eram profetas, encorajaram e fortaleceram os irmãos com muitas palavras. Tendo passado algum tempo ali, foram despedidos pelos

irmãos com a bênção da paz para voltarem aos que os tinham enviado. Mas Silas decidiu ficar ali. Mas Paulo e Barnabé permaneceram em Antioquia, onde, com muitos outros ensinavam e pregavam a palavra do Senhor. (Atos 15:25-35)

É possível que o apóstolo Pedro e o apóstolo Paulo tenham trabalhado juntos no mais absoluto anonimato, mas também pode ser que eles tenham se separado definitivamente, após o concílio de Jerusalém, no ano 51 d.C. Mas o que se pode dar como certo é que o cristianismo dos primeiros trezentos e cinquenta anos de sua existência cresceu tanto porque em cada crente havia autoridade espiritual semelhante à que havia no apóstolo Pedro ou no apóstolo Paulo.

AQUI COMEÇA O PERFIL DO ABOMINÁVEL DA DESOLAÇÃO

Lucas nunca acompanhou o apóstolo Paulo Quando eu falo ou escrevo sobre a importância da Lei de Deus, que são os Dez Mandamentos, para a cura da humanidade, adoecida pelo cristianismo paulino e pelo ateísmo, eu sempre procuro recorrer a fontes de domínio público. Para sustentar a minha tese de adulteração das dez cartas atribuídas ao apóstolo Paulo, de aos Efésios até aos Hebreus, eu recorro ao argumento de que somente as cartas aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas são consideradas autênticas por pregadores, teólogos e escritores cristãos, detentores de boa formação acadêmica.

É normal que os crentes que frequentam às igrejas nada saibam sobre o fato de que haja cartas autênticas e cartas apócrifas ou falsas, do apóstolo Paulo, porque no cristianismo paulino, que é uma forma de cristianismo inventado por Nero e seus assessores e sucessores, a quem eu chamo Nero, a mentira seja a principal doutrina a ser ensinada aos crentes, como estratégia de sobrevivência da religião.

O cristianismo paulino ensina que o Evangelho de Jesus Cristo é o conteúdo das cartas atribuídas ao apóstolo Paulo, aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas, adulteradas por Nero para incluir nelas ensinamentos contra o ser humano, contra a Lei de Deus, contra Deus, contra os judeus; e incluir partidarismo contra os verdadeiros apóstolos, vitimização do apóstolo Paulo e maldição a qualquer outro Evangelho, além de sentença de morte para pecadores.

O cristianismo paulino foi inventado por Nero durante setenta anos de perseguição ao cristianismo: do ano 64 d.C. ao ano 135 d.C. As adulterações começaram pelo livro de Atos dos Apóstolos, que forneceu dados sobre o verdadeiro apóstolo Paulo; material que seria usado para a adulteração das cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas. Passaram pelo livro de Apocalipse e terminaram com a confecção das dez cartas apócrifas ou falsas atribuídas ao apóstolo Paulo, que deveriam se harmonizar com o livro de Atos dos Apóstolos e com as cartas autênticas do apóstolo Paulo.

O melhor e o pior aspecto da adulteração promovida por Nero foi o fato de ela ter sido profetizada pelo profeta Daniel. O lado bom é que não se pode negar que ela aconteceu; e o lado ruim é o sofrimento causado à humanidade pelo cristianismo paulino nos últimos dezessete séculos.

O profeta Daniel descreve o espírito do cristianismo paulino como sendo o espírito do Maligno atuando no Império Romano e inspirando Nero, seus assessores e sucessores:

Grande é o seu poder, mas não por sua própria força; causará estupendas destruições, prosperará e fará o que lhe aprouver; destruirá os poderosos e o povo santo. Por sua astúcia nos seus empreendimentos, fará prosperar o engano, no seu coração se engrandecerá e destruirá a muitos que vivem despreocupadamente; levantar-se-á contra o Príncipe dos príncipes, mas será quebrado sem esforço de mãos humanas. (Dn 8:24-25)

O engano existente no cristianismo paulino é absolutamente impenetrável; o profeta Daniel ensina isso: “Grande é o seu poder, mas não por sua própria força; causará estupendas destruições, prosperará e fará o que lhe aprouver”. Daniel também ensina que o abominável da desolação “será quebrado sem esforço de mãos humanas”. Ou seja, ele será destruído por revelação divina.

Jesus Cristo define o espírito que atuou sobre o Império Romano para produzir o cristianismo paulino, como sendo o ladrão: “O ladrão vem apenas para furtar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente” (Jo 10:9-11). Daniel profetizou que o ladrão se sentaria no lugar santo; ou seja, tomaria o lugar do Ungido.

Durante as primeiras décadas do segundo século da era cristã, as cartas autênticas do apóstolo Paulo, adulteradas por Nero, bem como o livro de Apocalipse, igualmente adulterado, não tinham a menor importância para a fé cristã e o cristianismo crescia exponencialmente, embora o material adulterado por Nero fosse muito importante para pregadores, teólogos e escritores cristãos, o que chamamos hoje de patrística.

Usando de muita astúcia, o imperador romano, a quem eu chamo Nero, remexeu seus arquivos e encontrou a parte adulterada do livro de Atos dos Apóstolos, com o perfil do apóstolo Paulo que forneceu o rosto para o abominável da desolação. O imperador olhou para o ensino da igreja cristã e verificou que era possível escrever belas cartas, com base em suas doutrinas e atribuí-las ao apóstolo Paulo, o apóstolo dos gentios. Feito isso, o cristianismo paulino reviveu. Suas doutrinas são sim e não, para empoderar o apóstolo Paulo para que tenha autoridade para revogar a Lei de Deus, que são os Dez Mandamentos, para arrebanhar todos os gentios, e se sentar no lugar santo.

Nero fez respiração boca a boca com o abominável da desolação

Durante as primeiras décadas do segundo século da era cristã, as cartas autênticas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas, e o livro de Apocalipse se mostravam intragáveis para os cristãos, principalmente porque, pelo nível de dificuldade que apresentavam, em nada se pareciam com a pregação dos apóstolos, homens iletrados. Também os temas abordados pareciam contraditórios em relação a tudo o que se ensinava como doutrina cristã. A pregação do Evangelho de Jesus Cristo não dava lugar a heróis, porque todos os cristãos eram ensinados a somente crer em Jesus Cristo e na Lei de Deus, que nos foi dada, por meio de Moisés, no Monte Sinai.

Conforme já foi dito, o imperador romano, a quem eu chamo Nero, lá pela terceira década do segundo século da era cristã, teve a ideia de blindar as cartas autênticas do apóstolo Paulo, e o livro de Apocalipse contra a rejeição dos cristãos. Ele tomou o perfil do moribundo abominável da desolação, usado nas cartas aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas e escreveu o roteiro de uma história que daria vida longa àquele ser que em seguida tomaria o lugar do Ungido.

Assim, aquele apêndice dado ao livro de Atos dos Apóstolos; de (Atos 15:36 a Atos 28:31), por ocasião da adulteração das cartas autênticas do apóstolo Paulo, iria fornecer informações para que se produzissem dez cartas dirigidas aos cristãos, que ao

mesmo tempo se harmonizassem com as cartas autênticas e com o ensino da igreja cristã, que havia rejeitado as cartas aos Romanos, I e II aos Coríntios, aos Gálatas e o livro de Apocalipse.

Eu sei que os pregadores, teólogos e escritores cristãos não conseguem enxergar nada errado com as cartas do apóstolo Paulo, com o livro de Apocalipse, nem com o livro de Atos dos Apóstolos, porque “a serpente era o mais astuto de todos os animais selvagens que o Senhor Deus tinha feito”. (Gn 3:1)

É possível que algum leitor venha pensar que eu estou inventando adulterações, mas eu não estou. Então vejamos; se o apóstolo Paulo tem quatro cartas autênticas, então ele tem dez cartas falsas ou apócrifas, isso é fato conhecido por todos os pregadores, teólogos e escritores cristãos, que fazem questão de esconder tal fato da congregação.

Quanto às quatro cartas autênticas; aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas, e o livro de Apocalipse, terem sido adulterados, eu afirmo por revelações divinas. E, quanto ao livro de Atos dos Apóstolos ter recebido um apêndice, para descrever o perfil do abominável da desolação, descrito nas quatro cartas autênticas do apóstolo Paulo, leia o texto a seguir:

Para aqueles que são céticos em relação a autoria de uma testemunha ocular, as passagens em primeira pessoa são geralmente consideradas como fragmentos de um segundo documento; ... que mais tarde foi incorporado no livro de Atos ... A interpretação das passagens com o pronome "nós" indicaria uma fonte escrita anterior que foi incorporada ao livro de Atos dos Apóstolos por um redator posterior. Se essa fonte era Lucas ou não, não se sabe. Esta interpretação reconhece a historicidade aparente desses textos, embora veja essas passagens como distintas da obra principal. Este ponto de vista tem sido criticado por não fornecer provas suficientes de uma distinção entre o texto de origem e o documento no qual foi incorporado. (WIKIPÉDIA)

Perceba que eu não estou inventando nada; estou apenas concatenando os fatos com a História. A construção da minha tese sobre as adulterações, de que é vítima a Escritura cristã, é como se eu estivesse construindo uma parede com material adquirido pronto. O que o texto acima afirma é basicamente, que a partir de (Atos 15:36), o autor de Atos dos Apóstolos passou a integrar o ministério pessoal do apóstolo Paulo, porque

ele usa o pronome “nós”, como se fosse um integrante da equipe do apóstolo Paulo, que nunca existiu, conforme se demonstra a seguir.

A aparição de Jesus a Saulo tem três versões diferentes

O texto a seguir é a descrição da aparição de Jesus Cristo a Saulo, no caminho de Damasco, ocasião em que Jesus o mandou procurar o discípulo Ananias, que se encarregou do seu acolhimento e do seu discipulado. Um discipulado tão eficaz que capacitou o novo discípulo a começar a sua pregação em Damasco, em poucos dias:

Em sua viagem, quando se aproximava de Damasco, de repente brilhou ao seu redor uma luz vinda do céu. Ele caiu por terra e ouviu uma voz que lhe dizia: “Saulo, Saulo, por que você me persegue?” Saulo perguntou: “Quem és tu, Senhor?” Ele respondeu: “Eu sou Jesus, a quem você persegue. Levante-se, entre na cidade; alguém lhe dirá o que você deve fazer”. Os homens que viajavam com Saulo pararam emudecidos; ouviam a voz, mas não viam ninguém. Saulo levantou-se do chão e, abrindo os olhos, não conseguia ver nada. E os homens o levaram pela mão até Damasco. Por três dias ele esteve cego, não comeu nem bebeu. Em Damasco havia um discípulo chamado Ananias. O Senhor o chamou numa visão: “Ananias!” “Eis-me aqui, Senhor”, respondeu ele. O Senhor lhe disse: “Vá à casa de Judas, na rua chamada Direita, e pergunte por um homem de Tarso chamado Saulo. Ele está orando; numa visão viu um homem chamado Ananias chegar e impor-lhe as mãos para que voltasse a ver”. Respondeu Ananias: “Senhor, tenho ouvido muita coisa a respeito desse homem e de todo o mal que ele tem feito aos teus santos em Jerusalém. Ele chegou aqui com autorização dos chefes dos sacerdotes para prender todos os que invocam o teu nome”. Mas o Senhor disse a Ananias: “Vá! Este homem é meu instrumento escolhido para levar o meu nome perante os gentios e seus reis, e perante o povo de Israel. Mostrarei a ele o quanto deve sofrer pelo meu nome”. Então Ananias foi, entrou na casa, pôs as mãos sobre Saulo e disse: “Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que lhe apareceu no caminho por onde você vinha, enviou-me para que você volte a ver e seja cheio do Espírito Santo”. Imediatamente, algo como escamas caiu dos olhos de Saulo e ele passou a ver novamente. Levantando-se, foi batizado e, depois de comer, recuperou as forças. Saulo passou vários dias com os discípulos em Damasco. Logo começou a pregar nas sinagogas que Jesus é o Filho de Deus (Atos 9:3-20)

Nesta aparição Jesus disse: “levante-se, entre na cidade; alguém lhe dirá o que você deve fazer” (Atos 9:6); Ele se referia à cidade de Damasco e mandou que Saulo esperasse por alguém que lhe desse instruções sobre a seita perseguida. Nesta aparição Jesus parecia não ter pressa: “Por três dias ele esteve cego, não comeu nem bebeu”. (Atos 9:9)

Jesus disse a Ananias: “este homem é meu instrumento escolhido para levar o meu nome perante os gentios e seus reis, e perante o povo de Israel” (Atos 9:15), que Saulo pregaria para judeus e para gentios, como todos os outros discípulos de Jesus já estavam pregando. Na parte adulterada do livro de Atos dos apóstolos, a aparição de Jesus a Saulo é descrita de dois modos diferentes, uma delas se encontra no texto a seguir:

“Por volta do meio-dia, eu me aproximava de Damasco, quando de repente uma forte luz vinda do céu brilhou ao meu redor. Caí por terra e ouvi uma voz que me dizia: ‘Saulo, Saulo, por que você está me perseguindo?’ Então perguntei: Quem és tu, Senhor? E ele respondeu: ‘Eu sou Jesus, o Nazareno, a quem você persegue’. Os que me acompanhavam viram a luz, mas não entenderam a voz daquele que falava comigo. “Assim perguntei: Que devo fazer, Senhor? Disse o Senhor: ‘Levante-se, entre em Damasco, onde lhe será dito o que você deve fazer’. Os que estavam comigo me levaram pela mão até Damasco, porque o resplendor da luz me deixara cego. “Um homem chamado Ananias, fiel seguidor da lei e muito respeitado por todos os judeus que ali viviam, veio ver-me e, pondo-se junto a mim, disse: ‘Irmão Saulo, recupere a visão’. Naquele mesmo instante pude vê-lo. “Então ele disse: ‘O Deus dos nossos antepassados o escolheu para conhecer a sua vontade, ver o Justo e ouvir as palavras de sua boca. Você será testemunha dele a todos os homens, daquilo que viu e ouviu. E agora, que está esperando? Levante-se, seja batizado e lave os seus pecados, invocando o nome dele”. (Atos 22:6-17)

Nesta descrição da aparição de Jesus a Saulo, Nero acrescentou, em relação à primeira aparição, “... ver o Justo e ouvir as palavras de sua boca. Você será testemunha dele a todos os homens, daquilo que viu e ouviu” (Atos 22:14-15). Aqui começa o empoderamento do apóstolo Paulo para que ele empreste seu rosto ao abominável da desolação, que tem o corpo do Império Romano e o espírito do Maligno, para ocupar o lugar do Ungido.

O acréscimo feito por Nero nesta descrição da aparição de Jesus a Saulo permite que pregadores, teólogos e escritores cristãos afirmem que o que o apóstolo Paulo viu e ouviu é muito mais confiável do que o testemunho ocular dos demais apóstolos. Isto é prova de que Nero criou um herói muito poderoso com a dignidade de cumprir pena no palácio de César, que era o próprio Nero. Como se não bastasse uma prisão tão privilegiada, que permitia que o apenado pudesse receber a visita de quem quisesse e escrever cartas a todos os seus conservos.

Nesta última descrição da aparição de Jesus a Saulo, Nero acrescentou, um pequeno detalhe que significa a entrega de toda a humanidade gentia ao apóstolo Paulo:

Por volta do meio-dia, ó rei, estando eu a caminho, vi uma luz do céu, mais resplandecente que o sol, brilhando ao meu redor e ao redor dos que iam comigo. Todos caímos por terra. Então ouvi uma voz que me dizia em aramaico: ‘Saulo, Saulo, por que você está me perseguindo? Resistir ao aguilhão só lhe trará dor!’ “Então perguntei: Quem és tu, Senhor? “Respondeu o Senhor: ‘Sou Jesus, a quem você está perseguindo. Agora, levante-se, fique em pé. Eu lhe apareci para constituir-lo servo e testemunha do que você viu a meu respeito e do que lhe mostrarei. Eu o livrarei do seu próprio povo e dos gentios, aos quais eu o envio para abrir-lhes os olhos e convertê-los das trevas para a luz, e do poder de Satanás para Deus, a fim de que recebam o perdão dos pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim”. (Atos 26:13-18)

Perceba que o acréscimo de “eu o livrarei do seu próprio povo e dos gentios, aos quais eu o envio” (Atos 26:17), é a marca de todas as cartas do apóstolo Paulo. Considerando que os judeus nunca representaram mais do que 0,2% da humanidade; pelos ensinamentos contidos nas cartas do apóstolo Paulo, Jesus é Guia de apenas 0,2% da humanidade, enquanto o apóstolo Paulo é o guia de 99,8% de toda a humanidade. Em nossos dias o que temos de cristianismo é que o apóstolo Paulo é quem tem a legitimidade para nos ensinar o evangelho da graça, e não Jesus, com seu Evangelho ensinado sob a Lei de Deus, que são os Dez Mandamentos, que somente tem legitimidade para ser pregado aos judeus.

A adulteração das Escrituras cristãs foi profetizada por Daniel

O livro do profeta Daniel somente foi referido por Jesus Cristo, e registrado por Mateus com absoluta precisão: “Assim, quando vocês virem ‘o sacrilégio terrível’, do qual falou o profeta Daniel, no lugar santo - quem lê, entenda - então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes”. (Mt 24:15-16)

O livro do profeta Daniel se harmoniza completamente com o Novo Testamento, sem as adulterações introduzidas por Nero e seus assessores e sucessores. Um exemplo disso é esta referência do apóstolo Pedro à ida de Jesus ao Seio de Abraão, imediatamente após haver ressuscitado em Espírito: “Pois também Cristo sofreu pelos pecados uma vez por todas, o justo pelos injustos, para conduzir-nos a Deus. Ele foi morto no corpo, mas vivificado pelo Espírito, no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão”. (1 Pe 3:18-19)

Como o livro do profeta Daniel é um livro da Bíblia judaica, entende-se que os judeus devam entender que este versículo é também para eles: "Setenta semanas estão decretadas para o seu povo e sua santa cidade para acabar com a transgressão, para dar fim ao pecado, para expiar as culpas, para trazer justiça eterna, para cumprir a visão e a profecia, e para ungir o santíssimo” (Dn 9:24). Eles negam que Jesus seja o Cristo, porque aqui na Terra ainda não cessou a transgressão, nem foi dado fim ao pecado, nem expiada a culpa, e muito menos foi trazida a justiça eterna.

A ideia dos judeus de que o Ungido vai estabelecer o Reino de Deus aqui na Terra, nada tem a ver com o ensino de Jesus Cristo. O Reino de Deus, a eternidade, ou a justiça eterna foi estabelecido no Céu, e as almas ou espíritos dos seres humanos se encontram no Céu, a serviço de Deus, como lemos no livro de Apocalipse:

Então olhei e ouvi a voz de muitos anjos, milhares de milhares e milhões de milhões. Eles rodeavam o trono, bem como os seres vivos e os anciãos, e cantavam em alta voz: "Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor!" (Ap 5:11-12)

Compreende-se que os pregadores, teólogos e escritores cristãos ensinem que o Reino de Deus vai ser estabelecido aqui na Terra, porque Nero, seus assessores sofistas e

sucessores imperadores levaram setenta anos transformando o apóstolo Paulo em um herói que pudesse tomar o lugar do Ungido e se sentar no lugar santo.

Que fique claro que se harmonizar é uma coisa e conter referências explicitas é outra; assim, as muitas referências do livro de Apocalipse ao livro do profeta Daniel na parte que vai de (Ap 8:2 a Ap 19-3), é tudo adulteração introduzida por Nero. As referências ao livro do profeta Daniel introduzidas nessa parte do livro de Apocalipse, só servem para confundir os cristãos, porque o autor das adulterações nada entendia sobre o livro do profeta Daniel, mas introduzia referências como se elas fizessem sentido; com isso o livro de Apocalipse se tornou impenetrável e o livro do profeta Daniel se tornou dependente da interpretação do livro de Apocalipse.

O texto a seguir traz a primeira referência ao fato de Lucas, autor do livro de Atos dos Apóstolos, haver se juntado ao apóstolo Paulo, em seu ministério, o que nunca aconteceu. Portanto, trata-se de pura adulteração promovida por Nero:

Durante a noite Paulo teve uma visão, na qual um homem da Macedônia estava em pé e lhe suplicava: “Passe à Macedônia e ajude-nos”. Depois que Paulo teve essa visão, preparamo-nos imediatamente para partir para a Macedônia, concluindo que Deus nos tinha chamado para lhes pregar o evangelho (Atos 16:6-10)

Considere que se o livro de Atos dos Apóstolo era a continuação do Evangelho segundo Lucas, então, a apresentação do livro teria que ser única, como está no Evangelho segundo Lucas:

Muitos já se dedicaram a elaborar um relato dos fatos que se cumpriram entre nós, conforme nos foram transmitidos por aqueles que desde o início foram testemunhas oculares e servos da palavra. Eu mesmo investiguei tudo cuidadosamente, desde o começo, e decidi escrever-te um relato ordenado, ó excelentíssimo Teófilo, para que tenhas a certeza das coisas que te foram ensinadas. (Lc 1:1-4)

Este meu argumento é muito elementar, portanto, não há pregador, teólogo ou escritor cristão que não o conheça. Portanto, considerar que o evangelista Lucas se juntou à comitiva evangelística do apóstolo Paulo é, no mínimo uma atitude desonesta, porque a prova do acréscimo é plenamente conhecida por pregadores, teólogos e escritores cristãos.

Tanto a Pedro quanto a Paulo

Ao desvendar os livros de Apocalipse, o livro do profeta Daniel e o livro de Atos dos Apóstolos, me veio à mente a pergunta: onde estava Deus, quando Nero e seus assessores e sucessores, em setenta anos, provocaram uma devastação tão grande ao povo santo? Para que você não faça esta mesma pergunta eu trago a resposta à minha pergunta, com base no livro do profeta Daniel:

... quando a rebelião dos ímpios tiver chegado ao máximo, surgirá um rei de duro semblante, mestre em astúcias. Ele se tornará muito forte, mas não pelo seu próprio poder. Provocará devastações terríveis e será bem-sucedido em tudo o que fizer. Destruirá os homens poderosos e o povo santo. Com o intuito de prosperar, ele enganará a muitos, e se considerará superior aos outros. Destruirá muitos que nele confiam e se insurgirá contra o Príncipe dos príncipes. Apesar disso, ele será destruído, mas não pelo poder dos homens. (Dn 8:23-25)

O Império Romano surgiu em um período em que os sofistas dominavam a Grécia, conforme profetiza Daniel: “... quando a rebelião dos ímpios tiver chegado ao máximo, surgirá um rei de duro semblante, mestre em astúcias. Ele se tornará muito forte, mas não pelo seu próprio poder ...” (Dn 8:23-24). Para que se tenha uma ideia da influência dos sofistas em Atenas, Sócrates dedicou toda a sua vida a combater as mentiras inventadas por eles; eles produziam mentira, como se ela fosse verdade; Platão e Aristóteles deram continuidade ao trabalho de Sócrates contra os sofistas.

Sócrates foi sucedido por Platão, que foi sucedido por Aristóteles; esses três filósofos gregos ficaram conhecidos como os clássicos gregos. Eles lutaram com tanto empenho contra os sofistas, que seus esforços ficaram conhecidos na História, como o maior de todos os feitos em favor da racionalidade e da verdade, na busca e na produção de conhecimento científico.

As adulterações feitas no livro de Atos dos Apóstolos se encontram em trechos que são desnecessários ao texto; empoderam o apóstolo Paulo, criado por Nero; ou atentam contra os verdadeiros apóstolos. Neste caso temos um texto autêntico do livro de Atos dos Apóstolos que descreve um ato do apóstolo Pedro, que serve de paralelo para um ato atribuído ao apóstolo Paulo, criado por Nero, para empoderar o abominável da desolação:

Nessa ocasião, o rei Herodes prendeu alguns que pertenciam à igreja, com a intenção de maltratá-los, e mandou matar à espada Tiago, irmão de João. Vendo que isso agradava aos judeus, prosseguiu, prendendo também Pedro durante a festa dos pães sem fermento. Tendo-o prendido, lançou-o no cárcere, entregando-o para ser guardado por quatro escoltas de quatro soldados cada uma. Herodes pretendia submetê-lo a julgamento público depois da Páscoa. Pedro, então, ficou detido na prisão, mas a igreja orava intensamente a Deus por ele. Na noite anterior ao dia em que Herodes iria submetê-lo a julgamento, Pedro estava dormindo entre dois soldados, preso com duas algemas, e sentinelas montavam guarda à entrada do cárcere. Repentinamente apareceu um anjo do Senhor, e uma luz brilhou na cela. Ele tocou no lado de Pedro e o acordou. “Depressa, levante-se!”, disse ele. Então as algemas caíram dos punhos de Pedro. O anjo lhe disse: “Vista-se e calce as sandálias”. E Pedro assim fez. Disse-lhe ainda o anjo: “Ponha a capa e siga-me”. E, saindo, Pedro o seguiu, não sabendo que era real o que se fazia por meio do anjo; tudo lhe parecia uma visão. Passaram a primeira e a segunda guarda, e chegaram ao portão de ferro que dava para a cidade. Este se abriu por si mesmo para eles, e passaram. Tendo saído, caminharam ao longo de uma rua e, de repente, o anjo o deixou. (Atos 12:2-10)

Nero produziu um texto, para descrever um ato do apóstolo Paulo, semelhante a outro ato praticado pelo apóstolo Pedro, para empoderar seu personagem, que se sentaria no lugar santo:

Tendo recebido tais ordens, ele os lançou no cárcere interior e lhes prendeu os pés no tronco. Por volta da meia-noite, Paulo e Silas estavam orando e cantando hinos a Deus; os outros presos os ouviam. De repente, houve um terremoto tão violento que os alicerces da prisão foram abalados. Imediatamente todas as portas se abriram, e as correntes de todos se soltaram. O carcereiro acordou e, vendo abertas as portas da prisão, desembainhou sua espada para se matar, porque pensava que os presos tivessem fugido. Mas Paulo gritou: “Não faça isso! Estamos todos aqui!” O carcereiro pediu luz, entrou correndo e, trêmulo, prostrou-se diante de Paulo e Silas. Então levou-os para fora e perguntou: “Senhores, que devo fazer para ser salvo?” Eles responderam: “Creia no Senhor Jesus, e serão salvos, você e os de sua casa”. E pregaram a palavra de Deus, a ele e a todos os de sua casa. Naquela mesma hora da noite o carcereiro lavou as feridas deles; em seguida, ele e todos os seus foram batizados. Então os levou para a sua casa, serviu-lhes uma refeição e com todos os de sua casa alegrou-se muito por haver crido em Deus. (Atos 16:24-34)

Todos os textos adulterados do livro de Apocalipse; das quatorze cartas atribuídas ao apóstolo Paulo e da parte adulterada do livro de Atos dos Apóstolos se caracterizam por conterem inconsistências teológicas e exageros. As inconsistências teológicas e os exageros depõem contra a verossimilhança da história. Eu creio que isso seja obra de Deus. Portanto, as inconsistências teológicas e a falta de verossimilhança das histórias respondem à minha pergunta, “onde estava Deus quando Nero e seus assessores e sucessores, em setenta anos, provocaram uma devastação tão grande ao povo santo?”

Considere que o texto é histórico e não deve conter metáforas. Perceba que os presos foram colocados em um cárcere interior, que era um subsolo, pouco ventilado; um calabouço: “Tendo recebido tais ordens, ele os lançou no cárcere interior e lhes prendeu os pés no tronco” (Atos 16:24). Isto é um exagero compatível com a construção do herói que tomaria o lugar de Jesus e se sentaria no lugar santo, conforme profetiza Daniel.

Pelo relato de que “os outros presos os ouviam”; tudo indica que os outros presos não tiveram as suas correntes soltas, ou não seriam elementos de altíssima periculosidade, como eram Paulo e Silas; afinal de contas, o carcereiro só tratou com Paulo e Silas. Você pode até pensar que eu sou um ateu zombador; mas eu não sou: eu desvendei o livro de Apocalipse e as cartas do apóstolo Paulo, por revelações divinas.

Pelo que diz o texto, o carcereiro também sentiu o terremoto e avaliou que ele seria capaz de abrir as portas do subsolo, porque se tratava do cárcere interior, e de soltar as correntes dos presos: “vendo abertas as portas da prisão, desembainhou sua espada para se matar, porque pensava que os presos tivessem fugido”. (Atos 16:27)

O texto a seguir também apresenta inconsistência, conforme será analisado:

“Então levou-os para fora e perguntou: “Senhores, que devo fazer para ser salvo?” Eles responderam: “Creia no Senhor Jesus, e serão salvos, você e os de sua casa”. E pregaram a palavra de Deus, a ele e a todos os de sua casa... Então os levou para a sua casa, serviu-lhes uma refeição e com todos os de sua casa alegrou-se muito por haver crido em Deus”. (Atos 16:30-31 ... 34)

Tudo indica que o carcereiro morasse na prisão, com toda a sua família; o que é uma possibilidade, ainda que muito remota. Agora, o fato de presos, de tão alta periculosidade, serem levados para a casa do carcereiro é um indicativo de que o apóstolo

Paulo fosse alguém muito especial. Tão especial que foi atendido em seu apelo para ser julgado por César, que era Nero, e poder cumprir uma prisão no palácio de César, tendo toda a liberdade para se envolver com os assessores e escravos de Nero e escrever e enviar cartas para quem quisesse. Perceba também que tudo isso aconteceu entre meia noite e o amanhecer. Agora imagine se o carcereiro não morasse na prisão com a sua família.

O interesse dos tribunais romanos pelas causas religiosas dos judeus

O episódio narrado no texto a seguir mostra que mesmo os tribunais romanos, de mais baixa instância, espalhados pelos Império Romano, não estavam interessados nas causas religiosas dos judeus:

Sendo Gálio procônsul da Acaia, os judeus fizeram em conjunto um levante contra Paulo e o levaram ao tribunal, fazendo a seguinte acusação: “Este homem está persuadindo o povo a adorar a Deus de maneira contrária à lei”. Quando Paulo ia começar a falar, Gálio disse aos judeus: “Se vocês, judeus, estivessem apresentando queixa de algum delito ou crime grave, seria razoável que eu os ouvisse. Mas, visto que se trata de uma questão de palavras e nomes de sua própria lei, resolvam o problema vocês mesmos. Não serei juiz dessas coisas”. E mandou expulsá-los do tribunal. Então todos se voltaram contra Sóstenes, o chefe da sinagoga, e o espancaram diante do tribunal. Mas Gálio não demonstrou nenhuma preocupação com isso”. (Atos 18:12-17)

Por que Nero e seus assessores e sucessores iriam relatar um episódio tão verossímil como o descrito no texto tomado como exemplo? Certamente porque Deus vigia a Bíblia de perto. Perceba que neste texto os judeus chegaram a formalizar a queixa! Enquanto no episódio em que o apóstolo Paulo apelou para César, que era Nero, por mais que os governadores e o rei tenham se esforçado, não conseguiram formular uma vírgula de acusação. Mesmo assim o herói foi enviado a César, que era Nero, com direito à assessoria de imprensa feita pelo médico Lucas.

Nero criou um herói com o rosto do apóstolo Paulo, com o corpo do Império Romano e o espírito do Maligno. Esse herói é conhecido como abominável da desolação. Ele foi criado com a incumbência de ocupar o lugar do Ungido e se sentar no lugar santo. Nero criou um herói tão poderoso que o apóstolo Paulo revogou a Lei de Deus, que são os Dez Mandamentos, ainda assim, para pregadores, teólogos e escritores cristãos, pregar

o Evangelho significa defender o apóstolo Paulo, alegando que a Lei de Deus é a fonte e a força do pecado, que ela contém maldições e que em tudo ela nos é contrária:

“Pois se os que vivem pela lei são herdeiros, a fé não tem valor, e a promessa é inútil; porque a lei produz a ira. E onde não há lei, não há transgressão” (Rm 4:14-15); ... “Pois o pecado não os dominará, porque vocês não estão debaixo da lei, mas debaixo da graça” (Rm 6:14) ... “Assim, meus irmãos, vocês também morreram para a lei, por meio do corpo de Cristo, para pertencerem a outro, àquele que ressuscitou dos mortos, a fim de que venhamos a dar fruto para Deus” (Rm 7:4); ... “Mas agora, morrendo para aquilo que antes nos prendia, fomos libertados da lei, para que sirvamos conforme o novo modo do Espírito, e não segundo a velha forma da lei escrita” (Rm 7:6); ... “Mas o pecado, aproveitando a oportunidade dada pelo mandamento, produziu em mim todo tipo de desejo cobiçoso. Pois, sem a lei, o pecado está morto. Antes, eu vivia sem a lei, mas quando o mandamento veio, o pecado reviveu, e eu morri” (Rm 7:8-9); ... “Porque, aquilo que a lei fora incapaz de fazer por estar enfraquecida pela carne” (Rm 8:3); ... “O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei” (1 Co 15:56); ... “Pois, por meio da lei eu morri para a lei, a fim de viver para Deus” (Gl 2:19); ... “Mas agora, conhecendo a Deus, ou melhor, sendo por ele conhecidos, como é que estão voltando àqueles mesmos princípios elementares, fracos e sem poder? Querem ser escravizados por eles outra vez?” (Gl 4:9); ... “Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Portanto, permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão”. (Gl 5:1)

Neste ponto eu quero lembrar aos pregadores, teólogos e escritores cristãos que o Espírito Santo é a essência de Deus, e que Jesus ensina: "aquele que não está comigo, está contra mim; e aquele que comigo não ajunta, espalha. Por esse motivo eu lhes digo: todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada" (Mt 12:30-31).

Um dos fatos que provam a eficácia do trabalho de Nero, quanto à sua criação, é o conceito de liberdade trazida pelo apóstolo Paulo, em suas cartas: a liberdade é sempre contra a escravidão imposta pela Lei de Deus, que são os Dez Mandamentos. O conceito de liberdade ensinado por pregadores, teólogos e escritores cristãos, foi transformado no seguinte clichê: “a Lei de Deus, a carne e o pecado produzem o mesmo efeito na vida dos seres humanos”. Paradoxalmente, os mesmos pregadores, teólogos e escritores cristãos,

quando abordam outros temas negam todas as verdades absolutas contidas na “palavra de Deus”, representada pelas cartas do apóstolo Paulo.

O caso mais emblemático, de negação das verdades absolutas do apóstolo Paulo, é o pregador, teólogo e escritor cristão Jonathan Edwards. Ele passou a vida inteira pregando sobre a ira de Deus, ensinada pelo apóstolo Paulo, mas ao morrer, há quase três séculos, deixou na universidade onde trabalhou por toda a vida, uma caixa dentro de uma gaveta, contendo cadernos com mil e trezentas anotações confessando acreditar na existência de revelação divina em outras religiões; nos mitos redentivos praticados em outras religiões e na salvação de pessoas que jamais ouviram falar no nome de Jesus. Com isso, Jonathan Edwards provou que tem uma alma para Deus.

BLASFÊMIA CONTRA O ESPÍRITO SANTO NÃO SERÁ PERDOADA

Nero empodera Paulo e cria personagens fictícios

Eu nunca imaginei que um dia eu iria desvendar qualquer coisa na Bíblia. Mas eu comecei os desvendamentos, quando um anjo do Senhor me apareceu e me disse que o livro de Apocalipse foi editado. A partir de então, eu passei a pensar que quando um livro da Bíblia sofre adulteração, todas as suas palavras se tomam suspeitas; é o caso do livro de Atos dos Apóstolos.

Eu diria que, felizmente, a adulteração contida no livro de Atos dos Apóstolos se concentra na parte final do livro, a partir de (Atos 15:36). Todos sabemos que a Escritura cristã surgiu em um contexto de muita inimizade por parte dos judeus e do Império Romano, o que se tornou uma séria ameaça para a teologia cristã. Por isso, para que possamos considerar válida uma teologia cristã temos que ter em conta que ela precisa ser bíblica, simples, lógica e completa.

Para ser bíblica, a teologia neotestamentária precisa se harmonizar com a teologia válida contida na Bíblia hebraica; para ser simples, o entendimento do seu conteúdo precisa ser acessível a qualquer ser humano, intelectualmente saudável; para ser lógica ela precisa estabelecer a diferença entre a ação sobrenatural de Deus e o absurdo; e para ser completa ela precisa se harmonizar com o cosmo.

Considere, então, os textos a seguir, e veja que existe um paralelo entre o evangelismo do diácono Filipe e o evangelismo de Apolo:

Os apóstolos em Jerusalém, ouvindo que Samaria havia aceitado a palavra de Deus, enviaram para lá Pedro e João. Estes, ao chegarem, oraram para que eles recebessem o Espírito Santo, pois o Espírito ainda não havia descido sobre nenhum deles; tinham apenas sido batizados em nome do Senhor Jesus. Então Pedro e João lhes impuseram as mãos, e eles receberam o Espírito Santo. Vendo Simão que o Espírito era dado com a imposição das mãos dos apóstolos, ofereceu-lhes dinheiro e disse: "Deem-me também este poder, para que a pessoa sobre quem eu impuser as mãos receba o Espírito Santo". Pedro respondeu: "Pereça com você o seu dinheiro! Você pensa que pode comprar o dom de Deus com dinheiro? Você não tem parte nem direito algum neste ministério, porque o seu coração não é reto diante de Deus. Arrependa-se dessa maldade e ore ao Senhor. Talvez ele lhe perdoe tal pensamento do seu coração, pois vejo que você está cheio de amargura e preso pelo pecado". Simão, porém, respondeu: "Orem vocês ao Senhor por mim, para que não me aconteça nada do que vocês disseram". Tendo testemunhado e proclamado a palavra do Senhor, Pedro e João voltaram a Jerusalém, pregando o evangelho em muitos povoados samaritanos. (Atos 8: 14:25)

Do ponto de vista da teologia cristã, este texto pode ser considerado uma adulteração introduzida por Nero. Observe que Filipe pregava para multidões que aceitavam a sua mensagem: "Indo Filipe para uma cidade de Samaria, ali lhes anunciava o Cristo. Quando a multidão ouviu Filipe e viu os sinais miraculosos que ele realizava, deu unânime atenção ao que ele dizia" (Atos 8:5-6). Não é lógico que os apóstolos tivessem que sair fazendo reparos em todas as pregações feitas pelos cristãos que já haviam se espalhado por muitos lugares, desde o dia de Pentecostes.

Observe também que se o texto for retirado, não fará a menor falta para o que o autor do livro de Atos dos Apóstolos, inicialmente queria dizer sobre o ministério do diácono Filipe. Também é possível perceber a forma inadequada como o apóstolo Pedro trata da proposta ignorante de Simão.

Mas, o objetivo do texto é empoderar o apóstolo Paulo; colocando-o na mesma categoria dos apóstolos, como o apóstolo Pedro ou o apóstolo João. Agora considere o texto a seguir:

Enquanto isso, um judeu chamado Apolo, natural de Alexandria, chegou a Éfeso. Ele era homem culto e tinha grande conhecimento das Escrituras. Fora instruído no caminho do Senhor e com grande fervor falava e ensinava com exatidão acerca de

Jesus, embora conhecesse apenas o batismo de João. Logo começou a falar corajosamente na sinagoga. Quando Priscila e Áquila o ouviram, convidaram-no para ir à sua casa e lhe explicaram com mais exatidão o caminho de Deus. Querendo ele ir para a Acaia, os irmãos o encorajaram e escreveram aos discípulos que o recebessem. Ao chegar, ele auxiliou muito os que pela graça haviam crido, pois refutava vigorosamente os judeus em debate público, provando pelas Escrituras que Jesus é o Cristo (Atos 18:24-28) ... Enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo, atravessando as regiões altas, chegou a Éfeso. Ali encontrou alguns discípulos e lhes perguntou: “Vocês receberam o Espírito Santo quando creram?” Eles responderam: “Não, nem sequer ouvimos que existe o Espírito Santo”. “Então, que batismo vocês receberam?”, perguntou Paulo. “O batismo de João”, responderam eles. Disse Paulo: “O batismo de João foi um batismo de arrependimento. Ele dizia ao povo que cresse naquele que viria depois dele, isto é, em Jesus”. Ouvindo isso, eles foram batizados no nome do Senhor Jesus. Quando Paulo lhes impôs as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo, e começaram a falar em línguas e a profetizar. Eram ao todo uns doze homens. (Atos 19:1-7)

Apolo, embora com toda a eloquência, preparo e fervor, somente conhecia o batismo de João. Por isso, a sua pregação em Éfeso, somente produzia cristãos que somente conheciam o batismo de João. Para que eles recebessem o Espírito Santo, precisariam da ministração de um verdadeiro apóstolo, no mesmo nível dos apóstolos Pedro ou João. O apóstolo Paulo não somente impôs as mãos sobre discípulos que somente conheciam o batismo de João, como as impôs sobre exatamente doze discípulos, do sexo masculino.

A história de Apolo encontra-se totalmente dentro da parte completamente adulterada do livro de Atos dos Apóstolos e das cartas do apóstolo Paulo, distorcidas por Nero e seus assessores e sucessores. Então vejamos o perfil do personagem Apolo: seu nome se deve às características do deus grego Apolo, deus do sol e da luz; nascido em Alexandria, uma das cidades mais importantes do mundo antigo, que veio a ser uma das sete maravilhas do mundo medieval; era eloquente e poderoso nas Escrituras, além de fluente orador.

Mas a comitiva do apóstolo Paulo ainda não estava completa. No mesmo contexto da entrada de Apolo, entraram também Priscila e Áquila:

Enquanto isso, um judeu chamado Apolo, natural de Alexandria, chegou a Éfeso. Ele era homem culto e tinha grande conhecimento das Escrituras. Fora instruído no caminho do Senhor e com grande fervor falava e ensinava com exatidão acerca de Jesus, embora conhecesse apenas o batismo de João. Logo começou a falar corajosamente na sinagoga. Quando Priscila e Áquila o ouviram, convidaram-no para ir à sua casa e lhe explicaram com mais exatidão o caminho de Deus. (Atos 18:24-26)

Perceba que logo no início do ministério pessoal do apóstolo Paulo, Apolo, Priscila e Áquila foram inseridos na comitiva evangelística dele. Foram também inseridos Lucas e Timóteo, que também apareceram, de modo bem contextualizado em algumas das cartas que foram escritas. Ou seja, Apolo, Priscila, Áquila, Lucas e Timóteo são personagens inventados por Nero e seus assessores e sucessores, para dar brilho ao ministério do apóstolo Paulo, igualmente fictício.

Nero inventou o cristianismo paulino, sem necessidade de arrependimento

Consideremos o texto a seguir: “Então, que batismo vocês receberam?”, perguntou Paulo. “O batismo de João”, responderam eles. Disse Paulo: “O batismo de João foi um batismo de arrependimento. Ele dizia ao povo que cresse naquele que viria depois dele, isto é, em Jesus” (Atos 19:3-4). De acordo com o texto fica claro que o apóstolo Paulo não leva em conta o arrependimento; uma tese tratada com muita ênfase, quando se trata da Nova Perspectiva sobre Paulo (NPP). Os autores da (NPP) não inventaram nada, eles apenas verificaram que em suas cartas autênticas, o apóstolo Paulo não leva em conta o arrependimento.

Para quem não sabe, a (NPP) tenta afastar do apóstolo Paulo a responsabilidade pelo Holocausto, e pela derrocada do cristianismo na Europa e nos Estados Unidos, após a II Guerra. Os autores da (NPP), ao mesmo tempo em que suavizam as divergências do apóstolo Paulo com os judeus, também procuram demonstrar que havia uma boa relação entre ele e a Lei de Deus, que são os Dez Mandamentos, e o ensino do apóstolo Paulo, o que não é verdade, mas quando se trata do apóstolo Paulo, vale tudo, a mentira é escancarada.

A (NPP) também faz uma abordagem mais positiva e menos crítica ao judaísmo, aos judeus e à Lei de Deus, que são os Dez Mandamentos. A (NPP), transfere toda a culpa

pelo antissemitismo paulino, para os intérpretes das cartas autênticas do apóstolo Paulo. Afinal de contas, os pregadores, teólogos e escritores cristãos têm se ocupado, nos últimos dezessete séculos, em defender o apóstolo Paulo, que não é o apóstolo Paulo, ou Nero, que também não é Nero, é o abominável da desolação referido por Jesus, de que trata o profeta Daniel.

As dificuldades introduzidas na carta aos Romanos a transformaram em um jogo desafiador, no que se refere à sua interpretação. Assim, personagens importantes para a teologia cristã como Orígenes, Agostinho, Lutero, Calvino e Barth dedicaram boa parte de suas vidas a explicar o significado de uma mensagem cristã, que, pela lógica deveria ser dirigida às pessoas mais simples. A influência das cartas do apóstolo Paulo é ressaltada por Wiese (2017, pg. 2):

Depois de Jesus de Nazaré, Paulo é o personagem bíblico do Novo Testamento mais conhecido e influente na história da teologia cristã. Pessoas se tornaram reféns de suas palavras e deixaram marcas inextinguíveis a ponto de influenciarem inclusive o rumo da história social, principalmente no Ocidente.

Eu sempre me vejo obrigado a lembrar a meus leitores de que os problemas relacionados à edição que eu encontrei no livro de Apocalipse, nas cartas do apóstolo Paulo e no livro de Atos dos Apóstolos já foram notados por todos os teólogos cristãos que se dedicaram ao estudo do texto bíblico com honestidade.

Eu penso que a descrição que o profeta Daniel faz do personagem criado pelo Império Romano, representado por Nero, corresponde muito bem à descrição presente neste texto: “Pessoas se tornaram reféns de suas palavras e deixaram marcas inextinguíveis a ponto de influenciarem inclusive o rumo da história social, principalmente no Ocidente”. Infelizmente, poucos estudiosos das cartas do apóstolo Paulo fazem conta dos prejuízos que elas causam à humanidade.

Consideremos a questão do arrependimento: o arrependimento é muito importante, ele vem do mito da criação: “Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela; este lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar” (Gn 3:15). A ferida no calcanhar precisa ser dolorida, porque ela é uma pena aplicada por Deus, a ser cumprida por todos os seres humanos, não é uma pena vicária, é uma satisfação a Deus, é a consciência de ofendê-lo. No entanto, o conceito de graça

ensinado pelo apóstolo Paulo cauteriza consciências, na medida em que liberta a humanidade da Lei de Deus, que são os Dez Mandamentos.

Então vejamos o que Nero e seus assessores e sucessores fizeram com o batismo: “Ouvindo isso, eles foram batizados no nome do Senhor Jesus. Quando Paulo lhes impôs as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo, e começaram a falar em línguas e a profetizar” (Atos 19:5-6): com isso, ele anulou o batismo de arrependimento, ensinou o rebatismo aos crentes, e instituiu a doutrina da evidência do batismo com o Espírito Santo, mediante a manifestação do dom de línguas e profecia.

Perceba que no texto a seguir se colocam em evidência a existência de cartas autênticas do apóstolo Paulo e a omissão do ensino dele sobre arrependimento e perdão de pecados. A julgar pelo que pregadores, teólogos e escritores cristãos sabem sobre as cartas do apóstolo Paulo, é justo supor que eles tratam os crentes como pessoas a quem deve ser escondida a verdade. Eles sabem muito bem que somente as cartas aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas são cartas autênticas do apóstolo Paulo, mas eles nada ensinam sobre isso aos cristãos. Que existem cartas autênticas do apóstolo Paulo, Wiese (2017, pg. 4) não deixa dúvidas:

Além disso, na sacristia da Catedral de Uppsala na Suécia, Stendahl ouviu confissões de estudantes e percebeu que esses davam um valor excessivo ao pecado e ao perdão. No entendimento de Stendahl, isso não se coadunava com as cartas autênticas de Paulo que sequer usam o termo perdão. Stendahl tinha a impressão de que os pensamentos dos estudantes estavam tão autocentrados no circuito de pecado e perdão que não conseguiam sair desse círculo vicioso, apesar da ênfase que davam ao perdão dos pecados.

Do texto acima podemos concluir que existem cartas autênticas e cartas falsas do apóstolo Paulo. Também podemos concluir que estudantes de Uppsala na Suécia, tinham uma percepção adequada sobre arrependimento e perdão de pecados, aprendida do Evangelho de Jesus Cristo, doutrina que não encontra respaldo nas cartas autênticas do apóstolo Paulo.

Uma das conclusões que a (NPP) traz é de que o judaísmo palestino do início do primeiro século da era cristã era nomista, conforme Wiese (2017, pg. 7):

Segundo Sanders, a estrutura religiosa do judaísmo palestinese é o nomismo da aliança, ao passo que a estrutura religiosa de Paulo é a soteriologia cristológica. A lógica paulina é a seguinte: em Cristo, Deus de antemão providenciou a salvação para todos, logo todos devem estar perdidos. Sanders usa a expressão “Primeiro (vem) a solução, depois o problema.

Os autores da (NPP) perceberam muito claramente o nomismo da aliança presente nas relações dos judeus com Deus. Temos que considerar que nomismo da aliança é a observação da Lei de Deus que são os Dez Mandamentos, que vem a ser a aliança; basta observar que as tábuas da Lei foram acondicionadas dentro da Arca da Aliança, sem ser acompanhados de qualquer outra lei.

O Espírito Santo como Deus e o Espírito Santo como dom de Deus

Quando os filósofos sofistas, contratados por Nero adulteraram o livro de Apocalipse, eles fizeram diversas referências ao livro do profeta Daniel sem nada entender sobre o assunto, o que deixou o livro de Apocalipse muito confuso e o desvendamento do livro do profeta Daniel dependente do desvendamento do livro de Apocalipse, o que não se verifica com o verdadeiro desvendamento dos dois livros, mas deixa tudo muito confuso.

Do mesmo modo, o ensino atribuído ao apóstolo Paulo, sobre o dom do Espírito Santo, foi feito por pessoas que nada sabiam sobre o assunto, que são os filósofos sofistas. Eu prefiro ensinar, positivamente, o que é o dom do Espírito Santo, para que você compare com o ensino contido nas cartas autênticas do apóstolo Paulo e no livro de Atos dos Apóstolos.

Na introdução de todos os meus livros eu costumo mostrar que, ao longo da Bíblia, a palavra “espírito” tem três significados distintos: para significar o Espírito Santo, a essência de Deus; para significar a alma ou espírito humano ou os anjos; e para significar o dom do Espírito Santo. Sendo que o dom do Espírito Santo é a influência do Espírito Santo, a essência de Deus sobre a alma ou espírito do ser humano. Que fique claro que somente o Espírito Santo, a essência de Deus e os espíritos dos seres humanos e os anjos são entidades espirituais. Portanto, o dom do Espírito Santo não é uma entidade espiritual, é a influência do Espírito Santo, a essência de Deus sobre o espírito do ser humano; o que também pode ser chamado de sabedoria e poder de Deus.

É muito importante que entendamos que a sabedoria e o poder de Deus foram dados aos seres humanos, desde Adão. Também precisamos compreender que há milhões de anos, Deus apareceu a Abraão e fez com ele o que podemos chamar de pacto de integridade: “Quando Abrão estava com noventa e nove anos de idade o Senhor lhe apareceu e disse: "Eu sou o Deus Todo-poderoso; ande segundo a minha vontade e seja íntegro". (Gn 17:1)

Deus concede seu dom, que é sua sabedoria e seu poder, desde o mito da criação

O que temos nas cartas do apóstolo Paulo, distorcidas por Nero e seus assessores e sucessores é o ensino de que o pecado incapacitou totalmente os seres humanos, de tal forma que só lhes resta expectativa do inferno. Agora considere que todo o ensino paulino é centrado nas cartas do apóstolo Paulo, que é a parte mais afetado de toda a Bíblia, pelas adulterações introduzidas por Nero. Nero adulterou as cartas do apóstolo Paulo para incluir nelas ensinamentos contra o ser humano, contra a Lei de Deus, contra Deus, contra os judeus; e incluir partidarismo contra os verdadeiros apóstolos, vitimização do apóstolo Paulo, maldição a qualquer outro Evangelho, além de sentença de morte para pecadores.

O conceito de Espírito Santo foi tão distorcido por Nero, que muitos pregadores, teólogos e escritores cristãos consideram que o Espírito Santo tenha se manifestado pela primeira vez, aos seres humanos, no dia de Pentecostes. O que aconteceu no dia de Pentecostes foi algo único e totalmente escatológico, tal como profetizado por Joel:

"E, depois disso, derramarei do meu Espírito sobre todos os povos. Os seus filhos e as suas filhas profetizarão, os velhos terão sonhos, os jovens terão visões. Até sobre os servos e as servas derramarei do meu Espírito naqueles dias. Mostrarei maravilhas no céu e na terra, sangue, fogo e nuvens de fumaça. O sol se tornará em trevas, e a lua em sangue; antes que venha o grande e terrível dia do Senhor. (Joel 2:28-31)

No cristianismo paulino, a confusão sobre o Espírito Santo começa com a falta de compreensão de que o Espírito Santo é a essência de Deus, uma entidade espiritual única; e que o dom do Espírito Santo é a influência do Espírito Santo, a essência de Deus, sobre a alma ou espírito do ser humano, o que não é uma entidade espiritual e sim sabedoria e poder de Deus.

O que sempre aconteceu, nas relações dos seres humanos com Deus, é que o Espírito de Deus sempre tocou e ainda toca a alma ou espírito do ser humano que decide arrazoar com Ele, para guardar seus mandamentos, e se arrepender dos seus pecados, é isso que se chama dom do Espírito Santo. Isso aconteceu de forma didática e emblemática com Jacó, que, ameaçado de morte, pela falta de recursos que garantissem a sua sobrevivência, começou a arrazoar com Deus:

Chegando a determinado lugar, parou para pernoitar, porque o sol já se havia posto. Tomando uma das pedras dali, usou-a como travesseiro e deitou-se. E teve um sonho no qual viu uma escada apoiada na terra; o seu topo alcançava os céus, e os anjos de Deus subiam e desciam por ela. Ao lado dele estava o Senhor, que lhe disse: "Eu sou o Senhor, o Deus de seu pai Abraão e o Deus de Isaque. Darei a você e a seus descendentes a terra na qual você está deitado. Seus descendentes serão como o pó da terra, e se espalharão para o Oeste e para o Leste, para o Norte e para o Sul. Todos os povos da terra serão abençoados por meio de você e da sua descendência. Estou com você e cuidarei de você, aonde quer que vá; e eu o trarei de volta a esta terra. Não o deixarei enquanto não fizer o que lhe prometi". Quando Jacó acordou do sono, disse: "Sem dúvida o Senhor está neste lugar, mas eu não sabia!" Teve medo e disse: "Temível é este lugar! Não é outro, senão a casa de Deus; esta é a porta dos céus". Na manhã seguinte, Jacó pegou a pedra que tinha usado como travesseiro, colocou-a de pé como coluna e derramou óleo sobre o seu topo. E deu o nome de Betel àquele lugar, embora a cidade anteriormente se chamasse Luz. Então Jacó fez um voto, dizendo: "Se Deus estiver comigo, cuidar de mim nesta viagem que estou fazendo, prover-me de comida e roupa, e levar-me de volta em segurança à casa de meu pai, então o Senhor será o meu Deus. E esta pedra que hoje coloquei como coluna servirá de santuário de Deus; e de tudo o que me deres certamente te darei o dízimo". (Gn 28:11-22)

Ao Abraão do mito sagrado sumério, Deus prometeu morada a todos os espíritos dos seres humanos que fossem íntegros; é o que Jesus chama de Seio de Abraão. Jesus Cristo ensina de maneira muito prática o que vem a ser o dom do Espírito Santo, sem a evidência de falar em línguas ou profetizar:

"Se vocês me amam, obedecerão aos meus mandamentos. E eu pedirei ao Pai, e ele lhes dará outro Conselheiro para estar com vocês para sempre, o Espírito da verdade. O mundo não pode recebê-lo, porque não o vê nem o conhece. Mas vocês o conhecem, pois ele vive com vocês e estará em vocês. (Jo 14:15-17)

O Conselheiro é o Espírito Santo, a essência de Deus, influenciando o espírito dos crentes, que guardam a sua Lei, que são os Dez Mandamentos, com o zelo e o amor a Deus e ao próximo, do modo que Jesus manda. Assim, embora os Dez Mandamentos só sejam dez, se os guardamos, do modo que Jesus manda, nos habilitamos a tomar centenas de decisões éticas, com o máximo de acertos, porque cada proibição é análoga a dezenas de outras, o que constitui o tecido ético, e assim deve ser ensinado a crianças, a jovens e a adultos.

Voltemos agora ao que aconteceu durante o dia de Pentecostes; Joel está falando de marcos escatológicos representados pelo batismo da igreja e pela consumação dos séculos: “Até sobre os servos e as servas derramarei do meu Espírito naqueles dias. Mostrarei maravilhas no céu e na terra, sangue, fogo e nuvens de fumaça. O sol se tornará em trevas, e a lua em sangue; antes que venha o grande e terrível dia do Senhor. (Joel 2:29-31)

Por ser um marco, necessário e suficiente, profetizado por Joel, o que aconteceu durante o dia de Pentecostes jamais se repetiu. O que aconteceu na casa de Cornélio foi o que ainda acontece em nossos dias: a manifestação da glossolalia acompanhada da exaltação a Deus, por parte do crente, que sem assistência do Espírito Santo, a essência de Deus, jamais seria capaz de exaltar a Deus de tal maneira:

Enquanto Pedro ainda estava falando estas palavras, o Espírito Santo desceu sobre todos os que ouviam a mensagem. Os judeus convertidos que vieram com Pedro ficaram admirados de que o dom do Espírito Santo fosse derramado até sobre os gentios, pois os ouviam falando em línguas e exaltando a Deus. A seguir Pedro disse: "Pode alguém negar a água, impedindo que estes sejam batizados? Eles receberam o Espírito Santo como nós!" (Atos 10:44-47)

Como a manifestação da glossolalia autêntica só depende de um determinado estado de espírito, que pode ser considerado êxtase, ela pode se manifestar em diferentes contextos religiosos, ou seja, não somente no cristianismo. Em outras palavras, é uma glossolalia autêntica, mas não é dom do Espírito Santo, como aconteceu na casa de Cornélio.

Para que fique claro o que é dom do Espírito Santo, consideremos o dom de curar. Por mais que o crente tenha fé e tenha experiência em ministrar cura, ele jamais pode

garantir que vai curar alguém. Um aspecto importante a ser considerado é que qualquer crente que ministrar cura com confiança, pode obter os mesmos resultados que qualquer outro crente, com o mesmo nível de confiança em Deus.

O ensino confuso do apóstolo Paulo sobre o dom do Espírito Santo

A confusão causada pelo apóstolo Paulo, sobre os dons espirituais, é tão grande, que, no ensino dele, não é possível distinguir dom natural de dom do Espírito Santo, a essência de Deus. Pelo dom natural, o arquiteto vocacionado, planeja projetar uma casa e o faz, mesmo sendo ateu. O mesmo se aplica a todos os casos de dom natural. Diferentemente dos dons naturais, os dons espirituais não dependem da vontade do crente; depende de muita fé, mas não está no crente operar este ou aquele dom espiritual:

Assim como cada um de nós tem um corpo com muitos membros e esses membros não exercem todos a mesma função, assim também em Cristo nós, que somos muitos, formamos um corpo, e cada membro está ligado a todos os outros. Temos diferentes dons, de acordo com a graça que nos foi dada. Se alguém tem o dom de profetizar, use-o na proporção da sua fé. Se o seu dom é servir, sirva; se é ensinar, ensine; se é dar ânimo, que assim faça; se é contribuir, que contribua generosamente; se é exercer liderança, que a exerça com zelo; se é mostrar misericórdia, que o faça com alegria. (Rm 12:4-8)

Considerando o texto acima, somente profetizar pode ser considerado dom do Espírito Santo, porque ninguém profetiza quando bem quer. Quanto a servir, ensinar, dar ânimo, contribuir, e mostrar misericórdia, são meras obrigações cristãs, que nem mesmo dons naturais podem ser considerados. Quanto a exercer liderança, quando muito, pode ser considerado um dom natural.

Do mesmo modo, o apóstolo Pedro está tratando de habilidades que não precisam necessariamente ser dons espirituais:

Cada um exerça o dom que recebeu para servir aos outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas. Se alguém fala, faça-o como quem transmite a palavra de Deus. Se alguém serve, faça-o com a força que Deus provê, de forma que em todas as coisas Deus seja glorificado mediante Jesus Cristo, a quem sejam a glória e o poder para todo o sempre. Amém. (1 Pe 4:10-11)

Neste caso o apóstolo Pedro inclui a pregação do Evangelho. A pregação do Evangelho com poder pode ser considerado um dom do Espírito Santo, do mesmo modo que ministrar cura e expulsar demônios. A julgar pelo crescimento da igreja primitiva, eu tenho certeza de que ela exercia esses três dons com muito poder.

Agora veja um ensino do apóstolo Paulo sobre os dons espirituais, nesse contexto, não dá para confundir dom espiritual com dom natural:

Pelo Espírito, a um é dada a palavra de sabedoria; a outro, a palavra de conhecimento, pelo mesmo Espírito; a outro, fé, pelo mesmo Espírito; a outro, dons de cura, pelo único Espírito; a outro, poder para operar milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a outro, variedade de línguas; e ainda a outro, interpretação de línguas. Todas essas coisas, porém, são realizadas pelo mesmo e único Espírito, e ele as distribui individualmente, a cada um, conforme quer. (1 Co 12:8-11)

O primeiro aspecto contraditório, sobre os dons espirituais, a ser considerado é a especialização. Quando Jesus mandou que seus discípulos anunciassem o Evangelho, Ele lhes deu poder para pregar o Evangelho com poder, curar enfermos e expulsar demônios, sem a especialização ensinada pelo apóstolo Paulo. A julgar pelos resultados obtidos, pelos Setenta Discípulos, percebe-se que a missão deles foi cumprida, sob a influência do Espírito Santo, a essência de Deus.

Agora vamos considerar cada dom espiritual elencado pelo apóstolo Paulo: palavra de sabedoria - o que vem a ser a palavra de sabedoria ensinada por um líder religioso que ensina algo como: “Mas agora, morrendo para aquilo que antes nos prendia, fomos libertados da lei, para que sirvamos conforme o novo modo do Espírito, e não segundo a velha forma da lei escrita” (Rm 7:6), que são os Dez Mandamentos. Não é à toa que o cristianismo paulino não tenha sabedoria para combater o ateísmo e as ideologia dele decorrentes que, como as doutrinas paulinas, escravizam os seres humanos.

Agora consideremos a palavra de conhecimento – que palavra de conhecimento pode ter alguém que aprende o conhecimento espiritual com um líder religioso que ensina algo como: “Porque, aquilo que a lei fora incapaz de fazer por estar enfraquecida pela carne” (Rm 8:3); agora considere o deboche que é feito com a Lei de Deus, que são os Dez Mandamentos. Nada é capaz de enfraquecer a Lei de Deus; nem mesmo Nero com

seus filósofos sofistas, em setenta anos de perseguição, conseguiu extinguir a influência de Jesus Cristo no mundo.

Agora imagine uma religião abraâmica cristã, em que somente a algumas pessoas é dado ter fé. Perceba que o líder religioso ensina: “a outro, fé, pelo mesmo Espírito”. Eu recomendo que você desconfie do líder religioso que ensina que a Lei de Deus, que são os Dez Mandamentos, é a fonte e a força do pecado: “Mas o pecado, aproveitando a oportunidade dada pelo mandamento, produziu em mim todo tipo de desejo cobiçoso. Pois, sem a lei, o pecado está morto. Antes, eu vivia sem a lei, mas quando o mandamento veio, o pecado reviveu, e eu morri” (Rm 7:8-9). Dada a inimizade existente entre o Império Romano e os cristãos, é razoável supor que Nero tivesse o objetivo de fazer os cristãos de bobos. Não se pode negar que o apóstolo Paulo tenha enganado pregadores, teólogos e escritores cristãos, que tenham confiado nele, como profetizou Daniel.

O apóstolo Paulo ensina que alguns crentes recebem o poder para operar milagres. Mas, os termos milagres e maravilhas são muito genéricos. Jesus transformou água em vinho, multiplicou pães e peixes e andou por sobre as águas. Mas os apóstolos e outros discípulos de Jesus apenas pregaram o Evangelho com poder, ministraram curas e expulsaram demônios. Portanto, criar a expectativa de que os crentes podem operar qualquer milagre é um ensino absurdo que tem alimentado os falsos profetas. Eu recomendo que desconfiemos das intenções de Nero.

O discernimento de espíritos é uma habilidade, que, como a fé, precisa fazer parte da vida de todos os crentes e não somente de alguns, como ensina o apóstolo Paulo. Como o profeta Daniel qualifica o abominável da desolação como alguém que ocuparia o lugar do Ungido, com o corpo do Império Romano e o espírito do Maligno, um bom discernimento de espíritos teria que reconhecer que o apóstolo Paulo tem tal espírito.

O que o apóstolo Paulo considera variedade de línguas e interpretação de línguas é a criação de um absurdo, porque ninguém jamais interpretou a glossolalia. A glossolalia em si não pode ser considerada um dom do Espírito Santo; o que é considerado dom do Espírito Santo é a forma de glorificação a Deus, que às vezes a acompanha, quando ela excede a capacidade natural de o crente glorificar a Deus.

Como dom do Espírito Santo, restaram a cura e a profecia que são efetivamente dom do Espírito Santo, mas precisam ser recepcionados pelos cristãos com muito cuidado, para evitar as fraudes. Portanto, eu volto a insistir na tese de que ao cristão bastam a sabedoria e o poder de Deus para pregar o Evangelho, para ministrar curas e para expulsar demônios. Como não existe a especialização ensinada pelo apóstolo Paulo, uma mesma pessoa pode ser capacitada para o aconselhamento cristão que vem a ser a pregação do Evangelho com poder. O aconselhamento também pode estar associado à cura do espírito ou ainda o aconselhamento espiritual que pode estar associado à superação da opressão do Mal.

Se considerarmos que na igreja primitiva somente havia os apóstolos, os presbíteros e os diáconos; e que, com a morte dos apóstolos, somente ficaram os presbíteros e os diáconos; então vejamos o que o apóstolo Paulo ensina sobre a estrutura de uma congregação cristã:

Assim, na igreja, Deus estabeleceu primeiramente apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres; depois os que realizam milagres, os que têm dom de curar, os que têm dom de prestar ajuda, os que têm dons de administração e os que falam diversas línguas. São todos apóstolos? São todos profetas? São todos mestres? Têm todos o dom de realizar milagres? (1 Co 12:28-29) ... E ele designou alguns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, com o fim de preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado, até que todos alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, e cheguemos à maturidade, atingindo a medida da plenitude de Cristo. (Ef 4:11-13)

De acordo com o ensino do apóstolo Paulo, a congregação cristã deve ter em seus quadros: apóstolos; profetas; mestres; operadores de milagres; os que têm o dom de cura; os que têm o dom de prestar ajuda; os que têm dom para servir; os que têm dom para ensinar; os que têm dom para dar ânimo; os que têm dom para contribuir; os que têm dom para exercer liderança; os que têm dom para mostrar misericórdia; os que têm o dom da administração; os que falam diversas línguas; os evangelistas; os que têm a palavra da sabedoria; os que tem a palavra de conhecimento; os que têm fé, os que interpretam diversas línguas; e os que têm discernimento de espíritos. Juntando-se tudo o que é

ensinado pelo apóstolo Paulo, sobre os dons espirituais, resulta em uma enorme confusão. É nessa confusão que o cristianismo paulino se perde e se autodestrói.

Portanto, Nero não poderia ser mais cruel com a igreja cristã que surgia. Foram setenta longos anos de inimizade do Império Romano contra uma seita judaica que surgia, sem qualquer pretensão imperial. O que temos, em quase vinte séculos de cristianismo paulino é uma humanidade desorientada. Como o cristianismo paulino que destruiu o processo civilizatório da humanidade, em parceria com os filósofos, o que temos hoje é o ateísmo destruindo o processo civilizatório da humanidade, por meio da filosofia, fazendo da academia seu templo e dos filósofos seus sacerdotes.

A PROVÍNCIA DA ÁSIA, FÉLIX, FESTO, AGRIPA, NERO E OS GENTIOS AOS PÉS DE PAULO

Multidões de toda a província da Ásia afluíam a Éfeso, para ouvir Paulo

A semelhança entre os atos do apóstolo Pedro e os atos do apóstolo Paulo relatados nos textos a seguir é muito estranha. E não seria problema se o segundo texto não se encontrasse completamente dentro da parte totalmente adulterada do livro de Atos dos Apóstolos:

Os apóstolos realizavam muitos sinais e maravilhas entre o povo. Todos os que creram costumavam reunir-se no Pórtico de Salomão. Dos demais, ninguém ousava juntar-se a eles, embora o povo os tivesse em alto conceito. Em número cada vez maior, homens e mulheres criam no Senhor e lhes eram acrescentados, de modo que o povo também levava os doentes às ruas e os colocava em camas e macas, para que pelo menos a sombra de Pedro se projetasse sobre alguns, enquanto ele passava. Afluíam também multidões das cidades próximas a Jerusalém, trazendo seus doentes e os que eram atormentados por espíritos imundos; e todos eram curados (Atos 5:12-16) ... Quando Paulo lhes impôs as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo, e começaram a falar em línguas e a profetizar. Eram ao todo uns doze homens. Paulo entrou na sinagoga e ali falou com liberdade durante três meses, argumentando convincentemente acerca do Reino de Deus. Mas alguns deles se endureceram e se recusaram a crer, e começaram a falar mal do Caminho diante da multidão. Paulo, então, afastou-se deles. Tomando consigo os discípulos, passou a ensinar diariamente na escola de Tirano. Isso continuou por dois anos, de forma que todos os judeus e os gregos que viviam na província da Ásia ouviram a palavra do Senhor. Deus fazia milagres extraordinários por meio de Paulo, de modo que até lenços e aventais que

Paulo usava eram levados e colocados sobre os enfermos. Estes eram curados de suas doenças, e os espíritos malignos saíam deles. (Atos 19:6-12)

Perceba que o apóstolo Paulo não suportou ver judeus se endurecerem e se recusarem a crer, e começaram a falar mal do Caminho diante da multidão. Diante de tal situação, ele tomou os discípulos e passou a ensinar diariamente na escola de Tirano. A escola de Tirano deveria ser um lugar tão grandioso quanto a multidão que afluía de toda a província da Ásia, para ouvi-lo. Enquanto, no texto paralelo, que se refere aos demais apóstolos, a multidão que afluía para ouvi-los era de pessoas vindas de cidades vizinhas a Jerusalém, logo, uma pequena população. Perceba que os dois textos, praticamente, só diferem pela grandiosidade de tudo o que se refere ao apóstolo Paulo.

É importante que se tenha em mente que nem todo o texto que descreve atos paralelos praticados por Pedro e Paulo representa adulteração. É preciso que o ato do apóstolo Paulo esteja dentro da parte totalmente adulterada do livro de Atos dos Apóstolos. Às vezes não se trata de texto paralelo, mas é adulteração, como no texto a seguir:

Da multidão dos que creram, uma era a mente e um o coração. Ninguém considerava unicamente sua coisa alguma que possuísse, mas compartilhavam tudo o que tinham. Com grande poder os apóstolos continuavam a testemunhar sobre ressurreição do Senhor Jesus, e grandiosa graça estava sobre todos eles. Não havia pessoas necessitadas entre eles, pois os que possuíam terras ou casas as vendiam, traziam o dinheiro da venda e o colocavam aos pés dos apóstolos, que o distribuíam segundo a necessidade de cada um. José, um levita de Chipre a quem os apóstolos deram o nome de Barnabé, que significa “encorajador”, vendeu um campo que possuía, trouxe o dinheiro e o colocou aos pés dos apóstolos. Um homem chamado Ananias, com Safira, sua mulher, também vendeu uma propriedade. Ele reteve parte do dinheiro para si, sabendo disso também sua mulher; e o restante levou e colocou aos pés dos apóstolos. Então perguntou Pedro: “Ananias, como você permitiu que Satanás enchesse o seu coração, ao ponto de você mentir ao Espírito Santo e guardar para si uma parte do dinheiro que recebeu pela propriedade? Ela não lhe pertencia? E, depois de vendida, o dinheiro não estava em seu poder? O que o levou a pensar em fazer tal coisa? Você não mentiu aos homens, mas sim a Deus”. Ouvindo isso, Ananias caiu morto. Grande temor apoderou-se de todos os que ouviram o que tinha acontecido. Então os moços vieram, envolveram seu corpo, levaram-no para fora e

o sepultaram. Cerca de três horas mais tarde, entrou sua mulher, sem saber o que havia acontecido. Pedro lhe perguntou: “Diga-me, foi esse o preço que vocês conseguiram pela propriedade?” Respondeu ela: “Sim, foi esse mesmo”. Pedro lhe disse: “Por que vocês entraram em acordo para tentar o Espírito do Senhor? Veja! Estão à porta os pés dos que sepultaram seu marido, e eles a levarão também”. Naquele mesmo instante, ela caiu morta aos pés dele. Então os moços entraram e, encontrando-a morta, levaram-na e a sepultaram ao lado de seu marido. E grande temor apoderou-se de toda a igreja e de todos os que ouviram falar desses acontecimentos. (Atos 4:32-37 ... 5:1-11)

Pela lógica, o texto acima mais se parece com as sentenças de morte proferidas pelo apóstolo Paulo em suas cartas. Como todos os absurdos contidos nas cartas do apóstolo Paulo são criações de Nero e seus assessores e sucessores, é justo supor que o texto acima foi criado por Nero para comprometer a imagem do apóstolo Pedro. Basta considerar que nem o apóstolo Pedro nem Jesus ensinavam que pecadores deveriam ser mortos. Considere também que o assunto do compartilhamento de bens já havia sido descrito anteriormente e que o texto adulterado não faz a menor falta para o livro de Atos dos Apóstolos.

Tal Pedro, tal Paulo

Os dois textos a seguir evidenciam a existência de um paralelo entre um ato praticado pelo apóstolo Pedro e um ato praticado pelo apóstolo Paulo. Não seria problema se o ato praticado pelo apóstolo Paulo não estivesse sendo descrito na parte totalmente adulterada do livro de Atos dos Apóstolos:

Em Jope havia uma discípula chamada Tabita, que em grego é Dorcas, que se dedicava a praticar boas obras e dar esmolas. Naqueles dias ela ficou doente e morreu, e seu corpo foi lavado e colocado num quarto do andar superior. Lida ficava perto de Jope, e quando os discípulos ouviram falar que Pedro estava em Lida, mandaram-lhe dois homens dizer-lhe: "Não se demore em vir até nós". Pedro foi com eles e, quando chegou, foi levado para o quarto do andar superior. Todas as viúvas o rodearam, chorando e mostrando-lhe os vestidos e outras roupas que Dorcas tinha feito quando ainda estava com elas. Pedro mandou que todos saíssem do quarto; depois, ajoelhou-se e orou. Voltando-se para a mulher morta, disse: "Tabita, levante-se". Ela abriu os olhos e, vendo Pedro, sentou-se. Tomando-a pela mão, ajudou-a a pôr-se de pé. Então, chamando os santos e as viúvas, apresentou-a viva.

Este fato se tornou conhecido em toda a cidade de Jope, e muitos creram no Senhor. Pedro ficou em Jope durante algum tempo, com um curtidor de couro chamado Simão (Atos 9:36-43) ... No primeiro dia da semana reunimo-nos para partir o pão, e Paulo falou ao povo. Pretendendo partir no dia seguinte, continuou falando até a meia-noite. Havia muitas candeias no piso superior onde estávamos reunidos. Um jovem chamado Êutico, que estava sentado numa janela, adormeceu profundamente durante o longo discurso de Paulo. Vencido pelo sono, caiu do terceiro andar. Quando o levantaram, estava morto. Paulo desceu, inclinou-se sobre o rapaz e o abraçou, dizendo: “Não fiquem alarmados! Ele está vivo!” Então subiu novamente, partiu o pão e comeu. Depois, continuou a falar até o amanhecer e foi embora. Levaram vivo o jovem, o que muito os consolou. (Atos 20:7-12)

Perceba que “Pedro mandou que todos saíssem do quarto; depois, ajoelhou-se e orou”, o que é um ritual compatível com a ministração cristã de cura. O apóstolo Paulo, recorreu ao modo de ressuscitar mortos, empregado pelo profeta Elias. Eu reconheço que a literatura cristã, composta durante o primeiro século da era cristã, é muito afetada pelos mitos populares.

Mas os mitos populares presentes na literatura cristã não impediram que Taciano e Irineu de Lyon escolhessem quatro Evangelhos canônicos, entre mais de sessenta evangelhos escritos. O trabalho desses homens foi tão preciso que as quatro versões do Evangelho de Jesus Cristo se harmonizam com os quatro seres viventes e com os quatro cavaleiros do Apocalipse, até na ordem em que foram postos na Bíblia.

O homem do pecado

As adulterações introduzidas por Nero e seus assessores e sucessores são de uma crueldade absurda. Uma tática muito utilizada por Nero e seus assessores e sucessores é a autobiografia. Nero apresenta o apóstolo Paulo como alguém que empresta o rosto para o abominável da desolação. Ele adulterou as cartas do apóstolo Paulo aos Romanos, I e II aos Coríntios e aos Gálatas para incluir nelas ensinamentos contra o ser humano, contra a Lei de Deus, contra Deus, contra os judeus; e incluir partidarismo contra os verdadeiros apóstolos, vitimização do apóstolo Paulo, maldição a qualquer outro Evangelho, além de sentença de morte para pecadores.

Por se admirar da sua própria maldade, Nero se coloca na defensiva, como se não fosse ele que agisse de forma tão cruel. Veja como ele advertiu os irmãos contra a maldade dos homens inescrupulosos:

Sei que, depois da minha partida, lobos ferozes penetrarão no meio de vocês e não pouparão o rebanho. E dentre vocês mesmos se levantarão homens que torcerão a verdade, a fim de atrair os discípulos. Por isso, vigiem! Lembrem-se de que durante três anos jamais cessei de advertir cada um de vocês disso, noite e dia, com lágrimas. (Atos 20:29-31)

Um dos aspectos mais prejudiciais da obra de Nero, para o cristianismo, é o fato de as doutrinas do apóstolo Paulo serem sim e não ao mesmo tempo. Tal característica da obra atribuída ao apóstolo Paulo faz com que pregadores, teólogos e escritores cristãos não aceitem sequer considerar que a Lei de Deus, que são os Dez Mandamentos, seja a principal arma à disposição do ser humano, quando o assunto é prática religiosa ou moral, seja ele cristão ou não.

Mediante uma leitura atenta é possível perceber que, logo no início da carta aos Romanos, o seu autor prepara os leitores para que eles aceitem como palavra de Deus, inspirada, infalível e inerrante, o mais importante manual de ateísmo já posto à disposição do ser humano:

Alguém pode alegar ainda: "Se a minha mentira ressalta a veracidade de Deus, aumentando assim a sua glória, por que sou condenado como pecador?" Por que não dizer como alguns caluniosamente afirmam que dizemos: "Façamos o mal, para que nos venha o bem"? A condenação dos tais é merecida. (Rm 3:7-8)

Apesar de muita incoerência apresentada pelos textos adulterados, é impossível desprezar a inteligência dos filósofos sofistas contratados por Nero para adulterar as cartas do apóstolo Paulo. Não poderia haver nome mais apropriado para o apóstolo Paulo do que o que ele escolheu para si, homem do pecado:

Não deixem que ninguém os engane de modo algum. Antes daquele dia virá a apostasia e, então, será revelado o homem do pecado, o filho da perdição. Este se opõe e se exalta acima de tudo o que se chama Deus ou é objeto de adoração, a ponto de se assentar no santuário de Deus, proclamando que ele mesmo é Deus. Não se

lembram de que quando eu ainda estava com vocês costumava lhes falar essas coisas? (2Ts 2:3-5)

A denominação dada por Nero ao apóstolo Paulo é tão apropriada que o apóstolo João, para se insurgir contra as adulterações introduzidas por Nero, definiu o pecado em termos do trato do ser humano com a Lei de Deus, que são os Dez Mandamentos: “Todo aquele que pratica o pecado transgride a Lei; de fato, o pecado é a transgressão da Lei”. (1 Jo 3:4)

Apóstolo Tiago, um "covarde e mentiroso"

Aqui começam os últimos atos de um apóstolo marcado pela grandiosidade. Não se pode culpar nem mesmo Nero pela grandiosidade dos atos do apóstolo Paulo. Afinal de contas o profeta Daniel descreve o Império Romano e o abominável da desolação como catástrofes inevitáveis na vida do povo santo:

Quando chegamos a Jerusalém, os irmãos nos receberam com alegria. No dia seguinte Paulo foi conosco encontrar-se com Tiago, e todos os presbíteros estavam presentes. Paulo os saudou e relatou minuciosamente o que Deus havia feito entre os gentios por meio do seu ministério. Ouvindo isso, eles louvaram a Deus e disseram a Paulo: “Veja, irmão, quantos milhares de judeus creram, e todos eles são zelosos da lei. Eles foram informados de que você ensina todos os judeus que vivem entre os gentios a se afastarem de Moisés, dizendo-lhes que não circuncidem seus filhos nem vivam de acordo com os nossos costumes. Que faremos? Certamente eles saberão que você chegou; portanto, faça o que lhe dizemos. Estão conosco quatro homens que fizeram um voto. Participe com esses homens dos rituais de purificação e pague as despesas deles, para que rapem a cabeça. Assim, todos saberão que não é verdade o que falam de você, mas que você continua vivendo em obediência à lei. (Atos 21:17-24)

Note que o apóstolo Paulo saudou ao apóstolo Tiago e a todos os presbíteros da igreja de Jerusalém. Ele relatou minuciosamente o que Deus havia feito entre os gentios por meio do seu ministério, na escola de Tirano, na província da Ásia. Conforme já foi dito, as multidões afluíam de toda a província da Ásia, para ouvir o apóstolo Paulo, que conseguiu pregar para todos os judeus e para todos os gregos habitantes da gigantesca província romana.

O "mentiroso e covarde apóstolo Tiago" ficou boquiaberto com os milhares de judeus que havia se convertido, ao mesmo tempo em que inventou uma mentira a ser encenada pelo apóstolo Paulo: “Que faremos? Certamente eles saberão que você chegou; portanto, faça o que lhe dizemos. Estão conosco quatro homens que fizeram um voto. Participe com esses homens dos rituais de purificação e pague as despesas deles, para que rapem a cabeça. Assim, todos saberão que não é verdade o que falam de você, mas que você continua vivendo em obediência à lei”.

Perceba que o plano do apóstolo Tiago fracassou; só poderia fracassar, afinal de contas trata-se de uma mentira terrível:

Quando já estavam para terminar os sete dias, alguns judeus da província da Ásia, vendo Paulo no templo, agitaram toda a multidão e o agarraram, gritando: “Israelitas, ajudem-nos! Este é o homem que ensina a todos em toda parte contra o nosso povo, contra a nossa lei e contra este lugar. (Atos 21:27:28)

Com o plano do apóstolo Tiago tendo ido por água abaixo, somente ficou a grandiosidade dos atos do apóstolo Paulo. Ele foi reconhecido por judeus habitantes na província da Ásia, onde ele ensinou por dois longos anos. Os judeus da província da Ásia fizeram uma acusação tão grave quanto grandiosa ao mestre da escola de Tirano: “Este é o homem que ensina a todos em toda parte contra o nosso povo, contra a nossa lei e contra este lugar”. O apóstolo Paulo foi acusado de ensinar a todos em toda a parte.

Ele, Paulo, foi contado entre os malfeitores

Eu sempre digo que tudo o que se refere ao apóstolo Paulo é profético; não que esteja na profecia do profeta Isaías, mas porque está na profecia do profeta Daniel: “Por sua astúcia nos seus empreendimentos, fará prosperar o engano, no seu coração se engrandecerá e destruirá a muitos que vivem despreocupadamente; levantar-se-á contra o Príncipe dos príncipes, mas será quebrado sem esforço de mãos humanas” (Dn 8:25).

O texto a seguir não diz respeito à rixas que Nero diz haver, entre o apóstolo Paulo e os judeus, principalmente os judeus habitantes na Ásia, que não suportaram perder prosélitos para o mestre da escola de Tirano:

O comandante chegou, prendeu-o e ordenou que ele fosse amarrado com duas correntes. Então perguntou quem era ele e o que tinha feito. Alguns da multidão

gritavam uma coisa, outros gritavam outra; não conseguindo saber ao certo o que havia acontecido, por causa do tumulto, o comandante ordenou que Paulo fosse levado para a fortaleza. Quando chegou às escadas, a violência do povo era tão grande que ele precisou ser carregado pelos soldados. A multidão que o seguia continuava gritando: “Acaba com ele!” Quando os soldados estavam para introduzir Paulo na fortaleza, ele perguntou ao comandante: “Posso dizer-te algo?” “Você fala grego?”, perguntou ele. “Não é você o egípcio que iniciou uma revolta e há algum tempo levou quatro mil assassinos para o deserto?” (Atos 21:33-38)

Perceba que o acusado parecia ser de altíssima periculosidade, tanto assim, que as forças de segurança o amarraram com duas correntes. Como se não bastasse parecer tão perigoso, a sua detenção sereia grandiosa. A prova disso é que “o comandante ordenou que Paulo fosse levado para a fortaleza”. Felizmente, a grandiosidade do tumulto ajudou a esclarecer o caso: “Quando os soldados estavam para introduzir Paulo na fortaleza, ele perguntou ao comandante: “Posso dizer-te algo?” “Você fala grego?”, perguntou ele. “Não é você o egípcio que iniciou uma revolta e há algum tempo levou quatro mil assassinos para o deserto?” Como se vê tratava-se de um equívoco lamentável.

As duas versões do retorno do apóstolo Paulo a Jerusalém

Estima-se que o apóstolo Paulo tenha passado cerca de três anos pregando em Damasco, cidade que dista cerca de trezentos quilômetros de Jerusalém. Ao ser perseguido em Damasco ele foi pela primeira vez a Jerusalém e teve a recepção descrita no texto a seguir:

Decorridos muitos dias, os judeus decidiram de comum acordo matá-lo, mas Saulo ficou sabendo do plano deles. Dia e noite eles vigiavam as portas da cidade a fim de matá-lo. Mas os seus discípulos o levaram de noite e o fizeram descer num cesto, através de uma abertura na muralha. Quando chegou a Jerusalém, tentou reunir-se aos discípulos, mas todos estavam com medo dele, não acreditando que fosse realmente um discípulo. Então Barnabé o levou aos apóstolos e lhes contou como, no caminho, Saulo vira o Senhor, que lhe falara, e como em Damasco ele havia pregado corajosamente em nome de Jesus. Assim, Saulo ficou com eles, e andava com liberdade em Jerusalém, pregando corajosamente em nome do Senhor. (Atos 9:23-28)

Ao chegar a Jerusalém o apóstolo Paulo foi tratado como um ilustre desconhecido. A notícia da sua conversão parece que não havia chegado ainda a Jerusalém, porque ele “tentou reunir-se aos discípulos, mas todos estavam com medo dele, não acreditando que fosse realmente um discípulo”.

E o que foi pior ainda, entre os apóstolos, ninguém o conhecia, foi preciso que Barnabé o levasse aos apóstolos “e lhes contasse como, no caminho, Saulo vira o Senhor, que lhe falara, e como em Damasco ele havia pregado corajosamente em nome de Jesus”. Também os judeus não pareciam encolerizados com o traidor, porque “Saulo ficou com eles, e andava com liberdade em Jerusalém, pregando corajosamente em nome do Senhor”.

O texto a seguir encontra-se na parte totalmente adulterada do livro de Atos dos Apóstolos, por isso, tudo o que está descrito nele é mentira, inventada por Nero e seus assessores, para jogar a humanidade gentia nos braços do apóstolo Paulo ou o abominável da desolação, referido pelo profeta Daniel:

“Quando voltei a Jerusalém, estando eu a orar no templo, caí em êxtase e vi o Senhor que me dizia: ‘Depressa! Saia de Jerusalém imediatamente, pois não aceitarão seu testemunho a meu respeito’. “Eu respondi: Senhor, estes homens sabem que eu ia de uma sinagoga a outra, a fim de prender e açoitar os que creem em ti. E quando foi derramado o sangue de tua testemunha Estêvão, eu estava lá, dando minha aprovação e cuidando das roupas dos que o matavam. “Então o Senhor me disse: ‘Vá, eu o enviarei para longe, aos gentios”. (Atos 22:17-21)

Como você vai entender que a palavra de Deus seja tão mentirosa? A palavra de Deus não é mentirosa, ela foi adulterada por Nero, seus assessores e sucessores para produzir o abominável da desolação, ou o homem do pecado, que se sentaria no lugar santo. Um ser com o rosto do apóstolo Paulo, com o corpo do Império Romano e o espírito do Maligno, como profetizou o profeta Daniel.

Até a prisão do apóstolo Paulo teria que ser grandiosa

A história dos judeus, descrita na Bíblia, que se inicia no primeiro versículo do capítulo vinte e um do livro de Êxodo, pode ser considerada uma epopeia; talvez a mais

antiga. Infelizmente, pregadores, teólogos e escritores cristãos consideram que todos os fatos narrados na Bíblia sejam históricos, sem nenhum mito ou metáfora.

No caso do Novo Testamento, dada a simplicidade das pessoas a quem o Evangelho de Jesus Cristo foi inicialmente dirigido, os mitos populares são cabíveis. Por isso, o texto bíblico correspondente ao Novo Testamento precisa ser submetido ao crivo da teologia, que precisa ser bíblica, simples, lógica e completa.

O livro de Atos dos Apóstolos é considerado um livro histórico, por excelência. Por isso, ele deve ser escoimado de todos os mitos populares e das metáforas. No entanto, o tratamento que Nero dá ao livro de Atos dos Apóstolos é de um mito popular maldoso, com o objetivo de transformar o apóstolo Paulo no abominável da desolação.

Aqui começa a aventura da viagem do apóstolo Paulo a Roma: “Na noite seguinte o Senhor, pondo-se ao lado dele, disse: “Coragem! Assim como você testemunhou a meu respeito em Jerusalém, deverá testemunhar também em Roma” (Atos 23:11). Isso não é parte de um mito popular, isso é mentira.

De acordo com o texto a seguir, o apóstolo Paulo já estava preso em uma fortaleza, que por ser fortaleza, deveria ter um esquema de segurança muito rígido:

Entretanto, o sobrinho de Paulo, filho de sua irmã, teve conhecimento dessa conspiração, foi à fortaleza e contou tudo a Paulo, que, chamando um dos centuriões, disse: “Leve este rapaz ao comandante; ele tem algo para lhe dizer”. Assim ele o levou ao comandante. Então disse o centurião: “Paulo, o prisioneiro, chamou-me, pediu-me que te trouxesse este rapaz, pois ele tem algo para te falar”. O comandante tomou o rapaz pela mão, levou-o à parte e perguntou: “O que você tem para me dizer?” Ele respondeu: “Os judeus planejaram pedir-te que apresentes Paulo ao Sinédrio amanhã, sob pretexto de buscar informações mais exatas a respeito dele. Não te deixes convencer, pois mais de quarenta deles estão preparando uma emboscada contra Paulo. Eles juraram solenemente não comer nem beber enquanto não o matarem. Estão preparados agora, esperando que prometas atender-lhes o pedido”. O comandante despediu o rapaz e recomendou-lhe: “Não diga a ninguém que você me contou isso”. Então ele chamou dois de seus centuriões e ordenou-lhes: “Preparem um destacamento de duzentos soldados, setenta cavaleiros e duzentos lanceiros a fim de irem para Cesareia esta noite, às nove horas. Providenciem

montarias para Paulo, e levem-no em segurança ao governador Félix”. (Atos 23:16-24)

Mas a fortaleza romana parecia ser bastante flexível quanto à segurança. Perceba que o sobrinho do apóstolo Paulo teve acesso direto ao prisioneiro. E, somente depois, o apóstolo Paulo chamou o centurião para levar o caso ao comandante da fortaleza. Não é interessante? Sempre ouvimos falar que um centurião é um militar de alta patente, mas, no caso do apóstolo Paulo, um simples carcereiro.

Considere que o comandante de uma fortaleza romana era o comandante de uma fortaleza romana. No caso do apóstolo Paulo, “o comandante tomou o rapaz pela mão, levou-o à parte e perguntou: “O que você tem para me dizer?” Convenhamos, este é um tratamento bastante cortês, dentro de uma fortaleza romana. O sobrinho do apóstolo Paulo não deveria ter mais do que sete anos de idade; pode rir à vontade; o texto foi composto com o objetivo de fazer de bobos os pregadores, teólogos e escritores cristãos.

Agora veja que a segurança do apóstolo Paulo era muito importante. “Então ele chamou dois de seus centuriões e ordenou-lhes: “Preparem um destacamento de duzentos soldados, setenta cavaleiros e duzentos lanceiros a fim de irem para Cesareia esta noite, às nove horas. Providenciem montarias para Paulo, e levem-no em segurança ao governador Félix.”

Agora faça as contas e veja que foram designados cinco centuriões; duzentos soldados; setenta cavaleiros e duzentos lanceiros. Ao todo quatrocentos e setenta e cinco homens para tratar da segurança do apóstolo Paulo, que foi montado a cavalo. Será que você não consegue perceber que há algo errado com o apóstolo Paulo, que lhe ensinam ser a testemunha mais fidedigna do messianismo de Jesus Cristo? Você já notou que a prisão de Jesus Cristo foi um ato muito simples, utilizando-se armamento bem rudimentar? Ainda assim, Jesus considerou um exagero: “Naquela hora Jesus disse à multidão: “Estou eu chefiando alguma rebelião, para que vocês venham prender-me com espadas e varas? Todos os dias eu estava ensinando no templo, e vocês não me prenderam!”. (Mt 26:55)

Paulo, um prisioneiro com livre acesso ao governador, ao rei e ao imperador

Eu chamo a sua atenção para o fato de que todos os atos do apóstolo Paulo, descritos na parte completamente adulterada do livro de Atos dos Apóstolos serem grandiosos, até mesmo a acusação feita pelos líderes judeus, perante o governador e o rei: “Verificamos que este homem é um perturbador, que promove tumultos entre os judeus pelo mundo todo. Ele é o principal cabeça da seita dos nazarenos e tentou até mesmo profanar o templo; então o prendemos e quisemos julgá-lo segundo a nossa lei. (Atos 24:5-6)

Outro aspecto importante a ser considerado com relação à parte completamente adulterada do livro de Atos dos Apóstolos é o fato de o apóstolo Paulo se apresentar irrepreensível quanto à observação da Lei de Deus, que são os Dez Mandamentos, não poderia ser aos sacrifícios:

Confesso-te, porém, que adoro o Deus dos nossos antepassados como seguidor do Caminho, a que chamam seita. Creio em tudo o que concorda com a Lei e no que está escrito nos Profetas, e tenho em Deus a mesma esperança desses homens: de que haverá ressurreição tanto de justos como de injustos. (Atos 24:14-15)

O apóstolo Paulo esculpido pelo dedo de Nero, no livro de Atos dos Apóstolos, ensinava a guardar a Lei de Deus com tanto zelo, que o apóstolo Tiago teve que inventar uma grande mentira para que os judeus jamais viessem a pensar que o mestre de Tirano ensinava contra a Lei de Deus. Foi este jogo de sim e de não, promovido por Nero e seus assessores e sucessores, que levou a humanidade à escravidão, por todo o tempo em que o cristianismo paulino foi a verdade absoluta, ensinada nos púlpitos das igrejas.

Eu imagino que durante os dois anos em que o apóstolo Paulo esteve preso no palácio do governador, em companhia de Félix, ele viveu uma vida muito regalada. Não chega a ser um absurdo pensar que o apóstolo Paulo ostentasse riqueza, uma vez que o governador Félix deteve o hóspede ilustre à espera de receber uma propina. Mas, Félix se cansou de esperar pela propina, e “Passados dois anos, Félix foi sucedido por Pórcio Festo; todavia, porque desejava manter a simpatia dos judeus, Félix deixou Paulo na prisão. (Atos 24:27)

Um dos principais traços da personalidade do imperador Nero era o seu enfado com o poder; afinal de contas, ele era um artista que praticamente não se envolvia com as questões do Império, mas ele estava disponível para julgar a causa do apóstolo Paulo:

Festo, querendo prestar um favor aos judeus, perguntou a Paulo: “Você está disposto a ir a Jerusalém e ali ser julgado diante de mim, acerca destas acusações?” Paulo respondeu: “Estou agora diante do tribunal de César, onde devo ser julgado. Não fiz nenhum mal aos judeus, como bem sabes. Se, de fato, sou culpado de ter feito algo que mereça pena de morte, não me recuso a morrer. Mas se as acusações feitas contra mim por estes judeus não são verdadeiras, ninguém tem o direito de me entregar a eles. Apelo para César!” Depois de ter consultado seus conselheiros, Festo declarou: “Você apelou para César, para César irá!” (Atos 25:9-12)

Com base no texto acima é possível inferir que o governador Festo pensasse que a causa do apóstolo Paulo não poderia ser remetida ao imperador. Mas a questão era mais delicada: tratava-se do apóstolo Paulo, e, “Depois de ter consultado seus conselheiros, Festo declarou: “Você apelou para César, para César irá!” Sabe-se que o livro de Atos dos Apóstolos chegou às mãos de Nero, sem título, e que somente muito tempo depois recebeu o título que ele tem hoje. Mas, a parte totalmente adulterada do livro de Atos dos Apóstolos, que vai de (15:36 a 28:31), bem que poderia ter recebido outro título, como: “A arte de fazer de bobos pregadores, teólogos e escritores cristãos”.

Seria um absurdo, pelo menos supor que Festo pudesse enviar um prisioneiro, por mais ilustre que ele fosse, a César, sem uma confirmação prévia de que o Imperador iria julgá-lo, afinal de contas o Imperador era Nero:

Alguns dias depois, o rei Agripa e Berenice chegaram a Cesareia para saudar Festo. Visto que estavam passando muitos dias ali, Festo explicou o caso de Paulo ao rei: “Há aqui um homem que Félix deixou preso. Quando fui a Jerusalém, os chefes dos sacerdotes e os líderes dos judeus fizeram acusações contra ele, pedindo que fosse condenado. “Eu lhes disse que não é costume romano condenar ninguém antes que ele se defronte pessoalmente com seus acusadores e tenha a oportunidade de se defender das acusações que lhe fazem. Vindo eles comigo para cá, não retardei o caso; convoquei o tribunal no dia seguinte e ordenei que o homem fosse apresentado. Quando os seus acusadores se levantaram para falar, não o acusaram de nenhum dos crimes que eu esperava. Ao contrário, tinham alguns pontos de divergência com ele acerca de sua própria religião e de um certo Jesus, já morto, o qual Paulo insiste que

está vivo. Fiquei sem saber como investigar tais assuntos; por isso perguntei-lhe se ele estaria disposto a ir a Jerusalém e ser julgado ali acerca destas acusações. Apelando Paulo para que fosse guardado até a decisão do Imperador, ordenei que ficasse sob custódia até que eu pudesse enviá-lo a César”. Então Agripa disse a Festo: “Eu também gostaria de ouvir esse homem”. Ele respondeu: “Amanhã o ouvirás”. (Atos 25:13-22)

Como o caso era muito especial, Festo apresentou o apóstolo Paulo ao rei Agripa, com absoluta prioridade, para que ele o ajudasse na árdua tarefa de encontrar algo na conduta do acusado que pudesse ser considerado crime, tudo em vão:

Mas verifiquei que ele nada fez que mereça pena de morte; todavia, porque apelou para o Imperador, decidi enviá-lo a Roma. No entanto, não tenho nada definido a respeito dele para escrever a Sua Majestade. Por isso, eu o trouxe diante dos senhores, e especialmente diante de ti, rei Agripa, de forma que, feita esta investigação, eu tenha algo para escrever. Pois não me parece razoável enviar um preso sem especificar as acusações contra ele” (Atos 25:25-27)

É compreensível que o governador Festo não conhecesse a capacidade oratória do mestre da escola de Tirano. Um homem que foi capaz de fazer com que toda a gigantesca província da Ásia afluísse a Éfeso, para ouvir seus ensinamentos, por longos dois anos. Por isso, o governador interrompeu bruscamente o mestre: “A esta altura Festo interrompeu a defesa de Paulo e disse em alta voz: “Você está louco, Paulo! As muitas letras o estão levando à loucura!” (Atos 26:24)

Tratando-se de quem se tratava, a causa da loucura não poderia ser outra: as muitas letras. Felizmente a loucura do apóstolo Paulo, causada pelas muitas letras, em nada interferiu no veredito proferido pelo rei Agripa: “Agripa disse a Festo: “Ele poderia ser posto em liberdade, se não tivesse apelado para César”. (Atos 26:32)

Sem qualquer acusação formal, o apóstolo Paulo foi enviado a Roma, para ser julgado por Nero: “Quando ficou decidido que navegaríamos para a Itália, Paulo e alguns outros presos foram entregues a um centurião chamado Júlio, que pertencia ao Regimento Imperial (Atos 27:1). Eu imagino que o envio do apóstolo Paulo a Roma deve ter sofrido um atraso considerável, porque o ilustre prisioneiro não poderia ser acompanhado por um centurião qualquer, era preciso que fosse “Júlio, que pertencia ao Regimento Imperial”.

Todos sabemos que Nero não julgou o apóstolo Paulo, mas atirou em suas mãos a autoridade espiritual sobre 99,8% de toda a humanidade, que são os gentios, nem que para conseguir tal objetivo tenha inventado revelações divinas, como essa: “Pois ontem à noite apareceu-me um anjo do Deus a quem pertenço e a quem adoro, dizendo-me: ‘Paulo, não tenha medo. É preciso que você compareça perante César; Deus, por sua graça, deu-lhe a vida de todos os que estão navegando com você’. (Atos 27:23-24)

Livre do calabouço que seria a residência oficial de Nero, o apóstolo Paulo viveu em Roma, por dois longos anos, em uma espécie de colônia de férias em que ele ensinava a rejeição dos judeus e a aceitação dos gentios: “Portanto, quero que saibam que esta salvação de Deus é enviada aos gentios; eles a ouvirão!” Depois que ele disse isto, os judeus se retiraram, discutindo intensamente entre si. Por dois anos inteiros Paulo permaneceu na casa que havia alugado, e recebia a todos os que iam vê-lo. Pregava o Reino de Deus e ensinava a respeito do Senhor Jesus Cristo, abertamente e sem impedimento algum. (Atos 28:28-31)

"Assim, quando vocês virem ‘o sacrilégio terrível’, do qual falou o profeta Daniel, no lugar santo - quem lê, entenda - então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes. Quem estiver no telhado de sua casa não desça para tirar dela coisa alguma. Quem estiver no campo não volte para pegar seu manto. (Mt 24:15-18)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bíblia – todas as referências: Nova Versão Internacional

Bass, Ralph Jr. Back to the future: a study in the book of Revelation (Greenville, SC: Living Hope Press, 2004) Bruce, Wetetrau - World history. Nova Iorque: Henry Holt and company. 1994

Lindberg, Carter, História da Reforma; Ed. Thomas Nelson Brasil – Edição Kindle; Rio de Janeiro, RJ. 2017

Schaff, Philip. History Of The Christian Church (The Complete Eight Volumes In One) Edição do Kindle; New York, 1890

Vários Autores, Pais Apostólicos; Ed. Mundo Cristão – Edição Kindle; São Paulo, SP. 2013

Vários Autores, Autoria do Evangelho segundo Lucas e dos Atos dos Apóstolos – Wikipedia <(acesso em 31.08.2024 - https://pt.wikipedia.org/wiki/Autoria_do_Evangelho_segundo_Lucas_e_dos_Atos_dos_Ap%C3%B3stolos#cite_ref-1>

SOBRE O AUTOR

Afonso Meneses

O autor tem formação em Matemática, Economia e especialização em Educação.

Por haver sido curado de câncer, insuficiência cardíaca e cegueira, por Deus, através de anjos, sente-se no privilégio de convidar todas as pessoas para a reconstrução do Cristianismo de Jesus Cristo, porque o cristianismo paulino é uma criação de Nero e seus assessores e sucessores.

YOUTUBE: @O_APOCALIPSE_DESVENDADO

CONTATO DO AUTOR

Email: vidareta@live.com